

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM ESTUDOS DE LINGUAGENS**

ANA KARLA PEREIRA DE MIRANDA

**COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA: DICIONÁRIO ESPANHOL-
PORTUGUÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZOÔNIMAS**

Campo Grande – MS
Março–2013

ANA KARLA PEREIRA DE MIRANDA

**COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA: DICIONÁRIO ESPANHOL-
PORTUGUÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZOÔNIMAS**

Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre ao Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, sob a orientação da Prof^a Dr^a Elizabete Aparecida Marques.

Área de Concentração: *Linguística e Semiótica*

Campo Grande – MS
Março–2013

ANA KARLA PEREIRA DE MIRANDA

**COM A PULGA ATRÁS DA ORELHA: DICIONÁRIO ESPANHOL-
PORTUGUÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZOÔNIMAS**

APROVADA POR:

APARECIDA NEGRI ISQUERDO, DOUTORA (UFMS)

AURI CLAUDIONEI MATOS FRÜBEL, DOUTOR (UFMS)

CLAUDIA MARIA XATARA, DOUTORA (UNESP/ SÃO JOSÉ DO RIO PRETO)

Campo Grande, MS, 22 de março de 2013.

À minha querida mãe, CREUNIZIA,
E ao meu amado namorado, JUNIOR.

AGRADECIMENTOS

Antes de mais nada, agradeço a Deus por todas as oportunidades concedidas em minha vida e por estar sempre presente.

À professora Aparecida Elizabete Marques, por ter despertado em mim o interesse por unidades tão complexas, mas ao mesmo tempo tão divertidas, e por suas orientações sempre valiosas e cheias de bom humor. Aos professores Aparecida Negri Isquerdo e Auri Claudionei Matos Frübel, pelas valiosas sugestões feitas durante o exame de qualificação, que deram origem a este dicionário. Aos demais professores do Programa de Mestrado em Estudos de Linguagens por ter feito parte de minha formação, e, em especial, à professora Maria Emília Borges Daniel, que me acompanha desde a graduação.

À Claudia Maria Xatara e Paula Christina Falcão Pastore, por, mesmo sem me conhecer, terem compartilhado textos que muito contribuíram ao desenvolvimento desta dissertação.

Aos amigos e eternamente companheiros do Programa de Pós-Graduação Mestrado em Estudos de Linguagens, constantemente ajudando e compartilhando ideias por email ou redes sociais. A eles devo muitos dos momentos felizes vividos no PPGMEL.

Aos companheiros de trabalho que sempre me deram força e me apoiaram nesta empreitada, Thyago José da Cruz, Darlene Alves de Oliveira e Daniela Sayuri Kawamoto Kanashiro.

À minha família, irmão e parentes pelo apoio e paciência que a mim dispensaram.

“Tertuliano Máximo Afonso atalhou caminho para o corpo do edifício onde se encontrava o gabinete do director, parou para dar atenção à professora de Literatura que lhe cortava o passo, Falta-nos um bom dicionário de expressões coloquiais, dizia ela segurando-o pela manga do casaco”.

José Saramago, *O homem duplicado*.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	14
CAPÍTULO 1: EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS	19
1. A Fraseologia.....	19
1.1. A origem e o desenvolvimento da Fraseologia.....	21
1.2. A Fraseologia no Brasil: o estado da arte.....	29
2. As expressões idiomáticas	30
2.1. Tipologia das expressões idiomáticas quanto à sua natureza estrutural.....	32
2.2. Tipologia das expressões idiomáticas quanto ao seu valor conotativo	32
3. A Fraseografia.....	33
3.1. Aspectos a serem considerados quanto à inclusão de UFs em dicionários.....	36
3.1.1. Seleção das unidades fraseológicas	37
3.1.2. Lematização.....	38
3.1.3. O lugar da unidade fraseológica na macro e microestrutura	40
3.1.4. Definição	43
3.1.5. Marcas	44
3.1.6. Exemplos	45
3.1.7. Relações entre as unidades fraseológicas	49
CAPÍTULO 2: A FRASEOGRAFIA BILÍNGUE E A TEORIA DA TRADUÇÃO: A QUESTÃO DA EQUIVALÊNCIA.....	50
1. A noção de equivalência em Teoria da Tradução.....	58
2. A noção de equivalência em Fraseografia Bilíngue	63
3. A noção de equivalência em Teoria da Tradução e Fraseografia Bilíngue: pontos e contrapontos.....	67
CAPÍTULO 3: A ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO	69
1. Os dicionários de língua espanhola.....	70
2. A Linguística de Corpus	74

3. O <i>corpus web</i> e o levantamento de frequência	77
3.1. O levantamento de frequência: passo a passo	79
3.2. Critérios utilizados para a seleção de contextos	83
4. A tradução	86
5. As dificuldades encontradas durante a elaboração do dicionário	87
5.1. A dificuldades encontradas durante o levantamento das expressões idiomáticas zoônimas espanholas nos dicionários	87
5.2. As dificuldades encontradas durante o levantamento de frequência	89
5.3. As dificuldades encontradas durante a tradução	90
6. Contribuições do uso da <i>web</i>	91
CAPÍTULO 4: O DICIONÁRIO ESPANHOL-PORTUGUÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZOÔNIMAS	93
1. Apresentação	94
2. Instruções para o uso do dicionário	96
3. Lista de abreviaturas e símbolos utilizados no dicionário	101
4. Dicionário	103
5. Apêndices	187
5.1. Expressões idiomáticas agrupadas pelo zoônimo que as compõe	188
5.2. Inventário de unidades do dicionário: direção português-espanhol	194
CONCLUSÃO	215
REFERÊNCIAS	218
REFERÊNCIAS DE DICIONÁRIOS	229
ANEXO: DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TRATAMENTO DISPENSADO ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS, PRODUZIDAS NO BRASIL DE 1998 A 2010 ..	232

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Gráfico de dissertações e teses sobre o tratamento dispensado às unidades fraseológicas, produzidas no Brasil de 1998 a 2010	52
Figura 2 – Verbetes “abarcar” do <i>Tesoro de la lengua castellana, o española</i>	55
Figura 3 – Extrato do verbete “cabeça” do <i>Tesoro de la lengua castellana, o española</i>	56
Figura 4 – Pesquisa avançada do <i>Google</i>	80
Figura 5 – <i>A caballo</i> : primeiro contexto exemplo.....	85
Figura 6 – <i>A caballo</i> : segundo contexto exemplo.	85
Figura 7 – Verbetes “boga” do <i>Diccionario de la Real Academia</i>	88
Figura 8 – Pesquisa no Google: tráfego incomum na rede de computadores	90
Tabela 1 – Quadro resumo das contribuições dos principais autores quanto aos fraseologismos (ALVAREZ, 2002, p. 93-95).	28
Tabela 2 – Exemplo de palavras excluídas da pesquisa	81

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DB	Dicionário bilíngue
DM	Dicionário monolíngue
DSB	Dicionário semibilíngue
DICFRADOCEPACT	<i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i>
DICLOCADV	<i>Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español</i>
DICLOCNOMAADJPRON	<i>Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español</i>
DICLOCVER	<i>Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español</i>
DRAE	<i>Diccionario de la Real Academia Española</i>
DUE	<i>Diccionario de uso del español</i>
EI	Expressão idiomática
FB	Fraseografia Bilíngue
LB	Lexicografia Bilíngue
LC	Linguística de Corpus
LE	Língua estrangeira
LM	Língua Materna
TT	Teoria da Tradução
UF	Unidade fraseológica
UL	Unidade lexical

RESUMO

As expressões idiomáticas são lexias complexas que estão intimamente ligadas às tradições culturais de um determinado povo. Além disso, elas fazem parte do acervo do léxico, não são uma combinatória discursiva qualquer (BIDERMAN, 2005) e são reconhecidas pela pesquisa linguística. Apesar da importância dessas unidades lexicais, confirmada por sua frequente ocorrência na linguagem oral e escrita, no Brasil observa-se ainda uma escassez de obras, principalmente fraseográficas, resultantes de estudos científicos acerca dessas unidades. Dessa forma, é necessária a elaboração de obras fraseográficas monolíngues e bilíngues. Por isso, a proposta desta pesquisa é elaborar um dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas (EIs) que contenham em sua estrutura nomes de animais, neste trabalho denominadas EIs zoônimas. A justificativa da seleção desse objeto de estudo se deve às seguintes características: i) as EIs são frequentes em diferentes gêneros orais e escritos, ii) essas unidades são importantes para o ensino de línguas, seja ela materna ou estrangeira, iii) elas traduzem a cultura de um povo, e iv) são elementos que geram dificuldade na tradução. Dentre as diversas áreas temáticas englobadas pelas EIs, decidiu-se pesquisar a dos animais, devido a sua produtividade no par de línguas estudadas, espanhol-português, às metáforas que dão origem às EIs zoônimas e a seu grau de informalidade. Para desenvolver este trabalho, foi considerado o conceito de EI segundo os estudos fraseológicos (TRISTÁ PÉREZ;1988; XATARA, 1998, 2011; MEJRI, 2002), a frequência e o contexto de uso das unidades fraseológicas pesquisadas, em consonância com os estudos da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2000), bem como os estudos em Fraseografia (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007), Lexicografia Bilíngue (ZGUSTA, 1983) e Teoria da Tradução (RODRIGUES, 2000a, 2000b). Para a elaboração do dicionário, efetuou-se o levantamento das EIs zoônimas do espanhol em dicionários espanhóis fraseológicos e gerais monolíngues. Em seguida, realizou-se o levantamento de frequência e de contexto de uso de tais unidades na *web* mediante a utilização do buscador Google, para posteriormente traduzi-las para o português. A tradução foi realizada por meio do auxílio de dicionários fraseológicos e gerais, monolíngues, bilíngues e semibilíngues, da *web*, de *corpora* e de informantes anônimos participantes de fóruns virtuais. O *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas* possui um total de 620 EIs em sua nomenclatura, todas elas abonadas por contexto-exemplo extraídos da *web* e seguidas de uma proposta de tradução para o português. Ademais, quando necessário, são apresentadas informações pragmáticas e gramaticais das EIs, além de haver referência a seus sinônimos e um sistema de remissivas. O dicionário também conta com dois apêndices, um no qual as EIs são agrupadas através do nome do animal presente em sua estrutura, e outro em que se apresenta uma lista reversa.

Palavras-chave: expressões idiomáticas zoônimas; frequência; dicionário fraseológico semibilíngue.

ABSTRACT

Idioms are multi-word units that are strictly related to cultural traditions of a people. Moreover, they are part of the lexis, they are not any discursive combinatory (BIDERMAN, 2005) and are recognized by linguistic investigation. Despite the importance of these lexical units, guaranteed by their frequency in oral and written language, in Brazil, we still note a lack of works, specially phraseographical ones, resulting of scientific studies about these units. Thereby, it is also necessary to produce bilingual and monolingual phraseographical works. So, we propose, by means of this research, create a Spanish-Portuguese dictionary of animal idioms. The choice of this object of study is justified by the following issues: i) idioms are frequent in different types of oral and written genres, ii) these units are important to language teaching, either native or foreign language, iii) they translate the culture of a people, and iv) they are elements which create translation difficulty. Among the several thematic areas comprehended by the idioms, we decided to investigate the one related to the animals, due to its productivity at the language pair studied, the metaphors that create animal idioms and their degree of informality. To develop this work, we considered the concept of idiom from the phraseological studies (TRISTÁ PÉREZ;1988; XATARA, 1998, 2011; MEJRI, 2002), the frequency and the examples of use of the phraseological units researched in step with Corpus Linguistics' studies (SARDINHA, 2000), as well as the studies in Phraseology (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007), Bilingual Lexicography (ZGUSTA, 1983) and Translation Theory (RODRIGUES, 2000a, 2000b). To the formulation of the dictionary, we made a search of Spanish animal idioms in Spanish monolingual phraseological and general dictionaries. Then, we performed the frequency and examples search of such units in the web using the search engine Google and subsequently we translated the Spanish idioms into Portuguese. The translation was made by using bilingual and monolingual phraseological and general dictionaries, the web, corpora and anonymous informants from virtual forums. The *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas* has 620 idioms on its nomenclature. All the idioms have an example extracted from the web and are followed by a Portuguese equivalent. Furthermore, when necessary, we present pragmatic and grammatical information about the idioms, and additionally there is reference to its synonyms and a remissive network. The dictionary also counts with two appendixes, one in which the idioms are grouped by the animal name present in its structure and other in which is presented a reverse list.

Key words: animal idioms, frequency, bilingualized phraseological dictionary.

RESUMEN

Las expresiones idiomáticas son léxias complejas que están estrictamente relacionadas a las tradiciones culturales de un determinado pueblo. Además, son parte del acervo léxico, no son una combinatoria discursiva cualquiera (BIDERMAN, 2005) y son reconocidas por la investigación lingüística. A pesar de la importancia de esas unidades lexicales, asegurada por la frecuencia en que ocurren en lenguaje oral y escrito, en Brasil, se observa que hay una escasez de trabajos, principalmente fraseográficos, resultantes de estudios científicos acerca de estas unidades. De esa manera, es necesario la elaboración de obras fraseográficas monolingües y bilingües. Por eso, se propone, por medio de esa investigación, elaborar un diccionario español-portugués de expresiones idiomáticas (EI) que contengan en su estructura nombres de animales, denominadas en este trabajo EI zoonímicas. La justificativa de la escoja de este objeto de estudio se debe a las siguientes cuestiones: i) las EI son frecuentes en distintos géneros orales y escritos; ii) tales unidades son importantes para la enseñanza de lenguas, sea ella materna o extranjera, iii) ellas traducen la cultura de un pueblo, y iv) son elementos que causan dificultades en la traducción. De entre las diversas áreas temática englobadas por las EI, se decidió investigar la de los animales, debido a su productividad en las lenguas estudiadas, a las metáforas que dan origen a las EI zoonímicas y a su grado de informalidad. Para desarrollar este trabajo, fue considerado el concepto de EI según los estudios fraseológicos (TRISTÁ PÉREZ, 1988; XATARA, 1998, 2011; MEJRI, 2002), la frecuencia y el contexto de uso de la unidades investigadas, en consonancia con los estudios de la Lingüística de Corpus (SARDINHA, 2000), bien como los estudios en Fraseografía (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007), Lexicografía Bilingüe (ZGUSTA, 1983) y Teoría de la Traducción (RODRIGUES, 2000a, 2000b). Para la elaboración del diccionario, se hizo el recogimiento de las EI zoonímicas del español en diccionarios españoles fraseológicos y generales monolingües. Luego, se realizó el análisis de frecuencia y recogimiento de contexto de uso de tales unidades en la *web* por medio del buscador Google, para posteriormente traducirlas al portugués. La traducción fue hecha por medio del uso de diccionarios fraseológicos y generales, bilingües y monolingües, de la *web*, de *corpora* y de informantes anónimos participantes de fóruns virtuales. El *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoónimas* posee un total de 620 EIs en su nomenclatura, todas ellas ejemplificadas por contexto-ejemplo extraídos de la *web* y seguidas de una propuesta de traducción al portugués. Además, cuando necesario, son presentadas informaciones pragmáticas y gramaticales de las EI, además de haber referencias a sus sinónimos y a un sistema de remisivas. El diccionario también cuenta con dos apéndices, uno en el cual las EI son agrupadas bajo el nombre del animal presente en su estructura y otro en que se presenta una lista reversa.

Palabras-clave: expresiones idiomáticas zoonímicas; frecuencia; diccionario fraseológico semibilingüe.

INTRODUÇÃO

Quando um indivíduo fala ou escreve ele se sente livre, pois, aparentemente, falamos o que queremos e como queremos (BIDERMAN, 2001a, p. 10-11). No entanto, a língua é a parte social da linguagem, que não pode ser criada nem modificada pelo indivíduo, ou seja, ela é exterior a ele (SAUSSURE, 2001, p. 22). Apesar de haver liberdade para escolher as palavras, não há tanta liberdade assim quando se trata de combiná-las.

Basta pensar, por exemplo, nas combinações estáveis de palavras como *ódio mortal*, *botar a mão no fogo* e *Deus ajuda quem cedo madruga*. É perfeitamente aceitável que uma pessoa sinta um *ódio mortal* por outra, mas não seria compreensível se ela sentisse um *ódio letal*. *Botar a mão no fogo* por alguém é algo que pode ocorrer com frequência, contudo, *botar a mão na brasa* por alguém é pouco provável que aconteça. O fato de *Deus ajudar quem cedo madruga* já é conhecido da comunidade de falantes brasileiros, mas será que *Deus ajuda quem cedo acorda*?

Ódio mortal, *botar a mão no fogo* e *Deus ajuda quem cedo madruga* são unidades cristalizadas morfológica e semanticamente com diferentes graus de conotatividade. Elas são denominadas, respectivamente, colocação, expressão idiomática e provérbio, e fazem parte de um grupo chamado unidades fraseológicas. Tais unidades são objeto de estudo da Fraseologia e da Fraseografia. Em linhas gerais, a Fraseologia trata a respeito da definição, descrição e caracterização das unidades fraseológicas (UFs) e a Fraseografia é responsável pelo tratamento dessas unidades em dicionários.

Neste trabalho, pesquisa-se um tipo de UF, as expressões idiomáticas (EIs). Assim, é objetivo geral desta dissertação elaborar um dicionário fraseológico semibilíngue, espanhol-português, de EIs que contenham em sua estrutura nomes de animais, isto é, EIs zoônimas. Ademais, são objetivos específicos desta pesquisa:

1. levantar, analisar e verificar a frequência de uso das EIs zoônimas do espanhol;
2. analisar o contexto de uso das EIs, buscando identificar se as lexias que as compõem se referem a animais;
3. oferecer propostas de tradução para o português, considerando o contexto e a frequência de uso dessas traduções;

4. elaborar um material que seja útil para estudantes de espanhol ou de tradução, e também para professores, tradutores, fraseólogos e fraseógrafos.
5. contribuir para o desenvolvimento e solidificação dos estudos fraseológicos no Brasil e na Espanha;
6. contribuir com as pesquisas fraseográficas no Brasil e na Espanha.

Escolheu-se pesquisar as EIs devido a sua frequência tanto em linguagem oral quanto em linguagem escrita, a sua importância para o ensino e aprendizagem de línguas, à dificuldade que geram na tradução devido à representação da cultura de um povo que se reflete de forma mais evidente nas expressões idiomáticas. A eleição da área temática dos animais, deve-se à sua produtividade no par de línguas estudadas, espanhol-português, às metáforas que dão origem às EIs zoônimas e a seu grau de informalidade.

Esta dissertação também se restringe à pesquisa do espanhol peninsular e do português brasileiro. Elegeu-se trabalhar com essa variante do espanhol em virtude da maior facilidade de acesso a dicionários que registram essa variante linguística. A opção pelo português brasileiro baseia-se no fato de que essa é nossa língua materna.

Para a elaboração deste estudo, utilizou-se como fundamentação teórica o conceito de EI segundo os estudos fraseológicos (TRISTÁ PÉREZ;1988; XATARA, 1998, 2011; MEJRI, 2002), a frequência e o contexto de uso das unidades fraseológicas pesquisadas, em consonância com os estudos da Linguística de Corpus (SARDINHA, 2000), bem como os estudos em Fraseografia (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007), Lexicografia Bilíngue (ZGUSTA, 1983) e Tradução (RODRIGUES, 2000a, 2000b).

Este trabalho justifica-se, pois, pelo fato de o léxico ser um dos domínios mais maleáveis do sistema linguístico, podendo o homem ter mais liberdade ao usá-lo. As EIs estão relacionadas ao caráter expressivo do léxico, possibilitando ao indivíduo, falante nativo ou não de uma língua natural, demonstrar mais contundentemente sua afetividade em uma frase. Dessa forma, um estudo que visa à tradução de EIs de uma língua para outra, pode contribuir para o ensino de línguas, uma vez que oferece subsídios que permitem ao aprendiz de uma segunda língua conhecer amplamente o léxico dela e se expressar mais livremente na língua-alvo.

Assim, por mais que se estude uma língua estrangeira, a compreensão de determinadas expressões é muitas vezes difícil para o aprendiz. Isso ocorre porque o entendimento da língua vai além da compreensão de estruturas lexicais, sintáticas e

semânticas, envolvendo também fatores extralinguísticos que transcendem o universo dos livros.

As EIs fazem parte dessa língua dinâmica e, apesar de muito usadas, são pouco estudadas em nosso país. Assim, defende-se que elas mereçam atenção e um tratamento lexicográfico sistematizado, pois essas unidades, além de serem extremamente usuais, podem causar certa dificuldade à compreensão de uma língua estrangeira, seja ela oral ou escrita.

Segundo Corpas Pastor (1996), as UFs refletem a cultura de um determinado povo. Somado a isso, Pastore (2009, p. 12) afirma que

o estudo das EIs representa, pois, um relevante objeto de investigação, envolvendo a maneira como um povo se expressa e também sua cultura. Assim, se estudarmos as EIs de uma língua em relação a outra, poderemos analisar e contrastar não só diferentes culturas e costumes, mas também diferentes vocabulários, estruturas e outros aspectos que são transmitidos por meio das línguas.

No Brasil, ainda são poucas as obras publicadas que tratam a respeito das UFs, principalmente das EIs. O espaço para essas lexias é pouco explorado e muito limitado nos dicionários em geral. Nestes, tanto nos monolíngues quanto nos bilíngues, para que se possa encontrar uma EI, na maioria das vezes, há que procurá-la pela palavra-chave, o que acaba gerando dúvida no momento da consulta. Além do mais, o tratamento dado a essas lexias nem sempre é o mais apropriado, pois muitas vezes não se distinguem as diferentes unidades fraseológicas (colocações, expressões idiomáticas, provérbios, entre outros), criando-se, assim, um verdadeiro *balaio de gato*. Somado a isso, a carência de publicação de obras fraseográficas é grande em nosso país, principalmente quando se trata de obras bilíngues, já que até momento em que está dissertação foi elaborada não se encontrou um dicionário, elaborado com caráter científico, de espanhol-português de expressões idiomáticas no Brasil. Dessa maneira, acredita-se que este trabalho possa contribuir para o avanço das pesquisas em Fraseografia.

Ademais, a elaboração de obras contrastivas sobre as UFs são de extrema importância para a prática tradutória, haja vista que essas unidades carregam em si dificuldades para sua tradução. O tradutor necessita, em seu trabalho, de obras que funcionem como suporte para o momento em que encontre certas expressões que lhe são desconhecidas. A escolha de um dicionário apropriado pode aumentar as chances de se encontrar aquilo que se procura e, assim, obter-se uma consulta mais satisfatória. Os

diversos tipos de dicionários, glossários e vocabulários estão à disposição justamente para otimizar o tempo de busca.

A fim de elaborar o já referido dicionário, foram seguidos os seguintes passos:

1. realizou-se o levantamento das EIs zoônimas espanholas em dicionários monolíngues (DMs) gerais e fraseológicos;
2. efetuou-se o levantamento de frequência das EIs espanholas na *web* com o auxílio do buscador Google;
3. extraíram-se da rede contextos-exemplos das EIs espanholas;
4. com o auxílio de DMs, bilíngues (DBs) e semibilíngues (DSBs), gerais e fraseológicos do português, da *web*, de *corpora* e de informantes anônimos, propôs-se uma tradução para o português das EIs espanholas;
5. aproveitaram-se dos dicionários espanhóis as marcas de uso das EIs espanholas, as informações pragmáticas e gramaticais, e o sistema de remissivas e sinônimos.

Este trabalho está organizado em quatro capítulos. O primeiro capítulo desta dissertação, intitulado “Expressões idiomáticas”, trata não somente da definição e caracterização dessas unidades, como também das disciplinas que as têm como objeto de estudo, a Fraseologia e a Fraseografia. No segundo capítulo, intitulado “A Fraseografia Bilíngue e a Teoria da Tradução: a questão da equivalência”, busca-se delimitar o que estuda a Fraseografia Bilíngue a partir de um paralelo feito entre essa disciplina e a Lexicografia Bilíngue. Além disso, discute-se, também, a noção de equivalência dentro dos estudos da Teoria da Tradução e da Fraseografia Bilíngue. O terceiro capítulo está dedicado às etapas seguidas durante a produção do dicionário. Esse capítulo foi denominado “A elaboração do dicionário”. Por fim, no quarto capítulo, denominado “O dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas”, apresenta-se o DSB espanhol-português de EIs zoônimas. O dicionário conta com uma apresentação, uma seção para instruir o consulente quanto ao manejo da obra e dois apêndices, um no qual as EIs são agrupadas mediante o nome do animal presente em sua estrutura, e outro em que se apresenta uma lista reversa.

Além desses quatro capítulos, esta dissertação também possui uma lista de ilustrações, uma lista de abreviaturas e siglas, resumo em língua inglesa e espanhola, considerações finais, referências das obras citadas e dos dicionários utilizados e, por fim, um anexo denominado “Dissertações e teses produzidas no Brasil entre 1998 e 2010”. Nesse anexo, são apresentados trabalhos em nível de mestrado e doutorado que

foram desenvolvidos no Brasil entre os anos de 1998 e 2010, e que abordam o tratamento fraseográfico de UFs. O levantamento dessas pesquisas foi feito na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações em fevereiro de 2012 e no Banco de Teses da Capes, em novembro do mesmo ano. A tabela está dividida em data de produção da tese ou dissertação, estado em que foi produzida e sua referência completa.

CAPÍTULO 1

EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Este capítulo é dedicado à reflexão sobre a definição, descrição e caracterização das expressões idiomáticas. Contudo, acredita-se ser pertinente apresentar antes uma breve consideração sobre a disciplina que oferece as bases para seu estudo, a Fraseologia, e, também, sobre a disciplina que reflete e teoriza sobre sua inserção em dicionários, a Fraseografia. Dessa forma, este capítulo é iniciado com apontamentos sobre a Fraseologia, em seguida, apresenta uma discussão sobre as EIs e, finalmente, tece considerações acerca da Fraseografia.

1. A Fraseologia

São diversos os pontos de vista desde os quais se podem estudar as unidades linguísticas (ULs) de uma língua. Pode-se observá-las desde a perspectiva dos sons (fonética e fonologia), dos significados (semântica), dos morfemas (morfologia), das combinações sintagmáticas (sintaxe) ou do uso da língua em situações comunicativas (pragmática). Ademais, é possível estudar o léxico partindo de seus aspectos formais e significativos, por meio dos pressupostos teóricos da Lexicologia, ou ocupar-se de sua inserção e seu tratamento em dicionários, desde uma perspectiva lexicográfica. Mesmo observando que há diversas e diferentes formas de abordar o estudo das ULs, isso não significa que haja contradições nas perspectivas supramencionadas. Cada um desses pontos de vista é uma parte de um todo e contribui para o aprofundamento de uma parte específica, para que se possa, em seguida, relacioná-la ao todo (CAMACHO, 2008, p. 12).

A Fraseologia também contribui para o estudo das ULs de uma determinada língua, por meio da pesquisa, descrição e análise das *lexias complexas*¹. O termo *fraseologia* pode designar tanto a disciplina que estuda as unidades fraseológicas, quanto seu objeto de estudo, as próprias unidades fraseológicas. Neste trabalho, usa-se tal termo para fazer referência somente à disciplina. Aqui, seu objeto de estudo é denominado unidade fraseológica. Dessa maneira, considera-se a Fraseologia como um

¹ O termo *lexia complexa* é definido no tópico 1.1. deste capítulo.

ramo das Ciências do Léxico que trata de um caso particular do léxico, as unidades fraseológicas (UFs).

Os diversos estudos que surgiram sobre a Fraseologia nas últimas décadas, isto é, da última metade século passado até o presente momento, conferiram-lhe o desenvolvimento de suas bases teóricas. Atualmente, é possível assegurar que cada vez são menos os temas ainda não tratados por essa disciplina, devido ao extenso número de trabalhos específicos já desenvolvidos nessa área². Também, o estudo das UFs pode ser feito de maneira interdisciplinar, relacionado à sintaxe, à semântica, à pragmática, à tradução, entre outras áreas.

Apesar de sua constante expansão, a Fraseologia ainda apresenta algumas divergências. Por exemplo, seus estudiosos ainda não chegaram a um consenso sobre qual é seu objeto de estudo. Se, por um lado, se concebe a Fraseologia a partir de uma concepção ampla, podemos considerar como seu objeto de estudo, tanto de um ponto de vista formal e funcional quanto semântico-pragmático, os diversos tipos de unidades que funcionam em nível oracional ou textual (discursivo). Nesse tipo de concepção, os únicos requisitos necessários para que formem parte da Fraseologia é que as unidades apresentem pluriverbalidade e algum grau de cristalização (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 76). Dessa forma, são consideradas UFs colocações, expressões idiomáticas, provérbios, entre outras unidades. Por outro lado, existem autores que preferem reduzir o objeto de estudo da Fraseologia, apontando para o estudo das unidades de nível oracional, que manifestam alto grau de conotatividade e cristalização, ou seja, as expressões idiomáticas³ (MONTORO DEL ARCO, 2006, p. 83).

García-Page Sánchez (2008, p. 9), um dos defensores da concepção estreita, considera que a Fraseologia deve estudar somente as locuções e inclui nessa categoria a locução oracional, aumentando assim a abrangência do estudo dessa disciplina. Para esse autor, os provérbios devem ser estudados pela Paremiologia, e as colocações e os predicados de verbo suporte seriam objeto de estudo da gramática (Sintaxe) ou do léxico (Lexicologia).

² Na seção 1.2. deste capítulo, trata-se a respeito do desenvolvimento da Fraseologia no Brasil e, no capítulo 2 desta dissertação, são apresentados os trabalhos desenvolvidos no Brasil, em nível de mestrado e doutorado, que têm como foco principal o tratamento das UFs em dicionários.

³ Montoro del Arco (2006, p.83) usa o termo *locuciones* ao invés de expressão idiomática. Para o autor as *locuciones* são unidade que possuem um alto grau de fixidez e idiomaticidade, e funcionam dentro do âmbito oracional.

Neste trabalho, considera-se a Fraseologia em sua vertente ampla, ou seja, considera-se que ela visa ao estudo tanto de unidades em nível oracional quanto de unidades em nível textual, e que tenham em comum as condições de pluriverbalidade e cristalização morfológica e semântica. Todavia, no âmbito da pesquisa ora relatada, escolheu-se estudar somente um tipo de UF, as expressões idiomáticas, por estas serem unidades frequentes na linguagem cotidiana⁴ e haver uma carência de obras fraseográficas bilíngues do par de línguas português-espanhol⁵. Além disso, essas unidades são importantes para o ensino e aprendizagem tanto de língua estrangeira quanto de língua materna, e uma obra fraseográfica semibilíngue pode auxiliar o trabalho do professor de língua estrangeira. Ademais, essas unidades podem causar dificuldades ao se realizar uma tradução. Assim, um dicionário fraseológico pode auxiliar também o tradutor.

No tópico seguinte, busca-se discorrer sobre o desenvolvimento da Fraseologia ao longo das últimas décadas a fim de mostrar seu processo de consolidação.

1.1. A origem e o desenvolvimento da Fraseologia

Tradicionalmente, aponta-se como fundador da Fraseologia o teórico francês Charles Bally. Segundo Tristán Perez (1988, p. 8), é ele quem desenvolve um estudo mais detalhado sobre o tema, institui a Fraseologia como uma disciplina dentro da Lexicologia e dá condições para o aprofundamento do então novo campo do conhecimento.

Bally, discípulo de Saussure, em seu *Traité de stylistique française* (1909/1961 *apud* ALVAREZ, 2000, p. 79) realiza um estudo das particularidades geradoras das combinações lexicais e as divide em combinações livres e combinações estáveis. Estas

⁴ Apesar de as expressões idiomáticas serem ULs coloquiais, durante o levantamento de frequência das unidades que figuram na nomenclatura deste dicionário, observamos que elas são frequentes em textos jornalísticos, como pode ser comprovado por meio dos variados contextos-exemplos extraídos da *web*. Além disso, em uma comunicação intitulada *Será que nesse mato tem coelho? O uso desmetaforizado de expressões idiomáticas em gêneros jornalísticos* (MIRANDA, 2012), que foi apresentada no VI Encontro Nacional do Grupo de Estudos de Linguagem do Centro-Oeste (GELCO) e IV Colóquio Regional no Brasil da Associação Latinoamericana de Estudos do Discurso (ALED), tratamos a respeito do uso desmetaforizado das expressões idiomáticas em gêneros jornalísticos e demonstramos sua frequência nesses textos.

⁵ Como pode ser observado no Anexo 1 desta dissertação, existem trabalhos que focam o estudo lexicográfico das UFs da língua espanhola, em nível de mestrado e doutorado. No entanto, até o momento da produção deste trabalho, não se teve conhecimento de um dicionário fraseológico do par de línguas português-espanhol publicado no Brasil que fosse redatado a partir de critérios científicos.

últimas mais tarde se transformariam em objeto de estudo da Fraseologia (ALVAREZ, 2000, p. 78). O autor ainda propõe um método de análise e uma classificação para essas combinações, além de apresentar diferentes graus de fixação para as locuções fraseológicas (ALVAREZ, 2000, p. 78-79). Bally ainda vai além ao propor as noções de índices interiores (estabilidade, impossibilidade de inserção, e/ou substituição dos elementos da unidade) e exteriores (sentido dado pelo conjunto de elementos e não pelo sentido isolado de cada um deles) para a caracterização e reconhecimento das UFs (ALVAREZ, 2000, p. 79; 93).

No entanto, Tristá Perez (1988, p. 8) demonstra que, mesmo antes do estabelecimento da Fraseologia europeia por Bally, os temas que um dia se tornariam objeto de estudo da Fraseologia já eram abordados no século XVIII, na Rússia. M. V. Lomonósov (1711-1765 *apud* TRISTÁ PEREZ, 1988, p. 8) já chamava atenção para a semelhança entre a palavra e as “frases”, os “idiomatismos” e as “locuções”, além de haver compilado uma série de provérbios – parte dos quais serviu para ilustrar sua *Gramática russa* – e advertido sobre a importância da inclusão das “frases” e dos “idiomatismos” em dicionários (TRISTÁ PEREZ, 1988, p. 8).

Não se deve esquecer que Saussure (2001, p. 144), em 1916, em seu *Curso de linguística geral*, já atentava para a existência de unidades maiores que a palavra: “existem unidades maiores que as palavras: os compostos (*caneta-tinteiro*), as locuções (*por favor*), as formas de flexão (*tem sido*) etc”.

O linguista genebrino também se refere às combinações fixas e as descreve:

há, primeiramente, um grande número de expressões que pertencem à língua; são as frases feitas, nas quais o uso proíbe qualquer modificação, mesmo quando seja possível distinguir, pela reflexão, as partes significativas [...] (SAUSSURE, 2001, p. 144).

A essa afirmação, o autor acrescenta: “esses torneios não podem ser improvisados; são fornecidos pela tradição” (SAUSSURE, 2001, p. 144). Assim, ao postular que tais combinações pertencem à língua e não a fala, o autor chama atenção para o fato de que tais expressões pertencem ao uso coletivo, e não ao uso individual dos membros de uma determinada comunidade linguística.

Saussure também confere às UFs o caráter de agrupamentos e assegura que esses agrupamentos devem ser analisados tanto do ponto de vista sintagmático como do ponto de vista paradigmático. De certa forma, essa questão é retomada pelas pesquisas atuais em Fraseologia que tratam não só dos critérios de pluriverbalidade e de combinatória

que definem as UFs, ou seja, das relações sintagmáticas, mas, também, do seu grau de fixação, relações paradigmáticas ou associativas (ALVAREZ, 2000, p. 78).

Alvarez (2000, p. 70) aponta que as primeiras definições do termo *fraseologia* surgiram na década de 1930, e percorre suas diversas definições ao longo dos anos. Polivánov (1931 *apud* ALVAREZ, 2000, p. 70), por exemplo,

define a fraseologia como uma disciplina especial da área da linguagem que ocupa, em relação ao léxico, a mesma posição que a sintaxe desempenha em relação à morfologia. Esta “nova” disciplina se serve, da mesma forma que a lexicologia, da expressão dos conceitos individuais (as significações lexicais). O autor utiliza indistintamente o termo **idiomática** para se referir a fraseologia (Grifo da autora).

Abakúmov (1936 *apud* ALVAREZ, 2000, p. 70), ao contrário de Polivánov (1931 *apud* ALVAREZ, 2000, p. 70) diferencia a fraseologia da idiomática. Para o autor, a idiomática teria os seguintes traços inerentes: integridade semântica, intraduzibilidade, indivisibilidade sintática e léxica, invariabilidade parcial da forma gramatical e invariabilidade na ordem das palavras (ALVAREZ, 2000, p. 70). A fraseologia, por sua vez, seria a “ciência dos meios feitos da expressão do pensamento” (ALVAREZ, 2002, p. 71).

Sobre o desenvolvimento da Fraseologia nos anos 1940, Tristán Perez (1988, p. 8) aponta que é a partir dessa década que V.V. Vinogradov inicia estudos específicos e desenvolve uma disciplina relativamente nova chamada Fraseologia, e que tinha por objetivo:

o estudo das leis que condicionam a falta de liberdade das palavras e dos significados das palavras para se combinar, e a descrição sobre essa base das combinações fixas das palavras segundo seus tipos, tanto em seu estado atual como em seu desenvolvimento histórico. (TELIA, 1963, p. 460 *apud* TRISTÁN PEREZ, 1988, p. 8).^{6 7}

Não se pode deixar de citar a importante contribuição de outros dois autores para o desenvolvimento da Fraseologia: Pottier que, ao propor a tipologia da lexia,

⁶ Essa tradução é nossa, assim como todas as demais quando não houver edição disponível em português. Apesar de concordar com a visão desconstrutivista da tradução, como este é um trabalho monográfico e deve seguir as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), disponibilizamos, em forma de nota de rodapé, as citações traduzidas.

⁷ “el estudio de las leyes que condicionan la falta de libertad de las palabras y de los significados de las palabras para combinarse, y la descripción sobre esta base de las combinaciones fijas de las palabras según sus tipos, tanto en su estado actual como en su desarrollo histórico” (TELIA, 1963, p. 460 *apud* TRISTÁN, 1988, p. 8).

demonstra haver dois tipos de lexias correspondentes a unidades que são objeto de estudo da Fraseologia, e Casares, que instaura a Fraseologia dentro do contexto espanhol, elabora uma taxionomia das UFs e uma classificação pormenorizada das locuções.

Pottier (1978, p. 269-270) divide as lexias, isto é, “a unidade lexical meorizada [*sic*]” (POTTIER, 1978, p. 268), em simples, composta, complexa e textual, conforme explicitado a seguir:

- a) a lexia simples “corresponde a ‘palavra’ tradicional” (POTTIER, 1978, p. 269);
- b) a lexia composta “contém várias palavras já em parte ou totalmente integradas (graficamente ou em seu comportamento tácito)”⁸ (POTTIER, 1968, p. 56);
- c) a lexia complexa “é uma sequência mais ou menos estereotipada de palavras”⁹ (POTTIER, 1968, p. 56), “em vias de lexicalização” (POTTIER, 1978, p. 270);
- d) a lexia textual “é uma lexia complexa que alcança o nível de um enunciado ou de um texto: hino nacional, prece, tirada, charada, provérbio” (POTTIER, 1978, p. 270).

Embora aqui se tenha optado por apresentar toda a tipologia das lexias desenvolvida por Pottier, o que interessa para este trabalho são as lexias complexas e textuais, pois são elas que constituem o objeto de estudo da Fraseologia. (ALVAREZ, 2000, p. 85).

No campo da Fraseologia espanhola, foi Casares (1992 [1950] *apud* MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 8) quem descreveu e detalhou as UFs pela primeira vez em língua espanhola e, possivelmente, a descrição que realizou deva ter alcançado muitas outras línguas (MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 8).

Sua *Introducción a la lexicografía moderna*, publicada pela primeira vez em 1950, é uma obra que não está explicitamente dedicada ao estudo das UFs, no entanto, o autor realiza um extenso trabalho sobre essas unidades devido a sua possível utilidade na tarefa de elaborar dicionários. Dessa forma, o desenvolvimento desse estudo foi, sobretudo, uma maneira de contribuir para a averiguação de quais expressões fixas deveriam ser registradas no dicionário e quais não, ademais de aclarar e propor abreviaturas referentes a elas (RUIZ GURILLO, 1998, p. 40 *apud* MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 77).

⁸ “contiene varias palabras ya en parte o totalmente integradas (gráficamente, o en su comportamiento tácito)” (POTTIER, 1968, p. 56)

⁹ “es una secuencia más o menos estereotipada de palabras” (POTTIER, 1968, p. 56).

A novidade do trabalho de Casares foi a divisão das unidades fraseológicas em quatro tipos básico: 1) locuções, 2) frases feitas, 3) refrões e 4) modismos. Também, o estudioso propõe uma taxonomia das locuções baseada no caráter morfológico e funcional de tais unidades (MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 81). É interessante ressaltar que sua definição do termo *locução*¹⁰ foi retomada por muitos autores e também fez parte do *Diccionario de la Real Academia* desde a 19ª edição até a 21ª (Cf. MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 9-10).

Não é pretensão deste trabalho tratar detalhadamente sobre o desenvolvimento histórico da Fraseologia, por isso, expõe-se, a seguir, um quadro elaborado por Alvarez (2000, p. 93-95), que apresenta resumidamente os autores que contribuíram para seu desenvolvimento e estabelecimento.

¹⁰ “Combinación estable de dos o más términos, que funciona como elemento oracional y cuyo unitario consabido no se justifica, sin más, como una suma del significado normal de los componentes” (CASARES, 1992 [1950], p. 170 *apud* MARTÍNEZ MONTORO, 2005, p. 9).

**QUADRO RESUMO DAS CONTRIBUIÇÕES DOS PRINCIPAIS AUTORES
QUANTO AOS FRASEOLOGISMOS**

Autores	Propostas
Saussure	faz ênfase nas relações sintagmáticas e paradigmáticas na constituição dos agrupamentos .
Bally	retoma as noções de Saussure e introduz a noção de índices exteriores (estabilidade, impossibilidade de inserção e/ou substituição dos elementos da unidade); índices interiores (sentido dado pelo conjunto dos elementos e não pelo sentido isolado de cada um deles).
Pottier	identifica os diferentes graus de fixidez dos elementos constituidores dos fraseologismos. A relação fixa entre lexemas é defendida por Pottier como integração , isto é, um movimento de lexicalização, a passagem de uma sintaxe livre, original criada no momento da comunicação, para uma sintaxe em vias de fixação que pode chegar à memorização total.
Casares	também faz ênfase nos diferentes graus de fixação e acredita que deve existir uma flexibilidade no sentido da fixidez na estrutura dessas unidades. Foi o primeiro a apresentar uma classificação das locuções .
Fiala	descreve as relações que existem entre as unidades fraseológicas e o texto de ocorrência (aspectos linguísticos e discursivos). Não estabelece as diferenças entre o termo fraseologia e o conceito de unidade fraseológica. Acredita que as unidades fraseológicas podem constituir-se de uma parte fixa e outra variável formando paradigmas .
Fillmore	fala de construção linguística fixa convencional que inclui vários tipos de expressões formulares como frases fixas, clichês, gírias, provérbios e outras fórmulas de polidez.
Lyons	caracteriza os fraseologismos (o autor utiliza a nomenclatura de idiomatismos) como enunciados estereotipados , aprendidos como um todo indecomponível sem perda da relação que as partes mantêm entre si,
Chafe	utiliza também a nomenclatura de idiomatismo para denominar os fraseologismos. O autor hipotetiza sobre como aconteceu a passagem do

sentido literal ao idiomático, ou seja, segundo ele num dado momento da história de uma língua ocorreu uma alteração chamada pelo autor de idiomatização, que levou a criação de uma nova unidade semântica, neste caso, uma **unidade fraseológica**.

Danlos descreve os fraseologismos como expressões congeladas, pois considera que os elementos constituintes da expressão formam uma unidade semântica a partir do seu significado.

Zuluaga classifica as unidades fraseológicas em dois grupos: as que podem constituir por si mesmas enunciados completos (**enunciados fraseológicos**), isto é, não precisam de um contexto verbal imediato para constituir uma expressão de sentido completo no discurso; as que exigem contexto verbal imediato (**locuções**).

Wotjak apresenta uma tipologia das unidades fraseológicas classificadas de acordo com a estrutura formal (função gramatical ou sintática, categoria gramatical) e aspectos semântico-funcionais. Desta forma os tipos de unidades fraseológicas segundo o autor seriam as adjetivas; as nominativas; as verbais; as participais e as pronominais. Do ponto de vista semântico, o autor destaca a microestrutura semântica dessas unidades, o fato de não equivaler o combinatório de seus componentes ao significado unitário metafórico e idiomático das unidades fraseológicas, ou seja, se existem elementos delas que conservam seu significado literal. O autor também presta atenção à função comunicativa das unidades fraseológicas, classificando-as em usuais, socializadas e ocasionais, manifestações únicas como significado idiomático.

Carneado e Tristá utilizam de forma genérica o termo **fraseologismo** para nomear as expressões idiomáticas. As autoras classificam as expressões a partir do critério sintático-estrutural agrupando-as em: verbais, reflexivas, propositivas, como participio hecho, conjuntivas, nominais, adjetivais, adverbiais, com os pronomes **la** ou **las**.

Tristá agrupa os fraseologismos em dois tipos: aqueles cuja estrutura interna se encontra um elemento indicador da natureza idiomática da expressão (vide Wotjak) e aqueles que não trazem em sua estrutura interna nenhum indicador, neles não se observa discordância léxica, semântica ou

gramatical que possa distingui-los das combinações livres o que não acontece com o primeiro grupo.

Tabela 1 – Quadro resumo das contribuições dos principais autores quanto aos fraseologismos
(ALVAREZ, 2002, p. 93-95).

1.2. A Fraseologia no Brasil: o estado da arte

No Brasil, também se verifica um grande interesse pela Fraseologia. Há, assim, avanços nos estudos das UFs do português em sua variante brasileira, tanto isoladamente quanto em contraste com línguas estrangeiras. Essas pesquisas tratam a respeito da elaboração de dicionários, sejam eles monolíngues ou bilíngues, de estudos sobre diferentes tipos de organização das UFs em obras lexicográficas, do mapeamento dessas unidades, do aprimoramento das tecnologias usadas para lidar com elas, de estudos a respeito da frequência das UFs nos mais diversos tipos de *corpora* e na *web* e de sua relação com o ensino (RIVA, 2007, p. 17).

O aumento do número de pesquisas realizadas no Brasil sobre as UFs pode ser parcialmente observado no segundo capítulo deste trabalho, já que nele trata-se somente sobre as pesquisas que focam o tratamento lexicográfico de tais unidades.

A expansão da Fraseologia no âmbito nacional pode ser evidenciada pela realização, em 2011, de um congresso internacional e um congresso nacional da área no Brasil. Esse congresso, intitulado *II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia e I Congresso Brasileiro de Fraseologia*, foi realizado em Brasília com o apoio da Universidade de Brasília. Nele se reuniram importantes estudiosos da Fraseologia, Fraseografia, Paremiologia e Paremiografia, dentre os quais podemos citar investigadores de centros de pesquisa internacionais como os professores doutores Dmitrij O. Dobrovol'skij, Julia Sevilla Muñoz, Antonio Pamies Bertrán, Inmaculada Penadés Martínez, Salah Mejri, entre outros. Além de pesquisadores de universidades brasileiras como Claudia Maria Xatara, Maria Eugênia Olímpio de Oliveira Silva, Stella Tganin, Elizabete Aparecida Marques, entre outros.

Naquele mesmo ano, houve também a criação da Associação Brasileira de Fraseologia, presidida pela professora doutora María Luisa Ortíz Alvarez.

Na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) – universidade a qual este trabalho está vinculado, foi defendida a dissertação de mestrado *Os provérbios, a categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre fraseologia, categorização e imagem cognitiva* de autoria de Thyago José da Cruz, em março de 2012, sob a orientação da professora doutora Elizabete Aparecida Marques. Nesse trabalho, o autor analisa a

imagem cognitiva que a categoria *mulher* adquire em uma seleção de provérbios da língua espanhola em sua variante peninsular.

Há ainda trabalhos de iniciação científica sobre UFs que foram desenvolvidos por acadêmicos da UFMS: *Motivação fraseológica: um estudo das locuções verbais formadas por unidades que designam animais*, de Jéssica dos Santos Paião e *As cores como elemento motivador de fraseologismos em espanhol e português*, de Juliana Cansanção. Ambos os trabalhos foram desenvolvidos sob a orientação da professora doutora Elizabete Aparecida Marques e estão vinculados ao projeto de pesquisa “Uma visão panorâmica da fraseologia no Brasil nos últimos dez anos”, coordenado pela referida pesquisadora.

Estudiosos da área da Linguística Aplicada também tem demonstrado interesse pelas UFs. Podemos exemplificar por meio da obra *Expresiones idiomáticas: valores y usos*, coordenada pela estudiosa Gretel Eres Fernández. Nessa obra, em uma primeira parte, são apresentadas EIs divididas em quatro níveis de acordo com a dificuldade de aprendizagem¹¹. Junto às EIs são oferecidos seu contexto de uso, seu significado, seu equivalente em português e um exemplo de como empregá-la. Na segunda parte, são apresentados exercícios para serem trabalhados com os aprendizes de espanhol. Além disso, a obra conta também com um glossário espanhol-português e português-espanhol, e um glossário temático.

2. As expressões idiomáticas

As expressões idiomáticas, por meio “de sua representação metafórica, caracterizam um conceito já denominado por uma palavra dando-lhe concretização e tornando-o mais expressivo” (ALVAREZ, 2000, p. 73). Assim, para dizer que alguém vive uma boa fase em sua vida, pode-se dizer que essa pessoa *está com a bola toda*, ou para demonstrar a confiança que se tem em alguém é possível afirmar que *botamos a mão no fogo* por ela.

¹¹ Os autores dessa obra seguem os critérios propostos por Xatara (2001) e dividem as expressões idiomáticas (EIs) em quatro níveis: 1) grupo de EIs de língua espanhola que possuem equivalência idiomática e literal em língua portuguesa, isto é, em espanhol e português tais unidades constituem construções com correspondência exata; 2) EIs que possuem equivalência semelhante em português, ou seja, não há equivalência lexical total ou literal em língua portuguesa, mas sim aproximada; 3) EIs que podem ser traduzidas ao português por meio de outra EI, no entanto, com uma estrutura sintática e/ou unidades lexicais bastante distintas das observadas em espanhol, e 4) EIs que não possuem um equivalente idiomático em língua portuguesa e que são traduzidas por meio de paráfrase ou explicação.

A partir desses exemplos, observa-se que uma expressão idiomática (EI) não difere em sua sintaxe de uma combinatória livre, no entanto, seu sentido não é previsível a partir da soma dos significados das ULs que a formam. Por exemplo, em *pagar o pato* não se quer dizer que alguém vá pagar pelo pato que consumiu. Além disso, a EI é uma combinatória cristalizada, culturalmente herdada e registrada na memória coletiva com um significado determinado (BIDERMAN, 1999, p. 94).

Em consonância com as pesquisas realizadas por Tristá Pérez (1988), Xatara (1998, 2011¹²), Mejri (2002), considera-se, neste trabalho, as EIs como uma lexias complexas que podem ser fixas ou semi-fixas, conotativas e culturalmente cristalizadas em uma comunidade linguística.

No que se refere ao seu grau de fixidez, as EIs podem possuir dois tipos de distribuição: única ou bastante restrita. Em uma EI de distribuição única, seus elementos não podem ser substituídos por outros e, tampouco, podem ser interpolados com outros elementos, assim diz-se *bater as botas*, mas não “bater as botinas” ou “bater as botas limpas”. Já nas EIs de distribuição bastante restrita, há escalas de variabilidade que podem diversificar-se de acordo com o grau de fixidez, como, por exemplo, variação de possessivo (*tirar [o seu] da reta*) e inserção de advérbio entre o verbo e o complemento (*tirar [logo] o seu da reta*) (XATARA, 1998, p. 18-19).

Sobre a sua conotação, o significado de uma EI não corresponde à soma dos significados individuais de seus elementos, mas, sim, à soma de seus elementos sem considerar seus significados individuais. Assim, o significado da EI *engolir sapos* – que tem o sentido de “tolerar situações desagradáveis sem reclamar” (XATARA, 2008) – não se origina dos significados individuais do verbo *engolir* ou do substantivo plural *sapos*, pois seus componentes não podem ser dissociados significando outra coisa.

Diz-se que uma EI é cristalizada porque, para que seja considerada como tal, ela deve ser frequente dentro de uma comunidade de falantes e possuir significados estáveis, consagrados pela tradição cultural.

Como o objetivo último deste trabalho é produzir um dicionário de expressões idiomáticas, faz-se pertinente tratar a respeito da tipologia dessas unidades. Para este fim, utiliza-se neste trabalho a proposta de Xatara (1998b, p. 170-172) que apresenta uma tipologia baseada em critérios morfossintáticos e semânticos das EIs, isto é, duas de suas características: lexia complexa e conotação.

¹² Texto inédito, gentilmente cedido pela autora.

2.1. Tipologia das expressões idiomáticas quanto à sua natureza estrutural

Quanto a aspectos morfossintáticos, as EIs podem ser formadas por meio de diferentes estruturas: sintagma nominal, sintagma adjetival, sintagma adverbial, sintagma verbal e sintagma frasal. A seguir, apresentam-se exemplos de cada uma dessas estruturas:

- a) sintagmas nominais: são aquelas que, em uma oração, exercem a função de adjetivo – *cintura de pilão, amigo da onça*.
- b) sintagmas adjetivais: que exercem a função de adjetivo e podem conter construções paralelas – *são e salvo* – ou não – *de meia-tigela*.
- c) sintagmas adverbiais: aquelas que cumprem a função de advérbio em uma oração – *a jato, por baixo do pano*.
- d) sintagmas verbais: aquelas que correspondem a um verbo. Podem ser formadas por:
 - V + SN – *colocar o coração, entregar o ouro*.
 - V + ADJ + SN – *ter a última palavra*.
 - V + preposição + SN – *dar no pé, escapar pelos dedos*.

Xatara (1998b, p. 171) atenta para o fato de que “podem ocorrer EIs elípticas nas quais não se explicita um dos elementos do sintagma frasal: [...] *estar nas alturas*”.

- e) sintagmas frasais: formados por orações – *faz uma cara* – ou frase nominais – *Pra cima de mim?*.

2.2. Tipologia das expressões idiomáticas quanto ao seu valor conotativo

Com relação ao seu valor conotativo, as EIs classificam-se de acordo com uma escala de abstração, podendo ser fortemente ou fracamente conotativas. Se, por uma parte, as EIs fortemente conotativas são EIs de difícil decodificação nas quais todos os seus elementos “estão semanticamente ausentes, isto é, quando há grande dificuldade para se recuperar sua motivação metafórica e o sentido literal está bloqueado pela realidade extralinguística” (XATARA, 1998b, p. 172). Por outra parte, uma EI é considerada como fracamente conotativa “quando componentes semanticamente presentes, de valor denotativo, estão associados a componentes semanticamente

ausentes, de valor conotativo” (XATARA, 1998b, p. 172). Pode-se citar como exemplo de EI fortemente conotativa a expressão *fazer das tripas coração* e de EI fracamente conotativa a unidade *matar a sede*.

3. A Fraseografia

Segundo Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 21), o termo *fraseografia* surgiu há mais de 20 anos na linguística soviética para denominar “um ramo da lexicografia que se ocupa da elaboração dos preceitos teóricos que determinam a produção de dicionários fraseológicos”¹³. Entretanto, a estudiosa, na obra *Fraseografia teórica y práctica* publicada em 2007, afirma que o termo ainda não é frequente na linguística espanhola. No âmbito brasileiro a situação é similar, sendo pouco corrente o uso desse termo.

Sobre o estatuto da fraseografia,

segundo Carneado Moré (1985a, p. 40), os linguistas soviéticos conceberam a necessidade de considerar a fraseografia como uma disciplina independente da lexicografia, que se ocupa somente da descrição lexicográfica do material fraseológico. Considerando o estado atual da questão, é fácil ver, pelo menos em língua espanhola, que isso não chega a se concretizar, devido aos estudos fraseográficos se encontrarem em uma condição simbiótica, dependentes das eventualidades que possam acontecer na lexicografia e, evidentemente, na fraseologia (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 23).¹⁴

Em relação à língua portuguesa em sua variante brasileira e às pesquisas realizadas no Brasil, o estatuto da Fraseografia é semelhante, haja vista que seus estudos são dependentes da Lexicografia. Inclusive, estudos que fazem uso do termo *fraseografia*¹⁵ ainda são incipientes no Brasil, sendo comum a utilização dos pressupostos teóricos da Lexicografia para tratar a respeito de obras fraseográficas ou da inclusão de UFs em obras lexicográficas gerais.

¹³ la rama de la lexicografía que se ocupa de la elaboración de los preceptos teóricos y prácticos que determinan la producción de diccionarios fraseológicos (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 21).

¹⁴ “según Carneado Moré (1985a:40), los lingüistas soviéticos plantearon la necesidad de considerar la fraseografía como una disciplina independiente de la lexicografía, que se ocupara solamente de la descripción lexicográfica del material fraseológico. Considerando el estado actual de la cuestión, es fácil ver, por lo menos en lengua española, esto no ha llegado a concretarse, por lo que los estudios fraseográficos se encuentran en una condición simbiótica, dependientes de los avatares que puedan sucederle a la lexicografía y, evidentemente, a la fraseología” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 23).

¹⁵ Apesar de o termo *fraseografia* ser pouco usual e, comumente, substituído por *fraseologia*, optou-se por seu uso para contribuir para sua solidificação no Brasil.

A Fraseografia é, de qualquer forma, fruto da relação existente entre a Fraseologia e a Lexicografia e, assim, comparte o mesmo objeto de estudo da Fraseologia, as UFs, porém sob um enfoque distinto, sua inclusão em dicionários. Dessa maneira, as investigações fraseográficas devem levar sempre em conta a teoria fraseológica, seu desenvolvimento, ademais de ter claro o que se considera por Fraseologia.

Enquanto a Fraseologia é, especificamente, a ciência teórica, a Fraseografia tem um caráter aplicado. Desse modo, a Fraseografia está para a Lexicografia e Terminografia, assim como a Fraseologia está para a Lexicologia e a Terminologia.

É importante considerar o desenvolvimento da Fraseologia dentro da Fraseografia, pois, como é sabido, o atraso nas descrições fraseológicas ocasionou um descuido quanto ao tratamento lexicográfico das UFs e uma precária reflexão metalexicográfica sobre seu tratamento. Assim, espera-se que os avanços no âmbito da Fraseologia repercutam favoravelmente à Fraseografia.

Sobre a importância de ter claro o que é a Fraseologia, pode-se dizer que é esse entendimento que limita e determina o trabalho fraseográfico. Se os conceitos fraseológicos não estiverem bem definidos, não se pode avançar muito no tratamento das UFs em obras lexicográficas. Um dos grandes problemas, já apontado no tópico anterior, que existe na Fraseologia, é a confusão terminológica e a falta de consenso sobre qual é seu objeto de estudo. Esses problemas fazem com que, nos trabalhos que abordam o tema do tratamento das UFs em dicionários, se dedique muito espaço a explicações teóricas sobre a Fraseologia, além de haver informações desconexas, no sentido de que há uma mistura de diferentes correntes teóricas, e outras vezes o que se preconiza na teoria não se produz na prática (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 22-24).

Com relação ao tipo de repertório lexicográfico que é elaborado com base nos pressupostos teóricos fraseográficos, para alguns teóricos, como, por exemplo, Carneado Moré (1985, p. 40 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 26), a Fraseografia se restringe à elaboração e crítica de dicionários fraseológicos. Neste trabalho, porém, concorda-se com a proposta de Olímpio de Oliveira e Silva (2007, p. 27):

a fraseografia é uma disciplina linguística que se ocupa, por uma parte, dos princípios teóricos e práticos que regem a inclusão da fraseologia em compilações léxicas (dicionários, léxicos, vocabulários, glossários,

concordâncias, etc.), tanto restritas quanto gerais e, por outra, do estudo crítico e descritivo dessas compilações, no que se refere ao tratamento da fraseologia, o que significa dizer que o âmbito de interesse da fraseografia compreende desde a apresentação tipográfica seguida na obra até a adequação aos usuários.¹⁶

Como observado na citação anterior, a Fraseografia possui duas interfaces, uma teórica e outra prática. Por um lado, a Fraseografia Teórica ou Metafraseografia visa ao estudo da história, da crítica, da pesquisa e da teoria fraseográfica. A Fraseografia Prática, por outro lado, ocupa-se da inclusão de idiomatismos em dicionários, sejam eles gerais ou fraseológicos, assim como da técnica e da metodologia usadas para esse fim (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 27-28).

O fraseógrafo, ou seja, o elaborador ou crítico do tratamento de UFs em dicionários deve recorrer aos princípios da Fraseologia e da Metafraseografia, ou Fraseografia Teórica, para elaborar uma obra consistente ou investigar a consistência de uma obra (XATARA e PARREIRA, 2011, p. 70). Além disso, o fraseógrafo pode recorrer à Fonética, para apresentar a pronúncia de entradas; à Morfologia, para enquadrar as entradas em uma ou mais classes morfológicas e suas especificidades; à Etimologia, para precisar a origem e a evolução semântica das UFs; à Sintaxe, para descrever o emprego e a combinação dessas unidades nos enunciados; à Semântica, para apresentar redes de significação, isto é, a sinonímia e antonímia, a polissemia e homonímia, a metaforização; à Pragmática, para esclarecer o uso das unidades em determinadas situações de comunicação; à Sociolinguística, para que haja uma observação mais precisa dos registros e níveis de linguagem; à Linguística Aplicada, caso haja o propósito de sistematizar o ensino das unidades tratadas; à Teoria da Tradução, para propor equivalentes em dicionários bi ou multilíngues (XATARA e PARREIRA, 2011, p. 73-74).

Embora o fraseógrafo possa recorrer a todas as disciplinas referidas, a necessidade da utilização de tais disciplinas ou não dependerá do tipo de obra que ele pretende produzir e do tipo de usuário para o qual ela esteja destinada. São essas restrições que o ajudarão a definir o conteúdo do verbete e as línguas que serão envolvidas.

¹⁶ “la fraseografía es una disciplina lingüística que se ocupa, por una parte, de los principios teóricos y prácticos que rigen la inclusión de la fraseología en compilaciones léxicas (diccionarios, léxicos, vocabularios, glosarios, concordancias, etc.), tanto restringidas como generales y, por otra, del estudio crítico y descriptivo de estas compilaciones, en lo que al tratamiento de la fraseología se refiere, lo que significa decir que el ámbito de interés de la fraseografía comprende desde la presentación tipográfica seguida en la obra hasta la adecuación a los usuarios” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA E SILVA, 2007, p. 27).

Como assinalam Xatara e Parreira (2001, p. 71-72), são essas decisões que determinarão, ao produzir-se uma obra fraseográfica, se será produzido um dicionário:

- de unidades complexas só conotativas ou também denotativas;
- de todas as unidades coletadas no material de consulta [...] ou apenas das unidades usuais na contemporaneidade da língua ou línguas envolvidas [...];
- de uma ou duas direções (LE-LM / LM-LE), no caso dos bilíngues;
- de microestrutura o mais completa possível [...] – o que deverá atender um público preferencialmente acadêmico – ou de microestrutura mais simplificada [...] – para um público em geral, mais leigo ou de um nível de escolaridade médio;
- de organização alfabético-semasiológica [...] ou onomasiológica [...];
- de editoração impressa [...] ou digital [...].

A Fraseografia também dá conta da elaboração tanto de obras monolíngues, quanto de obras plurilíngues, que podem ser bilíngues, multilíngues ou semibilíngues. Nas obras monolíngues, é levada em conta apenas uma língua e é oferecida a definição do lema, da UF. Nas obras plurilíngues, por sua vez, ao invés de dar uma definição, o dicionário oferece um equivalente em outra língua (DAMIM, 2005, p. 36). Já o DSB está entre os DMs e DBs. Esse tipo de obra contém informação monolíngue sobre o lema, ou seja, definição e oração exemplo na língua estrangeira, além da tradução para a língua materna (SANTOS, 2006, p. 24).

Como este trabalho objetiva elaborar um dicionário fraseológico de EIs zoônimas, tratar-se-á a seguir sobre os aspectos que devem ser levados em conta na inclusão de UFs em um dicionário.

3.1. Aspectos a serem considerados quanto à inclusão de UFs em dicionários

Dentre os aspectos que devem ser considerados ao incluir UFs em uma obra lexicográfica¹⁷ estão: a seleção das UFs, a lematização, o lugar das UFs na macro e microestrutura, a definição das UFs, as marcas de uso, os exemplos e as relações entre UFs.

A seguir, expõe-se cada um desses temas.

¹⁷ Apesar de haver obras brasileiras que tratam a respeito da inserção de UFs em repertórios lexicográficos, no momento da elaboração desta dissertação, não dispúnhamos de um trabalho nacional que tratasse dos pressupostos teóricos da Fraseografia, por isso, optamos por utilizar como referencial teórico o trabalho de Olímpio de Oliveira Silva (2007), que trata a respeito da Fraseografia no âmbito espanhol e faz referência a dicionários monolíngues. Dessa forma, optou-se por manter os exemplos da autora, extraídos de dicionários espanhóis.

3.1.1. Seleção das unidades fraseológicas

A seleção das unidades que farão parte de um dicionário é uma das primeiras etapas do trabalho fraseográfico. Ela depende de critérios que podem ser externos, também chamados de extralinguísticos, como o objetivo e o tamanho da obra, ou internos, também conhecidos como linguísticos, como a frequência de uso das ULs, entre outros (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 57).

Além disso, durante o processo de seleção das UFs que vão compor a nomenclatura de um dicionário, é necessário distinguir entre duas vertentes: uma relacionada à seleção das UFs frente às demais ULs e outra que se refere à seleção das UFs com relação à própria classe de fraseologismos¹⁸, ou seja, que tipo de UFs fará parte do dicionário (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 57). Se por um lado, a primeira vertente aplica-se a dicionários gerais e tem a ver com o espaço dispensado às UFs nos repertórios lexicográficos, por outro lado, a segunda vertente pode aplicar-se a qualquer tipo de obra lexicográfica, seja ela fraseológica ou não (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 57-58).

No que se refere a dicionários fraseológicos, a seleção do tipo de UF não causa muitos problemas teóricos. A partir do momento que se tenha decidido que tipo de unidade será recolhida, só é necessário ater-se às determinações iniciais estabelecidas pelo fraseógrafo e fazer a recolha do material (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 58).

Por sua vez, a inclusão de UFs em dicionários gerais pressupõe alguns critérios que deveriam ser considerados pelo lexicógrafo. Assim, a partir da análise do trabalho de Wotjak (1998), a autora citada no parágrafo anterior estabelece

alguns pontos que se deve levar em conta na configuração da teoria fraseográfica no que se refere à seleção de UFs: a variedade linguística que servirá de base para o dicionário, as necessidades dos usuário e a frequência de uso das unidades, por uma parte, e as fontes e os recursos usados no procedimento de seleção, por outro lado.¹⁹ (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 63)

¹⁸ Utiliza-se o termo *fraseologismo* como um sinônimo do termo *unidade fraseológica*.

¹⁹ algunos puntos que deben tenerse en cuenta en la configuración de la teoría fraseográfica en lo que se refiere a la selección de UF: la variedad lingüística que servirá de base para el diccionario, las necesidades del usuario y la frecuencia de uso de las unidades, por una parte, y las fuentes y recursos usados en el procedimiento de selección, por otro lado. (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 63)

Para a autora, há dois aspectos extremamente importantes que praticamente determinam os outros: os objetivos do dicionário e o público ao qual é dirigido.

Por fim, sobre os aspectos que devem ser considerados no momento de selecionar os fraseologismos que comporão a nomenclatura de um dicionário, pode-se citar os seguintes (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 64-65; 70-71):

- para quem a obra é direcionada, ou seja, qual é seu público-alvo;
- para que se faz a obra, isto é, qual é sua finalidade;
- a extensão da obra;
- a frequência de uso e a disponibilidade das unidades;
- sua representatividade dentro da parcela de vocabulário descrito;
- a contrastividade, ou seja, variantes diatópicas, diastráticas, diafásicas, etc., frente à língua estandar;
- a adoção de princípios puristas ou aperturistas.
- a concepção fraseológica do fraseógrafo ou lexicógrafo, ou seja, como ele define, classifica e caracteriza as UFs, bem como qual terminologia utiliza. Isso é fundamental para que se saiba quais tipos de unidades serão recolhidas na obra e como serão tratadas.
- a diversificação das obras de consulta;
- a possibilidade de trabalhar com *corpora* existentes.

No que se refere à Fraseografia Bilíngue, leva-se em conta os quatro recursos principais da Lexicografia Bilíngue para a seleção de ULs e que podem ser aplicados à seleção de UFs: a competência linguística do lexicógrafo, a competência linguística dos informantes, outros dicionários e os *corpora* (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 71).

3.1.2. Lematização

O lema “é o elemento que aparece em primeiro lugar em um artigo lexicográfico; é a parte do enunciado que se submete à ordenação alfabética (se o

dicionário se organiza sob esse critério) (PORTO DAPENA, 2002, p. 184 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 73).²⁰

A lematização de UFs é uma etapa do trabalho lexicográfico que implica algumas dificuldades. Por exemplo, qual é o lema de uma UF de distribuição bastante restrita ou de uma UF que apresenta variantes? Como delimitar qual é a forma canônica desse tipo de unidades? Além disso, que elementos devem compor o lema das unidades? Elementos do contorno podem fazer parte do lema?

Essa dificuldade em estabelecer o lema de uma UF pode ser devido a sua complexidade formal, visto que se trata de uma unidade complexa que pode ter graus variados de fixidez, ou devido à variação fraseológica (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 74). A partir de exemplos extraídos da obra *Fraseografía teórica y práctica*, Olímpio de Oliveira Silva ilustra essa problemática:

parecer que ha comido lengua ('Estar hablando mucho' DICLOCVER, p. 123), como exemplo de unidade que tem um certo grau de complexidade formal, e **caer chuzos (de punta)** ('Llover con mucha fuerza' DICLOCVER, p. 35), como amostra de unidade que sofre variação léxica. Assim, enquanto o DEA registra as formas **parecer que** [una pers.] **ha comido lengua** (p. 2810) y **caer chuzos de punta** (p. 1032), o DRAE recolhe **parecer que** alguien **ha comido lengua** (p. 1363) e **caer chuzos** (p. 546); o DIPELE, por sua vez, registra **haber comido lengua** (p. 684) e **caer / llover / nevar chuzos** (p. 244) e o DSLE, **comer lengua** (p. 353) y **caer los chuzos de punta** (p. 320) (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 74).²¹

Existem ainda outros problemas a serem solucionados como, por exemplo, a inclusão de elementos que não fazem parte da forma canônica de uma UF no lema. Como exemplos desse tipo de dificuldade, há a inclusão de verbos em unidades formadas por sintagmas nominais, a inclusão de preposições em unidades formadas por sintagmas verbais, bem como a inclusão de elementos do contorno no lema. Além disso, há a problemática do registro de elementos que em determinada obra são tidos como de presença obrigatória em determinada UF, e em outro dicionário aparecem como elementos facultativos ou nem aparecem.

²⁰ es el elemento que aparece en primer lugar en un artículo lexicográfico; es la parte del enunciado que se somete a la ordenación alfabética (si el diccionario se organiza bajo este criterio) (PORTO DAPENA, 2002, p. 184 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 73).

²¹ **parecer que ha comido lengua** ('Estar hablando mucho' DICLOCVER, p. 123), como ejemplo de unidad que tiene un cierto grado de complejidad formal, y **caer chuzos (de punta)** Llover con mucha fuerza' DICLOCVER, p. 35), como muestra de unidad que sufre variación léxica. Así, mientras que el DEA registra las formas **parecer que** [una pers.] **ha comido lengua** (p. 2810) y **caer chuzos de punta** (p. 1032), el DRAE recoge **parecer que** alguien **ha comido lengua** (p. 1363) y **caer chuzos** (p. 546); el DIPELE, a su vez, registra **haber comido lengua** (p. 684) y **caer / llover / nevar chuzos** (p. 244) y el DSLE, **comer lengua** (p. 353) y **caer los chuzos de punta** (p. 320) (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 74).

É por meio da observação dessas questões que se pode afirmar que é necessário, além de um maior desenvolvimento das pesquisas em Fraseologia, um cuidado do fraseógrafo de averiguar o comportamento das UFs em *corpora*.

Ainda que as obras lexicográficas e fraseográficas não costumem informar o tratamento lexicográfico dispensado à variação fraseológica, já existem algumas convenções para ele (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 79-80). São elas:

- a indicação de elementos opcionais por meio do uso de parênteses ou da conjunção *ou*: **echar la vista (encima)** ('Conseguir <una persona> ver a otra persona cuando la estaba buscando', DSLE, p. 1657), **echar** alguien **la vista**, o **la vista encima**, a otra persona ('Llegarla a ver o a conocer cuando la anda buscando').
- a apresentação de variantes se faz por meio de uma barra sem espaços, do uso conjunto de uma barra e de chaves, ou por meio da conjunção *ou*: **buscar tres/cinco pies al gato** ('Empeñarse en encontrar obstáculos o problemas donde no los hay', DIPELE, p. 891), **buscarle {cinco/tres} pies al gato** ('Empeñarse en encontrar dificultades, inconvenientes o complicaciones', CLAVE, p. 1501), **buscarle tres, o cinco, pies al gato** ('Buscar soluciones o razones faltas de fundamento o que no tienen sentido'; 2. 'Empeñarse en cosas que pueden acarrear daño, DRAE, p. 1754).²²

Dessa forma, é importante que o fraseógrafo leve em consideração as convenções já existentes ao produzir seu dicionário. Além disso, é essencial que ele informe ao consulente como este deve utilizar o dicionário, deixando claro quais foram os métodos usados na redação dos verbetes.

3.1.3. O lugar da unidade fraseológica na macro e microestrutura

O espaço que uma UF ocupará em uma obra lexicográfica depende, sobretudo, do tipo de dicionário com o qual se está trabalhando, geral ou sintagmático, e a classe de UF.

Em dicionários semasiológicos gerais, com exceção das unidades formadas por palavras diacríticas ou idiomáticas, as UFs são, tradicionalmente, incluídas na microestrutura. A inserção de unidades na macroestrutura relaciona-se à noção de

²² Todos os exemplos foram extraídos de Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 79-80).

estabilidade, como as unidades formadas por palavras diacríticas tem um alto grau de lexicalização e fixidez, isso garante a elas o *status* de entrada. Mesmo assim, não existe um consenso sobre o lugar que deve ser ocupado por uma UF nesse tipo de obra (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 134).

Sobre a inclusão de UFs na macroestrutura de um dicionário geral, diferentes autores apontam diferentes complicações. Zgusta (1971, p. 289-290 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 135), por exemplo, assegura que é difícil determinar se uma UF é, de fato, estável. Além disso, seu registro na macroestrutura pode alterar a ordem alfabética das entradas ou a estrutura da obra. Isso porque se um consultante busca a unidade pelo seu primeiro elemento, não haverá nenhum problema, mas se a consulta for pelo seu segundo elemento, obriga o lexicógrafo a usar um sistema de referências cruzadas. Tristán Pérez (1998a, p. 118-120 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 136) é da opinião de que como o registro de ULs em dicionários semasiológicos é feito em ordem alfabética, isso exige que seja determinada com exatidão a forma canônica da UF, sob pena de que ela não figure no local adequado. Além disso, para a autora, a inclusão de UFs na macroestrutura pode ainda ocasionar a aparição de longas séries UFs, como as que começam com partícula *não*. Isso pode se complicar considerando o fato de que a partícula *não* pode ser opcional em alguns casos. Também, se deve considerar que a localização desse tipo de unidade pode resultar difícil, caso sofra alguma modificação no discurso e que o registro de UFs na macroestrutura pode ser muito confuso para o usuário, já que não está acostumado a isso.

O registro de UFs na microestrutura também não está livre de inconvenientes. Por um lado, podem ocorrer problemas com relação à lematização de tais unidades e, por outro lado, há a dificuldade da ordenação das unidades no interior do verbete.

Há diversas possibilidades de lematização de uma UF. Do ponto de vista formal, podem-se considerar critérios formais, semânticos e gramaticais (TRISTÁN PEREZ, 1998b, p. 120 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 138-139). Segundo o critério formal, as UFs seriam registradas em um dicionário por meio de sua palavra de significado pleno ou em todas as palavras autosssemânticas que a integrem. De acordo com o critério semântico, o registro de uma UF seria feito na palavra considerada seu centro semântico ou na palavra menos frequente ou menos polissêmica. Com respeito ao último critério, o gramatical, as UFs seriam registradas no dicionário na palavra considerada principal a partir de uma perspectiva gramatical.

A ordenação das unidades no interior do verbete experimentou um grande avanço que pode ser considerado resultado do avanço tido nos estudos fraseológicos (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 146-147). Assim,

as UFs figuraram, no princípio, como simples exemplos que ilustravam o uso de certos lemas, procedimento comum nos DBs, logo, ganharam o *status* de subentradas, inicialmente, integradas no corpo do artigo, e, posteriormente, foram recolhida no final deste. Conforme assinala Porto Dapena (2002, p. 194), na qualidade de subentradas, essas unidades recebem, na realidade, um tratamento semelhante ao das entradas: são categorizadas e são definidas. Em geral, registram-se com um tipo de letra especial (itálico ou negrito) e a palavra em cujo artigo figuram costuma aparecer substituída pelos signos convencionais ~ ou —.²³

Pode-se ainda distinguir quatro vertentes no processo de ordenação das UFs (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 147-148):

- a primeira refere-se aos procedimentos seguidos na obra para incluir as unidades;
- a segunda tem a ver com a forma como as unidades, na qualidade de subentradas, são organizadas no artigo;
- a terceira vertente relaciona-se à ordenação alfabética;
- a quarta e última vertente refere-se à ordenação de UFs polissêmicas ou homônimas.

Sobre o tratamento dispensado às UFs em obras sintagmáticas, ou seja, fraseológicas, com relação a sua localização, está claro que, como esse tipo de obra compõe-se somente de UFs, o lugar ocupado por elas será na macroestrutura. No entanto, pode-se observar que os dicionários se diferenciam pelo modo como organizam as UFs na macroestrutura. Pode-se encontrar tanto dicionários semasiológicos quanto dicionários onomasiológicos, mesmo que o predomínio seja do primeiro tipo de obra. Ainda há dicionários semasiológicos que se completam com uma parte onomasiológica, para facilitar a busca do consulente (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 152-153).

²³ las UF figuraron, al principio, como simples ejemplos que ilustraban el uso de ciertos lemas, procedimiento común en los DB; luego, ganaron el estatus de subentradas, inicialmente, integradas en el cuerpo del artículo, y, con posterioridad, fueron recogidas al final de éste. Conforme señala Porto Dapena (2002:194), en calidad de subentradas, esas unidades reciben, en efecto, un tratamiento similar al de las entradas: son categorizadas y son definidas. Por lo general, se registran con un tipo de letra especial (cursiva o negrita) y la palabra en cuyo artículo figuran suele aparecer sustituida por los signos convencionales ~ o — (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 146-147).

Quanto à lematização e ordenação das unidades nesse tipo de obra, observa-se uma tendência a aplicar o critério gramatical na lematização das unidades e a organização alfabética ao organizá-las. Geralmente, é escolhida uma palavra chave e as UFs são agrupadas abaixo dela.

3.1.4. Definição

Uma UL pode ser definida por meio de uma paráfrase, de um sinônimo ou de uma frase. A definição ainda pode conter informações sintático-semânticas ou pode ser enciclopédica. A maneira como uma UL será definida em uma obra depende dos objetivos desta e do caráter da UL descrita.

No caso específico das UFs, a maneira como ela será definida depende essencialmente de seu caráter. Assim, ao lado de definições perifrásticas, podem ser encontradas definições sinonímicas.

Algumas UFs não oferecem dificuldade no momento de explicá-las, no entanto, para definir outras, às vezes, é necessário incluir dados extralinguísticos na definição ou recorrer a informações enciclopédicas, o que exige espaço físico e pode trazer uma série de complicações para o fraseógrafo. No entanto, dependendo da natureza da UF, esses procedimentos podem ser necessários e adequados (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 163-164; 177).

A respeito da diversidade de tipos de definições, esta deve ser julgada além do binômio homogeneidade/heterogeneidade ou da crença de que um tipo de definição seja mais adequado que outro (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 174). Essa diversidade tipológica deve ser encarada de acordo com a sua eficácia com relação aos diferentes tipos de ULs e aos diferentes grupos de usuários. No entanto,

parece justo reivindicar a homogeneidade no tratamento definicional no sentido de que unidades similares se definam do mesmo modo, ou seja, que em sua descrição semântica sejam fornecidas as mesmas informações, de forma que os artigos lexicográficos apresentem uma configuração nítida e coerente e mais pensando que assim se deve proceder em um mesmo dicionário.²⁴

²⁴ parece justo reivindicar la homogeneidad en el tratamiento definicional en el sentido de que unidades similares se definan del mismo modo, es decir, que en su descripción semántica se suministren las mismas informaciones, de forma que los artículos lexicográficos presenten una configuración nítida y coherente y más pensando que así debe procederse en un mismo diccionario (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 174).

No caso particular das UFs, o tipo de definição mais adequada é a definição perifrástica, também chamada de analítica. No entanto, a definição sinonímica pode ser útil, mesmo sendo considerada imprecisa e insatisfatória por alguns estudiosos²⁵. No caso específico das UFs, pode-se usar como sinônimo uma UL ou uma UF, apesar deste último constituir-se em uma exceção e não ser recomendável.

Com relação às críticas de que a definição sinonímica não pode ser considerada uma definição de verdade, que é usada por critérios econômicos e que, além disso, obriga o usuário a buscar outra entrada, no caso das UFs isso parece não ocorrer. O emprego de ULs sinônimas como definição de uma UF, não é só aceitável como também recomendável, já que o uso de uma definição perifrástica pode implicar no uso de circunlóquios desnecessários (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 174-176). Portanto, não é só mais fácil como também recomendável definir uma expressão como *bater as botas* utilizando a UL sinônima *morrer*. Já a utilização da EI *comprar gato por lebre* como definição de *comer gato por lebre*, como ocorre no *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (HOUAISS, s/d), pode gerar a necessidade de o usuário fazer buscas desnecessárias.

Dessa forma, para definir uma UF pode-se recorrer a diferentes tipos de definição dependendo de suas características. Ademais, assim como ocorre com as ULs, deve-se considerar o público-alvo do dicionário ao elaborar a definição do lema de uma unidade. Pode-se citar como exemplo dessa última questão o *Merriam-Webster Dictionary*. Esse dicionário possui duas versões *online*, o *Dictionary and Thesaurus – Merriam-Webster online*²⁶ e o *Merriam-Webster's Learner's Dictionary*²⁷. Este segundo possui definições que facilitam a compreensão de seu público, aprendizes estrangeiros de língua inglesa em sua variante americana.

3.1.5. Marcas

Os termos *marca* ou *marcação* podem ser considerados a partir uma visão *stricto* ou *lato sensu*, variando de acordo com o ponto de vista do autor que os analise.

²⁵ Olímpio de Oliveira e Silva (2007, p. 174) cita o exemplo de Werner (1989b, p. 277).

²⁶ Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

²⁷ Disponível em: <<http://www.learnersdictionary.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

Assim, *stricto sensu*, temos as marcas diacrônica ou temporal, diatópica, diafásica, diastrática, técnica, conotativa, etc. Já, a partir de uma visão *lato sensu*, além dos traços restritivos supramencionados, pode ser incluída a referência a aspectos gramaticais.

No caso específico das UFs, no âmbito da Fraseografia espanhola, costuma-se adotar uma visão ampla, já que, nos dicionários espanhóis, sempre há a indicação da categoria gramatical a qual pertence uma UF. Nos dicionários produzidos no Brasil, adota-se uma visão restrita, já que não há referências a aspectos gramaticais nas marcas apresentadas nessas obras.

Outra questão que deve ser considerada com relação à marcação é sua ordenação. Haensch (1982, p. 482) é um dos poucos teóricos que trata sobre esse tema. Segundo o autor, a princípio, costuma-se estabelecer a seguinte ordem fixa: indicações ortográficas, fonéticas, etimológicas, gramaticais, cronológicas, geográficas, sobre níveis de estilo e conotações, e, por fim, sobre a atribuição de uma matéria ou especialidade. Mesmo assim, ela pode variar, caso haja a combinação de vários tipos de marca. Entretanto, vale lembrar que essa ordenação não se cumpre com todo rigor nos dicionários.

Observadas essas questões, acredita-se é de extrema importância que sejam realizados estudos que visem à descrição pragmática e gramatical das UFs, a fim de contribuir não só para os estudos fraseológicos, como também para as pesquisas fraseográficas. Também, é necessário que, ao incluir marcações em um dicionário, o fraseógrafo indique quais foram os critérios estabelecidos para sua inclusão, qual é a sua origem, e qual é a ordem em que figuram no verbete.

3.1.6. Exemplos

É consenso entre lexicógrafos e fraseógrafos a necessidade da inclusão de exemplos em dicionários. No entanto, existem algumas divergências com relação ao tipo de exemplo que deva figurar em uma obra (exemplo inventado ou autêntico), às funções que ele pode exercer, ao espaço que ele deve ocupar, etc. Não se pode deixar de considerar ainda que escolher exemplos bons e que sejam efetivos é uma tarefa complexa, pois, se um exemplo deixa de cumprir alguma das funções pretendidas pelo lexicógrafo/fraseógrafo, ele pode ter um efeito contrário ao esperado e, em lugar de ser um instrumento útil, confundir o usuário.

Existem duas maneiras de considerar a questão da exemplificação em relação às UFs: a) estas podem ser incluídas na qualidade de exemplo lexicográfico para ilustrar o uso de uma UL, ou b) em um dicionário, podem ser inseridos exemplos de uso de uma UF.

Apesar de a inclusão na qualidade de exemplos lexicográficos ser, segundo Corpas Pastor (1996, p. 173 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 256), a maneira mais usada para incluir UFs em DBs, há opiniões divergentes sobre o assunto. Há autores como, por exemplo, Svensén (1993, p. 100-102 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 257) que acreditam que colocações lexicais devem incluir-se nos dicionários em forma de exemplo, já que se relacionam ao aspecto expressivo de uma determinada língua. Outros autores, como Roberts (1996, p. 187 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 258) se posicionam contra a inclusão de UFs na qualidade de exemplos lexicográficos. Segundo Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 258),

para esse autor, o fato de apresentar uma UF em uma frase-exemplo contribui para ocultar seu *status* especial e, por isso, é melhor lematizá-la. Não obstante, opina que seu uso merece ser ilustrado por um exemplo, sobretudo quando a unidade tem uma certa flexibilidade ou quando pode variar segundo os contextos.²⁸

Sobre o tipo de UFs que costumam ser inseridas na microestrutura de uma obra lexicográfica, tanto expressões idiomáticas, quanto provérbios ou colocações, podem figurar na qualidade de exemplos, todavia, esse uso costuma ser mais frequente com colocações (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 257).

Neste trabalho, em consonância com os estudos de Jacobsen et al. (1991, p. 2784 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 259), considera-se os exemplos como categorias lexicográficas e as UFs como categorias lexicológicas, ou seja, considera-as como categorias que devem ocupar espaços diferentes em um dicionário.

Assim, sendo uma UF uma categoria lexicológica, acredita-se ser pertinente que seu uso seja ilustrado com exemplos em um dicionário. Devido às funções que os exemplos possam cumprir, eles “são muito importantes no tratamento lexicográfico das UFs em qualquer tipo de dicionário e, principalmente, nos que vão dirigidos à

²⁸ Para este autor, el hecho de presentar un UF en una frase-ejemplo contribuye a ocultar su estatus especial, por lo que es mejor lematizarlas. No obstante, opina que su uso merece ser ilustrado por un ejemplo, sobre todo cuando la unidad tiene una cierta flexibilidad o cuando puede cambiar según los contextos (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 258).

aprendizagem da língua” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 261)²⁹. No entanto, a complicada tarefa de conseguir exemplos bons e úteis, pode ser mais difícil no que se refere às UFs.

Diversas são as funções que podem ser atribuídas aos exemplos. Estas podem ser: definitória, morfológica e sintática, pragmática, prática, sociocultural e ideológica. A seguir, trata-se a respeito de cada uma delas.

A função definitória serve para ilustrar e, de certa forma, completar a definição. Levando em conta essa função, um exemplo constitui a melhor forma de validar e mostrar a adequação da definição, além de mostrar o contexto de uso da entrada, o que permite uma melhor compreensão de seu significado. Não obstante, para que cumpra sua função definitória, o exemplo deve possuir um alto grau de adequação (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 262-263).

Sobre a função morfológica e sintática, pode-se afirmar que ela está relacionada à capacidade que o exemplo tem de mostrar o funcionamento do lema em combinação com outras unidades, mostrar ao consulente as variantes funcionais das ULs e informar sobre seu comportamento sintático (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 265). Além disso, os exemplos ajudam a reforçar o significado do lema por meio da informação de como uma palavra é usada, dentro de um contexto apropriado, com sua estrutura gramatical típica e com as palavras com as quais geralmente se associa (FOX, 1987, p. 137 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 265). Também, no exemplo aparecem as variantes paradigmáticas do lema, ou seja, ele oferece ao consulente amostras da fala (ALVAR EZQUERRA, 1993, p. 130 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 265). A informação sintática ou gramatical pode se apresentar de maneira explícita, por meio de informações ou comentários anexados, ou de maneira implícita, através de exemplos ilustrativos. Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 266), assevera que “os exemplos ilustram certos pontos específicos, os quais, não obstante, muito provavelmente, não seriam deduzidos pelo usuário sem a ajuda das notas gramaticais”³⁰.

A função pragmática do exemplo refere-se à qualidade que ele tem de apresentar o lema em contexto e, dessa maneira, informar o entorno semântico no qual ele costuma

²⁹ son muy importantes en el tratamiento lexicográfico de las UF en cualquier tipo de diccionario y, principalmente, en los que van dirigidos al aprendizaje de la lengua (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 261).

³⁰ los ejemplos ilustran ciertos puntos específicos, los cuales, no obstante, muy probablemente no serían deducidos por el usuario sin la ayuda de las notas gramaticales (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 265)

ser usado. Além disso, os exemplos não só auxiliam na compreensão da definição, como também indicam determinadas marcas lexicográficas. Para que cumpram de maneira adequada essa função, os exemplos devem indicar quaisquer restrições de uso indicadas pela definição ou por alguma marca. Se pensarmos no fato de que o consulente pode usar o exemplo como modelo para criar novas frases, a função pragmática do exemplo ganha uma importância ainda maior (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 267-268). Ainda deve-se considerar a noção de aceitabilidade lexicográfica, segundo a qual os exemplos devem parecer naturais, ou seja, apropriados pragmática e linguisticamente para um nativo (BENSON et al., 1986, p. 210 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 268).

A função prática, no que se relaciona ao usuário do dicionário, está conjugada à capacidade que o exemplo tem de auxiliar o consulente a distinguir e localizar acepções. Essa função deriva da função definitória e tem uma importância especial para os usuários estrangeiros, visto que as ligeiras diferenças de significado que possuem algumas UFs e seus matizes expressivos podem confundi-los. No que se refere ao lexicógrafo, o exemplo permite aclarar tanto pequenas alterações semânticas quanto mudanças de categoria gramatical sofridas por uma UF (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 269).

Oferecer somente um exemplo para entradas que tenham várias acepções contraria não só a função definitória, mas também a função prática. Além disso, a falta de diferenciação tipográfica entre o exemplo e os outros elementos do artigo lexicográfico pode dificultar sua localização (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 270).

Quanto à função sociocultural e ideológica, o lexicógrafo é, relativamente, livre para escolher o conteúdo semântico dos exemplos. Assim, estes podem revelar as tendências ideológicas e expectativas culturais do autor. Há autores que acreditam que o elemento ideológico é um dos predominantes nos exemplos, sejam estes inventados ou autênticos (ORDUÑA LÓPEZ, 1999, p. 104 *apud* OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 271). Além disso, a possibilidade de inserção de dados culturais nos exemplos permite que se expressem informações enciclopédicas. Dessa forma, os exemplos são úteis para acrescentar informações complementárias, ao invés de adicioná-las na definição. No caso das UFs, isso pode acontecer “com aquelas unidade em cuja formação intervêm determinados elementos que fazem referência a aspectos culturais,

acontecimentos históricos, obras literárias ou anedotas” (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 271)³¹.

3.1.7. Relações entre as unidades fraseológicas

Por pertencerem ao sistema da língua, assim como as unidades simples, as unidades complexas também apresentam relações semânticas. Elas podem ser de sinonímia, antonímia, hiponímia, polissemia ou homonímia, conforme expõe Ruiz Gurillo (2001, p. 59). Dessa maneira, as relações que as UFs podem estabelecer entre si ou com unidades simples, deveriam ser sistematizadas em seu tratamento lexicográfico (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 273).

As maneiras mais usuais de apresentar informação sobre as relações semânticas das UFs são: a) procedimento de indicação direta, por meio do uso de uma marca ou inclusão de uma UF em relação em um apartado próprio, b) mediante o recurso de remissão ou referências cruzadas, c) através de emprego de uma barra ou da conjunção “ou”, d) por meio da introdução de uma UF sinônima na introdução.

É importante que o fraseógrafo deixe claro ao consulente a maneira como as relações entre as UFs serão indicadas em sua obra, a fim de facilitar a busca das unidades e evitar rodeios desnecessários.

Neste capítulo, tratou-se a respeito das EIs, focalizando sua descrição e as teorias que as tem como objeto de estudo, a Fraseologia e a Fraseografia. O próximo capítulo é dedicado a aspectos pertinentes à Fraseografia Bilíngue, visto que o produto final desta dissertação é um dicionário fraseológico semibilíngue.

³¹ con aquellas unidades en cuya formación intervienen determinados elementos que hacen referencia a aspectos culturales, acontecimientos históricos, obras literarias o anécdotas (OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, 2007, p. 271)

CAPÍTULO 2

A FRASEOGRAFIA BILÍNGUE E A TEORIA DA TRADUÇÃO: A QUESTÃO DA EQUIVALÊNCIA

Tanto a Fraseografia como a Tradução são práticas muito antigas, porém sua abordagem científica é ainda muito recente. Nunes (1998 *apud* Olímpio de Oliveira Silva, 2011, p. 164) afirma que a primeira obra fraseográfica conhecida publicada no Brasil remonta ao século XIX, obra essa intitulada *Collecção de provérbios, adágios, rifões, anexins, sentenças moraes e idiotismos da lingoa portugueza* (1848)³² e de autoria de Paulo Perestrello da Câmara. Além disso, segundo Olímpio de Oliveira Silva (2011, p. 164), pode-se detectar a presença de UFs já nos primeiros dicionários de língua portuguesa³³.

Em uma comunicação proferida no *II Congresso Internacional de Fraseologia e Paremiologia & I Congresso Brasileiro de Fraseologia*, em novembro de 2011, Xatara apresentou uma lista de dicionários fraseológicos e paremiológicos publicados no Brasil a partir do início do século XX. Segundo a fraseóloga,

a produção brasileira de obras fraseográficas e/ou paremiológicas monolíngues tem mesmo uma longa tradição, porque estudiosos, sobretudo filólogos, foram os primeiros a lançar suas obras no mercado desse universo a que nos referimos [...] mas essa produção principiante não é ainda tecnicamente vinculada à Fraseologia nem à Paremiologia, muitas vezes nem mesmo no título das obras. Devido a esse fator, aliás, é bastante difícil localizar estatística ou fisicamente grande parte dessa produção [...]. (XATARA, 2011, p. 1)³⁴

Com relação aos DBs de UFs, Xatara (2011, p. 4) mostra que de 1900 a 1970 são poucas as obras bilíngues publicadas no Brasil, restringindo-se a três dicionários que abordam o latim e a um dicionário que contrasta as variantes ibérica e americana da língua portuguesa. É somente na década de 1980 que surgiram os primeiros dicionários bilíngues de línguas modernas. Contudo, até esse momento, as obras fraseográficas e

³² Esta obra está disponível em: <
http://books.google.com.br/books?id=oTNAAYAAAJ&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 17 fev. 2011.

³³ No capítulo em que aborda os estudos em historiografia fraseográfica, Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 30) cita as obras representativas da língua portuguesa produzidas por lexicógrafos portugueses. A obra mais antiga mencionada é o *Dicionário Latim-Português* (1569-70), de Jerônimo Cardoso. Nessa obra, o lexicógrafo português incluiu quase todos os adágios de Erasmo de Roterdam.

³⁴ Texto inédito, gentilmente cedido pela autora.

paremiográficas não eram produzidas por fraseógrafos ou paremiógrafos com formação acadêmica. Isso, porém, não exclui o valor das produções de até então, pois

[...] a maioria dessas obras revela grande qualidade e sem dúvida algumas são marcos para os estudos fraseológicos ou paremiológicos, como o dicionário de Camargo & Steinberg, de 1987, que realmente foi além de um inventário de dizeres populares em língua inglesa, mas também apresentou um trabalho árduo de tradução, buscavam-se, pela primeira vez na história da produção paremiográfica brasileira, equivalências e contrastes com os adágios lusobrasileiros correspondentes. (XATARA, 2011, p. 6)

Xatara (2011, p. 6-7) ainda afirma que foi somente a partir dos anos 2000 que essa produção foi assumida por linguistas.

Com relação às pesquisas realizadas no Brasil sobre o tratamento dispensado às UFs em dicionários, isto é, pesquisas fraseográficas (apesar de seus autores não utilizarem esse termo para denominá-las), pode-se citar como exemplo as obras encontradas na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações³⁵ e no Banco de Teses da Capes³⁶. Em fevereiro de 2012, fez-se um levantamento das obras registradas na página virtual da biblioteca supramencionada e, em novembro de 2012, levantaram-se as obras catalogadas no Banco de Teses da Capes. Por meio dessas investigações, chegou-se aos dados representados a seguir em um gráfico³⁷. As informações coletadas mostram o quantitativo de dissertações e teses que foram produzidas no Brasil entre os anos de 1998 e 2010, pois nos bancos de dados acessados não se observa o registro de obras sobre o tratamento fraseográfico das UFs em anos anteriores ou posteriores a esses³⁸. Vale observar que excluímos desse levantamento as pesquisas sobre UFs especializadas, por acreditarmos que elas são objeto de estudo da Terminologia e Terminografia.

³⁵ Disponível em: <<http://bdtd.ibict.br/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

³⁶ Disponível em: <<http://capesdw.capes.gov.br/capesdw/>>. Acesso em: 26 nov. 2012.

³⁷ A referência completa das dissertações e teses está registrada em um quadro no Anexo 1 (p. 211) e, por isso, não foram incluídas nas Referências Bibliográficas.

³⁸ Dessa forma, a recolha dos dados não chegou a ser exaustiva devido à limitação imposta pelos bancos de dados pesquisados. Podem haver, inclusive, obras que não estejam neles registradas. Ademais, não fazem parte desta recolha estudos situados especificamente no âmbito da Fraseologia teórica, ou seja, estudos que não a relacionem à Lexicografia.

Gráfico de dissertações e teses sobre o tratamento dispensado às unidades fraseológicas, produzidas no Brasil de 1998 a 2010

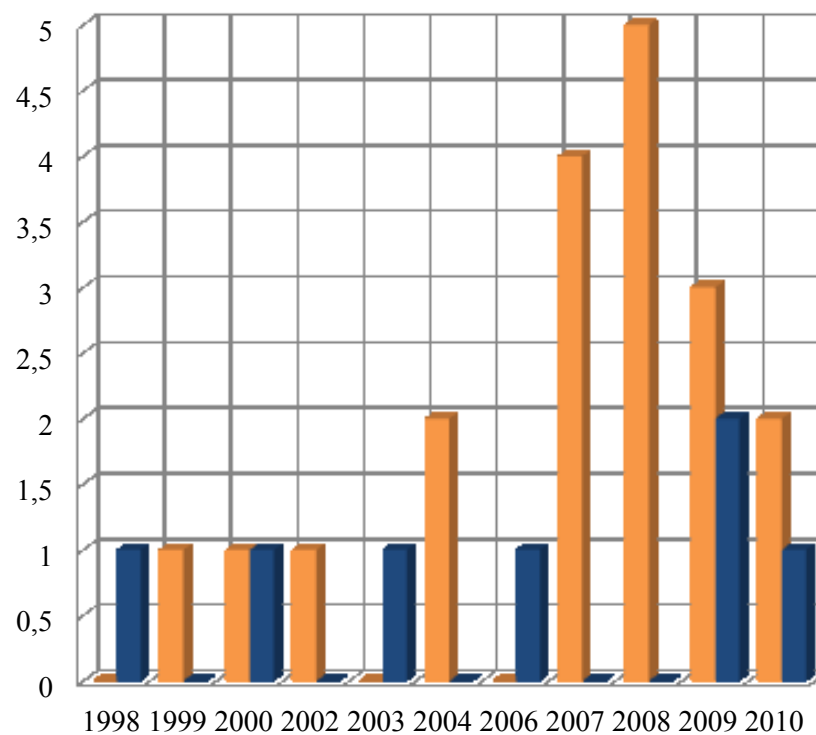


Figura 1 – Gráfico de dissertações e teses sobre o tratamento dispensado às unidades fraseológicas, produzidas no Brasil de 1998 a 2010

Como se pode analisar na figura anterior, em 1998 foi produzida somente uma tese intitulada *A tradução para o francês de expressões idiomáticas em português*, de Claudia Maria Xatara.

No ano seguinte, foi concluída uma dissertação, *Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico*, de autoria de Marcus Vinicius Fornicola.

No ano 2000, surgiram um trabalho de mestrado e um de doutorado: *É o Bicho: È Bestiale. Dicionário de expressões idiomáticas do domínio dos animais com equivalências em italiano e respectivas listas temáticas*, de Alessandra Paola Caramori, e *Lexicologia e Lexicografia: a questão das expressões idiomáticas em espanhol: variante chilena*, de Myriam Jeannette Serey Leiva.

Em 2001, não se concluiu nenhuma pesquisa sobre o tema e, em 2002, foi concluído um trabalho de mestrado intitulado *A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes de animais*, de autoria de Paula Christina de Souza Falcão.

Em 2003, houve a conclusão de uma tese de doutorado: *Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do português (contemporâneo) do Brasil*, de Marcelo Félix Conti, e, em 2004, produziram-se 2 trabalhos de mestrado, *Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano*, de Tatiana Helena Carvalho Rios e *Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas*, de Huélinton Cassiano Riva.

Já em 2005, assim como em 2001, não surgiu nenhum trabalho sobre o tema e, em 2006, foi concluída somente uma pesquisa de doutorado, intitulada *Expressões idiomáticas em rodari: subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngüe (italiano - português)*, de autoria de Alessandra Paola Caramori.

Em 2007, houve um aumento do número de trabalhos na área da Fraseografia³⁹, todos eles de mestrado: *Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol baseado na teoria da metáfora conceitual*, de Márcia Socorro Ferreira de Andrade; *Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilíngües español- portugués, português-espanhol brasileiros*, de Ana Maria Barrera Conrad Sackl; *Un estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el DiBU*, de

³⁹ Vale ressaltar que esses trabalhos não fazem referência direta a Fraseografia.

Maria de las Victorias de Vieira, e *Um olhar sobre os fraseologismos (ou locuções) em um dicionário bilíngüe espanhol-português/português-espanhol*, de Aline Noimann.

Em 2008, esse aumento continuou, surgindo, então, 5 novas dissertações de mestrado: *Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilíngües francês / português e português / francês*, de Simone Rosa Nunes Reis; *Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol*, de Renata Beneduzi; *Expressões idiomáticas corporais no dicionário bilíngüe de uso espanhol-português / português-espanhol (DiBU)*, de Luciana Corrêa Matias; *Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá*, de Beatriz Facincani Camacho, e *Uma análise das locuções verbais em dicionário geral de língua*, de Melissa Heberle.

Em 2009, por sua vez, foram finalizados três trabalhos de mestrado e dois de doutorado, um total de 5 pesquisas realizadas sobre o tema: *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil*, de Huéinton Cassiano Riva; *Aspectos sócio-culturais e semânticos na tradução dos fraseologismos em dicionários bilíngües*, de Helen Ilza Borges de Oliveira; *Comparação de fraseologismos franceses em dicionários bilíngües brasileiros*, de Sirlene Terezinha de Oliveir; *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês/português: uma proposta lexicográfica*, de Paula Christina Falcão Pastore, e *As colocações verbais em três dicionários bilíngües e bilingüísticos de alemão-português*, de Nara Cristina Sanseverino Mahler.

E, por fim, em 2010, há o registro de duas dissertações e uma tese: *Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental*, de Gislaine Rodrigues; *A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol*, de Tatiana Helena Carvalho Rios, e *Proposta de macro e microestrutura para um dicionário bilíngüe-ativo de locuções verbais - português/espanhol*, de Monissa Mattos.

A partir dessa coleta, pode-se observar que foram produzidos um total de 26 trabalhos em nível de mestrado e doutorado sobre o tratamento dispensado às UFs em dicionários. Além disso, a maioria dos trabalhos realizados foram em nível de mestrado (19 obras, isto é, 73% dos trabalhos) e eram bi ou multilíngües (um total de 18 obras, ou seja, 69,3% das pesquisas).

Sobre a região onde esses trabalhos foram desenvolvidos, 57,7% foram realizados na região sudeste (15 trabalhos produzidos em São Paulo), 30,7% na região sul (4 obras desenvolvidas em Santa Catarina e 4 no Rio Grande do Sul), 7,7% na região centro-oeste (2 trabalhos realizados em Brasília) e 3,9% na região nordeste (1 trabalho produzido no Ceará). A partir destes dados, observou-se que não se desenvolveu nenhum trabalho sobre o tratamento de UFs em dicionários na região norte do país, e, também, que esta pesquisa é a pioneira no estado do Mato Grosso do Sul.

No que diz respeito à Fraseografia espanhola, foi encontrada no *Diccionario General de Bibliografía Española*, escrito por Don Dionisio Hidalgo em 1862, a referência de quatro obras dedicadas à organização de UFs. São elas: duas edições da *Coleccion de refranes, adagios y locuciones proverbiales, con sus explicaciones é interpretaciones*, datadas de 1828 e 1843 e de autoria de D. Antonio Jimenez, a *Coleccion de refranes y locuciones familiares de la lengua castellana, con su correspondencia latina*, escrita por J. B. e M. B. em 1841, e, por fim, a *Coleccion de refranes ó proverbios castellanos, con la explicacion de los de más difícil inteligencia, séguido de las frases ó locuciones metafóricas, idiotismos, y espresiones familiares mas admitidas*, de autoria de D. Joaquim Ortíz del Caso e datado de 1849.

Não se pode deixar de mostrar que mesmo antes da produção dessas obras, já se nota a presença de UFs no *Tesoro de la lengua castellana, o española*, de Don Sebastián de Cobarruvias Orozco, de 1611, como segue exemplificado no verbete “abarcár” e no extrato do verbete “cabeça”:

A B A R C A R, vale lo mesmo que abraçar, conuiene a saber cóprehender con los braços , torciendolos en arco: Petrarcha en el soneto, Pace nó trouo. Et nulla stringo & tutto 'l módo abbraccio. De los muy cudiciosos, o ambiciosos, que lo querrian posseer, o mandar todo, dezimos, que no hazen sino abarcarlo todo: a los quales quadra bien el prouerbio: Ouien mucho abarca poco aprieta: y assi al cabo vienen a dar con todo en tierra. De aqui se dixo Sobarcar, llevar mucho bulto de ropa, o otra cosa debaxo del brazo: ir sobarcado, e cargado desta manera.

Figura 2 – Verbetes “abarcár” do *Tesoro de la lengua castellana, o española*

capita sua, &c. **Alçar cabeça, boluer a mejor fortuna el que auia descaecido en ella. Boluer cabeça, faorecer a alguno, y en contrario es mas vsado. No me boluio cabeça, no me faorecio, ni aun con mirarme. Torcer la cabeça al aue, es matarla. Reclinar la cabeça, abaxarla. No tener luzar, ni aun de rascarse la cabeça. Dolerle la cabeça a vn negocio, no estar firme, sino sospechoso. Poner a cortar la cabeça, es afirmar y assegurar vna cosa, a pena que le corren la cabeça sino fuere afsi.**

Figura 3 – Extrato do verbete “cabeça” do *Tesoro de la lengua castellana, o española*

Ainda sobre as primeiras obras desenvolvidas em língua espanhola, Olímpio de Oliveira Silva (2007, p. 29-30) assegura que a primeira obra fraseográfica é uma coleção de provérbios e sentenças, datada do século XV e redigida posteriormente no século XVI (1512 e 1550). Nessa época também foram publicados o *Vocabulario de refranes, frases proverbiales y otras formas comunes en lengua kastellana* (1627), de Gonzalo Correas, e o *Diccionario de refranes, adagios y locuciones proverbiales con su exacta correspondencia en frands* (1851), de José Maria Sbarbi.

Com relação à teorização do fazer fraseográfico, pode-se citar como referência a publicação, em 2007, do livro *Fraseografía teórica y práctica*, de Olímpio de Oliveira Silva, no qual são reunidos os aspectos mais relevantes sobre a teoria e a prática fraseográficas. Esse livro é fruto da tese de doutorado da autora que foi defendida em 2004. Antes do surgimento dessa pesquisa, já havia diversos trabalhos sobre o tratamento lexicográfico de UFs, porém nenhum deles reunia as diversas reflexões sobre a teoria e a prática fraseográficas (PENADÉS MARTÍNEZ, 2007, p. 7).

Em uma resenha bibliográfica intitulada *Fuentes para el estudio del tratamiento de la fraseología en la lexicografía española monolingüe y bilingüe*, Sabater (2007) apresenta um repertório com o objetivo de reunir o maior número possível de obras dedicadas ao tratamento lexicográfico monolíngue e bilíngue de UFs. De acordo com o autor (2007, p. 1), o ponto inicial dos estudos fraseográficos da língua espanhola foi a aparição em 1983 das “Consideraciones sobre la fraseografía” de Carneado Moré. Desde então, surgiram diversos artigos, conferências e dissertações empenhados em analisar o tratamento lexicográfico das UFs, no entanto, esses trabalhos estavam dispersos, o que dificultava o trabalho do pesquisador.

Além disso, pode-se citar, no que se refere aos estudos fraseográficos bilíngues, o livro de Daniel Molina García, intitulado *Fraseología Bilingüe: un enfoque lexicográfico-pedagógico* (2006). Nessa obra, o autor visa a demonstrar como as UFs podem tornar-se um dos temas centrais no ensino de língua estrangeira por meio da ajuda de dicionários fraseológicos (MADUEÑO, 2007).

Também em 2010 foi publicado o livro intitulado *La fraseografía del S. XXI: nuevas propuestas para el español y el alemán*, organizado por Carmen Mellado, Patricia Buján, Claudia Herrero, Nely Iglesias e Ana Mansilla. Essa obra traz uma reunião de artigos que contemplam obras fraseográficas e paremiográficas com o objetivo de oferecer um material para a elaboração de estudos teóricos, bem como, divulgar estudos teóricos sobre a unidade linguística compilada em obras fraseográficas e paremiográficas e os conceitos aplicados (cf. BUJÁN OTERO, 2010, p. 7).

Com relação aos estudos de tradução, Oustinoff (2011, p. 34) afirma que “as traduções efetuadas pelos romanos remontam do século III a.C., com Lívio Andrônico, primeiro tradutor europeu conhecido”. No entanto, é o século XX que “marca o surgimento das primeiras verdadeiras teorias da tradução” (OUSTINOFF, 2011, p. 52).

Oustinoff (2011, p. 53) ainda assegura que foi no século XX que surgiram expressões como “língua-fonte” e “língua-alvo”. Com a contribuição e crescimento da Linguística, foram fornecidos aos teóricos da tradução poderosos instrumentos de análise e surgiram os primeiros manuais que foram além da fase do empirismo. Além disso, iniciou-se a fase descritiva dos estudos de tradução e esta se tornou uma teoria explicativa, com aplicação no campo de ensino, em nível universitário (p. 60).

No prefácio à 3ª edição da obra *Translation studies*, de Susan Bassnett (2005, p. 2), a autora afirma que foi na década de 1980 que a disciplina Estudos da Tradução consolidou-se, pois, no final da década de 1970, deixou de ser considerada secundária e não científica. Durante a década de 1980 o interesse por ela cresceu e, na década de 1990, os Estudos da Tradução finalmente se estabeleceram, graças à década da globalização. A disciplina, que outrora era vista como uma atividade marginal, passou a ser fundamental para as relações humanas de troca.

Entretanto, neste trabalho, o interesse maior são os estudos fraseográficos. Dessa forma, não se pretende abordar extensamente sobre o tema dos estudos da Teoria da Tradução (TT). Quer-se apenas demonstrar como a “tradução” aproxima-se e difere-se nessas duas disciplinas, por meio da análise da noção de equivalência.

Assim, neste capítulo, trata-se sobre a noção de equivalência dentro dos estudos da TT e da Fraseografia Bilíngue (FB). Para abordar a problemática da equivalência em FB, é estabelecido um paralelo entre essa disciplina e a Lexicografia Bilíngue (LB). Em seguida, faz-se uma relação entre o termo “equivalente” em TT e FB.

1. A noção de equivalência em Teoria da Tradução

Faz-se pertinente iniciar o segundo tópico deste capítulo com uma citação de Rodrigues (2000a, p. 26-27):

De acordo com Wills (1982), a noção de equivalência “tem sido tópico essencial na teoria da tradução nos últimos dois mil anos”, mas é também um dos temas sobre o qual tem havido mais desacordo durante o período. [...] Apesar de ser termo tão utilizado e considerado tão importante, os teóricos enfrentam grande dificuldade para definir o que seria “equivalência”. Para superar o obstáculo, acabam por fragmentar o conceito em diversas noções, mas sem explicar a própria “equivalência”, ou seja, sem dizer em que consiste o “ser equivalente”. Entretanto, o emprego do conceito freqüentemente revela o desejo dos autores de sistematizar e controlar um processo que concebem como o de tentar igualar a tradução e o texto de partida.

Nessa medida, percebe-se como a questão da equivalência tem sido um dos temas centrais nas discussões tradutológicas e, também, como ela tem originado uma porção de controvérsias. Segundo Rodrigues (2000a, p. 65), Catford (1965) e Nida (1964), por exemplo, fragmentam o termo *equivalência*, porém, em nenhum momento o definem. Catford (1965, *apud* RODRIGUES, 2000a, p. 47) divide equivalência em dois tipos: equivalência textual ou equivalência de tradução e correspondência formal. No entanto, o termo equivalente não é conceitualizado e nem parafraseado, é simplesmente repetido (RODRIGUES, 2000a, p. 47). Rodrigues (2000a, p. 56-57) aponta que Catford (1965/1980) faz quatro tentativas de explicar a equivalência, porém, nenhuma das tentativas é definitiva e a solução para o problema da equivalência de tradução é adiada “para um momento em que se tenha maior conhecimento sobre o assunto”. Nida (1964, *apud* RODRIGUES, 2000a, p. 65), por sua vez, também repete o termo, mas não o define. Além disso, assim como faz Catford (1965), ele desdobra a equivalência, “inicialmente, em dois conceitos, um relacionado à estrutura formal, outro ao significado” (RODRIGUES, 2000a, p. 65).

Rodrigues (2000a, p. 21) pontua que as abordagens linguística e literária da tradução mostram maneiras distintas de conceber a equivalência: a primeira prioriza a

sistematização da equivalência enquanto que a segunda busca relativizar o conceito ou limitar seu alcance. Entretanto, embora essas visões sejam aparentemente opostas e inconciliáveis, há momentos nos quais elas se encontram em um plano similar, no qual pressupõe-se que há uma “fonte”, ou seja, um texto-original, e dessa “fonte” “flui um significado intencional, que provoca certo efeito que pode ser reconhecido e recuperado pela tradução (p. 163).

Dessa forma,

o paradigma em que os trabalhos se colocam é, portanto, semelhante, pois suas propostas decorrem do pressuposto de que há um sentido e uma mensagem presentes nos textos que podem ser recuperados pelo tradutor ou pelo pesquisador e transmitidos por diferentes meios ou por diferentes línguas, sem que se afete sua integridade (RODRIGUES, 2000a, p. 163).

Ao analisar as propostas de Catford e Nida, representantes da visão linguística, e Lefevere e Toury, representantes da visão literária, Rodrigues (2000a, p. 219) afirma que, por um lado, os dois primeiros autores

pressupõem relações unidirecionais de equivalência entre o texto de partida e a tradução, em que se espera que o significado do primeiro esteja presente no texto traduzido, assim como as intenções do emissor original estejam aí preservadas, mantendo-se o máximo das relações formais.

Por outro lado, Lefevere e Toury apesar de

pressuporem que entre texto de partida e tradução se estabelecem relações diferentes das que Nida e Catford concebem, o construto da equivalência permanece em todos os trabalhos analisados, anunciando a possibilidade de a tradução vir a recuperar os valores supostamente fixos nos textos (p. 220).

No dicionário *Miniaurélio Século XXI Escolar* (FERREIRA, 2000a), encontra-se a seguinte definição de “equivalente” com remissão a “equivalência”: “1. De igual valor. 2. Aquilo que equivale”. Já no verbete do verbo “equivalar”, a definição encontrada foi: “Ser igual no valor, no peso ou na força”. No *iDicionário Aulete*, encontrou-se a seguinte definição para “equivalente”: “1. Que equivale a, que tem o mesmo valor ou as mesmas dimensões, mesma força, os mesmos atributos, a mesma funcionalidade de (outra coisa)”⁴⁰. Na concepção tradicional de equivalência em TT, o termo refere-se à definição encontrada nos dicionários de que aquilo que equivale é concebido como um espelho do outro. Assim, considera-se a possibilidade de que um texto traduzido para outra língua apresente os mesmos valores que o texto de partida

40

Disponível

em:

<http://aulete.uol.com.br/site.php?mdl=aulete_digital&op=loadVerbetes&pesquisa=1&palavra=equivalente#ixzz1p0mKduyf> Acesso em: 13 mar. 2012.

supostamente teria. Nessa concepção, a equivalência seria uma reconstrução do texto de partida e, além disso, existiria entre uma língua e outra sinônimos perfeitos.

Catford (1980, p. 22) define tradução “como a substituição de material textual numa língua (LF) por material textual equivalente noutra língua (LM)”. E, ao dividir a equivalência em equivalente de tradução e correspondência formal, conceitualiza um equivalente de tradução como “qualquer forma da LM (texto ou porção de texto) que se observe ser o equivalente de determinada forma da LF (texto ou porção de texto)” (p. 29).

Para Nida (1964, p. 159 *apud* BARBOSA, 2004, p. 34), “o que se deve buscar na tradução é a maior equivalência possível entre a MENSAGEM₁ e a MENSAGEM₂”, mas deve considerar-se que há dois tipos de equivalência, uma chamada de formal, que “é centrada no conteúdo e na forma da MENSAGEM₁, o texto original”, e a chamada dinâmica, que:

tem como meta atingir uma total naturalidade na expressão da MENSAGEM₁, o TO, na LT e tenta transpor o TLO para a LT de tal modo que o leitor encontre no TLT modos de comportamento e outros elementos extralinguísticos relevantes em sua própria cultura; não insiste que ele compreenda padrões culturais do contexto da LO a fim de poder compreender a mensagem (NIDA, 1964, p. 159 *apud* BARBOSA, 2004, p. 34).

De acordo com Arrojo (1986, p. 12), para Nida o “fundamental no processo de tradução é que todos os componentes significativos do original alcancem a língua-alvo, de tal forma que possam ser usados pelos receptores”.

Se por um lado, a visão tradicional de tradução concebe a equivalência como um espelho do texto original, por outro lado, a concepção desconstrutivista da tradução questiona essa noção de equivalência. Rodrigues (2000a, p. 163) argumenta que a visão desconstrutivista surge da reflexão pós-moderna que “suspeita das generalizações e da supressão das diferenças, enfatiza a heterogeneidade, a multiplicidade, e tenta dissolver todas as certezas da tradição filosófica ocidental”. Ainda segundo a autora (2000a, p. 163-164), entre as vertentes da pós-modernidade a que frequentemente é associada aos estudos sobre a tradução é a desenvolvida por Derrida. Algumas questões levantadas pelo neopragmatista Fish (1980, 1994 *apud* RODRIGUES, 2000a, p. 166) “levam ao questionamento de noções arraigadas no pensamento tradicional sobre tradução”. Além disso, a crítica à noção tradicional de signo, “que fundamenta a concepção de equivalência de palavras entre as línguas”, feita pela tese da indeterminação de Quine

(1966 *apud* RODRIGUES, 2000a, p. 166) e a psicanálise de Freud e Lacan são utilizadas como base para a visão desconstrutivista da tradução.

Essa concepção da tradução tem como base a desconstrução do que Derrida chama de logocentrismo. O logocentrismo é a crença, o culto ao *logos* – “à razão, à lógica, à verdade como “palavra divina”, livre de qualquer subjetividade” (ARROJO, 1992b, p. 421). Dentro da perspectiva logocêntrica, o significante é o elemento que separa o significado de sua origem, e à tradução é reservado “o papel de bode expiatório do desencontro inevitável entre significante e significado” (ARROJO, 1992b, p. 414). Ainda, segundo a autora,

Se levarmos às últimas consequências a concepção logocêntrica da tradução como transporte de significados estáveis e determinados de uma língua para outra, de uma cultura para outra e de um tempo e um lugar para outros, qualquer tradução deverá ser capaz não apenas de encontrar significantes em que caibam perfeitamente os significados transportados sem danos e sem perdas mas, sobretudo, deverá ser capaz do milagre de transformar a diferença não simplesmente em semelhança, mas em igualdade, para que esteja acima de qualquer suspeita, de qualquer crítica e de qualquer desgaste (ARROJO, 1992b, p. 417).

No entanto, como a fidelidade total ao original nunca ocorre, para o crítico logocêntrico “toda tradução será sempre “menor”, sempre “insatisfatória”, sempre apenas uma derivação desajeitada de um original idealizado e inatingível” (ARROJO, 1992b, p. 419).

As concepções tradicionais de tradução focalizadas anteriormente mostraram a crença logocêntrica de que a tradução deve transmitir os mesmos sentidos e valores existentes no texto original. A reflexão desconstrutivista, por sua vez, ao levar às últimas consequências a concepção de signo arbitrário proposta por Saussure, “necessariamente revisa e redimensiona as noções tradicionais de significado” (Arrojo, 1992a, p. 37). Se pensarmos no signo como uma convenção, um pacto, “a origem do significado é necessariamente remetida para esse pacto e, em última análise, para a necessidade de organização e de domínio que desemboca nesse pacto” (ARROJO, 1992a, p. 37). Além disso,

se aceitamos a tese da convencionalidade do signo, ou seja, da noção de que todo significado é necessariamente construído a partir de um tácito acordo comunitário, não poderemos, portanto, eximir a leitura e a compreensão, ou qualquer outro processo de utilização de signos, de uma origem atrelada à construção e à produção de significados” (ibidem).

Dessa forma, o leitor deixa de ser um mero receptor e passa a ter consciência de sua interferência autoral nos textos que lê. O tradutor como leitor do texto que traduz, também, passa a ter consciência de sua interferência autoral. Assim, seu trabalho que antes era impossível, torna-se possível na medida em que a tradução deixa de ser vista como um processo de transporte de valores e significados e passa a ser vista como um processo que transforma valores. “Nesse sentido, a tradução é um texto que se insere em uma outra cadeia diferencial, substituindo e modificando, o texto de partida.” (RODRIGUES, 2000b, p. 97)

Segundo Arrojo (1986, p. 24), a tradução, como a leitura, deixa de ser, portanto, uma atividade que protege os significados “originais” de um autor, e assume sua condição de *produtora* de significados; mesmo porque protegê-los seria impossível [...]” (Grifos da autora). Assim, não há como conceber a tradução dentro de uma relação de equivalência na qual haveria simetria entre os dois textos. A tradução é, então, concebida como “o lugar da diferença, como um processo que promove a transformação de valores” (ARROJO, 1986, p. 24). Nesse sentido, na tradução “o que acontece não é uma transferência total de significado, porque o próprio significado do “original” não é fixo ou estável e depende do contexto em que ocorre” (ARROJO, 1986, p. 23).

Neste trabalho, a noção de tradução adotada é a de que o processo de tradução é um processo próximo ao de leitura, em consonância com a reflexão desconstrutivista. Dessa forma, o tradutor adquire o papel de leitor, ou seja, ele é “um sujeito social responsável pela produção de significado” (RODRIGUES, 2000a, p. 221). Ele deixa de ser um mero transportador de significados para se tornar “um agente transformador responsável pela reescrita de um texto” (RODRIGUES, 2000a, p.221). Nessa medida, o texto de partida e o texto traduzido estão em uma relação de complementaridade, haja vista que tanto um quanto outro é produto de uma leitura construída contextual e socialmente e, dessa forma, não podem ser opostos, nem equivalentes. No entanto, isso não significa que a reflexão desconstrutivista abandona a noção de equivalência, pelo contrário, ela analisa o conceito a fim de verificar sua pertinência e apontar novos rumos para os estudos.

2. A noção de equivalência em Fraseografia Bilíngue

Assim como na TT, a equivalência tem sido um problema na LB (HARTMANN, 1994, p. 291). Welker (2007, p. 6)⁴¹, em um trabalho em que apresenta uma visão geral sobre a relação entre os tradutores e os dicionários, assegura que existem vários artigos que discutem o problema da equivalência, escritos tanto por tradutólogos como por teóricos da lexicografia (ou metalexígrafos).

Este tópico discute a questão da equivalência em FB, a partir dos pressupostos da LB. Assim, em um primeiro momento, é abordado o tratamento dado à equivalência em LB, bem como de sua extensão e da equivalência semântica. Em seguida, trata-se a respeito do anisomorfismo, que dificulta a existência de equivalentes perfeitos entre línguas. E, por fim, é estabelecido um paralelo entre a LB e a FB, a fim de discutir a equivalência em FB.

O que diferencia o DB ou DSB de outros tipos de obras lexicográficas é a presença de equivalentes, que também são chamados de “equivalentes de tradução” (ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p.404). De acordo com Zgusta (1983, p. 147), o DB deve oferecer a seu usuário uma “unidade lexical real da língua-alvo que, quando em um contexto, produza uma tradução fluida”⁴², ao invés de uma paráfrase explicativa ou uma definição. O que, segundo Adamska-Salaciak (2010, p. 392-393), significa que idealmente o verbete de um dicionário deveria oferecer equivalentes lexicais perfeitos, considerando-se um equivalente lexical como “uma unidade lexical da língua-alvo que tenha o mesmo significado da respectiva unidade lexical da língua fonte”⁴³ (ZGUSTA, 1971, p. 312 *apud* ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 393)”.

Para Bogaards (1994, p. 612), equivalência é “a correspondência semântica entre o significado de uma palavra na língua fonte e o significado de sua tradução na língua-alvo”⁴⁴. Conceitualização essa que se aproxima da definição de equivalência encontrada

⁴¹ Na versão disponível em <<http://www.let.unb.br/hawelker/images/stories/professores/documentos/lextrad.pdf>>, Welker (2007) tem uma paginação diferente da primeira edição. Neste trabalho utilizamos a paginação da versão online.

⁴² “[...] real lexical units of the target language which, when inserted into the context, produce a smooth translation”. (ZGUSTA, 1983, p. 147)

⁴³ “[...] a lexical unit of the target language which has the same lexical meaning as the respective lexical unit of the source language” (ZGUSTA, 1971, p. 312 *apud* ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 393).

⁴⁴ “[...] the semantic correspondence between the meaning of a word in the source language and the meaning of its translation in the target language” (BOGAARDS, 1994, p. 612).

no *Dictionary of lexicography* (HARTMANN e JAMES, 1998, p. 51 *apud* ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 391): “a relação entre palavras e expressões, de duas ou mais línguas, que compartilham o mesmo significado”⁴⁵. Equivalente, por sua vez, é “uma palavra ou expressão de uma língua que corresponde em significado a uma palavra ou expressão de outra língua”⁴⁶.

Para outros estudiosos, a equivalência não se estabelece na relação entre o significado de palavras, mas na relação entre os sentidos individuais das palavras. Kromann et al. (1991, p. 2717), por exemplo, propõe que a equivalência é “uma relação entre os significados individuais de uma palavra lematizada e os equivalentes”⁴⁷. No entanto, Adamska-Salaciak (2010, p. 390) afirma que devemos manter a palavra, e não os sentidos individuais da palavra, no centro das atenções, isso porque “se insistirmos em fazer do sentido individual nossa unidade primária de descrição, nós corremos o risco de perder parte do quadro como um todo”⁴⁸.

Além da equivalência semântica, Zgusta (1983, p. 151) aponta que uma tradução deve oferecer a seus leitores os mesmos valores que são transmitidos pelo texto original. Dessa maneira, de acordo com o lexicógrafo Scholze-Stubenrecht (1995 *apud* WELKER, 2007, p. 6-7), seria desejável que houvesse equivalência também em nível:

- estilístico (mesmo registro);
- pragmático (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas situações de comunicação);
- terminológico (um termo técnico deve ser traduzido por um termo técnico na L2);
- diacrônico (um lexema antiquado deve ser traduzido por um lexema antiquado na L2);
- contextual (o equivalente deve poder ser usado nos mesmos co(n)textos);
- sintático-gramatical (o equivalente deve poder ser usado nas mesmas estruturas sintáticas, p.ex. na voz passiva);
- metafórico (uma metáfora deve ser traduzida por uma metáfora);
- etimológico (deve-se preferir equivalentes que tem a mesma origem do lexema da L1);
- de formação das palavras (política, político – ingl. politics, politician);
- de frequência (os equivalentes devem ter, nas duas línguas, o mesmo nível de frequência de uso);

⁴⁵ The relationship between words or phrases, from two or more languages, which share the same MEANING.” (HARTMANN e JAMES, 1998, p. 51 *apud* ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 391).

⁴⁶ A word or phrase in one language which corresponds in MEANING to a word or phrase in another language (HARTMANN e JAMES, 1998, p. 51 *apud* ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 391).

⁴⁷ a relation between the individual meanings of the lemmatized word and the equivalents (KROMANN et al. 1991, p. 2717).

⁴⁸ If we insist on making the individual sense our primary unit of description, we risk losing part of the big picture (ADAMSKA-SALACIAK, 2010, p. 390).

- fonético-prosódico (importante em textos literários);
- diatópico (dificilmente alcançada, pois não faz muito sentido traduzir um regionalismo da L1 por um regionalismo – com conotações bem diferentes – da L2).

No entanto, como afirmado por Welker (2007, p. 7), a equivalência interlínguas só ocorreria em todos esses níveis numa situação ideal. “O DB deveria cumprir essas exigências, mas dificilmente isso acontece”, devido a alguns motivos, que são: a inexistência de tais equivalentes e a falta de espaço nos dicionários tradicionais (impressos), além disso, há a necessidade de mais tempo e dinheiro para a confecção de tais dicionários, e o lexicógrafo teria que ter um perfeito conhecimento das duas línguas e saber que palavras correspondem perfeitamente na língua-alvo as da língua fonte, se é que elas existem.

Deve-se lembrar, também, que, de acordo com os estudos lexicográficos, entre uma língua e outra, as palavras, geralmente, não se correspondem perfeitamente, ou seja, não são equivalentes perfeitos. Isso devido à existência do anisomorfismo entre as línguas. Anisomorfismo é o termo que se opõe a isomorfismo, que “quer dizer simetria ou paralelismo entre dois sistemas linguísticos”⁴⁹ (ALCARAZ VARÓ, 2004, p. 203). Ao contrário, anisomorfismo é entendido como “as diferenças na organização dos referentes e [...] outras diferenças entre línguas” (ZGUSTA, 1971, p. 294 *apud* WELKER, 2007, p. 6).

Antes de Zgusta, Lyons (1968, p. 429 *apud* WELKER, 2007, p. 6) já havia usado o termo não-isomórfico. A esse respeito Lyons (1987, p. 148) assegura que “as línguas humanas são, de forma bem acentuada, lexicalmente não-isomórficas (ou seja, diferem quanto à estrutura lexical) no tocante ao sentido e à denotação”. Além de tratar a respeito do não-ismorfismo lexical, o autor (1987, p. 281) acrescenta que “as línguas podem ser, e normalmente são, gramaticalmente não isomórficas com respeito a categorias semanticamente relevantes tais como tempo [gramatical], modo, número”.

Vale a pena lembrar que o anisomorfismo não ocorre somente no nível linguístico, mas também nos níveis cultural, interpretativo e genérico. Como forma de explicar o anisomorfismo cultural, Alcaraz Varó (2004, p. 204) dá exemplos que comparam a língua inglesa e espanhola. Sob o ponto de vista do espanhol, dentro do

⁴⁹ quiere decir simetría o paralelismo entre dos sistemas lingüísticos (ALCARAZ VARÓ, 2004, p. 203).

inglês jurídico, a “instrucción penal”⁵⁰ não existe como tal em inglês, mesmo que existam equivalentes próximos, que apesar de válidos são difusos.

Sobre o anisomorfismo interpretativo, Alcaraz Varó (2004, p. 204) garante que toda leitura ou recepção de um texto dá lugar a um texto novo e intransferível “em sua integridade, devido à intervenção dos traços idioletais e idiosincráticos do destinatário”⁵¹.

Com relação ao anisomorfismo genérico ou pragmático, o autor explica que cada comunidade possui convenções expressivas já definidas para alcançar os fins próprios de cada tipo textual e essas convenções não tem porque coincidir em duas comunidades diferentes.

Dessa forma, pode-se afirmar que cada língua tem uma maneira particular de organizar seu léxico. E que, além disso, “cada língua traduz o mundo e a realidade social segundo seu próprio modelo, refletindo uma cosmovisão que lhe é própria, expressa nas suas categorias gramaticais e lexicais” (BIDERMAN, 2001a, p. 109).

No caso mais específico da FB, busca-se também, sempre que possível, oferecer ao usuário do dicionário um equivalente idiomático para a UF. No entanto, a busca por um equivalente torna-se mais difícil na FB porque as UFS “são próprias e particulares de cada língua e é difícil haver sempre um equivalente de tradução”⁵² (SANTAMARÍA PÉREZ, 1998, p. 308). Além disso, pensando-se que o DB idealmente deveria oferecer não só equivalentes de nível semântico, mas também equivalentes de nível estilístico, pragmático, terminológico, diacrônico, contextual, sintático-gramatical, metafórico, etimológico, de formação de palavras, de frequência, fonético-prosódico e diatópico, o trabalho do fraseógrafo bilíngue torna-se ainda mais difícil.

Iglesias Iglesias (2010, p 39) chama a atenção para a existência de equivalentes (fraseológicos) sistêmicos e equivalentes (fraseológicos) textuais. Os primeiros são aqueles que encontramos nos DBs e se caracterizam por serem descontextualizados e no qual prevalecem “os aspectos formais e/ou léxicos de uma unidade fraseológica e,

⁵⁰ Em português, “investigação criminal”.

⁵¹ en su integridad debido a la intervención de los rasgos idiolectales e idiosincráticos del destinatario (ALCARAZ VARÓ, 2004, p. 243).

⁵² son propias y particulares de cada lengua y es difícil hallar siempre un equivalente de traducción (SANTAMARÍA PÉREZ, 1998, p. 308).

portanto, seu significado denotativo”⁵³ (IGLESIAS IGLESIAS, 2010, p 39). Nos equivalentes fraseológicos textuais, “o que realmente importa é a função comunicativa da unidade fraseológica em um (con)texto determinado, de tal forma que os aspectos formais e/ou léxicos costumam ser deixados a um plano absolutamente secundário”⁵⁴ (IGLESIAS IGLESIAS, 2010, p 39).

Segundo Iglesias Iglesias (2010, p. 39), “Mellado Blanco (2010) insiste nas interrelações existentes entre a equivalência sistêmica e textual”⁵⁵, e, assim, na necessidade de pesquisar partindo do nível textual, por meio da análise de grandes *corpora* textuais, para poder examinar como se comportam as unidades fraseológicas dentro destes. Essa afirmação de Mellado Blanco remete aos estudos de Hartmann (1994) sobre o uso de *corpora* textuais comparados na produção de equivalentes para o DB. Para Hartmann (1994, p. 291), o uso de “contrastive textology” e de análise textual comparada auxiliada por computador pode beneficiar o lexicógrafo bilíngue na busca de equivalentes, pois dentro de um *corpus* textual as palavras ou expressões são encontradas dentro de seu contexto de uso, o que facilita a recolha de equivalentes mais precisos. Além disso, como em diferentes contextos as palavras adquirem diferentes significados, esse tipo de trabalho ajuda o lexicógrafo bilíngue a compreender como as palavras se comportam dentro de um texto.

3. A noção de equivalência em Teoria da Tradução e Fraseografia Bilíngue: pontos e contrapontos

Analisando a noção de equivalência em TT e LB, observa-se que se levada às últimas consequências a noção de signo arbitrário, não é possível considerar a atribuição do mesmo valor a palavras de duas línguas diferentes (cf. RODRIGUES, 2000a, p. 187). No entanto, estamos de acordo com Rios e Xatara (2009, p. 164), que asseguram que essa impossibilidade “refere-se à concepção tradicional de *equivalência* em TT, que

⁵³ los aspectos formales y/o léxicos de una unidad fraseológica y, por tanto, su significado denotativo (IGLESIAS IGLESIAS, 2010, p. 39).

⁵⁴ lo que realmente importa es la función comunicativa de una unidad fraseológica en un (con)texto determinado, de tal forma, que los aspectos formales y/o léxicos suelen quedar relegados a un plano absolutamente secundario (IGLESIAS IGLESIAS, 2010, p. 39).

⁵⁵ Mellado Blanco (2010) insiste en las interrelaciones existentes entre la equivalencia sistémica y textual (IGLESIAS IGLESIAS, 2010, p. 39).

não questiona, por exemplo, as divergências de estruturas lexicais de línguas diferentes”, questionamento esse que está presente nos estudos de LB.

Arrojo (1992, p. 39), além de afirmar que “o significado não se encontra preservado no texto”, e comparar o tradutor ao leitor que recria o texto que lê, assevera também que o significado “não nasce dos caprichos individualistas de um leitor rebelde”. Na realidade, ele “se encontra [...] na trama das convenções que determinam, inclusive, o perfil, os desejos, as circunstâncias e os limites do próprio leitor”. Não se pode atribuir a um texto ou uma palavra, o significado que se quer, pois ele é convencional e comunitário.

Assim, neste trabalho entende-se que o papel da FB é analisar as línguas em busca de correspondências convencionais e comunitárias entre as palavras e expressões de uma língua e outra, “buscando suas similitudes e propondo relações harmônicas entre sistemas linguísticos, a fim de descrever as relações entre ULs de línguas diferentes” (RIOS e XATARA, 2009, p. 165).

Acredita-se que, ao utilizar *corpora* textuais para encontrar equivalentes, o fraseógrafo bilíngue dá um grande passo em direção à busca de correspondentes convencionais e comunitários. No entanto, para que isso ocorra, faz-se necessário que haja critérios claros e bem definidos para fazer a associação entre os elementos de uma língua e outra.

Em fim, apesar da noção de equivalência ser divergente em TT, LB e FB, estas trabalham para encurtar as distâncias entre uma língua e outra. Os DBs são instrumentos que contribuem para atividades interlinguísticas e para o diálogo intercultural. Como, geralmente, são imprescindíveis para o trabalho com línguas estrangeiras, também se tornam necessários para o fazer tradutório.

CAPÍTULO 3

A ELABORAÇÃO DO DICIONÁRIO

Por meio desta investigação, elaborou-se um DSB espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas. Para tanto, partiu-se do levantamento de EIs da língua espanhola falada na Espanha, devido a maior facilidade de acesso à dicionários que registram essa variante linguística. Optou-se por usar como ponto de partida a língua espanhola devido ao fato de que a Fraseologia e a Fraseografia tem suas bases melhor assentadas nessa língua do que em língua portuguesa, possuindo, dessa forma, um maior número de obras fraseográficas das quais se pudessem extrair as expressões idiomáticas que compõem este dicionário. Em língua portuguesa, tinha-se acesso a somente um dicionário fraseológico monolíngue, enquanto em língua espanhola havia uma maior variedade de obras desse tipo. Além disso, acreditou-se que o processo de decodificação da língua estrangeira para a língua materna facilitaria este trabalho e contribuiria para aumentar nosso conhecimento da língua espanhola.

Este trabalho restringe-se à pesquisa de EIs zoônimas. Escolheu-se este campo semântico por sua produtividade, já que antes do levantamento de frequência, a quantidade de EIs compiladas ultrapassava a marca de 700 unidades. Além disso, o campo semântico dos animais é um tema que nos desperta interesse, devido às metáforas que dão origem a EIs zoônimas e a seu grau de informalidade.

Para a elaboração do dicionário, fez-se o levantamento de EIs zoônimas em seis dicionários da língua espanhola, dentre os quais quatro eram dicionários fraseológicos e dois eram dicionários gerais. Dentre os dicionários fraseológicos, foram utilizados o *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008), o *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2005), o *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* (PENÁDEZ MARTÍNEZ, 2002) e, por fim, o *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles* (SECO, et al., 2009). Já os dicionários gerais utilizados foram o *Diccionario de la Real Academia Española*, em sua versão *online* (<www.rae.es>) e o *Diccionario de uso del español* (MOLÍNER, 1994). Esses dicionários foram escolhidos por serem dicionários gerais e fraseológicos bastante representativos da língua espanhola.

A extração das unidades nos dicionários fraseológicos foi feita por meio da análise de cada página da obra em questão, a fim de encontrar as entradas que fossem consideradas uma EI e possuísem em sua estrutura o nome de um animal. Nos dicionários gerais, buscaram-se os verbetes que tivessem como lema o nome de um animal e, em seguida, verificou-se se havia EIs relacionadas a essas entradas. Com as informações obtidas, foi criado um banco de dados por meio do programa Excel 2007 da companhia Microsoft.

O levantamento de frequência das unidades inventariadas foi feito através do uso de *corpus web* como base textual, e do Google da Espanha (www.google.es) como gerenciador de busca, levando em consideração suas limitações e dificuldades. O uso de *corpus web* justifica-se pelo fato de as EIs terem frequência baixa “não havendo evidências suficientes para atestar o uso corrente dos idiomatismos nos *corpora* tradicionais” (RIOS, 2009, p. 5). Além disso, a *web* também foi utilizada para a extração do contexto de uso das unidades compiladas.

Para traduzir as EIs, foram utilizados dicionários gerais da língua portuguesa e dicionários fraseológicos monolíngues e semibilíngues. Também, foi utilizada a *web*, por meio de dicionários *online*, ferramentas de tradução, bem como de *corpus* comparado de tradução. Além disso, contou-se com a colaboração de informantes anônimos mediante o uso de fóruns da *web*.

A seguir, apresenta-se uma breve descrição dos dicionários utilizados para o levantamento das unidades catalogadas, como maneira de justificar seu uso. Também, apresentam-se algumas considerações acerca dos pressupostos teóricos da Linguística de Corpus, do *corpus web* e de sua aplicação no levantamento de frequência. Além de abordar as decisões tomadas durante a elaboração do trabalho e os problemas práticos enfrentados, que são: os critérios utilizados para a seleção de contexto, como se realizou a tradução e as dificuldades encontradas ao se efetuar o levantamento das EIs zoônimas em dicionários espanhóis, o levantamento de frequência e a tradução.

1. Os dicionários de língua espanhola

Como dito anteriormente, fez-se o levantamento das EIs zoônimas em seis dicionários de língua espanhola. Começou-se o levantamento no *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español*

(DICLOCNOMADJPRO) (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008), seguindo-se, assim, o critério estabelecido previamente de iniciar as buscas nos dicionários de menor extensão para depois partir para os mais extensos. Esse dicionário é o terceiro e último volume da obra formada pelo *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza de español* (DICLOCVER) (PENADÉS MARTÍNEZ, 2002) e pelo *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* (DICLOCADV) (PENADÉS MARTÍNEZ, 2005). Esses dois últimos dicionários também foram utilizados na pesquisa.

O público-alvo dessa obra são estudantes e professores de espanhol como língua estrangeira, embora a autora afirme que o dicionário também pode ser utilizado para o ensino de língua materna e pelos usuários habituais de dicionários (PENADÉZ MARTÍNEZ, 2002, p. 9).

Os três dicionários incluem UFs do espanhol peninsular. No DICLOCNOMADJPRO as unidades incluídas correspondem às locuções⁵⁶ que equivalem a um nome ou sintagma nominal, a um adjetivo ou sintagma que funcione como adjetivo, e a um pronome (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008, p. 9). No DICLOCVER as locuções correspondem a um verbo ou sintagma verbal, e são excluídas as colocações nas quais um dos elementos constitutivos é um verbo (PENADÉS MARTÍNEZ, 2002, p. 9). O DICLOCADV, por sua vez, restringe-se à inclusão de locuções que equivalem a um advérbio ou um sintagma que funcione como advérbio (PENADÉS MARTÍNEZ, 2005, p. 9).

A fonte das unidades compiladas nos dicionário supracitados são locuções registradas em dicionários gerais do espanhol dirigidos ao ensino da língua espanhola e dicionários de locuções, orientados ou não ao ensino do espanhol. Também, foram extraídas locuções registradas nos *corpora* orais e escrito existentes no departamento de Filologia da Universidade de Alcalá (PENADÉS MARTÍNEZ, 2004, p. 2-3).

Igualmente, foi utilizado para o levantamento de EIs zoônimas o *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles* (DICFRADOESPACT) (SECO, et al., 2009). Fazem parte desse dicionário somente as locuções e modismos espanhóis, ou seja, os que são usados na Espanha, excluindo-se aquelas de uso particular à América (SECO, et al., 2009, p. XIV). Por ser um dicionário documentado, suas unidades foram compiladas de uma documentação real de uso escrito. Essa documentação também serviu como base para a elaboração das definições

⁵⁶ Em espanhol as expressões idiomáticas também são denominadas *locuciones*.

e explicações de suas entradas (SECO, et al., 2009, p. XIII-XIV). O adjetivo *atual* que aparece no nome da obra deve-se ao fato de esta ser uma obra sincrônica, composta por material extraído de textos publicados exclusivamente entre 1955 e 2004. Dessa forma, o material do qual o dicionário é composto registra o período vivido pelos falantes espanhóis tanto mais velhos como mais jovens. Junto à modernidade das unidades incluídas, a delimitação temporal do dicionário leva consigo a exclusão de muitas unidades que não têm consistência de uso, apesar de que, devido à tradição, continuem sendo registradas em dicionários (SECO, et al., 2009, p. XV).

O DICFRADOCESPACT está composto por:

- locuções em sentido restrito⁵⁷: definidas como

agrupaciones mais ou menos *fixas* de palavras, conjuntos que têm sua *função gramatical* (nome, pronome, adjetivo, verbo, advérbio, preposição, etc.) como têm as palavras individuais; e que também, como se fossem palavras individuais, têm um *valor estável* próprio *que não é a soma de seus componentes* (Grifo do autor. SECO, et al., 2009, p. XVI).⁵⁸

- locuções em sentido amplo: aquelas que têm algo em comum com as restritas. Fazem parte delas as colocações e as construções de sentido comparativo (SECO, et al., 2009, p. XVI-XVII).
- fórmulas oracionais:

enunciados de forma fixa e sentido peculiar que – diferentemente das locuções – não estão integrados dentro de uma oração funcionando nela como palavra (nome, verbo, etc.), mas que funcionam como orações por si mesmas [...]. Isso não quer dizer que sejam sempre orações independentes. Pelo contrário, é frequente que a fórmula oracional seja coordenada por aquela que a acompanha [...]. E há ocasiões nas quais não se pode usar a fórmula como autônoma [...] (SECO, et al., 2009, p. XVII).⁵⁹

⁵⁷ As definições aqui utilizadas são as que figuram no próprio dicionário.

⁵⁸ “*agrupaciones* más o menos *fixas* de palabras, conjuntos que tienen su *función gramatical* (nombre, pronombre, adjetivo, verbo, adverbio, preposición, etc.) como la tienen las palabras individuales; y que también, como si fuesen palabras individuales, tienen un *valor estable* propio *que no es la suma de sus componentes*” (SECO, et al., 2009, p. XVI).

⁵⁹ enunciados de forma fija y sentido peculiar que –a diferencia de las locuciones– no están integrados dentro de una oración funcionando en ella como palabras (nombre, verbo, etc.), sino que funcionan en ella como palabras por sí mismas [...]. Esto no quiere decir que sean siempre oraciones independientes. Por el contrario, es frecuente que la fórmula oracional vaya coordinada o subordinada a aquella a la que acompaña [...]. Y hay ocasiones en que la fórmula no puede usarse como autónoma [...] (SECO, et al., 2009, p. XVII).

- fórmulas expletivas: aquelas que são praticamente vazias de significado. Podem desempenhar o papel de arrematar o enunciado ou de reforçar enfaticamente uma negociação ou negação.

O DICFRADOCESPACT foi formado por meio da compilação de documentação real do uso escrito da língua espanhola. Segundo os autores, o material usado para a compilação constitui-se:

- 1º, pelo *corpus* manual compilado por nossa equipe para a preparação do *Diccionario del español actual*, cujas citações foram reproduzidas nessa obra de forma seletiva;
- 2º, por um *corpus* informatizado criado *ad hoc* por nós para a redação do presente DICIONÁRIO FRASEOLÓGICO;
- 3º, pela utilização esporádica, com fins complementares, do *Corpus diacrónico del español* (CORDE) e do *Corpus de referencia del español actual* (CREA), da Real Academia Espanhola;
- e 4º, pela utilização, igualmente esporádica e com fins complementares, de edições eletrônicas da imprensa espanhola presentes na internet (SECO, et al., 2009, p. XIV).⁶⁰

Os dicionários descritos até o momento têm em comum o fato de serem dicionários fraseológicos, e, com base na classificação de Haensch (1982, p. 176, 182, 183), são dicionários com uma finalidade específica, neste caso, ocupam-se somente de uma parte do léxico, as unidades fraseológicas.

Contudo, como já referenciado, também foram utilizados para esta pesquisa dicionários gerais, ou seja, aqueles que alcançam todo o léxico de uma determinada língua. Assim, foram utilizados como representantes de dicionários gerais a versão *online* do *Diccionario de la Real Academia Española* (DRAE), disponível na página da *Real Academia Española* (<www.rae.es>), e o *Diccionario de uso del español* (DUE) (MOLÍNER, 1994). Tanto o DRAE como o DUE se caracterizam por serem dicionários tradicionais e bastante representativos da língua espanhola. Neles, figuram não só o léxico corrente na Espanha como também o dos países americanos que tem o espanhol como língua oficial. Apesar de EIs de uso na variante americana do espanhol fazerem parte dessas obras, não procedeu-se a sua recolha, pois elas estão fora dos critérios metodológicos de conformação de nosso inventário.

⁶⁰ 1º, por el *corpus* manual compilado por nuestro equipo para la preparación del *Diccionario del español actual*, cuyas citas fueran reproducidas en ese obra en forma selectiva;

2º, por un *corpus* informatizado creado *ad hoc* por nosotros para la redacción del presente *Diccionario fraseológico*;

3º, por la utilización esporádica, con fines complementarios, del *Corpus diacrónico del español* (CORDE) y el *Corpus de referencia del español actual* (CREA) de la Real Academia Española;

y 4º, por la utilización, igualmente esporádica y con fines complementarios, de ediciones electrónicas de prensa española aparecidas en internet.

O DRAE é elaborado pela Real Academia Española e as vinte e uma Academias que juntamente com ela integram a *Asociación de Academias de la Lengua Española*. Já o DUE é uma obra criada pela lexicógrafa María Moliner a partir de 1962.

O DRAE é formado por unidades extraídas das seguintes fontes:

- O Banco de dados do espanhol, que conta com mais de 400 milhões de registros em seus depósitos sincrônicos (o CREA) e diacrônico (o CORDE).
- O arquivo histórico da Academia, com suas mais de quatorze milhões de fichas léxicas e lexicográficas.
- As obras de referência e estudos monográficos pertinentes.
- As consultas dirigidas a académicos e a outros estudiosos de reconhecida solvência no campo ao qual se refere (Disponível em: < <http://lema.rae.es/drae/html/como.html>>. Acesso em: 27 nov. 2012).⁶¹

O DUE é um dicionário voltado para guiar o consulente no uso do espanhol, seja esse uso como língua materna ou língua estrangeira. Ele é composto pelas palavras registradas no DRAE, com algumas exceções como palavras de origem germânica, tecnicismos de interesse somente para técnicos, nomes de instituições e povos antigos, etc. Nesse dicionário, são incluídos neologismos e modismos.

Pelo exposto anteriormente, ou seja, a seleção das unidades que compõem a nomenclatura desses dicionários, as obras que foram utilizadas para tal tarefa, bem como a maneira como foram redatados, é que se consideraram tais dicionários representativos da língua espanhola e escolheu-se utilizá-los como fonte desta pesquisa.

2. A Linguística de Corpus

De acordo com Sardinha (2000, p. 325), “a Linguística de Corpus ocupa-se da coleta e exploração de *corpora*”. *Corpora*, por sua vez, define-se como

conjuntos de dados linguísticos textuais que foram coletados criteriosamente com o propósito de servirem para a pesquisa de uma língua ou variedade linguística. Como tal, dedica-se à exploração da linguagem através de evidências empíricas, extraídas por meio de computador (SARDINHA, 2000, p. 325).

• ⁶¹ El Banco de datos del español, que cuenta con más de 400 millones de registros, en sus depósitos sincrónico (el CREA) y diacrónico (el CORDE).

• El fichero histórico de la Academia, con sus más de catorce millones de papeletas léxicas y lexicográficas.

• Las obras de referencia y estudios monográficos pertinentes.

• Las consultas dirigidas a académicos y a otros estudiosos de reconocida solvencia en el campo del que se trata. (Disponível em: < <http://lema.rae.es/drae/html/como.html>>. Acesso em: 27 nov. 2012).

No entanto, mesmo antes da invenção do computador já existiam *corpora*. Um trabalho que se destaca nessa área é o elaborado por Thorndike em 1921. O pesquisador identificou as palavras mais frequentes da língua inglesa através de um levantamento manual em um *corpus* de 4,5 milhões de palavras, e que quando publicado impulsionou mudanças no ensino de língua inglesa tanto nos Estados Unidos quanto na Europa (SARDINHA, 2000, p. 325-326).

Com o surgimento dos computadores e sua popularização e sofisticação, houve um aumento na criação e uma facilitação na manutenção de *corpora*. A criação do primeiro *corpus* linguístico eletrônico data de 1964, o *corpus* Brown. De acordo com Sardinha (SARDINHA, 2000, p. 323-324) “o Brown University Standard Corpus of Present Day American English continha uma quantidade invejável de dados para a época: um milhão de palavras”.

A Linguística de Corpus (LC, doravante) é formada por uma abordagem empirista e uma visão da linguagem enquanto sistema probabilístico. O empirismo, em Linguística, “significa dar primazia aos dados provenientes da observação da linguagem, em geral reunidos sob a forma de um corpus” (SARDINHA, 2000, p. 350). O segundo elemento presente na definição da LC, a visão da linguagem enquanto elemento probabilístico, “pressupõe que, embora muitos traços linguísticos sejam possíveis teoricamente, eles não ocorrem com a mesma frequência” (SARDINHA, 2000, p. 350). Dessa forma, a Linguística de Corpus se opõe à tradição racionalista e a visão da linguagem como possibilidade, cujo maior expoente é Chomsky.

Entre os estudiosos da LC, existe uma discussão se ela tem o *status* de disciplina, metodologia ou abordagem. Neste trabalho, considera-se a LC como uma abordagem, ou seja, “uma maneira de se chegar à linguagem” (SARDINHA, 2000, p. 357). Segundo Sardinha (2000, p. 357), “essa definição faz alusão ao conceito de teoria linguística enquanto ‘janela’ que molda como enxergamos a linguagem”.

Ainda conforme os estudos do mesmo autor, são quatro os pré-requisitos para a formação de um *corpus* computadorizado:

- 1) ele deve ser composto por textos autênticos, em linguagem natural, ou seja, os textos não podem ter sido criados para serem explorados por pesquisa linguística e não podem ter sido criados em linguagem artificial, como a linguagem de programação de computadores, por exemplo.

- 2) os textos que o compõem devem ter sido produzidos por falantes nativos do idioma em questão. Quando este não é o caso, deve-se qualificá-lo em *corpora* de aprendizes.
- 3) seu conteúdo deve ser escolhido criteriosamente. Os critérios de escolha devem ser, acima de tudo, a naturalidade e a autenticidade. Porém, ele também deve obedecer a um conjunto de regras estabelecidas pelos seus criadores, correspondendo assim às características que se deseja dele.
- 4) a representatividade. Tradicionalmente, *corpus* é um conjunto representativo de uma variedade linguística ou mesmo de uma língua. (SARDINHA, 2000, p. 338-339).

No que se refere à representatividade de um *corpus*, entende-se representatividade em termos de sua extensão, ou seja, do número de palavras, de textos e de gêneros, registros ou tipos textuais que engloba. Entretanto, Sardinha adverte que,

embora não se possa falar em representatividade em termos absolutos, pode-se tratar da questão em termos relativos. A principal maneira, ou 'salvaguarda' (Sinclair, 1991), pela qual se pode garantir maior representatividade é através do aumento da extensão do corpus. Um corpus maior é em geral mais representativo do que um menor devido ao fato de conter mais instâncias de traços lingüísticos raros. (SARDINHA, 2000, p. 343)

Segundo os preceitos da LC, a linguagem é um sistema probabilístico no qual há unidades que são mais frequentes que outras. No campo do léxico, pode-se diferenciar entre palavras de menor frequência e palavras de maior frequência. No entanto, em qualquer *corpus*, palavras que têm uma probabilidade baixa de ocorrência são mais numerosas. Dessa forma, é possível afirmar que o léxico de frequência baixa é o mais frequente em uma língua e, para que sua frequência seja atestada, é necessária a utilização de um *corpus* extenso.

De acordo com Colson (2003), não há dúvidas de que EIs têm importância na maioria dos textos, no entanto, quando observada sua frequência em um *corpus* específico, sua produtividade não é tão grande. Assim, mesmo sendo frequentes na linguagem cotidiana, isso não significa que conseguimos atestar a frequência de uma EI, em particular, mesmo em um *corpus* extenso. Desse modo, optamos por utilizar o *corpus web* nesta pesquisa devido a sua representatividade. A seguir, discute-se mais detalhadamente a questão do *corpus web*.

3. O *corpus web* e o levantamento de frequência

Devido a sua frequência ser mais facilmente atestada em textos que utilizam linguagem coloquial, torna-se difícil verificar a ocorrência de EIs em um *corpus* eletrônico tradicional. Geralmente, nos *corpora* tradicionais trabalha-se com milhões de palavras, sendo que para atestar a frequência de EIs seria necessário manipular bilhões de palavras.

Em língua espanhola, o *Corpus del Español* manipula mais de 100 milhões de palavras, segundo informação disponível em sua página *online* (<<http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>>). Esse *corpus* é composto tanto de textos escritos como falados (Disponível em: <http://www.corpusdelespanol.org/help/texts_s.asp> Acesso em: 30 maio 2012).

Já o *Corpus de Referencia del Español Actual* (CREA) da *Real Academia Española* possui mais de 160 milhões de palavras. Está formado por textos escritos e orais de todos os países de língua espanhola no período compreendido entre 1975 e 2004, conforme informação disponível na página virtual do CREA (<<http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000019.nsf/voTodosporId/B104F9F0D0029604C1257164004032BE?OpenDocument&i=1>>).

Em língua portuguesa, existe um *corpus* que tem o objetivo de atingir a marca de 1 bilhão de palavras, o *Corpus Brasileiro*. Este é um *corpus* compostos de vários tipos de linguagens e disponível *online*. Ele é um projeto do grupo GELC, que está sediado no Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem (CEPRIL), Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (LAEL) da PUCSP, conforme informação disponível em sua página virtual (<<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>>). No entanto, esse *corpus* não pode ser acessado gratuitamente, o que dificulta sua utilização.

Como observado, nas línguas pesquisadas neste trabalho, encontra-se apenas um *corpus* que visa a atingir a quantidade de 1 bilhão de palavras. No entanto, para atestar a frequência de EIs faz-se necessário trabalhar com um *corpus* de bilhões de palavras. Assim, em pesquisas recentes (COLSON, 2003, XATARA, 2006; RIOS, 2009; SCHRYVER, 2002), tem-se usado a *web* para verificar a frequência do léxico de uma língua.

O uso do buscador Google para verificar a frequência de UFs justifica-se, pois, nele encontram-se registros da linguagem coloquial, além dos mais diversos tipos de gêneros textuais.

Em notícia publicada no blog oficial do Google, em 25 de julho de 2008, contabilizava-se a existência de 1 trilhão de URLs únicas na *web* de uma vez só (<<http://googleblog.blogspot.com.br/2008/07/we-knew-web-was-big.html>>). Em pesquisa realizada pela Pingdom⁶² sobre os números da internet em 2011, chegou-se à marca de 555 milhões de *websites* existentes em dezembro de 2011, sendo que o número de *websites* criados em 2011 foi de 300 milhões (<<http://royal.pingdom.com/2012/01/17/internet-2011-in-numbers/>>).

De acordo com Schryver (2002, p. 267), possuindo mais de um trilhão de palavras, ou seja, mais de um milhão de milhões de palavras, a *web* tem a possibilidade de funcionar como um *corpus*.

Segundo Xatara (2006, p. 771-772),

para validar uma pesquisa e favorecer a verificação de hipóteses em uma amostragem da língua suficiente, o *corpus* escolhido deve ser representativo e adequado aos propósitos da pesquisa [...]. Então, além de muito material escrito que denota a linguagem cotidiana corrente não fazer parte de qualquer *corpus* e de grande parte dos textos ditos “comuns” parecer reproduzir características da modalidade oral, a dimensão da *web* corresponde mais adequadamente tanto para a demonstração do idiomatismo em um contexto real, quanto para acrescentar importantes informações concernentes à significação e uso de cada EI. Assim interessam sobretudo textos de propaganda, entrevistas e conversas, além de todos os que circulam na imprensa.

Todas essas informações demonstram como a *web*, com sua grande expansão e seu número enorme de palavras, pode ser usada como base textual para verificar a frequência de UFs. Porém, é preciso considerar que a *web* não é

um conjunto controlado de textos (ou seja, um agrupamento sistemático de textos exploráveis por uma máquina, tendo sido preparados, codificados e armazenados de acordo com regras predefinidas) e que as informações encontradas pela rede não revelem fontes totalmente fidedignas, podendo ser temporárias, conter imprecisões ou mesmo erros ortográficos (XATARA, 2006, p. 772).

Apesar dessas últimas considerações, as dificuldades apresentadas pela *web* não afetam o rigor metodológico desta pesquisa uma vez que ela será usada para verificar se as EIs alcançam ou não o limiar de frequência estabelecido. Além disso, apesar de que informações encontradas na *web* possam conter até mesmo erros ortográficos, a seleção dos contextos de uso foi feita com o cuidado de selecionar a ocorrência contextual que

⁶² A Pingdom é uma empresa que oferece serviço de monitoramento de *websites* (Disponível em: <www.pingdom.com/about> Acesso em: 21 jun 2012).

melhor ilustre e ateste as especificações de uso da EI pesquisada. Também, considerando-se que existem dois tipos de exemplos, abonados e construídos, o uso da rede permite a utilização de exemplos abonados, isto é, autênticos, extraídos de textos que exemplificam o uso real da língua.

3.1. O levantamento de frequência: passo a passo

Como apontado anteriormente, as informações encontradas por meio da internet não são fontes totalmente confiáveis, pois podem conter imprecisões, erros, inclusive erros ortográficos, e suas informações podem ser temporárias, desaparecendo no dia seguinte ao da busca. Por isso, a utilização do *corpus web* deve ser feita com critérios, estando-se atento a esses inconvenientes.

Para realizar o levantamento de frequência das EIs zoônimas em espanhol na *web*, utilizamos como motor de busca o Google em espanhol (<www.google.es>). Como neste trabalho elabora-se um dicionário de EIs do espanhol na variante peninsular, restringiu-se a busca a páginas que estivessem escritas em espanhol e que fossem localizadas na Espanha.

Para considerar uma EI frequente, determinamos que ela deveria ocorrer pelo menos 1 vez a cada um milhão de palavras. No caso da ocorrência de EIs na rede, geralmente, cada unidade ocorre uma vez em cada página *web*. Assim, adotamos como limiar de frequência do espanhol o determinado por Rios (2009, p. 5): 252 ocorrências em páginas *web* escritas em espanhol da Espanha. Para o limiar de frequência do português, adotamos o estabelecido por Xatara (2006, p. 772): 56 ocorrências em páginas *web* escritas em português do Brasil.

A determinação do limiar de frequência⁶³ medido por meio da *web* foi feita considerando alguns fatores:

- i) Colson (2003) assegura que a Linguística de Corpus fornece o PMW (*per million words*) como medida para atestar a frequência de EIs;
- ii) segundo o mesmo autor, a frequência das EIs em um *corpus* tradicional (cuja extensão é de milhões de palavras) é menor que 1 PMW, ou seja, elas ocorrem menos de uma vez a cada 1 milhão de palavras;

⁶³ Limiar de frequência é, nesta pesquisa, considerado como a quantidade mínima de ocorrências de uma EI dentro do *corpus* utilizado, neste caso a *web*.

- iii) em um *corpus* gigante, como é a *web*, a frequência mínima de uma EI seria 1 PMW.

Com relação à escolha do Google como gerenciador de busca, ela deve-se ao fato de ele ser o maior disponível⁶⁴ (COLSON, 2003). Além disso, ele não possui restrições quanto ao número de consultas, nem quanto ao número de resultados por consulta e o número de resultados que apresenta refere-se às ocorrências da palavra, unidade complexa ou frase pesquisada.

A busca das unidades foi feita por meio da pesquisa avançada do Google. Inserimos a EI na caixa “esta expressão ou frase exata”. A fim de excluir resultados metalinguísticos, como aqueles provenientes de dicionários ou de páginas que procuram explicar o significado de EIs, inseriu-se no campo “nenhuma destas palavras” as palavras *significado, traducción, quiere decir, significación, translation e meaning*. No campo “idioma”, foi selecionado o espanhol e no campo “região” foi selecionado Espanha. A figura a seguir demonstra como foi feita a pesquisa.

Google

Pesquisa avançada

Localizar páginas com...

todas estas palavras:

esta expressão ou frase exata:

qualquer uma destas palavras:

nenhuma destas palavras:

números que variam de: a

Fazer isso na caixa de pesquisa.

Digite as palavras importantes: rat terrier tricolor

Coloque palavras exatas entre aspas: "rat terrier"

Digite OR entre todas as palavras que você deseja: miniatura OR padrão

Coloque um sinal de menos antes das palavras que você não deseja: -roedor, -"Jack Russell"

Coloque 2 pontos finais entre os números e adicione uma unidade de medida: 10..35 lb, US\$ 300..US\$ 500, 2010..2011

Em seguida, limite seus resultados por...

idioma: Localizar páginas no idioma selecionado.

região: Encontre páginas publicadas em uma determinada região.

última atualização: Encontre páginas atualizadas dentro do tempo especificado.

Figura 4 - Pesquisa avançada do *Google*

⁶⁴ Colson (2003) explica que enquanto um *corpus* de um milhão de palavras corresponde à extensão de 10 romances, um de um bilhão de palavras corresponde a 10.000 bilhões. Ainda de acordo com o autor, em 2003, estimava-se que a *World Wide Web* possuía 60 bilhões de palavras em inglês, número esse que é dobrado todo ano.

Nos casos em que a EI era também um nome próprio, como o nome de um livro ou de um filme, optou-se por inserir na caixa “nenhuma destas palavras” as palavras *película*, *libro*, *descargar*, etc. Dessa forma, evitou-se o aparecimento de diversos resultados duplicados. Pode-se usar como exemplo as EIs relacionadas a seguir:

Expressão idiomática	Palavras excluídas da pesquisa
abrazo del oso	asociación, equipo
ave de paso	canción, música, mp3, lyrics, letra
caballo de batalla	cine, novela, película
comer pavo	navidad, día de acción de gracias, receta

Tabela 2 – Exemplo de palavras excluídas da pesquisa

Em alguns casos, como no de EIs formadas por sintagmas verbais ou compostas por pronomes oblíquos, para não tornar a busca muito restrita, colocou-se somente o núcleo da EI no campo “esta expressão ou frase exata”, podendo-se inserir o verbo da EI na caixa “qualquer uma destas palavras” ou substituí-lo por um asterisco, para restringir ainda menos a busca. Este é o caso da EI *no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre*, na qual tanto o pronome *le* quanto os elementos opcionais que se encontram entrem parênteses podem ser substituídos por um asterisco.

No caso específico de EIs formadas por sintagmas verbais, em alguns casos foi necessário fazer a busca com a forma conjugada do verbo e, dessa forma, foi possível fazer algumas descobertas como, por exemplo, a EI *mirar (a) las musarañas* é mais produtiva com o verbo *mirar* conjugado no gerúndio, ou seja, *mirando (a) las musarañas*.

Quando a EI tivesse variantes, como é o caso de *mirar (a) las musarañas* ou de *mirar al pajarito (o que sale el pajarito)*, foi feito o levantamento de frequência de cada uma de suas formas, e, assim, pudemos observar que nem sempre as duas ou mais formas assumidas pela EI eram frequentes. A EI *bajar (o apear, o hacer caer) [a alguien] del burro (o, raro, burra)*, por exemplo, tem como variante mais frequente a forma *bajar del burro*, seguida de *bajar de la burra*, *apear del burro* e, por fim, *apear de la burra*. Já a forma *hacer caer del burro* não atingiu o limiar de frequência.

Durante a busca, teve-se que tomar cuidado com resultados duplicados. Na realidade, o Google já exclui boa parte deles, porém alguns permanecem. Esse foi o

caso, por exemplo, da EI *ave de paso*, que, por fazer parte do poema *Hoy tengo ganas de ti* de Miguel Gallardo⁶⁵, apareceu nas várias páginas nas quais aparecia o poema. Alguns exemplos são as páginas: <<http://www.youtube.com/watch?v=nprE-cS-8dQ>>, <<http://miscancionesdeamor.com/page/55/>> e <<http://www.mrbit.es/hielka/Hoy%20Tengo%20Ganas%20De%20Ti.htm>>, que foram acessadas no dia 09 de maio de 2012.

Uma das vantagens de usar o Google como gerenciador de buscas é que nele podemos encontrar registros da linguagem coloquial e também diversos gêneros textuais. Assim, as EIs foram encontradas em comentários, blogs sobre variados assuntos, textos literários, artigos de jornal, letras de canções e títulos de diversos textos.

Também pudemos observar a aquisição de novos significados, isto é, significados que não estão presentes nos dicionários, por uma EI. Como é o caso da EI *a toro suelto*, como observado nos comentários abaixo, transcritos literalmente.

Re: cazar “a toro suelto”

« **Respuesta #12 en:** Domingo, 17 de Julio de 2011, 15:34:11 pm »

+1

Un saludo compañeros, la verdad es que de un tiempo a esta parte el termino de cazar a toro suelto se le esta aplicando a cazar con el pájaro suelto siguiéndote por los árboles o siguiéndolo tu a el je,je,je.... pero he de decir que en mi vocabulario cetrero de siempre, cazar a toro suelto es algo muy diferente a cazar a la inglesa que es una forma de llamar a lo que os referís vosotros. Desde que empecé con esto de la cetrería hace ya bastantes años cazar a toro suelto era cazar con hurón el las madrigueras. El termino creo que viene dado por la semejanza del conejo que sale por la puerta de la madriguera, al toro suelto que sale por puerta de chiqueros, de hay lo de a toro suelto. Creo que deberíamos conservar esos términos que atesora la caza en general y en la medida de lo posible usarlos con propiedad. Todo esto dicho por supuesto con la intención de opinar-informar de buen rollo por supuesto. Desde luego, si el que esta en un error soy yo os pido disculpas. Un abrazo. Juanse.

Re: cazar “a toro suelto”

⁶⁵ [...] *Fuiste ave de paso/ y no sé por qué razón/ me fui acostumbrando cada día más a ti [...]*

« **Respuesta #13 en:** Domingo, 17 de Julio de 2011, 17:05:35 pm »

0

Hola Juanse, estas en lo cierto, segun la literatura cetrera cazar a toro suelto es con hurón, pero muchos estamos empleando este término para referirnos a cazar con el ave suelta. A mi me gusta este término mas que caza a la inglesa, ¡que estamos en España! asi que voy a seguir empleando el término simplemente por esto. Para no crear malos rollos mi próximo harris se llamará Toro, así seguiré utilizando esta frase a toda potencia.

Bueno pues el que pueda que le de caza a los rápidos conejos a toro suelto o a la inglesa, pero que les den caña antes de que llegue la mixomatosis que ya se sabe lo que pasa (los conejos enferman por contagiarse por contacto), para que en invierno haya mas densidad y podamos disfrutar. Un saludo y buena caza.

Disponível em: <<http://www.forocetrero.com/foro/index.php?topic=580.15>> Acesso em: 09 maio 2012

3.2. Critérios utilizados para a seleção de contextos

A *web* é um ambiente bastante rico no qual encontramos uma determinada língua retratada em um contexto real de uso, ou seja, encontramos linguagem natural. Apesar de que a rede possa conter informações temporárias, imprecisões e até mesmo erros, acredita-se que, por meio da definição de critérios, pode-se fazer um bom proveito de seu material. Além disso, deve-se considerar que mesmo em um *corpus* tradicional, podem-se encontrar erros gramaticais, considerando-se a gramática normativa.

Neste trabalho, os critérios adotados para a seleção dos contextos exemplo da Els registradas foram:

1. registrar o contexto que melhor confirme ou elucide a definição da expressão;
2. para as EIs de difícil compreensão, exemplificar seu uso de maneira a auxiliar o consulente em sua compreensão;
3. buscar, sempre que possível, contextos exemplo que não possuam erros ortográficos, gramaticais etc.;
4. dar preferência a exemplos que figurem em páginas de jornais ou revistas, pois acredita-se que estes não sejam tão facilmente excluídos da *web*.

Tendo em vista tais critérios, a EI *a caballo*, que significa, em sua segunda acepção, “entre duas coisas contíguas participando de ambas” ⁶⁶ (DICLOCADV), tem como contexto exemplo mais adequado o enunciado “Ahora, Edurne ha confesado en una entrevista a «Hola» que tampoco tiene pensado mudarse a Manchester para vivir con su novio, el jugador del Manchester Unitede David De Gea, porque está *a caballo* entre Inglaterra y España: «Viajo mucho allí porque se tarda poco tiempo. Estoy en los dos sitios a la vez», comentó” (Figura 5) do que o enunciado “A caballo entre la Marca y el Marketing” (Figura 6).

⁶⁶ Entre dos cosas contiguas participando de ambas (DICLOCADV).

GENTE

Edurne, a caballo entre Madrid y Manchester

La cantante viaja mucho a Inglaterra para ver a su novio, David De Gea

ABC.ES

Día 04/09/2012 - 13.35h



BELEN DIAZ

Edurne en la Mercedes-Benz Fashion Week Madrid

Hace poco la vimos **vestida de novia**, pero ya advirtió que era una ficción y que todavía no pretende casarse. Ahora, Edurne ha confesado en una entrevista a «Hola» que **tampoco tiene pensado mudarse a Manchester para vivir con su novio, el jugador del Manchester Unitede David De Gea**, porque está a caballo entre Inglaterra y España: «Viajo mucho allí porque se tarda poco tiempo. Estoy en los dos sitios a la vez», comentó.

2 COMENTARIOS

IMPRIMIR

COMPARTIR



Sigue ABC.es en...



El corazón de los miércoles



Publicidad

CASER SALUD

Figura 5 – *A caballo*: primeiro contexto exemplo (Disponível em: <<http://www.abc.es/20120904/estilo-gente/abci-edurne-vive-madrid-manchester-201209041303.html>>. Acesso em: 18 out 2012)

Francisco Páez
Emprendedor, Profesional, Cercano

Sobre mi | Mis Proyectos | Consultoría | Cursos | Mapa de Formación | Plan de Apoyo al Emprendedor | Contacto | RSS

Estás aquí: [Inicio](#) > A caballo entre la Marca y el Marketing

A caballo entre la Marca y el Marketing

por Francisco Páez on 02/10/2012 en [Gestión Empresarial](#)

En las últimas jornadas y eventos en los que he impartido alguna ponencia relacionada con las Oportunidades que ofrece Internet a las empresas y los profesionales, hago mucho hincapié en la importancia de la Marca y el Marketing.

↓ Para estar bien informado, suscríbete a mi lista

Figura 6 – *A caballo*: segundo contexto exemplo (Disponível em: <<http://franciscopaez.es/2012/gestion-empresarial/a-caballo-entre-la-marca-y-el-marketing/>>. Acesso em: 18 out 2012).

Observados os dois contextos exemplo da EI *a caballo*, pode-se asseverar que o primeiro cumpre a maioria dos critérios acima expostos, ou seja, confirma, elucida e ajuda na compreensão da definição, e está registrado na página virtual de um jornal. Apesar de conter um erro ortográfico – o nome do time de futebol escreve-se Manchester United, e não Manchester Unitede –, tal problema não invalida o exemplo. Sobre o segundo contexto exemplo, este não cumpre o principal critério, o de confirmar ou elucidar a definição da EI.

4. A tradução

Para traduzir as EIs que compõem o dicionário, foi necessário recorrer tanto a obras lexicográficas gerais quanto dicionários fraseológicos, bem como a ferramentas da *web*, que são dicionários *online*, ferramentas de tradução, *corpora* comparados de tradução e fóruns de dúvidas. Assim, com a intenção de traduzir as unidades, recorreu-se a:

- os dicionários gerais da língua portuguesa *Aulete Digital* (AULETE e VALENTE, s/d), *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0* (FERREIRA, 2004) e *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0* (HOUAISS, 2009);
- os dicionários fraseológicos *Dicionário Onomasiológico de Expressões Idiomáticas Usuais na Língua Portuguesa do Brasil* (RIVA, 2009) e o *Novo PIP* (XATARA e OLIVEIRA, 2008). O primeiro é um DM do português do Brasil e o segundo é um DSB, português-francês francês-português, de provérbios, idiomatismos e palavras frequentes no português do Brasil e no francês da França;
- os dicionários *online* *Wordreference* (<<http://www.wordreference.com/>>), *Reverso Dicionário* (<<http://dicionario.reverso.net/>>), *Dictionnaire d'expressions idiomatiques* (<http://cnrtl.fr/dictionnaires/expressions_idiomatiques/>) e *Dicionário inFormal* (<<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>)⁶⁷;
- a ferramenta de tradução *Linguee* (<<http://www.linguee.pt/portugues-ingles/page/about.php?source=auto>>);

⁶⁷ O *Dicionário inFormal* é um dicionário que constrói-se com a estrutura de um fórum, pois nele as entradas são definidas por seus usuários.

- o *corpus* comparado de tradução *Compara* (<<http://www.linguateca.pt/COMPARA/>>);
- o buscador Google;
- a colaboração de informantes anônimos através de fóruns da *web* (<<http://forum.wordreference.com/>>).

A utilização de dicionários da língua francesa e inglesa, bem como de *corpora* e ferramentas de tradução da língua inglesa para realizar a tradução justifica-se pelo fato de que, muitas vezes, ao não encontrar um equivalente da EI espanhola em português, buscava-se seu equivalente em francês ou inglês para, a partir daí, encontrar sua tradução em português.

5. As dificuldades encontradas durante a elaboração do dicionário

Nesta seção, apontam-se os problemas encontrados na elaboração do DSB de EIs zoônimas, bem como as soluções encontradas para eles. Dessa forma, trata-se tanto a respeito das dificuldades encontradas no momento do levantamento das unidades em dicionários, quanto sobre aquelas encontradas no levantamento de frequência e na tradução das EIs para o português.

5.1. A dificuldades encontradas durante o levantamento das expressões idiomáticas zoônimas espanholas nos dicionários

A primeira dificuldade encontrada ao fazer o levantamento das unidades em dicionários foi o fato de, nos dicionários impressos, além de ter que buscar cada uma das unidades manualmente, teve-se que digitá-las uma a uma, o que tomou bastante tempo e requereu bastante atenção. Nos dicionários gerais, a dificuldade foi ter que conhecer os nomes dos animais em espanhol para poder encontrar as unidades. Como no DRAE, por este ser um dicionário *online*, há um sistema de referência por meio de links, a busca foi mais fácil.

Além dessa dificuldade prática, houve também uma dificuldade de ordem teórica: EIs compostas por palavras polissêmicas que podiam denominar tanto um animal, quanto outras categorias. Podemos citar como exemplo a palavra *boga*, que compõe a EI *estar en boga*. *Boga* possui três diferentes acepções no dicionário: **1.**

denomina um tipo de peixe, **2.** ação de remar, **3.** boa aceitação, fortuna ou felicidade crescente (Disponível em: <http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=boga> Acesso em: 07 maio 2012). No entanto, a EI *estar en boga* aparece vinculada a terceira acepção da palavra no dicionário. A solução encontrada, neste caso, foi levar em consideração a qual das acepções da palavra *boga* a EI estava relacionada. Assim, se a unidade léxica que entra na composição da EI não designe um animal, tal EI não pode fazer parte deste dicionário.

A seguir apresenta-se o exemplo do verbete *boga*:

boga¹.

(Del lat. *bōca*, y este del gr. βῶκα, acus. de βῶξ, der. de βοῦς, buey, y ὤψ, vista, ojo).

1. f. Pez teleósteo, fisóstomo, que puede alcanzar 40 cm de largo, aunque comúnmente es menor, de color plateado y con aletas casi blancas. Abunda en los ríos españoles y es comestible.

2. f. Pez teleósteo, acantopterigio, de cuerpo comprimido, color blanco azulado, con seis u ocho rayas por toda su longitud; las superiores, negruzcas, y las inferiores, doradas y plateadas. Abunda en los mares de España y es comestible.

boga².

(De *bogar*).

1. f. Acción de **bogar** (|| remar).

2. com. **bogador**.

~ **arrancada**.

1. f. Mar. **boga** que se hace con la mayor fuerza y precipitación, y echando muy a proa las palas de los remos al meterlos en el agua.

~ **larga**.

1. f. Mar. **boga** pausada, que se hace manteniendo el remo el mayor tiempo posible debajo del agua.

a ~ lenta.

1. loc. adv. Mar. Remando despacio.

boga³.

(Del fr. *vogue*, moda, y este de *voguer*, remar, navegar).

1. f. Buena aceptación, fortuna o felicidad creciente. *Estar en boga*.

Figura 7 - Verbetes “boga” do *Diccionario de la Real Academia* (<http://buscon.rae.es/draeI/SrvltConsulta?TIPO_BUS=3&LEMA=boga>. Acesso em: 07 maio 2012)

5.2. As dificuldades encontradas durante o levantamento de frequência

Uma das dificuldades encontradas ao fazer o levantamento de frequência das EIs foi realizar o levantamento de frequência de EIs que possuíam homônimos livres. Esse é o caso da EI *como un(a) bestia*. Como essa expressão significa “muito”, e geralmente vem acompanhada do verbo trabalhar ou outro equivalente, inserimos na caixa “qualquer uma destas palavras” do Google o verbo trabalhar. Assim, as chances de obter resultados que demonstrassem sua produtividade como uma expressão idiomática eram maiores.

Outro exemplo é a EI *cortar el bacalao*, que pode ser encontrada em seu sentido literal (cortar um bacalhau em pedaços). Para essa unidade, a solução encontrada foi excluir da pesquisa as palavras *receta, recetas, trozos e tiritas*. Assim, as chances de obter resultados idiomáticos e não homônimos livres eram maiores.

Outra dificuldade foi fazer o levantamento de unidades constituídas por sintagmas verbais, pois nessas construções o verbo que constitui a EI pode apresentar diversas formas. Uma das opções para solucionar esse problema foi substituir o verbo por um asterisco e manter somente o núcleo da EI. No entanto, quando operava-se dessa maneira nem sempre obtinha-se o resultado desejado. Muitas vezes, ao invés do verbo que compunha a EI, apareciam outras palavras junto a seu núcleo. Por isso, optamos por realizar a pesquisa, ou mantendo o núcleo da EI e colocando o verbo na caixa “qualquer uma destas palavras”, ou conjugando o verbo em algumas de suas formas.

Quando se optava por conjugar o verbo que compunha a EI em algumas de suas formas, apesar de o Google não apresentar restrições quanto ao número de consultas, por tratar-se de pesquisas muito semelhantes, ele registrou a pesquisa como tráfego incomum na rede e solicitou que fossem digitados alguns caracteres dentro de uma caixa, como forma de verificar se a pesquisa era feita por uma pessoa ou um robô. A seguir, tem-se uma figura exemplo do ocorrido:

Para continuar, digite os caracteres abaixo:



Sobre esta página

Nossos sistemas detectaram tráfego incomum na sua rede de computadores. Esta página verifica se é realmente você, e não um robô, que está enviando as solicitações. [Por que isso aconteceu?](#)

Endereço IP: 177.1.197.247
Hora: 2012-05-30T19:57:51Z
URL: http://www.google.es/search?q=%22+mucho+gallo%22+-significado,+traducci%C3%B3n,+quiere+decir,+meaning,+significaci%C3%B3n,+translation&hl=pt-BR&lr=lang_es&cr=countryES&as_qdr=all&tbs=lr:lang_1es,ctr:countryES&prmd=imvns&ei=dHvGT_DwKKf96gHI7PnmBg&start=170&sa=N&bav=on.2,or_r_gc.r_pw.,cf.osb&biw=1366&bih=638&ech=1&psi=aHfGT8LTl8af6QHwmsGfBg.1338407816799.3&emsg=NCSR&noj=1&ei=dHvGT_DwKKf96gHI7PnmBg

Figura 8 – Pesquisa no Google: tráfego incomum na rede de computadores (Disponível em: <www.google.es>. Acesso em: 30 maio 2012)

Nesses casos, era necessário fechar o navegador de internet, reabri-lo para, somente depois, reiniciar as buscas.

5.3. As dificuldades encontradas durante a tradução

Retomando as palavras de Santamaría Pérez (1998, p. 308), como as UFs são próprias e particulares de determinada língua, nem sempre é fácil encontrar um correspondente para elas em outra língua, sendo essa a maior dificuldade encontrada nesta pesquisa no que se refere à tradução.

Como solução desse problema, quando não se encontrou um equivalente idiomático em português para a EI pesquisada, buscou-se seu equivalente em inglês ou francês, para então, a partir dessas línguas alternativas, encontrar seu equivalente em português. Dessa forma, foi essencial o conhecimento dessas outras línguas. Pode-se citar como exemplo o caso das expressões idiomáticas sinônimas *mosca muerta* e *mosquita muerta*. Para chegar à tradução *santo/santinho do pau oco*, primeiro encontramos a tradução para o francês *être une sainte nitouche*⁶⁸, para em seguida, estabelecer a tradução para o português. Semelhantemente, para chegar à tradução *pé no saco* da EI *mosca cojonera*, primeiro encontrou-se sua tradução para a língua inglesa, *pain in the ass*.

Nos casos em que não se encontrou um equivalente idiomático em português de nenhuma maneira, elaborou-se uma proposta de tradução. Como, por exemplo, para a EI *bestia negra*, foi proposta como tradução os substantivos *arqui-inimigo*, *arquirrival*.

Além desses métodos, utilizou-se o Google do Brasil para verificar se as traduções propostas eram frequentes e, por vezes, esse buscador auxiliou até mesmo a encontrar traduções, como, por exemplo, no caso das EIs espanholas formadas por estruturas comparativas. Para encontrar a tradução da EI *más puta que las gallinas*, inseriu-se na caixa de pesquisa do Google brasileiro a seguinte frase, “mais puta que *”. Dessa forma, pode-se observar as comparações que eram realizadas em português e que possuísem o mesmo significado da EI espanhola. O Google também serviu para testar se traduções literais de EIs espanholas eram também correspondentes idiomáticos. Esse é o caso da EI *piel de gallina*. Por meio do buscador Google, encontrou-se sua tradução para o português, *pele de galinha*, que além de ser um correspondente literal, é um correspondente idiomático da EI espanhola.

6. Contribuições do uso da *web*

A utilização da *web*, neste trabalho, deve-se ao fato de não existir um *corpus*, suficientemente grande, disponível para atestar a frequência de EIs. Seu uso, no entanto, mais do que proporcionar um gerenciador de buscas, o Google, também propiciou que fossem realizadas algumas descobertas, dentre as quais se destacam os três exemplos a seguir:

⁶⁸ Em francês, a EI *être une sante nitouche* refere-se somente a mulheres.

- i. o elemento *pajarito* da EI *contar un pajarito* pode-se referir não somente ao animal pássaro, como também ao logotipo da rede social *Twitter*, que é representada por esse animal. Acredita-se que isso se deva ao fato de que essa comunidade virtual serve para responder a pergunta: “o que você está fazendo neste instante?”, e, dessa forma, seus usuários publicam informações não só sobre suas vidas pessoais, como também sobre a vida pessoal de outros indivíduos. Isso indica que tal expressão parece estar ganhando uma nova conotação em língua espanhola.
- ii. as EIs *quedarse pajarito* e *vida de perros* adquiriram novos significados, que são respectivamente, “sentir mucho frio” e “vida agradable y sin preocupaciones”, ademais dos já registrados nos dicionários utilizados para a composição da nomenclatura desta obra, indicando o surgimento de neologismos semânticos no campo das EIs;
- iii. por fim, as EIs sinônimas *mirar (a) las musarañas* e *pensar en las musarañas* são empregadas frequentemente com o verbo que as compõe no gerúndio.

CAPÍTULO 4

O DICIONÁRIO ESPANHOL-PORTUGUÊS DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS ZOÔNIMAS

Neste capítulo, apresenta-se a obra *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas*. O dicionário está dividido em cinco seções, conforme apresentado abaixo.

Índice

1. Apresentação	93
2. Instruções para o uso do dicionário	95
3. Lista de abreviaturas e símbolos utilizados no dicionário	100
4. Dicionário	101
5. Apêndices	187
5.1. Expressões idiomáticas agrupadas pelo zoônimo que as compõe	188

1. Apresentação⁶⁹

A obra *Diccionario espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas* tem como objetivo registrar as EIs espanholas frequentes, isto é, próprias do espanhol peninsular e usuais nessa variante, e que contenham em sua estrutura nomes de animas e seus respectivos equivalentes de tradução em português. Foi certificada a frequência de todas as EIs que compõem este dicionário mediante levantamento de frequência feito através do buscador Google.

Este é um dicionário fraseológico semibilíngue monofuncional de decodificação, ou seja, ele, além de recolher UFs, apresenta duas línguas em contato e segue a direção LE → LM (espanhol → português). Além disso, ele é um dicionário não-recíproco bidirecional, visto que se destina aos falantes brasileiros de língua portuguesa e apresenta apenas uma das direções possíveis.

Este dicionário pretende atingir um público de perfil variado, dessa forma, ele visa a atender tanto professores quanto alunos de espanhol como língua estrangeira, também, tradutores e alunos dos cursos de Letras e de Tradução com ênfase em língua espanhola, bem como os falantes em geral que, com algum conhecimento de espanhol, queiram desfrutar dos idiomatismos por vezes frequentes nas línguas em questão.

As expressões idiomáticas que compõem a nomenclatura deste dicionário apresentam as marcas de uso *inf.* (informal) ou *vulg.* (vulgar). Essas marcas foram aproveitadas das indicações presentes nos dicionários que foram utilizados para a elaboração deste: *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008), *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2005), *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español* (PENÁDEZ MARTÍNEZ, 2002), *Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles* (SECO, et al., 2009), *Diccionario de la Real Academia Española*, em sua versão *online* (<www.rae.es>) e *Diccionario de uso del español* (MOLÍNER, 1994).

Assim também, foram aproveitadas as definições dessas mesmas obras de referência. Algumas foram modificadas, visando torná-las mais compreensíveis ao público brasileiro. As definições foram ilustradas com contexto-exemplo extraído da

⁶⁹ Esta obra foi produzida com financiamento da CAPES, por meio da bolsa REUNI.

web. Dessa maneira, nenhum exemplo corresponde ao uso de quem elaborou este dicionário.

Para cada acepção de um lema é atribuída uma proposta de tradução. Quando o equivalente de tradução proposto não é idiomático, este é precedido pelo símbolo Ø.

Também, são apresentados, nos verbetes nos quais se faz necessário, sinônimo, remissiva e informações gramaticais e pragmáticas pertinentes ao uso das EIs que formam este dicionário.

A fim de auxiliar o trabalho do professor de espanhol/LE, há dois apêndices no final desta obra denominados, respectivamente, “Expressões idiomáticas agrupadas pelo zoônimo que a formam” e “Inventário de unidades do dicionário: direção português-espanhol”. No primeiro, as EIs são agrupadas mediante o nome do animal presente em sua estrutura. No segundo, apresenta-se uma lista reversa na qual as traduções para o português das EIs espanholas são a entrada e a elas segue a EI zoônima correspondente em espanhol introduzida pelo símbolo =. Acredita-se que esses apêndices podem auxiliar o professor de língua espanhola a encontrar mais facilmente as EIs com determinada característica ou o seu equivalente em português, com a finalidade de preparar material didático para utilizar em sala de aula.

2. Instruções para o uso do dicionário

O *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas* inclui um total de 620 EIs ordenadas alfabético-semasiologicamente pela primeira palavra que constitui a expressão. Nos casos em que a primeira palavra de duas ou mais locuções é a mesma, é a segunda palavra que determina a ordenação alfabética e, assim, sucessivamente.

Ao que se refere a sua microestrutura, cada verbete é formado por:

1) lema da expressão idiomática que compõe verbete em negrito.

a caballo
a cara de perro
a choto
a gatas

Parte da expressão idiomática pode vir entre parênteses, indicando que a EI pode ser usada sob a forma que inclui o elemento situado entre parênteses ou sob a forma que não o contém. Para a ordenação alfabética da expressão considera-se sua forma completa.

(ni) una rata
(ningún) bicho viviente

Há casos nos quais o lema de uma EI contém uma barra (/) que separa duas ou mais palavras ou duas partes de uma expressão. Esse procedimento indica que a EI tem duas formas: uma formada pelo elemento localizado à esquerda da barra e outra formada pelo elemento localizado à direita da barra. Sua ordenação alfabética foi realizada contando somente o elemento situado à esquerda da barra.

burro / burra de carga
buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

2) Nos casos de idiomatismos polissêmicos, suas diferentes acepções foram enumeradas em negrito.

a caballo 1. Montado sobre un caballo u otra caballería. **2.** [de/entre algo / entre algo y algo] Que está entre dos cosas contiguas o cercanas participando de ambas.

3) Com relação às marcas de uso das EIs, estas foram aproveitadas dos dicionários utilizados para a composição deste e se dão por meio das abreviaturas *inf.*, nos casos de expressões usadas somente em situações informais, familiares ou de confiança, ou *vulg.* para informar que seu uso é considerado inadequado para ser utilizado em público ou em situações nas quais existe pouca intimidade entre os interlocutores.

animal de bellota *inf.*
cuando meen las gallinas *vulg.*

4) Nas EIs que exigem, os elementos periféricos do lema são indicados entre colchetes []. Os elementos que constituem a combinatória de uma acepção são indicados por meio das formas, comuns na prática lexicográfica: alguém (para pessoa), algo (para coisa), algum lugar, etc.

arrimar el ascua a su sardina *inf.* [alguien]

Quando uma EI modifica um nome que designa uma pessoa, coisa ou outra entidade, a EI vai precedida de alguma palavra como *persona* ou *cosa* entre colchetes: [Persona], [Cosa].

a toro suelto [Caza] Con hurón y sin red.

5) Na elaboração dos verbetes, aproveitou-se a maior parte das definições dos dicionários espanhóis consultados. Dessa forma, algumas definições são exatamente as mesmas apresentadas nos dicionários utilizados para a composição deste e outras foram adaptadas para torná-las de mais fácil compreensão para o público brasileiro. Aquelas que são originadas de outras obras são referenciadas mediante a abreviatura do nome do dicionário do qual ela foi extraída, que aparece entre parênteses ao lado da definição:

a cara de perro [Confrontación] Sin concesiones o contemplaciones, o con dureza (DICFRADOCEPACT).

Quando, na definição, aparecem elementos periféricos do lema da EI, eles se situam dentro de chaves, { }. Quando não há essa correspondência, não se procedeu dessa maneira.

al loro 1. *inf.* [de algo] Prestando atención a una cosa. **2.** *inf.* [de algo] En conocimiento {de una cosa}.

6) Cada EI é abonada por contexto-exemplo extraído da *web*, o qual se situa após a definição. O contexto-exemplo aparece precedido do símbolo ♦ e a EI que constitui a entrada do verbete é destacada em itálico.

a otro perro con ese hueso Se usa para rechazar algo por increíble. ♦ Puede y debe de haber opiniones de generales, que apuesten por el continuismo que es apostar por el conservadurismo, pero de ahí a señalarle el camino a un gobierno... “*A otro perro con ese hueso*”. Es decir, compañeros y compañeras, es una decisión firme del gobierno no regular las asociaciones de guardias civiles, quizás porque sea un plato que no figura en las prioridades de su cocina. (Disponível em: <<http://www.elfaroverde.com/modules.php?name=News&file=article&sid=20113>>. Acesso em: 09 maio 2012).

Para as EIs que apresentam mais de uma forma, há mais de um contexto-exemplo. Isso ocorre porque os verbetes servem para ilustrar as variantes de um lema, justificar a definição das acepções, refletir as informações fornecidas em outra parte do verbete e completar a definição da EI com informações ausentes no verbete.

a mata caballo / mataballo Muy rápidamente. ♦ Para terminar el artículo que lo he tenido que escribir, como he dicho, *a mata caballo* y comiéndome hasta las comas. (Disponível em: <<http://www.eladelantado.com/opinionAmplia/4460/colaboracion>>. Acesso em: 08 maio 2012). El responsable de la programación del teatro Colón y fundador de la firma canaria Unahoramenosproducciones, Mario Vega, asegura que trabajaron “a mataballo” por perfilar una primera entrega para el próximo mes y medio, que será bastante light con respecto a lo que van a ofrecer el resto del año. (Disponível em: <<http://www.elidealgallego.com/articulo/coruna/-trabajamos-a-mataballo-para-programar-este-mes-y-medio/20120530011523048351.html>>. Acesso em: 29 jan. 2012).

7) Em seguida, apresenta-se o equivalente de tradução para o português da EI espanhola. Ela aparece precedida pelo símbolo =. Nos casos em que a equivalência estabelecida não é idiomática, a tradução para o português vem introduzida pelo símbolo Ø.

a gatas Apoyando en el suelo las manos y las rodillas, o las manos y los pies. ♦ Ito Kenichi es uno de esos japoneses con superpoderes. Su poder especial es poder caminar y correr *a gatas* con agilidad. De hecho es el más rápido del mundo corriendo a cuatro patas, posee el récord guiness que lo consiguió corriendo 100 metros en 18,58 segundos. (Disponível em: <<http://www.kirainet.com/record-corriendo-a-gatas/>>. Acesso em: 30 out. 2012). = *de gatas, de gatinhas*.

a cara de perro [Confrontación] Sin concesiones o contemplaciones, o con dureza. ♦ Me parece deleznable que dos personas adultas y presuntamente bien educadas se crucen en un pasillo, escalera, paso de peatones, ascensor o descansillo y no se saluden, incluso se miren mutuamente “*a cara de perro*” sin hacer ni un gesto de saludo como una inclinación de cabeza, un guiño o un movimiento de manos a veces incluso tratándose de vecinos, compañeros de trabajo o personas del mismo barrio. (Disponível em: <<http://citashistoricas.com/2011/08/04/cara-de-perro/>>. Acesso em: 08 maio 2012). = Ø *com hostilidade*.

8) Quando a palavra entrada apresenta um sinônimo, este é indicado por meio de uma seta virada para a direita (➔).

a choto Mal. ♦ Hola, por las mañanas al entrar a las aulas B3 y B4, éstas desprenden un gran olor a humanidad, o más coloquialmente conocido como huele *a choto*. Creo que si todos colaboramos y nos duchamos por la noche o por la mañana y nos echamos desodorante y colonia (o perfume), será más agradable para todos entrar a las clases. (Disponível em: <<http://www.dat.etsit.upm.es/?q=node/14800>>. Acesso em: 30 out. 2012). = *a bode*. ➔ a tigre 🐅 Frequentemente usada para se referir ao mau cheiro humano. Em geral, construída com o verbo *oler*.

9) Quando necessário, informações linguísticas relativas a questões gramaticais e pragmáticas da EI, vem introduzidas no final do verbete pelo símbolo 🐘. Essas informações foram aproveitadas dos dicionários consultados. Em alguns casos, elas vêm das observações feitas durante o levantamento de frequência das unidades.

a toro suelto [Caza] Con hurón y sin red. ♦ De esta forma, los aficionados pueden darse el placer de apretar el gatillo con asiduidad en la que también se denomina «caza *a toro suelto*», por la rapidez que llevan los orejudos en el escape, ante la advertencia de que unos hurones han profanado con su presencia la seguridad, que ya no lo es, de sus madrigueras. (Disponível em: <http://www.abc.es/hemeroteca/historico-04-09-2009/abc/Toledo/la-caza-con-huron_1023839750812.html>.

Acesso em: 05 dez 2012). = Ø *com furão* ⚡ Refere-se ao modo de caçar coelhos.

10) Nas EIs que apresentam variantes formais, para não repetir todas as informações presentes em um verbete do dicionário nos diferentes lemas da expressão, faz remissão ao lema no qual se encontra o verbete completo por meio da abreviatura v., que deve ser lida como “veja o lema indicado”.

burro de carga v. burro / burra de carga
buscar cinco pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato
buscar las pulgas v. buscar(le) las pulgas
buscar los tres pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato
buscar tres pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

11) A abreviatura v. indica também as remissivas de um lema. Essas remissivas são as principais formas como uma EI pode ser empregada, isto é, as formas mais recorrentes nos dicionários pesquisados e na *web*, e estão indicadas na seção de informações pragmáticas e gramaticais.

oler a choto v. a choto
oler a tigre v. a tigre

3. Lista de abreviaturas e símbolos utilizados no dicionário

Abreviaturas

DICFRADOCESPACT	<i>Diccionario fraseológico documentado del español actual: locuciones y modismos españoles</i>
DICLOCADV	<i>Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español</i>
DICLOCNOMAADJPRON	<i>Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español</i>
DICLOCVER	<i>Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español</i>
DRAE	<i>Diccionario de la Real Academia Española</i>
DUE	<i>Diccionario de uso del español</i>
<i>inf.</i>	informal.
v.	veja o lema indicado.
<i>vulg.</i>	vulgar.

Símbolos

1, 2, 3	Acepções de uma expressão idiomática com lema idêntico.
[]	Indica que os elementos incluídos dentro dos colchetes constituem o contorno ou combinatória sintagmática de determinada acepção de uma expressão idiomática.
{ }	Indica que os elementos da definição que presentes dentro das chaves correspondem a elementos do contorno da expressão idiomática.
◆	Introduz o contexto-exemplo da expressão idiomática na acepção correspondente.
=	Introduz o equivalente de tradução da expressão idiomática na acepção correspondente.
Ø	Indica que o equivalente de tradução proposto não é idiomático.
➔	Assinala que a expressão idiomática que aparece em seguida é sinônima da

expressão idiomática definida.

- ✎ Assinala que se inicia no verbete a seção de indicações gramaticais e pragmáticas próprias de determinada acepção de uma expressão idiomática.

4. Dicionário

a | A

a caballo [de/entre algo / entre algo y algo] Entre dos cosas contiguas o cercanas participando de ambas. ♦ Ahora, Edurne ha confesado en una entrevista a «Hola» que tampoco tiene pensado mudarse a Manchester para vivir con su novio, el jugador del Manchester United David De Gea, porque está *a caballo* entre Inglaterra y España: «Viajo mucho allí porque se tarda poco tiempo. Estoy en los dos sitios a la vez», comentó. (www.abc.es/20120904/estilo-gente/abci-edurne-vive-madrid-manchester-201209041303.html; acceso em: 18/10/2012). = Ø *entre, divido entre, a meio caminho de*.

a cara de perro [Confrontación] Sin concesiones o contemplaciones, o con dureza (DICFRADOCEPACT). ♦ Me parece deleznable que dos personas adultas y presuntamente bien educadas se crucen en un pasillo, escalera, paso de peatones, ascensor o descansillo y no se saluden, incluso se miren mutuamente “*a cara de perro*” sin hacer ni un gesto de saludo como una inclinación de cabeza, un guiño o un movimiento de manos a veces incluso tratándose de vecinos, compañeros de trabajo o personas del mismo barrio. (citashistoricas.com/2011/08/04/cara-de-perro; acceso em: 08/05/2012). = Ø *com hostilidade*.

a choto Mal. ♦ Hola, por las mañanas al entrar a las aulas B3 y B4, éstas desprenden un gran olor a humanidad, o más coloquialmente conocido como huele *a choto*. Creo que si todos colaboramos y nos duchamos por la noche o por la mañana y nos echamos desodorante y colonia (o perfume), será más agradable para todos entrar a las clases. (www.dat.etsit.upm.es/?q=node/14800; acceso em: 30/10/2012). = *a bode*. ➔ a tigre ☒ Frecuentemente usada para se referir ao mau cheiro humano. Em geral, construída com o verbo *oler*.

a gatas Apoyando en el suelo las manos y las rodillas, o las manos y los pies (DICFRADOCEPACT). ♦ Ito Kenichi es uno de esos japoneses con superpoderes. Su poder especial es poder caminar y correr *a gatas* con agilidad. De hecho es el más rápido del mundo corriendo a cuatro patas, posee el récord guiness que lo consiguió corriendo 100 metros en 18,58 segundos. (<http://www.kirainet.com/record-corriendo-a-gatas/>; acceso em: 30/10/2012). = *de gatas, de gatinhas*.

a lo bestia 1. *inf.* Sin cuidados o sin miramiento (DICLOCADV). ♦ Lo que toca es gobernar, seguir con la reformas y tomárselo aún más en serio, falta adelgazar la administración *a lo bestia* -una gran operación bikini del Estado-. La parte que toca para resolver nuestro hispano desastre, no exige ni biología ni física, sino simplemente claridad de ideas, aplomo para tomarlas y, si no, solo nos queda un milagro. (www.intereconomia.com/blog/facebookeando/adelgazar-bestia-20120518; acceso em: 31/10/2012). = Ø *desembestado*. ➔ *desembestado*. **2.** *inf.* Intensamente o en grandes proporciones (DICFRADOCEPACT). ♦ ¿El amor surge *a lo bestia*, o poco a poco? (es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20110322075112AAMzg23; acceso em: 31/10/2012). = Ø *desenfreado*.

a lo burro 1. Por la fuerza o sin delicadeza o comedimiento. ♦ -Hay que estudiar, claro, pero no se trata de hacerlo I, sino de entender las cosas, de relacionarlas. Yo lo he hecho siempre así. No vale que te aprendas todo de memoria, porque al final eso es lo que te quita tiempo. Aunque ahora en la carrera creo que hay que aprenderse bastantes cosas

de memoria. No sé qué haré. (www.elcorreo.com/vizcaya/20081017/rioja/trata-estudiar-burro-sino-20081017.html; acceso em: 29/01/2013). = *desembestado*. → a lo bestia. **2.** Intensamente o en grandes proporciones (DICFRADOCESPACT). ♦ Naturalmente, por lo que les toca, ellos „nuestros jefes,, prefieren recortar la sanidad, la educación, la cultura, las pensiones, subir el Iva *a lo burro*, y expoliar a las clases más bajas de la sociedad antes que moderar un aparato político-autonómico-administrativo donde colocan y se colocan a sus allegados y a ellos mismos. (www.laopiniondemurcia.es/opinion/2012/09/19/lean-lean-vean/428344.html; acceso em: 31/10/2012). = *desenfreado*. → a lo bestia.

a lo gato [Lavado] Superficial y casi sin usar agua. ♦ Al amanecer, tienes que romper el hielo de una fuente para lavarte la cara *a lo gato*. (www.colectivo-rousseau.org/joomla/index.php?option=com_content&view=article&catid=22:criticac&id=244:iicorre-y-no-pares-doinel; acceso em: 08/05/2012). = Ø superficialmente. → como los gatos. ☞ Em geral, construída com o verbo *lavar*.

a macha martillo / a machamartillo Con firmeza (DICLOCADV). ♦ Los interrogatorios al padre, exsoldado en Bosnia, no han arrojado ninguna luz. "Cuando me quise dar cuenta, los niños habían desaparecido", sostiene *a machamartillo*. "Lamentablemente no tenemos ninguna pista", admite un mando policial. (elpais.com/diario/2011/10/16/domingo/1318737156_850215.html; acceso em: 04/12/2012). Me dan casi más pena los estudiantes de los salesianos que los cuatro becerros que entraron a dar el espectáculo. Esos pobres chicos tendrán pocas posibilidades de desarrollarse intelectual y éticamente más allá de un rancio catolicismo que apesta a naftalina, impuesto *a macha martillo* por padres adoctrinados y por profesores carcundas. (www.forojovenes.com/actualidad/asaltan-un-colegio-al-grito-de-donde-estan-los-curas-que-los-vamos-a-quemar-72957-4.html; acceso em: 04/12/2012) = Ø *firmemente*.

a macha martillo v. a macha martillo / a machamartillo

a machamartillo v. a macha martillo / a machamartillo

a mata caballo / matabalbo Muy rápidamente (DICLOCADV). ♦ Para terminar el artículo que lo he tenido que escribir, como he dicho, *a mata caballo* y comiéndome hasta las comas. (www.eladelantado.com/opinionAmplia/4460/colaboración; acceso em: 08/05/2012). El responsable de la programación del teatro Colón y fundador de la firma canaria Unahoramenosproducciones, Mario Vega, asegura que trabajaron “a matabalbo” por perfilar una primera entrega para el próximo mes y medio, que será bastante light con respecto a lo que van a ofrecer el resto del año. (www.elidealgallego.com/articulo/coruna/-trabajamos-a-matabalbo-para-programar-este-mes-y-medio/20120530011523048351.html; acceso em: 30/05/2012). = *a toda, a jato, a todo vapor, com o pé na táboa, num pau só*. → a uña de caballo.

a mata caballo v. a mata caballo / matabalbo

a matabalbo v. a mata caballo / matabalbo

a otra cosa v. (y) a otra cosa (mariposa)

a otra cosa mariposa v. (y) a otra cosa (mariposa)

a otro perro con ese hueso Se usa para rechazar algo por increíble (DICFRADOCEPACT). ♦ Puede y debe de haber opiniones de generales, que apuesten por el continuismo que es apostar por el conservadurismo, pero de ahí a señalarle el camino a un gobierno... “*A otro perro con ese hueso*”. Es decir, compañeros y compañeras, es una decisión firme del gobierno no regular las asociaciones de guardias civiles, quizás porque sea un plato que no figura en las prioridades de su cocina. (www.elfaroverde.com/modules.php?name=News&file=article&sid=20113; acceso em: 09/05/2012). = *Fala sério! Vai enganar outro!*

a tigre inf. Mal. ♦ Estamos ante la colonia más fresca del mercado. Y es que me han llegado a decir cuando la uso que huelo a “Amazonas” y no quieren decir con eso que *huela a tigre*, no. es que huele como si estuvieses en medio de una selva en donde miles de plantas te inundan con su aroma. Ese aroma es muy especial y no pasa desapercibido. (www.dooyoo.es/belleza-e-higiene-personal/acqua-di-gio-giorgio-armani/opiniones/; acceso em: 09/05/012). No hay tiempo para asearse después de E.F. (al menos, en general), por lo que las siguientes horas la clase tendrá olor *a tigre*. Aunque sea una desgracia, es inevitable. (www.teniaquedecirlo.com/higiene/106120; acceso em: 09/05/012) = *a bode* → a choto ☞ Construída com o verbo *oler* ou outro equivalente.

a toro pasado Cuando ya ha pasado la dificultad (DICFRADOCEPACT). ♦ Reconozco que es más fácil, *a toro pasado*, decir que esto o lo otro se debería de haber hecho de una manera o de otra, pero la falta de sentido común (que en momento de crisis se debe demandar aún más) y la falta de humildad de los ejecutivos ‘happy’ les hicieron pensar que la solución más fácil y cómoda era ejecutar las garantías. (www.arndigital.com/economia/opinion/102/happylandia/; acceso em: 09/05/2012). = Ø *depois do ocorrido, depois do acontecido*.

a toro suelto [Caza] Con hurón y sin red (DICFRADOCEPACT). ♦ De esta forma, los aficionados pueden darse el placer de apretar el gatillo con asiduidad en la que también se denomina «caza *a toro suelto*», por la rapidez que llevan los orejudos en el escape, ante la advertencia de que unos hurones han profanado con su presencia la seguridad, que ya no lo es, de sus madrigueras. (www.abc.es/hemeroteca/historico-04-09-2009/abc/Toledo/la-caza-con-huron_1023839750812.html; acceso em: 05/12/2012). = Ø *com furão* ☞ Refere-se ao modo de caçar coelhos.

a uña de caballo 1. Montado sobre un caballo (DICFRADOCEPACT). ♦ El profesor José Luis Villacañas ha escrito, con referencia a esta obra lo siguiente: “El rey Jaime no ha constituido históricamente el Reino de Valencia desde un gabinete y desde un pacto de Cortes. Lo ha hecho *a uña de caballo*, abriendo caminos, identificando paisajes, reconociendo lugares [...]”. (Disponível em: www.lasprovincias.es/valencia/pg060115/prensa/noticias/Ocio/200601/15/VAL-SUB-179.html; acceso em: 05/12/2012). = *a cavalo* → a caballo. **2.** Muy rápidamente (DICLOCADV). ♦ Desde Londres, aunque ha ido usted *a uña de caballo* en la explicación, saltándose muchos detalles menores y no tan menores, el resultado es brillante porque es didáctico y se entiende: Cualidad de buen enseñante, aunque otros prefieran a los buenos comunicadores [y liantes]. (www.elconfidencial.com/comunidad/usuario/agarc%EDa/1047066; acceso em:

05/12/2012). = *a toda, a jato, a todo vapor, com o pé na tábuá, num pau só.* → a mata caballo / matabalbo

abandonar como a un perro v. como a un perro

abrazo del oso Acto de aparente amistad que lleva consigo daño (DICFRADOCEPACT). ♦ Ricardo García Damborenea -Dambo, que le decían- es un acabado especialista en la práctica de eso que se conoce como «el *abrazo del oso*». Sostienen los rusos que es peligrosísimo hacerse amigo de un oso, porque el animal se encariña contigo, se empeña en demostrarte su afecto, te da un abrazo entusiástico y te parte el espinazo. (www.javierortiz.net/jor/jamaica/el-abrazo-del-oso; acceso em: 09/05/2012). = *abraço de tamanduá*

aburrirse como una ostra v. como / más que una ostra

aburrirse más que una ostra v. como / más que una ostra

acudir como moscas v. como moscas

aflojar la mosca v. soltar / aflojar la mosca

agarrar al toro por los cuernos v. coger el / al toro por los cuernos / las astas

agarrar el toro por los cuernos v. coger el / al toro por los cuernos / las astas

agarrarse como una lapa v. como / más que una lapa

agarrarse más que una lapa v. como / más que una lapa

al loro 1. *inf.* [de algo] Prestando atención a una cosa (DICLOCADV). ♦ ME lo cuenta la hija de la “víctima”: una entidad de ahorro pretendió cobrarle a su madre, residente fuera de Lugo, 150 euros por la expedición de un certificado. Tras la intervención de la hija rebajaron la cifra a 80 euros y como se cerró en banda acabaron dándosele gratuitamente. Si la señora no llega a tener una hija espabilada, se queda sin 25.000 pesetas. Con esta gente hay que estar *al loro*. (pacorivera.galiciae.com/?p=2198; Acceso em: 09/05/2012). = *Ø de olho aberto*. ∞ Em geral, construída com o verbo *estar*. O complemento [de algo] pode não aparecer. **2.** *inf.* [de algo] En conocimiento {de una cosa} (DICLOCADV). ♦ En Vivo desarrolla una App para estar *al loro* de todo lo que suceda en el festival. (risipop.com/429-envivodesarollaunaappparaestarallorodetodoloquesuc; acceso em: 09/05/2012). = *por dentro*. ∞ Em geral, construída com o verbo *estar*. O complemento [de algo] pode não aparecer.

alzar el gallo Hablar con arrogancia (DICFRADOCEPACT). ♦ Y cuando media España protesta unánimemente contra los casos de prostitución infantil de Barcelona ¿no es hipocresía que nadie, en ninguno de los medios mal llamados suplementos culturales de este país, se haya atrevido a *alzar el gallo* para decir que García Márquez puede escribir mejor o peor, pero que lo que ha escrito se llama apología de la explotación infantil y de la violación, y que como tal debe leerse, y nunca como historia

de amor? (www.antoniosalas.org/trata-de-blancas/articulo/garcia-marquez-y-la-apologia-de-la-explotacion-infantil; acceso em: 09/05/2012). = Ø *levantar a voz*.

anda la osa Expresa sorpresa, admiración o protesta (DICFRADOCEPACT). ♦ *¡Anda la osa*, cuántos lectores! ¿Te has encontrado con un alza inexplicable en el número de lectores de tu feed? Aquí está la explicación (www.yukei.net/2007/02/%C2%A1anda-la-osa-cuantos-lectores/; acceso em: 05/12/2012). = Ø *eita, eita pega, eita ferro*.

animal de bellota *inf.* Persona que en su comportamiento muestra rudeza, ignorancia o falta de raciocinio (DICFRADOCEPACT). ♦ -Es un personaje distinto a los que he hecho hasta ahora. Un tipo sensible, apocado... -¿No me diga que usted es así? / -No sé que me han visto, pero siempre me dan ese tipo de personajes carotas. En «Los Protegidos» no soy un *animal de bellota* y muestro mi lado más sensible. Lo juro, soy buena persona. (www.abc.es/20100118/radio-television-radio-television/protegidos-animal-bellota-muestro-20100118.html; acceso em: 07/01/2013). = Ø *cavalo*.

apear de la burra v. **apear / bajar / hacer caer del burro / de la burra**

apear del burro v. **apear / bajar / hacer caer del burro / de la burra**

apearse de la burra v. **bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra**

apearse del burro v. **bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra**

arrimar el ascua a su sardina *inf.* [alguien] Aprovechar las circunstancias en beneficio propio. ♦ Quizá me equivoque, pero cuando dejamos decisiones que afectan a millones de individuos únicamente en manos de partes interesadas cada una en *arrimar el ascua a su sardina*, al final corremos el riesgo de tomar medidas útiles e interesantes para las empresas que posiblemente no lo sean tanto para los usuarios finales. (www.xatakaon.com/tic/las-telecos-y-organizaciones-del-sector-decidiran-la-agenda-digital-espanola-y-los-usuarios-no-tenemos-nada-que-decir; acceso em: 09/05/2012). = *tirar proveito, fazer caridade com (o) chapéu alheio, fazer cortesia com (o) chapéu alheio*. ☞ O elemento *su* desta expressão admite variação de 1ª, 2ª e 3ª pessoa.

astuto como un zorro v. **como / más que un zorro**

átame esa mosca por el rabo *inf.* Se usa para comentar un despropósito (DICFRADOCEPACT). ♦ Pues para quienes manejan los asuntos públicos (la mayoría de ellos), se trata de una insensata quimera. Lo de "amar", según y cómo. Lo de "trabajar", *átame esa mosca por el rabo*, con los casi seis millones de parados. Lo de estar en armonía con el vecino... mejor ni lo contemplamos. Nuestros dirigentes (políticos y no políticos) tienen aprendido el guión y muy claros sus intereses: somos unos en contra de otros. (www.elmanifiesto.com/articulos.asp?idarticulo=4157; acceso em: 06/12/2012). = Ø *quanta contradição*.

atar los perros con longaniza [en un lugar] *inf.* Existir gran riqueza {en un lugar}. ♦ Muy a menudo me preguntan: “¿cuándo crees que saldremos de la crisis?”. Y yo suelo contestar, “depende de lo que entiendas por salir de la crisis. Si te refieres a volver a 2006 para *atar los perros con longaniza*, no saldremos nunca. Si salir de la crisis significa volver a ser un país de tercera, como siempre ha sido España, entonces creo

que dentro de unos años". (www.finanzasparaemprendedores.es/2012/01/salir-de-la-crisis.html; acceso em: 09/05/2012) = *amarrar cachorro com linguiça*.

ave / pájaro de mal agüero *inf.* Persona que presagia sucesos adversos (DICFRADOESPACT). ♦ No quiero decir nada, ni ser *ave de mal agüero*, pero se de uno que hizo el cambio y estuvo sin internet 2 meses. (www.hyundai4x4.com/foros/ir-a-la-pagina-2-vf16-vt2462.html?start=20; acceso em: 10/05/2012). No quiero ser *pájaro de mal agüero* y menos con el tema que voy a tratar hoy pero me temo que tengo que serlo, no me queda más remedio, lo he de soltar. (espaciodearual.blogspot.com.br/2009/04/pajaro-de-mal-aguero.html; acceso em: 19/01/2013). = *Ø agourento*.

ave de mal agüero v. ave / pájaro de mal agüero

ave de paso *inf.* Persona que no se detiene por mucho tiempo en un lugar determinado. ♦ Este gobierno municipal, que va a ser una auténtica *ave de paso* -porque durará, si dura, cuatro años, nada más-, no va a hacer cambiar la esencia de Gijón, que es una ciudad reivindicativa, popular, participativa, protestona... (www.lne.es/gijon/2012/04/09/equipo-municipal-ave-paso-durara-cuatro-anos-dura/1225102.html; acceso em: 07/01/2013). = *ave de arribação*.

ave de rapiña Persona ambiciosa y sin escrúpulos que se apodera de lo ajeno (DICFRADOESPACT). ♦ Y en lugar de decir hombre ladrón, dice "*ave de rapiña*". (www.uva.org.ar/animales.html; acceso em: 10/05/2012). = *ave de rapina*.

ave fénix Persona o cosa que se recupera tras un período de decaimiento o reaparece tras un período de desaparición. ♦ 'Resurgir como el *Ave Fénix*' es el título otorgado a este programa de diez días "por los pasos agigantados hacia la reconstrucción que ha sufrido Japón" según Carbonell. (blogbagatela.wordpress.com/2012/03/18/la-duodecima-semana-cultural-del-japon-arranca-como-un-ave-fenix-desde-salamanca-24-horas/; acceso em: 10/05/2012). = *fênix*. ✎ Os elementos da expressão idiomática também podem aparecer em maiúscula.

ave fría *inf.* Persona de poco espíritu y viveza (DRAE). ♦ A partir de aquí y una vez que mi hermano se fue a vivir a Córdoba he tenido varias parejas como Gabi, Naira, Jaime o Airán y no he tenido ningún problema, aunque sí tengo que decir que me considero una persona muy competitiva en la pista y que obviamente me gusta ganar y que mi compañero no sea un *ave fría*. (eldivandelpadel.blogspot.com.br/2009_09_01_archive.html; acceso em: 10/05/2012). = *sangue de barata*.

b | B

bajar / apear / hacer caer del burro / de la burra *inf.* [a alguien] Convencerse por fin de una cosa (DICLOCVER). ♦ A partir de ahora, sólo podrán alquilar/vender sus pisos quienes estén dispuestos a bajar los precios de verdad, especialmente en pueblos y en ciudades pequeñas. Y los que no se quieran *apear del burro*, se tendrán que comer todo su piso y toda su deuda con patatas. (<http://www.burbuja.info/inmobiliaria/4222137-post10.html>; acceso em: 10/05/2012). Precisamente el ser tan iguales les llevará a plantearse su relación muchas veces, ya que pelearán por absolutas minucias, porque querrán imponer su propia manera de ver las cosas y ninguno se querrá *bajar de la burra*. (amor.rincondelvago.com/compatibilidad/acuario/tauro; acceso em: 14/05/2012). = *fazer dar o braço a torcer*.

bajar de la burra v. **apear / bajar / hacer caer del burro / de la burra**

bajar del burro v. **apear / bajar / hacer caer del burro / de la burra**

bajarse / apear(se) / caer(se) del burro / de la burra *inf.* [alguien] Ceder o desistir de su idea (DICFRADOCEPACT). ♦ Hasta hace medio siglo, las pruebas y desgracias, más que poner al hombre en rebeldía contra el Creador, le servían de estímulo para convertirse. Hoy, no sé por qué, a muchos el sufrimiento les mueve hacia la increencia. ¿Sacarán algún provecho de tanta rebeldía? ¿Dejan de ser ancianos decrepitos o sidosos sin remedio? Más vale *apearse del burro* y decir: No entiendo nada; no comprendo todo esto, pero voy a confiar en Dios. (www.opina2000.com/?p=321; acceso em: 09/05/2012). O de todo lo contrario. Porque la tesis que quiero plantear es que de la dificultad, de la incapacidad, de la imposibilidad para *caerse del burro* es que versa un análisis. Habrá que ver qué demonios encierra esa indómita resistencia a soltar la poltrona burril. Para ello tendremos que dar un rodeo en el que trataré de deslindar y articular algunas cuestiones clave tal que son la culpa y el narcisismo. (www.ipetg.com/index.php/articulos/10; acceso em: 14/05/2012). = *dar o braço a torcer*.

bajarse de la burra v. **bajarse / apear(se) / caer(se) del burro / de la burra**

bajarse del burro v. **bajarse / apear(se) / caer(se) del burro / de la burra**

barbas de chivo *inf.* **1.** Barbas que son escasas en los carrillos y largas debajo de la boca. ♦ El dictador va vestido con una suerte de gabán oscuro (un chándal de su colección han dicho) que aliado con sus *barbas de chivo* y su decrepitud enferma le dan un aspecto canónico de místico. (rsocial.elmundo.orbyt.es/epaper/xml_epaper/EI%20Mundo/07_04_2012/pla_562_Madrid/xml_arts/art_8987222.xml; acceso em: 14/05/2012). = *barba de bode*. **2.** Hombre que tiene las barbas escasas en los carrillos y largas debajo de la boca (DRAE). ♦ En los últimos años de su vida y antes de marchar definitivamente a Ricla, se encontraba en Zaragoza, donde se le veía dar sus paseos por el Coso, descubierta la cabeza, la flor en el ojal, la chistera en la mano y hundida en el pecho su larga barba rojiza ('*barbas de chivo*' le llamaban en algunos círculos). (www.ricla.org/cu_elreybanca.htm; acceso em: 01/01/2013). = *barba de bode*.

bebedero de patos *inf.* Lugar muy sucio y desastrado (DICFRADOCEPACT). ♦ Yo no aconsejo tener un par de patos en un jardín de 400 metros... porque llegará un momento en que te quedas sin jardín y pasas a tener un "corral" :? No habeis oido la expresión "parece un *bebedero de patos*"? pues en mi casa se usa refiriendose a situaciones en las que se ha ensuciado todo de forma anormal... (foroarchive.infojardin.com/foro-de-mascotas/t-45739.html; acceso em: 09/01/2013). = *chiqueiro de porco*.

becerro de oro Ídolo, o cosa que es objeto de veneración (DICFRADOCEPACT). ♦ Parece el nuevo *becerro de oro*, el falso ídolo de la electrónica al que todos adoran. El nuevo iPhone está ya ahí. Y como todos los años se produce la misma historia. Los medios de todo el mundo anuncian su inminente llegada como si fuera el Mesías. (www.levante-emv.com/opinion/2012/10/03/nuevo-becerro-oro/940938.html; acceso em: 09/01/2013). = *bezerro de ouro*.

bestia de carga Persona o cosa que se hace trabajar exageradamente. ♦ «He sido una *bestia de carga*», pensó, lleno de remordimiento y de melancolía. (www.cervantesvirtual.com/obra-visor/implacable-kronos--0/html/ffb52dda-82b1-11df-acc7-002185ce6064_1.html; acceso em: 14/05/2012). Tras su vuelo final, el Challenger se convirtió en la *bestia de carga* de la flota de transbordadores de la NASA, volando en más misiones por año que el Columbia. (es.wikipedia.org/wiki/Transbordador_espacial_Challenger; acceso em: 09/01/2013). = *besta de carga* → burro de carga.

bestia negra [de alguien] Persona a quien otra persona detesta especialmente (DICLOCNOMADJPRON). ♦ El balance goleador de los Bayern-Madrid también contribuye a la categorización de *bestia negra* de los alemanes. (www.mundodeportivo.com/20120417/real-madrid/bayern-bestia-negra-real-madrid-champions-league_54284859303.html; acceso em: 29/01/2013). Antes tendrá que superar un duro escollo en la eliminatoria ante un Bayern de Munich, que con el tiempo se ha convertido en su auténtica *bestia negra*. (www.mundodeportivo.com/20120417/real-madrid/bayern-bestia-negra-real-madrid-champions-league_54284859303.html; acceso em: 29/01/2013). = Ø *arqui-inimigo*, *arquirrival*. ☞ O complemento [de alguien] pode não aparecer.

bestia parda *inf.* Persona bruta o bárbara (DICFRADOCEPACT). ♦ Necesito que sus padres también se involucren porque yo solo no puedo... y menos si tengo que adiestrar escuchando de fondo el avemaría y el ñañán de sus bocas, que al menos podrían mantenerlas cerradas para masticar... que no les enseñan ni modales ni nada de nada, por Dios bendito, si es que esto no son niños, son *bestias pardas*. (forum.wordreference.com/showthread.php?t=2515886; acceso em: 14/05/2012). = *animal irracional*, *bicho do mato*. → mala bestia.

bicho raro *inf.* Persona cuyo carácter o comportamiento se aparta de lo normal (DICFRADOCEPACT). ♦ Mujeres del mundo, tenía que decir que empiezo a dudar si soy un *bicho raro* ya que, cuando me viene la regla, en lugar de llorar, enfadarme y demás, estoy super feliz y vital. ¿Hay alguna mujer a la que le pase lo mismo? (www.teniaquedecirlo.com/comportamiento/725335; acceso em: 14/05/2012). = Ø *esquisitão*.

bicho viviente v. (todo) bicho viviente, (ningún) bicho viviente

burra de carga v. burro / burra de carga

burro / burra de carga *inf.* Persona que trabaja exageradamente, especialmente en sentido físico (DICFRADOCESPACT). ♦ Hoy no me puedo levantar/ soy un burro de carga y lo paso fatal (extravaganciasvarias.blogspot.com.br/2012/01/de-pianista-burro-de-carga.html; acceso em: 14/05/2012). Pues sí, desconsiderado jovencito, tu madre es una *burra de carga* que se sacrifica trabajando sin descanso, que lee sin cesar, que se esfuerza por saber lo que no le enseñaron como te están enseñando a ti. (blogs.opinionmalaga.com/eladarve/2012/04/06/%C2%BFque-es-eso/; acceso em: 14/05/2012). = *burro de carga*. → bestia de carga.

burro de carga v. burro / burra de carga

buscar cinco pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

buscar las pulgas v. buscar(le) las pulgas

buscar los tres pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

buscar tres pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato *inf.* Buscar complicaciones donde no las hay (DICLOCVER). ♦ Eso no es *buscar cinco pies al gato*, hijo, esto es que la política ya lleva los cinco pies incluidos, y en el tema de votaciones, este es el quinto de esos pies. (defendiendonuestropueblo.blogspot.com.br/2012/04/dudas-no-resueltas-del-plan-de-ajuste_03.html; acceso em: 14/05/2012). Y la empresa es la célula de la vida económica española (más aún, de la economía en general) a pesar de que la herencia sindical del franquismo, que todavía pervive en amplios sectores del mundo productivo (no sólo sindical) se empeña en *buscar tres pies al gato* con los convenios y las negociaciones a nivel sectorial, provincial o incluso nacional. (www.republica.com/2012/03/08/el-ere-de-vodafone-y-las-cifras-de-mercadona_462475/; acceso em: 14/05/2012). = *procurar cabelo em ovo, procurar chifre em cabeça de cavalo, procurar sarna para se coçar*.

buscar(le) las pulgas *inf.* [alguien, a alguien] Provocar, irritar {a una persona} (DICLOCVER). ♦ Pero, como es obvio, este trabajo quedará para el siguiente gobierno, que intentará buscar las pulgas a lo que se ha hecho ahora. (www.mallorcadiario.com/opinion/el-aguijon/el-tren-tram-52317.html; acceso em: 10/01/2013). = *dar nos nervos, deixar uma pilha (de nervos)*.

buscarle las pulgas v. buscar(le) las pulgas

buscarle los cinco pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

buscarle los tres pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

buscarle tres pies al gato v. buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato

c | C

caballo de batalla Cuestión que da lugar a grandes discusiones (DICFRADOCEPACT). ♦ El consejero de Salud y Política Social, Luis Alfonso Hernández Carrón, ha apostado por la prevención como "*caballo de batalla*" en la lucha contra el VIH/SIDA, puesto que los casos en Extremadura están aumentando a lo largo de estos últimos años. (www.europapress.es/extremadura/noticia-carron-apuesta-prevencion-caballo-batalla-luchar-contra-vih-sida-20121204145605.html; acceso em: 21/01/2013). = *cavalo de batalha*.

caballo de Troya Recurso usado para introducirse subrepticamente en un medio, o para conseguir indirectamente un propósito. ♦ Claro que si esos portavoces son Rufino Exteberría e Íñigo Iruin, la novedad suena a trampa, al enésimo disfraz con el que ETA quiere volver a colarse en las instituciones con un «*caballo de Troya*». (www.periodistadigital.com/opinion/politica/2011/02/08/eta-batasuna-iruin-rufi-caballo-etarra-troya-sortu.shtml; acceso em: 21/01/2013). = *cavalo de troia*.

cabeza a pájaros Persona aturdida o de poco juicio (DICFRADOCEPACT). ♦ El Sporting lo ha hecho mal en esta negociación, pero el futbolista ha quedado a la altura de la mierda con el sportinguismo y me imagino en el vestuario con las palabras del impresentable ese. Que paguen lo acordado y el "*cabeza a pájaros*" ese no vista ni un PU TU MINUTO MAS esa histórica camiseta. (foro.portalsportinguista.com/showthread.php?t=4049&page=264; acceso em: 21/01/2013). = *cabeça de vento*. → cabeza de chorlito.

cabeza de chorlito Persona aturdida o de poco juicio (DICFRADOCEPACT). ♦ En pantalla, delante de un público creciente, un hombre agrede a mujeres en la vía pública y sale corriendo. Les arranca la ropa en plena calle aprovechando que éstas, obviamente, no lo esperan y el encapuchado se da a la fuga. Me informo, y resulta que es un vídeo hecho por el *cabeza de chorlito* del dueño del bar para proyectar en su asqueroso bar. (www.ciao.es/Bar_Canadian_Murcia_Opinion_1848454; acceso em: 21/01/2013). = *cabeça de vento*. → *cabeça a pájaros*.

cabreado como una mona v. como / más que una mona

cabrón con pintas Persona que hace malas pasadas. ♦ Abucheos, gritos y pataleos en el Congreso de los Diputados. Ayer en un mitin en Galicia se llama maricón a un candidato hoy el insulto ha sido *cabrón con pintas*. Fabra hace 2 ó 3 días algo parecido. Ahora comprendo porque en el PP están en contra de la Educación para la ciudadanía. Niños lo que hacen estos tios es lo que no tenéis que hacer. (maremagnumdequisicosillas.blogspot.com.br/2009/02/cabron-con-pintas-le-dice-luis-herrero.html; acceso em: 21/01/2013). = Ø *sacana, safado*.

caca de (la) vaca *inf.* Cosa despreciable o sin ningún valor (DICFRADOCEPACT). ♦ Hace como un siglo y medio que no subo canciones al youtube ¿Motivo? Tanto mi micro como mi cam son una *caca de vaca*, pero además una de esas cacas líquidas y asquerosas con sangre. (mellamanloca.over-blog.es/10-index.html; acceso em: 21/01/2013). España se ha convertido en una caca. Perdonen ustedes si les ofendo, yo soy tan español como cualquiera de ustedes y tengo exactamente los mismos sentimientos hacia la patria, esos sentimientos que parece no tener el que afirmó que la

nación era algo... ¿cómo narices dijo?.. que “era algo relativo” quiso decir. Pero España se ha convertido en una *caca de la vaca*, mal que nos pese. (www.diariosigloxxi.com/texto-diario/mostrar/33423; acceso em: 21/01/2013). = Ø *bosta, merda*.

caca de la vaca v. caca de (la) vaca

caca de vaca v. caca de (la) vaca

cada mochuelo a su olivo *inf.* Se usa para indicar el deseo o el hecho de que varias personas se vayan a su casa o a su sitio (DICFRADOESPACT). ♦ Sólo añadir que lo mejor es que cada grupo esté donde estaba, que la unidad sea dentro de la grada, y como bien dice el título de este post, *cada mochuelo a su olivo*. (enpuntaballena.blogspot.com.br/2012/12/cada-mochuelo-su-olivo.html; acceso em: 21/01/2013). = *cada macaco no seu galho*.

caer como moscas v. como moscas

caer de la burra v. bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra

caer del burro v. bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra

caerse de la burra v. bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra

caerse del burro v. bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra

camino de cabras Camino poco transitable, estrecho y accidentado en terreno montañoso. ♦ Un *camino de cabras* para llegar a casa. Los vecinos de Lomo la Cruz aseguran que están "abandonados" y varias familias han abandonado el barrio. (www.laprovincia.es/las-palmas/2012/09/04/camino-cabras-llegar-casa/480820.html; acceso em: 26/01/013). Cualquier intento de buscarles un cierto soporte probatorio material, como se vio ayer, acaba perdiéndose en un *camino de cabras* sin salida posible. (gara.naiz.info/paperezkoa/20110630/275821/es/La-acusacion-policial-pierde-camino-cabras; acceso em: 26/01/2013). = *caminho de cabra(s)*.

cantar el gallo Amanecer. ♦ Antes de *cantar el gallo*, en el intermedio frío y helado de la madrugada, entre la noche agonizante y el día que luchaba por nacer, los discípulos que se decían fieles hasta la muerte negaron y sostuvieron su negación, ante el sonido metálico de las monedas de Judas. (www.luzespiritual.org/j-herculano-pires-/1840-antes-que-cante-el-gallo-; acceso em: 21/01/2013). = *raiar o dia*.

cantar la gallina 1. [Toro] Mostrarse cobarde (DICFRADOESPACT). ♦ Ahí el toro empezó a *cantar la gallina* y a querer ir, volviéndose al revés. (www.josemariamanzanares.com/PrensaAmpliada.aspx?id=738; acceso em: 27/01/2013). = *fugir da raia*. **2.** [alguien] Decir o confesar algo cuando se ve obligado a ello (DICFRADOESPACT). ♦ El Partido Socialista de Madrid (PSM), dirigido por Tomás Gómez, ha sido el primero en *cantar la gallina* sobre sus cuentas. Se ha visto obligado a pedir a la Asamblea de Madrid un adelanto de 60.000 euros sobre la parte de subvención anual para su grupo parlamentario que les queda por cobrar. (noticiases.terra.es/volver-a-empezar/blog/2012/06/12/tom-225-s-g-243-mez-canta-la

gallina-con-esperanza-aguirre/; acceso em: 27/01/2013). = *abrir o bico*. **3. inf.** [a alguien] Reprender o echar {a una persona} una bronca (DICFRADOCEPACT). ♦ Y María Emilia Casas ha aprovechado este momento para “*cantar la gallina*”, ya saben dar la bronca. Y se ha quejado de una serie de asuntos graves, muy graves, aunque tengo que decir que no es ella la persona más indicada para expresar las quejas, que ahora analizaremos, por muy ciertas que sean. (www.eldigitaldecanarias.net/articulo.php?ida=1160; acceso em: 27/01/2013). = *dar una dura*.

canto de cisne v. canto de(l) cisne

canto de(l) cisne Última manifestación de una actividad o una empresa (DICFRADOCEPACT). ♦ Por eso el discurso de despedida de Zapatero sonó como *el canto del cisne*. Ese animal que solo canta, y algunos dicen que no es cierto, cuando va a morir. (Disponível em: <<http://eldia.es/2012-02-05/CRITERIOS/18-canto-cisne.htm>>. Acceso em: 21 jan. 2013). Hoy Zapatero es un ángel caído, su *canto de cisne* será el canto de cisne de este país si no reorganizamos nuestras fuerzas y tomamos medidas ya. (numeroinverosimil.blogspot.com.br/2010/05/canto-de-cisne.html; acceso em: 21/01/2013). = *canto do cisne*.

canto del cisne v. canto de(l) cisne

cara de carnero degollado v. de carnero degollado

cara de cordero degollado v. de cordero degollado

cara de perro apaleado v. de perro apaleado

cara de perro *inf.* Cara de hostilidad o de reprobación (DICFRADOCEPACT). ♦ Claro, tengo días malos y también sé poner *cara de perro*. Lo cierto es que por regla general sonrío. (www.20minutos.es/noticia/127286/0/Nuria/tambien/perro/; acceso em: 21/01/2013). = *cara feia*.

cargar (con) el mochuelo *inf.* [a alguien] Cargar algo enojoso y molesto, especialmente con la responsabilidad o las consecuencias de algo (DICFRADOCEPACT). ♦ Es más fácil *cargar el mochuelo* a uno de forma colectiva que no aceptar individualmente nuestros errores o miedos. (www.pilarjerico.com/el-chivo-expiatorio; acceso em: 20/01/2013). Como denuncia el dicho popular, «nadie quiere *cargar con el mochuelo*». Dos casos recientes tal vez confirmen esta generalizada opinión: Hace unos días informada en titulares este periódico; «Las autoridades se pasan la pelota sobre el control del botellón en el Viernes Santo». La subdelegada del Gobierno, socialista, y el concejal de Protección Ciudadana del Ayuntamiento, pepero, rehuían competencias y responsabilidad. (www.laopiniondezamora.es/opinion/2011/04/10/cargar-mochuelo/510352.html; acceso em: 21/01/2013). = Ø *responsabilizar, arcar com as consequências*.

cargar con el mochuelo v. cargar (con) el mochuelo

cargar el mochuelo v. cargar (con) el mochuelo

carne de gallina Piel humana cuando toma un aspecto semejante a la piel de un ave desplumada, causado por el frío o por una emoción, especialmente miedo. ♦ La explicación a este fenómeno fue uno de los objetivos del investigador musical más reputado de Alemania: Eckart Altenmüller, de la Hochschule für Musik and Theater de Hannover. Para ello, llevó a cabo un estudio con 38 personas de entre 11 y 72 años que escucharon piezas seleccionadas por los investigadores y procedentes de un CD que los propios sujetos traían de su casa. Los participantes debían apretar un botón cuando se les ponía la *carne de gallina* frente a un sistema de coordenadas en una pantalla donde aparecía reflejado su estado emocional. (www.xatakaciencia.com/psicologia/por-que-se-nos-pone-la-carne-de-gallina-cuando-escuchamos-determinadas-canciones; acceso em: 21/01/2013). = *pele de galinha*. → piel de gallina.

cerebro de mosquito 1. *inf.* Persona poco inteligente (DICLOCNOMADJPRON). ♦ No seas un *cerebro de mosquito*. Cuando nos enamoramos, se desencadenan una serie de reacciones químicas en nuestro cerebro, siendo el principal elemento químico la feniletilamina, que nos proporciona ese sentimiento eufórico y nos hace ver a la persona amada de una forma casi irreal. Entonces, nos ponemos las gafas de color de rosa, ignorando sus imperfecciones y exagerando sus cualidad y nos encontramos en un estado alterado, que es la forma en que la naturaleza nos une a personas que de otra forma no nos atraerían. (www.patatabrava.com/blogs/juanfran_bdn/no_seas_un_cerebro_de_mosquito-t34462.htm; acceso em: 21/01/2013). = *cérebro de ervilha*. 2. *inf.* Cerebro poco inteligente (DICFRADOCEPACT). ♦ Hay que tener un *cerebro de mosquito* capaz de producir banalidades y astracanadas y un corazón de hielo de agua residual para decir esas burradas. (eskup.elpais.com/1345758977-6c7c648dbe226f1f9cb5519119f5edbe; Acceso em: 21/01/2013). = *cérebro de ervilha*.

chivo emisario v. chivo expiatorio / emisario

chivo expiatorio / emisario Persona a quien se hace pagar las culpas de todos (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Bélgica no quiere convertirse en el '*chivo expiatorio*' en la polémica por el exilio del actor de Gérard Depardieu, según ha manifestado el ministro belga de Asuntos Exteriores, Didier Reynders, que ha pedido al Gobierno francés que se pregunte sobre los motivos reales y fiscales de esta marcha. (www.elmundo.es/elmundo/2012/12/17/gentes/1355735133.html; acceso em: 21/01/2013). Es decir, se había hecho el diseño de unas víctimas y del odio hacia ellas, para que, como *chivo emisario*, cargasen con la responsabilidad de todo mal, y con cuyo sacrificio se obtendría la felicidad perdurable; como había ocurrido con los judíos y las brujas, que habían sido marcados para esa función político-religiosa... (hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/sevilla/abc.sevilla/2005/08/06/003.html; acceso em: 21/01/2013). = *bode expiatório*.

chivo expiatorio v. chivo expiatorio / emisario

ciertos son los toros Confirmación de un temor o sospecha, o una noticia, por general desagradable. ♦ Además, es el sentir general que, al respecto, existe y no es nada descabellado pensar que *ciertos son los toros* y que algo tendrá el agua cuando la bendicen. (infocatolica.com/blog/meradefensa.php/111111240-lstronggeppur-si-muovel-stron; acceso em: 21/01/2013). = Ø *fica claro que é verdade*.

coger al toro por las astas v. coger el / al toro por los cuernos / las astas

coger al toro por los cuernos v. coger el / al toro por los cuernos / las astas

coger el / al toro por los cuernos / las astas [alguien] Enfrentar una dificultad de manera decidida e inmediata. ♦ "No se puede bajar la guardia... tengo que recuperarme y *coger el toro por las astas*". Ese es el mensaje de Pedro Juan Gutiérrez en este libro. (www.escueladeescritores.com/70-resenas-literarias; acceso em: 21/01/2013). Podéis ver el artículo "Las estrategias en socia media no funcionan" de Tristan Elosegui donde, a pesar de lo claro del contenido, el punto de las ventas se explica muy por encima, sin *coger al toro por las astas*. (www.converxa.com/?p=1997; acceso em: 21/01/2013). De Guindos y Rajoy debieran *tomar el toro por las astas* ya que Alemania juega en contra de Europa. Esto es un sálvese quien pueda y desafortunadamente Rajoy no lo ha comprendido aún. (www.consensodelmercado.com/2012/07/25/de-guindos-rajoy-debieran-tomar-el-toro-por-cuernos-ya-alemania-juega-en-contra-de-europa-nordkapp/; acceso em: 21/01/2013). = *pegar o boi pelo(s) chifre(s)*. ⚠ Ao invés de *coger*, pode aparecer outro verbo equivalente como *tomar* ou *agarrar*.

coger el toro por las astas v. coger el / al toro por los cuernos / las astas

coger el toro por los cuernos v. coger el / al toro por los cuernos / las astas

coger el toro v. pillar / coger el toro

coger gato Coger manía o aversión (DICFRADOCEPACT). ♦ Es verdad que la moto de cortese corre más, pero viñales también se ha marcado algunas cagadas guapas... no se, al principio el chaval me caía bien, pero últimamente le estoy *cogiendo gato*, y con esta noticia me parece que se le ha ido la perola definitivamente. (www.foroazkenarock.com/t30649p300-goma-quemada-va-de-motos-iii; acceso em: 21/01/2013). = *não ir com a cara*.

color ala de mosca Color negro, desvaído, que tira al pardo (DICFRADOCEPACT). ♦ Falda Negra.- Combina con natural o gris (a mi me encanta el *color ala de mosca*, que es entre gris y café, es original y se ve muy elegante). (es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20090821134535AAKlubM; acceso em: 21/01/2013). = Ø *cinza amarronzado*.

comer como un pajarito *inf.* Comer muy poco (DICLOCVER). ♦ Preguntada sobre el secreto de su vitalidad confesó, ya superados los cien años, que este se basaba en "*comer como un pajarito*" y "mantener intacto su interés por las noticias políticas y de la vida del país". (www.practicaespanol.com/es/rita-levi-montalcini-yo-no-soy-cuerpo-yo-soy-mente/art/5551/; acceso em: 21/01/2013). = *comer como um passarinho*.

como a un perro Como si no se tratase de un ser humano (DICFRADOCEPACT). ♦ En ese mismo mensaje, enviado el 14 de octubre de 2010, Ríos lanza una amenaza velada a Soriano: "Recuerda a quien tú sabes que las municipales llegan pronto y un escándalo antes de que lleguen no sería lo mejor (...) Me echan *como a un perro* porque no entro en lo del 3%", protesta el empresario. (ccaa.elpais.com/ccaa/2013/01/18/catalunya/1358509165_237780.html; acceso em: 21/01/2013). "Lo dejaron morir *como a un perro*", recuerda Margarita aliviada tras

hacerse pública el pasado 1 de julio la condena. La clínica Cemtro ha rechazado hacer cualquier tipo de declaración acerca del caso y tampoco ha informado sobre si van a recurrir la sentencia. Una sentencia que no devolverá la vida a Miguel pero que marcará un antes y un después. Al menos, en la afamada clínica Cemtro. (www.gomezmenchaca.es/es/noticias/dejaron-morir-a-mi-hijo-solo-como-a-un-perro_138.html; acceso em: 21/01/2013). = *como um cachorro / cão*. ☞ Empregada com verbos como *tratar, matar* ou *abandonar*.

como armiño v. como (el) armiño

como boca de lobo En completa oscuridad (DICFRADOESPACT). ♦ Me acuerdo de estar en un lugar muy oscuro... *como boca de lobo*. No tuve miedo ni nada, tan sólo estaba asombrado de lo oscuro que era el lugar. (www.nderf.org/Spanish/bruce_h_ecm.htm; acceso em: 21/01/2013). = *como breu*.

como (el) armiño Muy blanco. ♦ ¿QUIÉN ES ADELE? Una joven inglesa de 23 años, con la piel blanca *como el armiño* y voz de negra. (rollingstone.es/noticias/view/el-disco-mas-potente-de-2011-de-momento-si; acceso em: 21/01/2013). = *alvo como a neve*.

como el armiño v. como (el) armiño

como el avestruz Resistente a ver los peligros o problemas reales. ♦ “Actuamos *como el avestruz*, cerramos los ojos ante realidades desagradables” (periodismohumano.com/economia/actuamos-como-el-avestruz-cerramos-los-ojos-antes-realidades-desagradables.html; acceso em: 21/01/2013). = *como um avestruz*.

como el caballo de Espartero v. como / más que caballo de Espartero

como el caballo del malo v. como / más que el caballo del malo

como el cangrejo / los cangrejos Usada para ponderar el retroceso (DICFRADOESPACT). ♦ Con el PP vamos hacia atrás, *como el cangrejo*. (jesaal.wordpress.com/2012/06/21/con-el-pp-vamos-hacia-atras-como-el-cangrejo/; acceso em: 21/01/2013). *Como el cangrejo*, Latinoamérica avanza a discreción... para retroceder enseguida. (www.libertaddigital.com/opinion/armando-anel/el-cangrejo-esta-de-viaje-16075/; acceso em: 21/01/2013). “¿Cómo se puede ir para atrás *como los cangrejos*? Es necesario que la sociedad conozca esta historia auténtica”. Este clamor se repite en un numeroso y maltratado colectivo que ahora se va a multiplicar. (elpais.com/diario/2008/04/13/andalucia/1208038927_850215.html; acceso em: 21/01/2013). = *como um caranguejo*. ☞ Em geral, empregada na construção *para / hacia atrás como el cangrejo / los cangrejos*. Frequentemente, construída com o verbo *ir*.

como el cangrejo v. como el cangrejo / los cangrejos

como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas) inf. Totalmente derrotado. ♦ Con la confianza bajo mínimos, con un balance de más de dos millones y medio de empleos destruidos en los últimos dos años, con una reforma laboral que a nadie convence, y en la antesala de una huelga general, Zapatero, *como el*

gallo de Morón, acudió al Foro de Oslo a dar lecciones a la comunidad internacional de cómo hay que luchar contra el desempleo. (www.laverdad.es/murcia/v/20100923/opinion/zapatero-como-gallo-moron-20100923.html; acceso em: 21/01/2013). Don Jaime, usted siempre poniendo orden en el corral...siento decirle que en este gallinero no hay disciplina alguna... ya lo ve...vagabundeamos constantemente, y nos cuesta controlar la incontinencia verbal... Espero el indulto..no quiero acabar “*como el gallo de Morón, sin plumas y cacareando*”... (www.elgallodeluca.com/aviso-al-gallinero/; acceso em: 21/01/2013). = Ø *derrotado*.

como el gallo de Morón cacareando y sin plumas v. como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas)

como el gallo de Morón sin plumas y cacareando v. como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas)

como el gallo de Morón v. como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas)

como (el) perro y (el) gato *inf.* Peleándose continuamente (DICLOCADV). ♦ Convive con el mayordomo Higgins, un ex-militar con el que se lleva *como el perro y el gato*, pero que a la larga siempre acaban haciendo las paces hasta que vuelven a pelearse por cualquier problema doméstico. (www.elhogarnatural.com/animales%20famosos/perros%20famosos.htm; acceso em: 21/01/2013). Si dejamos de pelearnos *como perro y gato*, poco a poco avanzaremos en pos de la Inmensidad que nos rodea. (www.literato.es/el_gato_y_el_perro/; acceso em: 21/01/2013). = *feito / como / igual cão e gato*. ☞ Construída com os verbos *estar, llevar* ou outros semelhantes.

como el perro y el gato v. como (el) perro y (el) gato

como (el) pez en el agua *inf.* Con total comodidad y adaptación (DICLOCADV). ♦ Ahora, Nuria Mallada es una de las mejores de España en pesca deportiva y su currículum le avala. Domina esa parcela. Y en ella se siente *como pez en el agua*. (www.elperiodicodearagon.com/noticias/deportes/como-pezen-agua_796449.html; acceso em: 21/01/2013). AiU está *como el pez en el agua*, perfectamente colocado y demostrando en toda ocasión y momento que es un actor discretísimo y por todo extremo agradable. (hemeroteca.abc.es/nav/Navigate.exe/hemeroteca/madrid/blanco.y.negro/1892/10/30/010.html; acceso em: 21/01/2013). = *como peixe na água*. ☞ Em geral, construída com o verbo *move-se*.

como el pez en el agua v. como (el) pez en el agua

como el rabo de una lagartija *inf.* Con gran inquietud o nerviosismo (DICFRADOCEPACT). ♦ Claro que Ibrahim no sabe derrapar, y las pocas veces que el vecino le presta la bici, el manillar le tiembla *como el rabo de una lagartija* que quisiera escapar y parece que en cualquier momento se va a estampar contra un puesto y organizar un buen estropicio. (www.bilingualreaders.es/el-bilinguismo-y-la-bici-de-jamal/; acceso em: 21/01/2013). = Ø *como um cabrito*.

como gallina en corral ajeno *inf.* Cohibido entre gente desconocida o en un ambiente extraño (DICFRADOESPACT). ♦ Así mismo pasé la hora y media que duró el evento, *como gallina en corral ajeno*. Me explico. Mejor dicho, os explico. [...] Siete. Eran siete mujeres, y con el del “corral ajeno” ocho personas. No se como andaría de alcoholemia la cronista del pueblo que al iniciar su relato, (que acabo de leer,) dice que éramos nueve personas. Seguro que como me tenía justamente en frente de ella, y a última hora ya vería doble, me contó por dos. (susurrosbarquerenos.blogspot.com.br/2011/08/como-gallina-en-corral-ajeno.html; acceso em: 21/01/2013). = *como peixe fora d'água*.

como gato boca arriba v. como gato panza / boca arriba

como gato escaldado *inf.* A toda velocidad (DICFRADOESPACT). ♦ Sería además una muy buena señal para Andalucía que el PSOE diera en el Congreso sevillano una lección de juego limpio y de transparencia en sus primarias. Las primarias son un triunfo para la democracia. Por algo será que el PP huye de las primarias *como gato escaldado*. O como el gato al agua, programa ultramontano que tanto gustaba como protagonistas a cuatro de los ahora ministros de Rajoy. (www.elplural.com/2012/01/08/el-pp-huye-de-las-primarias-como-gato-escaldado/; acceso em: 21/01/2013). = *como gato sobre brasa*. ☞ Em geral, construída com o verbo *huir*.

como gato panza / boca arriba *inf.* Con todas sus fuerzas o desesperadamente (DICFRADOESPACT). ♦ El entrenador del Racing de Santander, Juanjo González, ha valorado mucho los tres puntos obtenidos frente al Zaragoza y ha declarado que su equipo da la sensación de que "cree en sí mismo, que está vivo y que luchará *como gato panza arriba* hasta el final" para lograr la salvación. (www.teinteresa.es/deportes/futbol/Juanjo-Gonzalez-Lucharemos-panza-arriba_0_623338489.html; acceso em: 21/01/2013). Los periódicos se defienden *como gatos boca arriba*. La Asociación Mundial de Periódicos (WAN, por sus siglas en inglés), ha iniciado una campaña publicitaria para defenderse y "reivindicar el poder de los periódicos y (para) rebatir algunas de las afirmaciones absurdas y perjudiciales que se están haciendo acerca de su desaparición inminente". (plazadelapatria.blogspot.com.br/2008/07/los-peridicos-se-defienden-como-gatos.html; acceso em: 21/01/2013). = *com unhas e dentes*. ☞ Construída como verbos como *defenderse* ou *resistir*.

como gato panza arriba v. como gato panza / boca arriba

como / hecho un basilisco Furioso o enojado. ♦ Bueno, pues básicamente eso, chicas, mi nana tiene casi 3 años y lleva desde antes del verano en plan desobediente, desafiante y contestón. Ya no es que monte la perreta del siglo cuando no se sale con la suya (que también, pero eso no me preocupa, espero a que se le pase, no me hace cambiar de idea que se ponga *como un basilisco*), es que le digo que haga algo y me ignora, me pregunta 20 veces para darme largas, me dice "voooooo" pero no lo hace... así hasta que me enfado y amenazo con castigarla de alguna manera y entonces se ríe de mí directamente. (foro.enfemenino.com/forum/matern2/_f202063_matern2-2-anos-y-9-meses-y-muuuy-desobediente-algun-consejo.html; acceso em: 17/01/2013). Hasta que al final saltó y bramó *hecho un basilisco*. -¡Ves como tengo razón! Ya nadie respeta a un dragón si no

ruge enfurecido. (www.encomix.es/~milaoya/invisible1.htm; acceso em: 17/01/2013). = *feito um bicho, como um touro*.

como / hecho un miura Furioso, peligroso o mal intencionado. ♦ [...] Se pone super violento y agresivo y eso nos preocupa muchísimo, tiene como mucha rabia dentro porque ni siquiera llora cuando algo no le sale bien solo resopla *como un miura* y se pone casi como si le fuese a dar una taquicardia (foro.enfemenino.com/forum/psycho1/___f18752_psycho1-Mi-hijo-dice-que-soy-su-novia.html; acceso em: 22/01/013). Olés, pasodobles y hasta una cierta semejanza de colores entre el albero y la tierra batida contribuían a crear una sensación que se completó con la salida al ruedo de un Djokovic del mismo modo que lo habría *hecho un miura*: con ganas de luchar pero sabiendo que al final le esperaba la muerte. (www.diarioinformacion.com/deportes/2009/03/09/toros/860929.html; acceso em: 22/01/2013). = *como um touro*.

como / hecho un mulo Físicamente fuerte. ♦ Yo rara vez me pongo malo, soy fuerte *como un mulo* y nunca me he roto nada, y bebí leche materna hasta bien grandecito. Me parece horrible que por no "afearse" los pechos muchas madres jueguen con la futura salud de sus hijos, y lo peor es que lo llamen feminismo. (www.meneame.net/c/7593358; acceso em: 17/01/2013). Pues ya he vuelto de mi cita, ha venido el gordo buenorro a buscarme. Y madre mía, con esto de trabajar en la obra entra andamios y cables se ha puesto *hecho un mulo*. Ha venido en su fragoneta de machote profesional de la construcción, y he notado que estaba más fuerte de la última vez que le vi. (m.forocoches.com/foro/showthread.php?t=2422529; acceso em: 17/01/2013). = *como / feito um touro*.

como / hecho un pulpo *inf.* Usada para ponderar la fuerza del abrazo o el hecho de llegar con las manos a muchos sitios (DICFRADOCEPACT). ♦ "Mientras a una le tocaba el culo, a otra le manoseaba las tetas. Se movía entre las chicas *como un pulpo*, tocando culos y tetas. (elpais.com/diario/1992/02/05/deportes/697244413_850215.html; acceso em: 22/01/2013). Sanzol no dejó que el Sevilla hiciera sangre con los suyos. El Sevilla, que venía como un tren de Heliópolis, esperaba con fútbol y cuchillos a Osasuna (su bestia negra en los últimos tiempos), pero allí se encontraba Sanzol *hecho un pulpo* para meter manos a la balacera nervionense. (www.as.com/actualidad/articulo/sanzol-dejo-corta-fiesta-sevillista/20030309dasdai_131/Tes; acceso em: 22/01/2013). = *como um polvo*.

como / hecho un toro Usada para ponderar la fortaleza, la furia o la bravura de un hombre (DICFRADOCEPACT). ♦ Yo quería morir *como un toro* bravo, y dentro de la bravura con el valor de la nobleza. (lacomunidad.elpais.com/el-aficionado-cansado/2010/10/27/historia-pajarito-toro-lidia-1a-parte-; acceso em: 23/01/2013). Una forma de aliviar presión a la cabeza fue concentrarla en los músculos. "Ha entrenado muchísimo, lo veo como jamás lo vi. Está *hecho un toro*", cuenta Alzamora. En Albacete, hasta su responsable de prensa, Héctor Martín, se asombró. "Cuando se quitó la camiseta daba miedo", recuerda. (www.marca.com/2012/03/12/motor/mundial_motos/1331558477.html; acceso em: 23/01/2013). = *como um touro*.

como / hecho una fiera 1. *inf.* Muy enfadado o irritado (DICFRADOCEPACT). ♦ Sin embargo, cuando salió de los exclusivos almacenes Bergdorf & Goodman se percató de

la presencia de un fotógrafo, lo que puso *como una fiera* a la actriz, que le gritó y trató de impedir que su hija fuera fotografiada, informa la revista *People* en español en su página en Internet. (www.20minutos.es/noticia/348212/0/Salma/Hayek/furia/; acceso em: 23/01/2013). La ira es una emoción muy intensa y poderosa. Cuando alguien experimenta un arrebato de cólera se dice que «está fuera de sí» o «*hecho una fiera*», y es que a veces la ira es tan fuerte que nubla la capacidad de razonar y puede hacernos perder el control. (lacomunidad.elpais.com/loitering-on-street-corners/2008/1/18/canalizar-ira; acceso em: 23/01/2013). = *feito um bicho*. ☞ Frecuentemente, construida com o verbo *ponerse*. **2.** Con gran ímpetu o intensidad (DICFRADOESPACT). ♦ Doy fe de que come *como una fiera*, soy testiga de ello. Llevamos comiendo juntas durante un mes y come como una lima. No se priva da nada, luego amíme da que régimen no hace. Ya sabes lo que dicen las modelos y las guapas: es genética. ¡Qué le vamos a hacer! Les ha tocado esa genética a unas cuantas. (www.deia.com/2010/02/28/ocio-y-cultura/on/anabel-alonso?l=leido&n=10&v=basica&t=general&m=; acceso em: 23/01/2013). Hoy mi niño estaba durmiendo conmigo en la cama y tomando teta y de repente la ha soltado y sin motivo aparente se ha puesto a chillar *hecho una fiera*. (www.somosmultiples.es/blog/2012/10/12/esas-malditas-rabietas-a-duo-i-las-primeras-rabietas-de-mis-mellizos/#.UQCcoSdEGSo; acceso em: 23/01/2013). = *pra caramba*.

como / hecho una foca Gordo. ♦ Cuando era más joven era muy delgadita y mona, pero con el paso del tiempo el metabolismo cambia y tu cuerpo también. Hace ya años que estoy *como una foca* y super obsesionada, me miro al espejo y me doy asco y odio el verano y tener que ir en bikini pq con ropa disimulo. (foro.enfemenino.com/forum/f81/_f5607_f81-Me-siento-como-una-foca.html; acceso em: 23/01/2013). Ahí va: en abril de este año mi peso era de 94 kg para 1,75 m de altura. Es decir: una barbaridad. ¡Casi llevo a las 0,1 toneladas, que suena mucho peor! Lo de las apneas puede servir de excusa y obligación, pero la verdad es que estaba *hecho una foca* y eso no es sano. (pasaelmocho.blogspot.com.br/2010/10/foca-menos-doce.html; acceso em: 23/01/2013). = *como / feito uma baleia*. ➔ como una vaca. ☞ Refere-se, especialmente, a uma mulher.

como / hecho unos zorros *inf.* Prenda desgarrada o con jirones. ♦ Maltrecho y con el vestido *hecho unos zorros*, siguió en la plaza y plantó cara con tanta dignidad como disposición, entrega y vergüenza torera a su lote. Su actitud fue admirable. (www.levante-emv.com/cultura/2012/09/24/tarde-riesgos-almemesi/938452.html; acceso em: 17 jan. 2013). = Ø *destroçado*. **2.** *inf.* Persona desmadejada o destrozada físicamente o, más raro, moralmente. ♦ Bueno vamos a empezar que se me hace un poquito tarde y mañana estoy *como unos zorros*. Que vida esta. (lamarmitadeantonio.blogspot.com.br/2012/02/lasana-tres-gustos.html; acceso em: 17/01/2013). = Ø *destroçado*. **3.** *inf.* Cosa que se encuentra en un estado lamentable. ♦ El país *hecho unos zorros* y va el Rey y caza un elefante. Y, encima, se rompe -el Rey- cual delantero centro en plena faena. Lo rescataron, como si fuera un país a la deriva, y lo operaron de urgencia, como si tuviera la prima de riesgo por las nubes. Pero Majestad, si es que no está usted ya para estos trotes... Alguien debería decirselo: no ha hecho usted bien. Es verdad que nadie se hubiera enterado si no llega a caerse, pero eso de cazar elefantes en Botsuana con su nieto ingresado precisamente por un disparo, y durante la peor semana bursátil del año no crea que genera confianza en la Monarquía. Ni cariño hacia quien la representa.

(www.elmundo.es/elmundo/2012/04/15/opinion/1334453374.html; acceso em: 17/01/2013). = Ø *destroçado*.

como la ardilla v. como / más que una / la ardilla

como las ratas v. como / más que una / las rata(s)

como los cangrejos v. como el cangrejo / los cangrejos

como los gatos [Lavado] Superficial y casi sin usar agua ♦ En Holanda un número altísimo de gente se ducha día sí día no. Así tengo yo las peloterías diarias para meter a mi hijo a la ducha! Los que se lavan al pié del lavabo no usan esponjas, sino un guante hecho de toalla, humedecido y enjabonado y escurrido. Eso no gotea tanto como la esponja (que nadie usa). Yo a eso le llamo lavarse *como los gatos*. (foros.vogue.es/viewtopic.php?f=4&t=35818; acceso em: 21/01/2013). = Ø *superficialmente*. → a lo gato. ⚡ Em geral, construída com o verbos *lavarse*.

como / más que el caballo de Espartero [Persona] De gran valor. ♦ Es que cuando uno nace rebelde no puede cambiar. Eso era lo que necesitábamos, un dirigente con dos pares, *más que el caballo de Espartero*. (www.eljueves.es/2012/07/09/alemania_asegura_que_ayuda_directa_banca_espanola_ll_egara_este_ano.html; acceso em: 21/01/2013). En muchas cuestiones coincidiremos o no pero lo que es innegables es que Usted tiene los cojones *más* grandes y buen puesto *que el caballo de Espartero*. Denunciar públicamente las prebendas y chanchullos de quienes dominan y manipulan la opinión de tantísima gente es un acto de heroicidad en los tiempos que corren. (ccarnicero.com/2011/07/18/la-alianza-entre-el-zapaterismo-con-la-sexta-y-publico-iii-el-secreto-mejor-guardado-de-ignacio-escolar/; acceso em: 23/01/2013). = *duro na queda*. ⚡ Em geral, na construção vulgar *tener unos cojones como el caballo de Espartero* ou *tener más cojones que el caballo de Espartero*.

como / más que el caballo del malo Muy lento. ♦ La película es lenta *como el caballo del malo*. La primera media hora en una buena narración de la historia da unas expectativas que no se mantienen en el desarrollo de la misma. Sólo con la primera media hora y últimos veinte minutos le hubiera salido una película redonda. Los personajes de ficción, no hubieran durado vivos en la América sureña ni cinco minutos. La actitud chulesca de un negro en la América esclavista es normal que haga que pensar a Spike Lee. (blogs.elpais.com/version-muy-original/2013/01/djangodesen.html; acceso em: 21/01/2013). En COINC son *mas lentos que el caballo del malo*, las operaciones son eternas, a mi me da que COINC debe ser una persona contratada a media jornada de lunes a viernes y el pobre hombre hace lo que le da tiempo, por eso las transferencias tardan un huevo en llegar. (www.rankia.com/foros/bancos-cajas/respuestas/1639741-coinc-son-mas-lentos-que-caballo-malo-operaciones-eternas; acceso em: 23/01/2013). = *como uma lesma*. ⚡ Em geral, empregada com o adjetivo *lento*.

como / más que las moscas [Persona] Muy pesada. ♦ Espero no haber sido tan *pesada como las moscas*, Modesto. Tu 'pluma' como siempre impecable... (lacomunidad.elpais.com/movea/2010/10/5/el-diablo-y-moscas; acceso em: 21/01/2013). Deja ya tu complejo de inferioridad de una vez, que eres *más pesado que las moscas*. No te apropiés de la representación de todos los catalanes, que no todos los catalanes son nacionalistas o independentistas como tú.

(www.libertaddigital.com/deportes/2011-11-23/stark-vuelve-a-echar-una-mano-al-barca-1276442297/3.html; acceso em: 21/01/2013). = Ø *chato, enfadonho, maçante*.

como / más que un galgo Muy veloz. ♦ No obstante no te obsesiones con tu talla. 1,65 tampoco es ser tan bajo además si lo dices por las chicas ellas miran otras cosas en una persona. Mira a Messi, bajito y corre *como un galgo*. (es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20121218010437AApVmI; acceso em: 22/01/2013). Como vemos en las imágenes, Rajoy miente más que corre y corre *más que un galgo*. (psoealmendralejo.blogspot.com.br/2012/04/el-sablazo-del-iva-de-rajoy-mentiras.html; acceso em: 22/01/2013). = *como uma lebre*. ∞ É construída, frequentemente, com o verbo *correr*.

como / más que un loro Usada para ponderar que alguien habla mucho y sin sustancia o que repite los dicho por otros sin comprenderlo (DICFRADOCESPACT). ♦ Mi timidez también es demasiado grande y la combato con su principal componente: vergüenza, con lo cual es enchufar mi modo loro, es decir: el sol es redondo la nube parece un unicornio rosa, soy un caballo, mira un perro con cola blablablablabla y en 5 minutos se te habrá ido la timidez y no habrás quedado como un idiota por hablar *como un loro*. (desmotivaciones.es/5963507/La-timidez-es-uno-de-los-mejores; acceso em: 22/01/2013). Mira, ni tus amigos ni tampoco tu novio y eso es quizás lo peor, han tenido demasiado tacto contigo, yo he estado enclaustrado estudiando durante mucho tiempo para aprobar y la tensión, la falta de comunicación con los demás y la poca vida social que tuve esos días me hacían hablar y repetirme *más que un loro* cada vez que podía salir un rato. (www.foroamor.com/me-estoy-hundiendo-no-quiero-estar-asi-77563/; acceso em: 22/01/2013). = *como um papagaio*. → como un papagayo, como una cotorra.

como / más que un pavo real Usada para ponderar la fatuidad, el engreimiento o el orgullo de una persona (DICFRADOCESPACT). ♦ Hoy quiero compartir con vosotros las nuevas fotos de buh, hace un mes y algo que la adoptamos y ha cambiado muchísimo, aquí en valencia apenas se ven galgos y la gente se queda alucinada cuando la ve, todo son mimos y piropos para ella, así que yo vuelvo de los paseos hinchada *como un pavo real*. (mascotas.facilísimo.com/pavo%20real/3; acceso em: 22/01/2013). Y después si realmente logra cazar un alce, regresa a casa *más orgulloso que un pavo real* y quiere colgar la cabeza del alce en la pared del estudio. (foro.enfemenino.com/forum/f182/_f2334_f182-Como-conquistar-a-un-chico-y-q-es-lo-q-nunca-se-debe-hacer.html; acceso em: 22/01/2013). = *todo cheio* ∞ Emplegada, frequentemente, com os adjetivos *vanidoso* ou *orgullosa*.

como / más que un pollo Mucho. ♦ Los seis métodos más expeditivos para no sudar *como un 'pollo'* este verano. ¿Te pones una camiseta y al minuto tienes las axilas como José Antonio Camacho en el Mundial de Corea y Japón? (www.periodistadigital.com/salud/nutricion-y-ejercicio/2011/06/15/calor-sudor-olor-seis-metodos-expeditivos-sudar-pollo-verano.shtml; acceso em: 19/01/2013). Narciso va a sudar mañana *más que un pollo* frito al lado de la hoguera, y es que Perea empieza una serie de venganzas sobre todo lo asqueroso. (www.rtve.es/alacarta/interno/comentarios.shtml?pbq=2&optComment=OP_CNOPER_M&tipology=ASSET&ctvId=1537804&order=desc&modl=COMTS&locale=es&pageSize=10; acceso em: 22/01/2013). = *como / feito um porco*. ∞ Em geral, construída com o verbo *sudar*.

como / más que un pulpo en un garaje *inf.* Usada para ponderar despiste o, más raro, aburrimiento o falta de integración en un ambiente (DICFRADOCEPACT). ♦ El vicesecretario de Comunicación del PP, Esteban González Pons, considera que el vicepresidente y ministro del Interior, Alfredo Pérez Rubalcaba, está "*como un pulpo en un garaje*" porque, según destaca, primero arremetió contra él por criticar la rebaja del límite de velocidad en autovía a 110 kilómetros por hora y después lo ha hecho contra el piloto español de Ferrari, Fernando Alonso. (www.intereconomia.com/noticias-gaceta/politica/pons-dice-que-rubalcaba-como-pulpo-garaje-20110302; acceso em: 22/01/2013). Paco García, técnico del Leche Río, apuntó que «Mike Southall está *más perdido que un pulpo en un garaje*. Con respecto a nuestra defensa de trabajo, no iba en consonancia con los otros cuatro jugadores. (www.lavozdegalicia.es/deportes/2008/10/13/0003_7220247.htm; acceso em: 23/01/2013). = *como peixe fora d'água*. ☞ No lugar de *pulpo* pode aparecer o nome de outro animal.

como / más que un zorro *inf.* Usada para ponderar la astucia (DICFRADOCEPACT). ♦ Plata, astuto *como un zorro*. [...] El fútbol es de listos, de jugadores que llevan la astucia por bandera. Plata se encargó ayer de enarbolarla en el Bellavista-Lebrijana. (www.diariodesevilla.es/article/deportes/1057633/plata/astuto/como/zorro.html; acceso em: 23/01/2013). Dio unas cuantas vueltas y efectivamente como era de esperar nos localizó, era cuestión de tiempo, no íbamos a ser *más* astutos nosotros *que un zorro*, estaba claro. (miazuldemar.blogspot.com.br/2012/03/el-vergel-de-las-simas.html; acceso em: 23/01/2013). = *como uma raposa*. ☞ Em geral, empregada com o adjetivo *astuto*.

como / más que una / la ardilla 1. Usada para ponderar la viveza y la agilidad, física y mental (DICFRADOCEPACT). ♦ En palabras de Mario Vargas Llosa: "Evo es el emblemático criollo latinoamericano, vivo *como una ardilla*, trepador y latero, y con una vasta experiencia de manipulador de hombres y mujeres, adquirida en su larga trayectoria de dirigente cocalero y miembro de la aristocracia sindical". (www.nuevodigital.com/2006/03/16/-emblematico-criollo-latinoamericano-viv; acceso em: 23/01/2013). Mayte Fernández es una bella mujer, una mujer tan inquieta; ¡qué digo inquieta!, mucho *más* viva y ligera *que una feliz ardilla* que se desplaza ágil y veloz entre frondosos pinares que están mirando hacia el mar de nuestras bellas costas gallegas. (lukor.com/blogs/noticiasdehoy/2012/11/14/una-vez-mas-con-mayte-fernandez-en-la-radio/; acceso em: 23/01/2013). = *como um gato*. **2.** *inf.* Con gran agilidad y rapidez (DICFRADOCEPACT). ♦ Si buscas sobrevivir entonces tendras que empezar a pensar *como una ardilla*. (bibliotecadeat.blogspot.com.br/2007/06/la-ardilla-y-el-topo.html; acceso em: 23/01/2013). Tengo *más* nervios *que una ardilla* en Tamilán. Perdí la calma y ya no la pude encontrar. (usuarios.multimania.es/chakamuka/discos/hoytrasnoche.htm; acceso em: 23/01/2013). = *como um gato*. ☞ Empregada com verbos de movimento.

como / más que una / las rata(s) 1. En completo estado de pobreza. ♦ Fuimos víctimas del franquismo, pero la realidad, la verdad y la razón nos duelen. Franco no le robaba al pueblo, pues murió pobre *como una rata*. No así sus familiares, según parece, y varios de sus gobernantes. (www.laopinion.es/canarias/2009/11/04/dia-franco-murio-pobrerata/253108.html; acceso em: 23/01/2013). En la casa hay que cobrar como mucho 1.597,53 € al mes y cumplir los requisitos que se fijaron cuando se paralizaron los

desahucios durante dos años. Vamos, estar pasándolo mal y ser *más pobre que las ratas*. (www.hipotecasyeuribor.com/blog/; acceso em: 23/01/2013). = *como uma mão na frente e outra atrás*. ↗ Em geral, empregada na construção *pobre como una rata / las ratas*. **2. como una rata** Muy cobarde. ♦ La verdad, y muchos ya lo sabrán, es que soy cobarde *como una rata*. Me aterrorizan las películas de horror (y las de suspenso también) y a pesar de que la historia promete ser terrorífica, hay algo en ella que me atrae. (www.dormircansada.com/2011/04/vela-las-editoriales-iii-devouring.html; acceso em: 23/01/2013). = *como um rato*.

como / más que una cabra *inf.* En completo estado de locura (DICLOCADV). ♦ Hola Carmen o he de decir cabra, jajajaja...es broma, me encanta que seas Aries, yo estoy rodeada, mi suegra pobre que en paz descanse, mi marido y mi hija lo son y estoy de lo más contenta con ellos, aunque a veces los que me ponen *como una cabra* [...]. (pekevasion.blogspot.com.br/2011/10/como-una-cabra.html; acceso em: 16/01/2013). Dicen que estoy *mas loca que una cabra* [...] pero ya te digo yo que no, solo que me gusta mucho reirme y vivir al límite [...]. (www.tusanuncios.com/detalleanuncio?idAnuncio=8267411&tipo=5; acceso em: 27/01/2013). = *com um parafuso a menos (na cabeça), fora da casinha*. → como una chota, como un chivo / una chiva. ↗ Em geral, construída com o verbo *estar* e adjetivo *loco*.

como / más que una hormiga Persona de carácter laborioso y ahorrativo. ♦ Y la Cigarra ganó el Mundial trabajando como una hormiga. (www.clusterfamilyoffice.com/blog/?p=57; acceso em: 23/01/2013). Quizá fuese por esto, o simplemente porque se lo ha trabajado más que una hormiga, pero lo cierto es que hoy en día Álex es uno de los empresarios más reconocido del país. (blog-esp.pocoyo.com/el-deporte-de-la-hormiga/; acceso em: 23/01/2013). = *como uma formiga*. ↗ Frequentemente, sob a forma *hormiguita*.

como / más que una lagartija Usada para ponderar la agilidad, la rapidez de movimientos, la inquietud o la viveza (DICFRADOCEPACT). ♦ Hoy mientras estaba en el fisio retorciéndome *como una lagartija* y mordiendo la pashmina para no gritar, he recordado las risas que nos echábamos cazando lagartijas y partiéndolas para ver como la cola seguía moviéndose. (lacasitadetoto.blogspot.com.br/2012/02/como-una-lagartija.html; acceso em: 23/01/2013). Otro que se mueve *más que una lagartija*: su carrera, la Asociación de Estudiantes de Humanidades, el coro universitario... y ahora también arrimando el hombro en UP!! (web.ua.es/up/index-nosotros.html; acceso em: 23/01/2013). = *como um gato*. ↗ Empregada com verbos de movimento.

como / más que una lapa *inf.* Usada para ponderar lo difícil que resulta librarse de la compañía de alguien, o la fuerza con que se pega o agarra alguien a algo (DICFRADOCEPACT). ♦ Twitter quiere pegarse *como una lapa* a la televisión. [...] En vista de la buena pareja formada por Twitter y la pequeña pantalla, muchas cadenas de televisión han comenzado a integrar la famosa red de microblogging en su programación en directo. (www.marketingdirecto.com/actualidad/medios/twitter-quiere-pegarse-como-una-lapa-a-la-television/; acceso em: 23/01/2013). Sin que te lo tomes a mal, L'enfant, pero siempre he odiado esta canción porque se pega *más que una lapa*. La oyes una vez y la estás cantando en la mente dos semanas, y acabas con ganas de romperte la cabeza a golpes contra una ventana. (escdos.phpbb3.es/viewtopic.php?f=21&t=7127&start=15; acceso em: 23/01/2013). =

feito / como chiclete. ☞ É construída, geralmente, com verbos como *pegarse* ou *agarrarse*.

como / más que una mona *inf.* Usada para ponderar vergüenza, irritación, aburrimiento o exceso de pintura (DICFRADOCESPACT). ♦ Cada año, cuando llega el momento de trasladarme a Ibiza, para empezar la temporada de verano, en la que yo entremezclo trabajo y vacación, son tantos los problemas con los que me encuentro que acabo, con perdón, cabreado como una mona. (elobservadorsolitario.blogspot.com.br/2009/06/cabreado-como-una-mona.html; acceso em: 17/01/2013). Sabedores de su paripé, inseguros, corridos como una mona, sus caras de circunstancias demuestran que sienten en su fuero interno con claridad la vergüenza de que cualquiera podrá ver en sus palabras, en sus gestos, en su falta de convicción, la oculta voz de su amo. (malablancayenbotella.blogspot.com.br/2009_02_01_archive.html; acceso em: 17/01/2013). = *com a cachorra, com a macaca, sem graça.* ☞ Frequentemente, empregada com os adjetivos *corrido* ou *cabreado*.

como / más que una ostra En completo estado de aburrimiento. ♦ Si solo me limitara a vender flores y tiestos, ganaría lo mismo, trabajaría menos y me aburriría como una ostra. Nosotras trabajamos todo el día rodeadas de belleza, de un mundo mágico. Somos como hadas y, la verdad, me importa muy poco caminar con los pies en el suelo; estoy mucho mejor en mi plano. (www.elperiodico.com/es/noticias/opinion/floramiserachs-solo-vendiera-flores-tiestos-aburriria-como-una-ostra-1022283; acceso em: 23/01/2013). Estoy *mas* aburrída *que una ostra*. Estoy aquí en el curro, sin nada que hacer, mi compañera y yo nos miramos y nos reimos, porque no llama nadie, ni tenemos albaranes que hacer, así que nada, a esperar que lleguen las 19.30 para salir de aquí. (foro.enfemenino.com/forum/matern1/_f122592_matern1-Estoy-mas-aburrída-que-una-ostra.html; acceso em: 23/01/2013). = *de saco cheio.* ☞ Em geral, construída com o verbo *aburrirse*.

como / más que una tortuga Muy lento. ♦ El transporte público es lento como una tortuga. (www.eljueves.es/2010/05/20/transporte_publico_lento_como_una_tortuga.html; acceso em: 22/01/2013). El 3 de enero pasado, Michal Szybalski recibió una carta enviada el 20 de diciembre. En principio no hay nada asombroso a no ser que el remitente se encuentre a tan solo !11,1 kilómetros! Con estos datos estimó la velocidad de la carta y le salieron casi 38 metros por hora. Si consideramos que la velocidad media de una tortuga son unos 72 metros por hora, podemos llegar a pensar que en Polonia el cartero va *más lento que una tortuga*. (www.meneame.net/story/correo-mas-lento-que-tortuga; acceso em: 22/01/2013). = *como / feito que uma tartaruga.* ☞ Frequentemente, empregada com o adjetivo *lento*.

como moscas *inf.* En gran abundancia (DICLOCADV). ♦ Sabes que mueren cientos de miles, sin nombre para la pulcritud de occidente, sin rostro y sin lágrimas. Mueren cada segundo, mueren como moscas. Y la tragedia es un globo que nunca revienta, porque el dolor de los pobres se estira siempre hasta el infinito. (www.elcorreogallego.es/opinion/ecg/un-nino-brazos/idEdicion-2010-12-10/idNoticia-619340/; acceso em: 26/01/2013). = *a rodo.* ☞ Constrói-se com os verbos *acudir*, *caer*, *morir* ou outro equivalente.

como perro y gato v. como (el) perro y (el) gato

como pez en agua v. como (el) pez en el agua

como piojo en costura v. como piojo(s) en costura

como piojo(s) en costura *inf.* Con mucha estrechez y apretura en un sitio por falta de espacio. ♦ De cualquier forma, ello ya es notorio en los inmigrantes, con los denominados “pisos patera” y donde esas criaturas viven *como “piojo en costura”*... mientras los políticos, “cantan al sol de la mañana o de la tarde, a la luna o estrellas de la noche y se dan a la bartola esperando el sueldo de fin de mes y trabajando... para derribar al del sillón más dotado, simplemente para sentarse el pretendiente”. (blogs.periodistadigital.com/nomentiras.php/2008/07/16/p179193; acceso em: 21/01/2013). Como *piojos en costura* al campus. Los universitarios esperan que el tranvía descongestione los autobuses hacia Espinardo en las horas punta. (www.laverdad.es/murcia/20101022/local/region/autobuses-campus-201010221818.html; acceso em: 21/01/2013). = *como / igual / feito sardinha enlatada*. → como sardinas en lata.

como piojos en costura v. como piojo(s) en costura

como sardinas en lata *inf.* Con mucha estrechez y apretura en un sitio por falta de espacio. ♦ Me da miedo que tenga que sucedernos una desgracia a los estudiantes alguna mañana para que se ponga remedio a la masificación en el autobús. Un día escuché a una chica decir que estábamos *como sardinas en lata*. Yo espero que nunca lleguemos a ser sardinas en escabeche. (blogs.hoy.es/solitaencaceres/2012/11/23/como-sardinas-en-lata/; acceso em: 21/01/2013). = *como / igual / feito sardinha enlatada*. → como piojo(s) en costura.

como un basilisco v. hecho / como un basilisco

como un bestia v. como un(a) bestia

como un burro / una burra *inf.* Mucho. ♦ "Es lógico, el año pasado tenía una gran ventaja por su coche. Ahora, en cada carrera tiene que trabajar *como un burro* para conseguir estar ahí y seguir dando guerra". (6cero.com/a/anavazquez/2012/ago/lauda-vettel-trabajar-burro/160781; acceso em: 18/01/2013). Te hacen trabajar *como una burra*, olvidarte de tus amigos, separarte de tu novia, adorar a ByF como tu gran oportunidad, y en realidad están aprovechándose de ti al máximo y te daran la misma patada que le han dado a muchos cuando ya no seas útil para ellos. (boards4.melodysoft.com/byf/re-una-opinion-de-las-personas-que-46.html; acceso em: 21/01/2013). = *como um burro*. → como un cabrón, como un(a) bestia. ☞ Em geral, construída com o verbo *trabajar*.

como un burro v. como un burro / una burra

como un cabrón *vulg.* Mucho o intensamente (DICFRADOCEPACT). ♦ Yo no sé usted, pero yo lo único que he hecho en los últimos treinta y cinco años ha sido trabajar *como un cabrón*, para poder, a lo más, tener un utilitario y una casa que estoy pagando con una hipoteca que me tiene exhausto.

(www.diariolatorre.es/index.php?id=110&tx_ttnews%5Btt_news%5D=23987&tx_ttnews%5BbackPid%5D=176&cHash=bbac6077e5; acceso em: 21/01/2013). = *como un burro*. → como un burro / burra, como un(a) bestia. ⚡ Refere-se a um homem. Frequentemente, é construída com o verbo *trabajar*.

como un cerdo 1. Con grosería o suciedad. ♦ Bueno esta perlita me ha soltado mi señora madre, exactamente ha sido “tu hijo come *como un cerdo* y es por tu manía de dejarle

guarrear	con	la	comida

 [...]”. (www.crianzanatural.com/forum/forum_posts.asp?TID=175075; acceso em: 21/01/2013). = *como / feito um porco*. **2.** Abundantemente o en gran cantidad (DICFRADOESPACT). ♦ Sudar es bueno para mantener la temperatura corporal y como barrera para la defensa cutánea, pero la verdad es que con las normas de etiqueta social que nos hemos impuesto, el sudar queda fatal. Uno no se imagina a gente de gran nivel como por ejemplo Angela Merkel sudando como un cerdo en una recepción con los banqueros alemanes. (www.bellezaenvena.com/2013/01/me-estan-entrando-unosudores.html; acceso em: 27/01/2013). = *como / feito um porco*. ⚡ Empregada com verbos como *sangrar* e *sudar*.

como un chivo / una chiva inf. En completo estado de locura (DICLOCADV). ♦ El Deportivo le ofrece 500.000 Euros algo más del doble que viene percibiendo, el pide no menos de 800.000 Euros, vamos que esta *como un chivo*, el club le subía igual a 600.000 Euros, pero no acepta, vamos de loco. (www.riazor.org/nuevos-horarios-confirmados-el-derbi-gallego-domingo-15-a-las-12-00-h/; acceso em: 21/01/2013). Un whisky de 180.000 euros. Para pagar ese dineral por una botella hay que estar *como una Chiva*.. (www.meneame.net/c/9457366; acceso em: 21/01/2013). = *com um parafuso a menos (na cabeça), fora da casinha*. → como / más que uma cabra, como uma chota. ⚡ Em geral, é construída com o verbo *estar*.

como un chivo v. como un chivo / una chiva

como un conejo 1. Usada para ponderar la velocidad con que alguien corre, frecuentemente a causa del miedo (DICFRADOESPACT). ♦ El secretario general del PCE, compañero Frutos, hizo unas declaraciones en su periódico tachando a muchos ciudadanos de cobardes y de correr *como conejos* a votar al PSOE. (elpais.com/diario/1999/06/19/opinion/929743206_850215.html; acceso em: 21/01/2013). = *como um coelho*. → como una liebre. **2.** Con miedo. ♦ Cuando hay algún problema grave en el País, ZP se va al otro extremo del Mundo de vacaciones o a escuchar los “gorgoritos” de Sonsoles. *Como un conejo* asustado. Cuando hay que “poner en su sitio” a un “dictadorzuelo bananero bocazas”, se esconde debajo de la mesa y es el Rey el que tiene que dar la cara. (Disponível es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080104043011AAAuX9w; acceso em: 21/01/2013). = *branco de medo, de cabelo em pé*. **3.** Usada para ponderar la indefensión con que alguien es matado (DICFRADOESPACT). ♦ Me revolté contra la idea de morir *como un conejo* y huí. Días antes hablé con otros dos presos que parecían dispuestos a realizar cualquier cosa con tal de salvarse. (txik-txak.com/pelota/index.php?option=com_content&view=article&id=73:turrillas-qcanchaq&catid=12:plaza-libre-forum&Itemid=23&lang=eu; acceso em: 22/01/2013). = Ø *como um animal indefeso*.

como un corderillo v. como un cordero / corderito / coderillo

como un corderito v. como un cordero / corderito / coderillo

como un cordero / corderito / coderillo Usada para ponderar la docilidad o mansedumbre (DICFRADOCEPACT). ♦ Para hacerle cambiar de ser terco como una mula a ser manso *como un cordero*, lo que necesita para cambiar su enfoque. dejar de perseguir y rogándole por otra oportunidad. (es.prmob.net/ex-relaci%C3%B3n/relaciones/amigo-710838.html; acceso em: 22/01/2013). Después del partido, la rueda de prensa íntegra de Mourinho, manso *como un corderito*, dejó algunas perlas muy jugosas. (www.hechosdehoy.com/articulo.asp?idarticulo=4834&mes=12&ano=2010>. Acceso em: 22/01/2013). Con todo, pilotar el Lancia Stratos, aparte de un placer, no es tan complicado como parece. De hecho, el peligro es “creerse Munari o Darniche” y acabar fuera del asfalto, porque también puede ser dócil *como un corderillo* y desplazarse con suavidad por el tráfico urbano. Eso sí: con disimulo es imposible. (www.autopista.es/pruebas/clasicos/articulo/lancia-stratos-88014.htm; acceso em: 22/01/2013). = *como um cordeiro*.

como un cordero v. como un cordero / corderito / coderillo**como un galgo v. como / más que un galgo**

como un gamo Muy veloz, ligero o ágil. ♦ La revista Entrevistó desvela hoy en sus páginas un nuevo capítulo de las actuaciones que se recogen en el sumario de la Operación Galgo, donde figura una conversación grabada por la Guardia Civil entre la atleta Nuria Fernández y el que entonces era su entrenador, Manuel Pascua, en la que este, según la revista, le habría prometido que correría "*como un gamo*" si se ponía una "ampolla para el pie". (www.as.com/mas-deporte/articulo/interviu-pascua-prometio-nuria-correr/20110117dasdasm_2/Tes; acceso em: 22/01/2013). = *como uma lebre*. ☞ Frecuentemente, é construída com os verbos *correr* ou *saltar*.

como un león / una leona 1. Con gran valentía, especialmente referido a la manera como una persona lucha. ♦ Abdi Aden es valiente *como un león*. No le queda otra. Mientras ajusta las correas de cuerda de su burro, se quita el miedo del cuerpo a fuerza de explicar los detalles de su historia. (www.lavanguardia.com/internacional/20110704/54180747319/anoche-nos-ataco-una-hiena.html; acceso em: 22/01/2013). “Voy a luchar *como una leona*. Con todas las manos fuertes que me sostienen, agarran y empujan... no tengo excusa para no volver a levantarme y seguir dando guerra. Para todos, mi abrazo y gracias más hondo en esta luna llena que llega”. (www.hola.com/cine/2011041752127/silvia-abascal/ictus/facebook/; acceso em: 31/01/2013). = *na raça*. **2. inf.** Con gran agresividad (DICFRADOCEPACT). ♦ Sin embargo, en el momento en que pisó suelo español, la burocracia se le echó encima *como un león* a la espera de su presa. Debía decidir si era menor o no. Mintió porque le habían “aconsejado” que te meten “en un centro y no te sacan”. (periodismohumano.com/migracion/menas-entre-el-desamparo-y-la-esperanza.html; acceso em: 22/01/2013). Bueno, os cuento, Minerva ya está más grandecita y se defiende mejor cuando Medea se le tira encima *como una leona*. (www.foromascotas.com/f12/medea-y-minerva-se-van-hermanando-eso-creo-868/; acceso em: 31/01/2013). = *como um cão bravo*. ☞ Frecuentemente, construída com o verbo *lanzar* ou outro equivalente. **3. inf.** Intensamente (DICFRADOCEPACT). ♦

Para el domingo dejamos una etapa corta, 60 km con ascenso al alto de El Berral, se une al grupo Amalio corredor habitual y futuro IronMan que aguanta *como un león* subiendo el puerto de Budia. (alegriadelesfuerzo.blogspot.com.br/2009/08/375-km-en-4-dias-fin-de-semana-intenso.html; acceso em: 22/01/2013). No han pasado ni cuarenta minutos desde que comenzó la sesión de control y apenas quedan pesos pesados del PP dentro del hemiciclo. Menos Soraya Saénz de Santamaría, la nueva portavoz, que aguanta *como una leona*. (www.soitu.es/soitu/2008/05/21/actualidad/1211388636_135562.html; acceso em: 31/01/2013). = *pra caramba*.

como un león v. como un león / una leona enjaulado / enjaulada

como un león / una leona enjaulado / enjaulada *inf.* Con gran irritación y nerviosismo (DICFRADOCEPACT). ♦ El terrorista siguió lanzándose *como un león enjaulado* contra el cristal. Luego, agotado, siguió golpeándolo con los pies. Finalmente, logró que se le expulsara antes de que se hiriera. (www.lavozdigital.es/cadiz/20091230/espana/embestidas-leon-enjaulado-audiencia-20091230.html; acceso em: 22/01/2013). El tercero, en mi humilde opinión, es el mejor. Incluso por encima del primero. Anda que no me habré levantado veces tras leer no sé qué a dar vueltas *como una leona enjaulada* por la habitación porque no daba crédito a lo que estaba leyendo... (www.areopago.eu/index.php?topic=11825.530;imode; acceso em: 22/01/2013). = *como um animal enjaulado*. → como un tigre enjaulado. ⚠ Empregada com verbos de movimento.

como un león enjaulado v. como un león / una leona enjaulado / enjaulada

como un lobo Usada para ponderar la ferocidad, la agresividad o la voracidad (DICFRADOCEPACT). ♦ Las feromonas: Con la primavera también aumenta la segregación de feromonas ¿Qué es una feromona? No, no es el insulto que dirigirías a la vecina del quinto, esa que es feroz *como un lobo* y fea como una mona, no. (www.womanactuality.com/la-primavera-la-sangre-altera/; acceso em: 22/01/2013). = *como um leão*.

como un loro v. como / más que un loro

como un miura v. como / hecho un miura

como un mulo v. como / hecho un mulo

como un mulo v. como una mula / un mulo

como un papagayo Usada para ponderar que alguien habla mucho y sin sustancia o que repite los dicho por otros sin comprenderlo (DICFRADOCEPACT). ♦ El alcalde de Alicante, Luis Díaz Alperi dijo ayer que la subdelegada del Gobierno en Alicante, Etelvina Andreu, del PSOE, reitera las mismas críticas hacia el equipo de gobierno municipal en materia de seguridad ciudadana «*como un papagayo*». (www.laverdad.es/murcia/prensa/20061101/alicante/etelvina-andreu-repite-mensajes_20061101.html; acceso em: 22/01/2013). = *como um papagaio*. → como / más que un loro, como una cotorra.

como un pato Usada para ponderar la torpeza, especialmente en el andar (DICFRADOCEPACT). ♦ Separa las puntas de los pies al andar y las desvía hacia afuera, *como un pato* o un bailarín de ballet. Es más frecuente en niños acostumbrados a dormir boca abajo. (www.crecerfeliz.es/El-bebe/Buenos-cuidados/Tu-bebe-tuerce-la-pierna-al-andar; acceso em: 18/05/2012). = *como una pata choca*.

como un pavo real v. como / más que un pavo real

como un perro 1. *inf.* Usada para ponderar la fidelidad de una persona (DICFRADOCEPACT). ♦ Jimmy tenía un pez fiel *como un perro*, mimoso como un gato y amante como una esposa. (www.thecult.es/secciones/libro-infantil/el-pez-que-sonreia-de-jimmy-liao.html; acceso em: 22/01/2013). = *como um cachorrino*. **2.** *inf.* Sin auxilio de nadie (DICFRADOCEPACT). ♦ La indignación ha ido creciendo poco a poco en el entorno del fallecido por la crueldad y la brutalidad del asesino. «Nadie merece morir *como un perro*», mascullaba una mujer que apenas podía contener las lágrimas. «Quien haya hecho algo así es un salvaje», profería un viejo conocido de Rosindo. Todos coincidían en que era una persona «buena, que nunca hacía daño a nadie salvo a él mismo». (www.elcomercio.es/pg060120/prensa/noticias/Gijon/200601/20/GIJ-GIJ-016.html; acceso em: 20/01/2013). = *como um cão (abandonado), às moscas, às traças*. ☞ Frecuentemente, construída como o verbo *morir*. **3.** *inf.* Sin ninguna atención o consideración (DICFRADOCEPACT). ♦ Qué raro soy, si una chica me trata *como un perro* tarde nanosegundos en mandarla a paseo. (www.teniaquedecirlo.com/amor/808707; acceso em: 27/01/2013). = *como um cachorro / cão*.

como un pollo v. como / más que un pollo

como un pulpo en un garaje v. como / más que un pulpo en un garaje

como un pulpo v. como / hecho un pulpo

como un tigre de Bengala v. como un tigre

como un tigre enjaulado *inf.* Con gran irritación y nerviosismo (DICFRADOCEPACT). ♦ Mi padre, con un angustiado rostro, caminaba por los pasillos *como un tigre enjaulado*. Iba y venía, en silencio total. (www.bligoo.com/content/user/43808&page=35&reverse=true; acceso em: 23/01/2013). = *como um bicho enjaulado*. ➔ como un león / una leona enjaulado / enjaulada. ☞ Empregada com verbos de movimento.

como un tigre Usada para ponderar la ferocidad o la agresividad (DICFRADOCEPACT). ♦ En 2003, cuando estalló la guerra de Irak yo pensé que todos los artistas escribirían obras sobre la guerra. Pero no fue así y me pareció sorprendente. Para mi se convirtió en un pensamiento obsesivo, todavía lo es. Y tuve que hacer esta película. Pura como la nieve y feroz *como un tigre*. (elpais.com/diario/2006/06/30/cine/1151618401_850215.html; acceso em: 23/01/2013). = *como um leão*. ☞ Às vezes, *tigre de Bengala*.

como un toro v. como / hecho un toro

como un zorro v. como / más que un zorro

como una ardilla v. como / más que una / la ardilla

como un(a) bestia *inf.* Mucho. ♦ Alexis es un chico valiente, que no se arruga y trabaja *como una bestia*. Va a todos los balones y no solo piensa en él. (www.elperiodico.com/es/noticias/deportes/cruyff-alexis-chico-valiente-trabaja-como-una-bestia-1140528; acceso em: 31/01/2013). Hay múltiples ejercicios de abdominales, incluso se han inventado aparatos que prometen un vientre plano y marcado, pero la realidad es que conseguir unos abdominales marcados no es entrenar *como un bestia* estos músculos, sino el quitar de en medio esa maldita capa de grasa que son los michelines para que se puedan ver. (www.vitonica.com/musculacion/marcar-los-abdominales-dificil-tarea; acceso em: 31/01/2013). = *como uma besta*.

como una bestia v. como un(a) bestia

como una burra v. como un burro / una burra

como una cabra v. como / más que una cabra

como una chiva v. como un chivo / una chiva

como una chota *inf.* En completo estado de locura (DICLOCADV). ♦ No conoces a su familia cuando lleváis 1 año saliendo. La gente que hace eso, es porque el 99% de las veces no quiere que te familiarizes [*sic*] con su familia porque en cualquier momento te va a dar puerta, no te considera pareja... En el 1% de los casos es porque su familia está *como una chota*, pero eso son hechos muy, pero que muy poco probables. (revista-digital.verdadera-seducion.com/como-detectar-a-una-persona-infiel/; acceso em: 17/01/2013). = *com um parafuso a menos (na cabeça), fora da casinha*. → como un chivo / una chiva, como / más que una cabra. ∞ Em geral, construída com o verbo *estar*.

como una coneja Usada para ponderar la excesiva fecundidad de una mujer (DICFRADOESPACT). ♦ Uno de cada cuatro embarazos acaba en despido para la mujer. Excepto si eres jefa. Entonces puedes parir *como una coneja* que no pasará nada (como debería ser en todos los casos). (www.meneame.net/c/628270; acceso em: 23/01/2013). = *como uma coelha*. ∞ Em geral, construída com o verbo *parir*.

como una cotorra Usada para ponderar que alguien habla mucho y sin sustancia o que repite los dicho por otros (DICFRADOESPACT). ♦ ¿Con sus papas habla *como una cotorra* y cuando os encontráis con el vecino no abre la boca? ¿No se integra a la hora de jugar con otros niños? Te explicamos cómo debes actuar si tu pequeño es tímido. (www.mibebeyyo.com/ninos/psicologia-infantil/timidez-no-habla-4608?device=iphone; acceso em: 23 jan. 2013). = *como um papagaio*. → como / más que un loro, como un papagayo.

como una fiera v. como / hecho una fiera

como una foca v. como / hecho una foca

como una hiena Usada para ponderar la ferocidad o la crueldad (DICFRADOCEPACT). ♦ Mi peluquero nuevo es *como una hiena* de esas. No te saluda, él solo te indica que te sientes ahí, y sin remordimiento ni dilación alguna, te pasa la máquina cortapelo por toda la colleja, y tú, incrédulo y aterrorizado no aciertas a reaccionar, solo vez como tu cabello cae al suelo y la hiena, indiferente a tu crispación y dolor, sigue despojándote de tu cabellera. (robaralagente.com/mi-nuevo-peluquero-no-es-gay/; acceso em: 23/01/2013). = *como una fera*.

como una hormiga v. como / más que una hormiga

como una hormiguita v. como / más que una hormiga

como una jaula / olla de grillos 1. *inf.* En estado de gran atontamiento o aturdimiento (DICFRADOCEPACT). ♦ Hacía ya tiempo que no les hablaba de mis amigas del mercado. Últimamente no nos veíamos mucho, así que quedamos a tomar un café por aquello de la diáspora veraniega. Me dejaron la cabeza *como una jaula de grillos*. (lector.kioskoymas.com/epaper/viewer.aspx; acceso em: 23/01/2013). = Ø *atordoadado*. ↗ Refere-se à cabeça. Em geral, empregada com verbos como *tener* ou *poner*. **2.** *inf.* En estado de locura (DICFRADOCEPACT). ♦ Para convocar a los partidos socialista, socialdemócratas y laboristas europeos necesitáis ser fuertes en vuestro territorio y no solo no lo sois, si no que estáis inactivos ya que no hacéis oposición y encima tenéis el partido *como una olla de grillos*. (www.huffingtonpost.es/2012/12/30/rubalcaba-propone-una-cum_n_2383744.html; acceso em: 23/01/2013). = *como um balaio de gato, como um saco de gatos*.

como una jaula de grillos v. como una jaula / olla de grillos

como una lagartija v. como / más que una lagartija

como una lapa v. como / más que una lapa

como una leona v. como un león / una leona enjaulado / enjaulada

como una leona enjaulada v. como un león / una leona enjaulado / enjaulada

como una liebre Usada para ponderar la velocidad con que alguien corre, frecuentemente a causa del miedo (DICFRADOCEPACT). ♦ «Tú has corrido delante de los franceses *como una liebre*. Tú has corrido conmigo», Santiago recuerda con un colega del volante episodios del año 81. (www.laverdad.es/murcia/20080207/region/corrido-conmigo-delante-franceses-20080207.html; acceso em: 23/01/2013). = *como um coelho*. ➔ como un conejo.

como una marmota Usada para ponderar lo profundamente que duerme una persona (DICFRADOCEPACT). ♦ Si eres como una marmota, y despegarte de las sábanas cada mañana es una odisea, puede que en este post encuentres una razón. (www.duermememeyor.com/buho-o-marmota/; acceso em: 23/01/2013). = *como uma pedra*. ↗ É construída, geralmente, com o verbo *dormir*.

como una mula / un mulo Usada para ponderar la tozudez o cabezonería de una persona o la intensidad con que trabaja o va cargada (DICFRADOCEPACT). ♦ ¿Tu perro es terco *como una mula*? Estos días estoy educando a un Boxer muy cabezón. Si vuestro perro es muy terco, os tira constantemente y no quiere obedecer lo mejor para el paseo y rutina de adiestramiento es este collar. (siempremona.blogspot.com.br/2010/01/tu-perro-es-terco-como-una-mula.html; acceso em: 23/01/2013). Rivero pide a los jóvenes que cambien y se esfuercen como sus abuelos. Mi abuelo reventó trabajando *como un mulo* y sufriendo una humillación tras otra por un jornal de pura subsistencia para hacer ricos a unos hijos de puta de jaca y fusta al cinto. Lo siento por el Sr. Rivero pero yo, antes de aguantar todo eso me llevo a algún cabrón por delante. Y a su caballo. (www.meneame.net/c/10233241; acceso em: 23/01/2013). = *como burro (empacado)*.

como una mula v. como una mula / un mulo

como una olla de grillos v. como una jaula / olla de grillos

como una ostra v. como / más que una ostra

como una rata v. como / más que una / las rata(s)

como una tortuga v. como / más que una tortuga

como una vaca *inf.* Muy gorda. ♦ "Rosa, ¿estás embarazada? Porque estás como una vaca" (www.abc.es/radio/podcast/20121116/sergio-rosa-estas-embarazada-porque-82783.html; acceso em: 22/01/2013). = *como / feito uma baleia*. ➔ como / hecho una foca. ⚠ Freqüentemente, empregada com o adjetivo *gorda*.

como unos zorros v. como / hecho unos zorros

como vaca sin cencerro *inf.* Sin rumbo o con total desordenación (DICFRADOCEPACT). ♦ España se está llenando de huérfanos. Huérfanos de líderes, de partidos, de referentes políticos, intelectuales y mediáticos. De ideas. Como decía un personaje de Almodóvar, los españoles andamos *como vaca sin cencerro*. (blogs.elpais.com/luces-largas/2012/11/un-pais-de-huerfanos.html; acceso em: 22/01/2013). = Ø *sem rumo*.

conejillo de Indias v. conejo / conejillo de Indias

conejo / conejillo de Indias Persona sobre la que se realizan experimentos médicos o biológicos (DICFRADOCEPACT). ♦ Mi temor es que España acabe siendo el nuevo *conejo de indias* de la falta de profesionalidad de Bruselas, Berlín y Francfort en este complicado oficio de gestionar rescates. (economia.elpais.com/economia/2012/08/24/actualidad/1345806125_618358.html; acceso em: 22/01/2013). Si quieres ser nuestro *conejillo de Indias* y te atreves a que experimentemos contigo nuestros nuevos productos antes incluso de que salgan a la venta, ¡sólo tienes que decírnoslo! (www.artboda.net/blog/%C2%BFquieres-ser-nuestro-conejillo-de-indias/; acceso em: 22/01/2013). = *rato / ratinho de laboratório*. ⚠ O elemento *Indias* da locução pode aparecer em maiúscula ou minúscula.

conejo de Indias v. conejo / conejillo de Indias

contar un pajarito v. decir / contar un pajarito

correr como un galgo v. como / más que un galgo

correr como un gamo v. como un gamo

correr más que un galgo v. como / más que un galgo

corrido como una mona v. como / más que una mona

cortar / partir el bacalao *inf.* [alguien] Mandar en una situación o en un asunto (DICLOCVER). ♦ AUNQUE NO SEA DEL TODO cierto, los que *cortan el bacalao* en la política o la cultura española andan alrededor de los 50 años. Unos han escalado el medio siglo por méritos propios y otros han heredado negocios, patrimonio o compromiso. (www.tiempodehoy.com/opinion/faustino-f.-alvarez/cortar-el-bacalao; acceso em: 22/01/2013). Aquí la que parte el bacalao es Sofía Vergara y punto en boca. (www.poprosa.com/estados-unidos/aqui-la-que-parte-el-bacalao-es-sofia-vergara-y-punto-en-boca; acceso em: 31/01/2013). = *ser o manda chuva, ter as rédeas*.

cortar el bacalao v. cortar / partir el bacalao

cría cuervos Se usa para comentar la ingratitud de la persona a que se hace referencia (DICFRADOESPACT). ♦ El rapero Pablo Hasel insulta a Alberto Garzón por criticar sus letras violentas. Izquierda Unida y la ultraizquierda violenta: *cría cuervos* y te llamarán ‘rata’ y ‘chaperó’. (www.outono.net/elentir/2013/01/07/izquierda-unida-y-la-ultraizquierda-violenta-cria-cuervos-y-te-llamaran-rata-y-chapero/; acceso em: 22/01/2013). = *cospe no prato que comeu*.

cuando la rana críe pelo v. cuando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s)

cuando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s) *inf.* Nunca (DICLOCADV). ♦ A su padre le dijeron en el juzgado dónde intentó pedir la exhumación que la llevaría al cementerio cuando “las ranas críen pelo”. Igualmente la hija, apelando a Varela y el máximo órgano judicial de este país, que “Con todo mi dolor les envío un saludo de esta mujer que sigue esperando que *las ranas críen pelo*”. Y ojala ese deseo se cumpla antes de que sus ojos se cierren definitivamente. (lacomunidad.cadenaser.com/a-la-contra/2010/4/13/hasta-las-ranas-crien-pelo; acceso em: 22/01/2013). Espero que la evolución no lleve a los batracios a desarrollar frondosas melenas o tupes que desafíen la ley de la gravedad, porque, insisto, todo aquello que hemos dejado para *cuando las ranas críen pelo*, junto y concatenado puede tener consecuencias desastrosas. (blogs.cincodias.com/debajo-de-los-ladrillos/2009/11/cuando-las-ranas-cr%C3%ADen-pelo.html; acceso em: 22/01/2013). = *quando as galinhas criarem dentes, quando a vaca tussa*. → cuando meen las gallinas.

cuando las ranas críen pelos v. cuando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s)

cuando meen las gallinas *vulg.* Nunca (DICFRADOESPACT). ♦ A partir de esta negativa, se sucede una serie acumulativa en la que el cordero, el lobo, el palo, el fuego,

el río, el burro, el cuchillo y el herrero se niegan a vengarse del precedente por no colaborar con el gallo -a quien llaman mentiroso, troleiro, trampulleiro, aldrabeiro, baltroeiro, alburgueiro, caroqueiro, trifulqueiro, traidor-, hasta que la semana tenga nueve días, cuando meen las gallinas, pasen cuatro marzos, llueva vino, lleven el agua del mar, sepa lo que aún no se inventó, los pájaros queden preñados, o san Juan baje el dedo. (www.felix.org/prel/galoquig_es.html; acceso em: 22/01/2013). = *quando as galinhas criarem dentes, quando a vaca tussa*. → cuando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s).

cuatro gatos *inf.* Muy poca gente (DICFRADOCEPACT). ♦ Me ha comentado un amiguete que vive en Ibiza, que en la apertura de la discoteca Space había *cuatro gatos*. El hecho parece una tontería pero las aperturas de las discos en esta isla, son acontecimientos que atrae a mucha gente. Al parecer la crisis hace mella en el turismo de la isla. (www.burbuja.info/inmobiliaria/burbuja-inmobiliaria/161955-cuatro-gatos-apertura-de-space-ibiza.html; acceso em: 31/01/2013). = *meia dúzia de gatos pingados, dois ou três gatos pingados*.

d | D

dar gato por liebre v. dar / vender gato por liebre

dar leña al mono v. leña al mono

dar / vender gato por liebre *inf.* [alguien, a alguien] Engañar {a una persona}, especialmente haciendo pasar una cosa de poca calidad por otra de mejor calidad (DICLOCVER). ♦ ¿Cómo no iba a gustarle el cuadro a Napoleón? Jacques-Luis David, el mago del Photoshop, lo presentaba como un conquistador romano y nos *daba* a todos *gato por liebre*, o más bien mula por caballo. Porque Napoleón no cruzó los Alpes subido a un caballo, no señores, lo hizo a lomos de un *burrus vulgaribus*. (harteconhache.blogspot.com.br/2012/11/nos-quieren-dar-gato-por-liebre-o-mula.html; acceso em: 10/01/2013). = *vender gato por liebre*.

de avispa [Cintura] Muy estrecha (DICFRADOCEPACT). ♦ ¿Una auténtica *cintura de avispa*? La modelo rumana Ioana Spangenberg es la mujer con la cintura más pequeña del mundo: solo tiene 50 centímetros. (www.diariorur.es/20120207/mas-actualidad/sociedad/video-cintura-avispa-201202072035.html; acceso em: 16/01/2013). = *de vespa, de pilão*.

de caballo *inf.* Muy fuerte o intenso (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Vamos a ver, os lo cuento porque he estado unos días con una gripe *de caballo*, mocos por todos lados y algo de fiebre [...]. (foro.enfemenino.com/forum/maternal/_f57282_maternal-Solucion-contrala-gripe-y-el-resfriado.html; acceso em: 16/01/2013). = Ø (*febre*) *muito alta*, (*gripe / depressão*) *muito forte*. ↗ Refere-se frequentemente a febre, gripe e depressão.

de carnero degollado *inf.* Que tiene una expresión triste o melancólica (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Qué bueno sería empezar por ahorrarse problemas. La lección que debemos extraer del amor y la felicidad es que hay que aceptar a la persona que está a nuestro lado tal como es. La próxima vez que alguien se acerque con *cara de carnero degollado* a decirnos “me haces tan feliz”, lo más útil es responder: “¿Yo? Para nada. Yo no tengo nada que ver”. (lapiedradelalquimista.com/blog/el-camino-de-la-felicidad-y-parte-III/; acceso em: 16/01/2013). = *de peixe morto*. ➔ de cordero degollado, de ternero degollado ↗ Em geral, construída com os substantivos *cara* ou *ojos*.

de cojón (de pato / mico) *vulg.* Extraordinario (DICFRADOCEPACT). ♦ Los sufridos catalanes no tienen la culpa, al menos la inmensa mayoría, de la tragicomedia separatista de ciencia ficción que se viene escenificando con sonoros desafíos, bufonadas y alharacas. La única culpa de este despropósito que se está agitando es de los que tienen mando en plaza. De esos que viven la vida de ‘*cojón de pato*’ a costa de los impuestos de todos los españoles. (m.reeditor.com/index.php?p=columna&id=6319; acceso em: 16/01/2013). Por si os interesa, ahora y hasta el 28 de abril en el caprabo [*sic*] por 5 puntos y 6 euros hay unas sartenes, cacerolas y ollas de "San Ignacio" que estan de *cojon de mico*. [...] Para el precio que tienen estan de lujo, aprovecha. (www.anabolandia.com/foro-culturismo/foro-general/utensilios-para-cocinar/15/?wap2; acceso em: 16/01/2013). = *bom pra caralho, do caralho*.

de cojón de mico v. de cojón (de pato / mico)

de cojón de pato v. de cojón (de pato / mico)

de cojón v. de cojón (de pato / mico)

de cordero degollado *inf.* Que tiene una expresión triste o melancólica (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Malditos animales domésticos, siempre consiguen lo que quieren con esos ojos de *cordero degollado* y su pose cabizbaja para dar pena. (www.vayagif.com/142872/cuando-la-has-liado-y-te-pilla-tu-madre; acceso em: 16/01/2013). = *de peixe morto* → de carnero degollado, de ternero degollado ☞ Em geral, construída com os substantivos *cara* ou *ojos*.

de panza de burra v. (de) panza de burra / burro

de panza de burro v. (de) panza de burra / burro

(de) panza de burra / burro De color gris oscuro (DICLOCNOMADJPRON). ♦ No hacía falta ser un lince para saberlo. Las nubes negras *de panza de burra* lo decían. (www.laopiniondezamora.es/opinion/2012/04/09/cabanuelista/592496.html; acceso em: 19/01/2013). Pero en Albacete, el cielo está color *panza de burro*, pongo la calefacción, me deprimó. Luego, en el mar, hay alternativas. Abre algunos ratos. Pero ahora mismo, cuando escribo en el portátil, a la tarde, otra vez la panza de burro. ([www.abc.es/hemeroteca/historico-25-11-2002/abc/Opinion/los-hombres-\(y-mujeres\)-del-tiempo_145780.html](http://www.abc.es/hemeroteca/historico-25-11-2002/abc/Opinion/los-hombres-(y-mujeres)-del-tiempo_145780.html); acceso em: 19/01/2013). = Ø *cinza escuro*.

de perro apaleado Que tiene una expresión triste y suplicante. ♦ Nicolas Cage poniendo su habitual cara *de perro apaleado*. Nicole Kidman no poniendo ninguna cara porque no puede mover los músculos. Y una historia vista mil veces y pésimamente contada. (www.metropoli.com/blogs/sonar-despierto/2012/12/29/resumen-de-2012-ii-lo-peor.html; acceso em: 16/01/2013). = *de cão sem dono* ☞ Em geral, construída com os substantivos *cara* ou *ojos*.

de perro(s) *inf.* Muy malo o desagradable (DICFRADOCEPACT). ♦ Presúmase cual de los dos actores de la siguiente viñeta lleva una miserable vida *de perros*. (lamediahostia.blogspot.com.br/2008/12/el-hombre-y-su-vida-de-perros.html; acceso em: 16/01/2013). = *de cão* ☞ Em geral, construída com os substantivos *humor*, *tiempo* ou *vida*.

de pingüino *inf.* De frac (DICFRADOCEPACT). ♦ Pero si lo primero que he dicho es que me gustan, me hacen gracia, me gusta la incoherencia de ver a un tío todo serióte en un concierto de Bob Dylan vestido de pingüino [...]. (foros.vogue.es/viewtopic.php?f=47&t=193546&start=750; acceso em: 16/01/2013). = *de pinguim* ☞ É construída, geralmente, com os verbos *ir* ou *vestir*.

de vacas flacas [Tiempo o época] De escasez (DICLOCNOMADJPRON). ♦ No existe ya duda, en cualquier caso, de que la segunda legislatura de Zapatero será -cuando menos en sus dos primeros años- un bíblico período *de vacas flacas*; el frenazo en la industria de la construcción afecta ya a un importante sector productivo, laboral y empresarial. (elpais.com/diario/2008/04/16/espana/1208296809_850215.html; acceso em: 31/01/2013). = *das vacas magras*.

de vacas gordas [Tiempo o época] De abundancia (DICLOCNOMADJPRON). ♦ El e-commerce vive época *de vacas gordas* en EEUU y factura casi 40.000 millones de dólares durante estas Navidades. (www.marketingdirecto.com/actualidad/digital/el-e-commerce-vive-epoca-de-vacas-gordas-en-eeuu-y-factura-casi-40-000-millones-de-dolares-durante-estas-navidades/; acceso em: 10/01/2013). = *das vacas gordas*.

de(l) avestruz [Actitud, táctica o algo equivalente] Propia de la persona resistente e a ver los peligros o problemas reales, creyendo con ello que no existen. ♦ El secretario general del PSOE local, Gregorio Escobar, acusó ayer al Gobierno del PP de llevar a cabo la “*política del avestruz*” con los problemas que se han ido dando durante los últimos cuatro meses en las cercanías del perímetro fronterizo entre Melilla y Marruecos. “Ha ido dejando pasar el verano a ver si se resolvían solos”. (www.elfarodigital.es/melilla/politica/108681-escobar-acusa-al-pp-de-hacer-politica-de-avestruz-con-el-tema-de-la-frontera.html; acceso em: 16/01/2013). = *do avestruz*.

decir / contar un pajarito [algo a alguien] Decir {algo} que no se quiere mencionar {a alguien}. ♦ Eduardo Galeano. Somos hijos de los días, hijos del tiempo, y cada día tiene una historia que contar. Porque estamos hechos de átomos, según los científicos, pero *un pajarito me contó* que también estamos hechos de historias. (www.nocierreslojos.com/galeano-cada-historia-es-una-baldosita-en-el-mosaico-del-tiempo/; acceso em: 16/01/2013). = *dizer um passarinho, contar um passarinho*. ☞ O substantivo *pajarito* pode referir-se à rede social Twitter.

decir un pajarito v. decir / contar un pajarito

defenderse como gato boca arriba v. como gato panza / boca arriba

defenderse como gato panza arriba v. como gato panza / boca arriba

diálogo de besugos v. diálogo para / de besugos

diálogo para / de besugos Diálogo disparatado en que cada interlocutor habla sin tener en cuenta lo que dice el otro (DICFRADOCEPACT). ♦ Toda la obra, literalmente toda ella, es un continuo *diálogo para besugos*. Quizá los lectores de cierta edad recuerden aquéllos que con ese título escribía Armando Matías Guiu para la revista Mortadelo y que siempre comenzaban con un personaje que saludaba “buenos días” y otro que contestaba “buenas tardes” para, a continuación, desarrollar ambos una conversación absurda a fuerza de tomar una expresión figurada por literal, o de incurrir en cualquier otra forma de incompreensión de las características pragmáticas, contextuales, de un mensaje. (www.andalucianoticias.es/dialogos-para-besugos-9971/; acceso em: 16/01/2013) = *diálogo de bêbado, diálogo de surdos*.

diálogo para besugos v. diálogo para / de besugos

dormir como una marmota v. como una marmota

dormir la mona Dormir después de una borrachera (DICFRADOCEPACT). ♦ Dormir la mona en la calle tiene sus riesgos. Es muy frecuente encontrar personas en nuestra plazas y parques durmiendo después de embriagarse hasta la saciedad.

Lo que no es frecuente es que te consulten por que un perro vago te muerde la cara cuando "pasas la caña". (es.paperblog.com/dormir-la-mona-en-la-calle-tiene-sus-riesgos-992860/; acceso em: 16/01/2013). = Ø *dormir após uma bebedeira, dormir depois de uma bebedeira.*

e | E

échale un galgo v. echar un galgo

echar los perros *inf.* [alguien, a alguien] Reprender severamente {a una persona}. ♦ Lo que tendrían que hacer, es devolver lo que les han robado, y equiparar el sueldo ya no de los funcionarios, si no de todo trabajador, con lo que cobran ellos, ya esta bien de mamandurrias, y lo mas indignante es que este gobierno, quiera *echar los perros* a los funcionarios, no son los funcionarios lo que han generado esta deuda, son los bancos y los ladrones de guante blanco que abundan en la isla [...]. (ultimahora.es/sfComment/commentPage/id/88449/model/Noticia/page/2; acceso em: 16/01/2013). = *soltar os cachorros*.

echar un galgo 1. *inf.* [a alguien o algo] Tratar de alcanzar o localizar {a alguien o algo} físicamente . ♦ En todo caso, a ver quién es capaz de *echarle un galgo* a Rubalcaba. Corre más que nadie entre los que forman la tórpida clase política española. (www.elimparcial.es/-75516.html; acceso em: 22/01/2013). = Ø *alcançar*. ☞ Geralmente nas construções *échale un galgo* ou *que le eche un galgo*. **2.** *inf.* [a alguien o algo] Tratar de comprender {a alguien o algo}. ♦ No se ha perdido el tiempo del todo. Se ha creado un Fondo Verde (el “Climate Green Fund”). Nada menos que 100.000 millones de dólares anuales aportados por los países desarrollados (no sabemos todavía cuáles) -que estarán disponibles desde el 2020 (¡*échale un galgo!*)- para ayudar a las economías y países más perjudicados por los efectos del cambio climático. (blogs.lavozdegalicia.es/javiersanz/2011/12/18/durban-ni-exito-ni-fracaso-sino-todo-lo-contrario/; acceso em: 22/01/2013). = Ø *entender*. ☞ Geralmente nas construções *échale un galgo* ou *que le eche un galgo*.

echar sapos y culebras v. sapos y culebras

edad del pavo *inf.* Edad de la adolescencia, en que los muchachos muestran un carácter difícil e inestable (DICFRADOCESPACT). ♦ En este sentido, la *edad del pavo*, lejos de acabarse a los 18 años, con la mayoría de edad, sigue cada vez más a menudo más allá de la veintena. [...]Tuà afirma que «la falta de tiempo de los progenitores se traduce también en una falta de normas y valores de los adolescentes que les lleva a sufrir una gran inestabilidad». (www.20minutos.es/noticia/11098/0/edad/pavo/alarga/; acceso em: 16/01/2013). = Ø *adolescência*.

el chocolate del loro *inf.* Ahorro insignificante comparado a la economía que se intenta. ♦ El *chocolate del loro* sí importa. La política de gestos se extiende por la crisis - Los Gobiernos recortan sus sueldos y limitan el uso de coches oficiales - El despilfarro es inaceptable si se piden sacrificios. (elpais.com/diario/2010/05/28/sociedad/1274997601_850215.html; acceso em: 16/01/2013). = *uma gota no oceano*. ☞ Em geral, construída com o verbo *ser*.

el patito feo v. patito feo

el perro del hortelano *inf.* Persona que no aprovecha algo ni permite a otros que lo hagan (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Los populares se han comportado en este asunto como *el perro del hortelano*: su partido en Madrid impide a la corporación acudir al endeudamiento, y sin embargo se boicotean las fórmulas para conseguir ingresos. Ese

no es el camino. (www.elperiodicodearagon.com/noticias/opinion/las-aguas-y-perro-del-hortelano_775133.html; acceso em: 16/01/2013). = [Pessoa que] *não caga nem sai da/ desocupa a moita, não dança nem sai da pista.*

el último mono *inf.* La persona más insignificante o de menos categoría en un lugar (DICFRADOESPACT). ♦ "Soy *el último mono*": Directores internacionales que acabaron renegando de Hollywood. Trabajar en el 'remake' de 'Robocop' está siendo más traumático para el director José Padilha que rodar en las favelas de Rio. Al igual que el brasileño, todos estos cineastas se dejaron tentar por la industria de EE UU, y acabaron sin ganas de volver. (cinemania.es/noticias-de-cine/soy-el-ultimo-mono-directores-internacionales-que-acabaron-renegando-de-hollywood; acceso em: 16/01/2013). = (*a mosca do*) *cocô do cavalo do bandido, (o mosquito do) cocô do cavalo do bandido, um monte de merda*

en menos que canta un gallo *inf.* Rápida o inmediatamente (DICFRADOESPACT). ♦ Un periodista venezolano, desde Japón, alertó a la Policía de las intenciones del imitador de la masacre de Columbine, el joven detenido en Palma de Mallorca que, con absoluta frialdad, confirmó a la Policía sus sanguinarios planes de atacar en la universidad balear, ya en prisión. [...] Estremece pensar en la masacre que tenía en mente, pero aún da más pavor pensar en que un buen abogado puede sacarlo a la calle
en menos que canta un gallo.
(www.diariodejerez.es/article/jerez/1369653/menos/canta/gallo.html; acceso em: 16/01/2013). = *num piscar de olhos, num abrir e fechar de olhos, num vap-vupt.*

entre gallos y media noche De repente, intempestivamente. ♦ Los partidos políticos que ostentan el poder se han negado de manera sistemática a cualquier reforma para mantener de esta forma el monopolio de la política. Sin embargo recientemente han hecho una reforma constitucional (artículo 135) *entre gallos y medianoche* para satisfacer las exigencias del capital financiero internacional. (constituyentes.org/que-es-un-proceso-constituyente/; acceso em: 16/01/2013). = *Ø de repente.*

espantarse las moscas v. **sacudirse / espantarse las moscas**

estar como el perro y el gato v. **como (el) perro y (el) gato**

estar como perro y gato v. **como (el) perro y (el) gato**

esta como una chiva v. **como un chivo / una chiva**

estar como un chivo v. **como un chivo / una chiva**

estar como una chota v. **como una chota**

estar con el mono *inf.* [Un drogadicto] estar con síndrome de abstinencia (DICFRADOESPACT). ♦ ¿Tú crees?, yo no estoy muy seguro de eso. El problema de beber alguna cerveza cuando *estás con el mono* es que, si bien te alivia algo los síntomas (aunque en mi opinión sea más subjetivo que otra cosa) la voluntad te la hace pedazos. Hay que ser muy fuerte para no ir a pillar, y un par de cervezas no es precisamente una ayuda para la fuerza de voluntad.

(www.lasdrogas.info/foro/viewtopic.php?t=2379; acceso em: 28/01/2013). = Ø *estar com síndrome de abstinência*. → tener (el) mono.

estar con la mosca detrás de la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

estar con la mosca en la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

estar con la mosca tras la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

estar loco como una cabra v. como / más que una cabra

estar más loco que una cabra v. como / más que una cabra

estar mosca inf. Estar con recelo o desconfianza. ♦ Nike empieza a *estar 'mosca'* con el Barcelona porque cree que no protege a Ronaldinho. (www.elconfidencial.com/cache/2007/10/05/12_empieza_estar.html; acceso em: 17/01/2013). = *estar com a pulga atrás da orelha*.

estar pez inf. [de, en algo] No saber nada {de algo}. ♦ Lo digo porque, de todos los animales, los peces pasan por ser los más ignorantes y los más denostados. De ahí que cuando queremos señalar la torpeza de alguien, digamos que *está pez*. (www.lne.es/aviles/2011/07/11/pez-comer-pescado/1100971.html; acceso em: 17/01/2013). = *estar boiando*.

g | G

gorda como una vaca v. como una vaca

h | H

haber / tener gato encerrado *inf.* Haber una causa o una razón oculta o secreta (DICLOCVER). ♦ El secretario general del PSOE extremeño, Guillermo Fernández Vara, habla de que "*hay gato encerrado*" en los datos del déficit aparecidos este lunes porque el Gobierno de España pretende "justificar" con ellos "las decisiones que va a haber que tomar ahora". (www.abc.es/videos-espana/20120228/vara-sobre-deficit-gato-1478060434001.html; acceso em: 17/01/2013). Viñedos de España *tiene gato encerrado* porque pretende dejar contento a todo el sector vitivinícola. No se puede meter todo en el mismo saco. Si todos los vinos tuvieran la calidad de Rioja o Ribera de Duero se podría aglutinar bajo la misma etiqueta. Si esta política se hubiera planteado al principio, quizás hubiera tenido sentido. (www.eladelantado.com/noticia/castillayleon/96077/Jos%C3%A9-Moro; acceso em: 17/01/2013). = *ter coelho nesse mato, ter cachorro nesse mato, ter caroço nesse angu.*

haber gato encerrado v. haber / tener gato encerrado

hacer caer de la burra v. appear / bajar / hacer caer del burro / de la burra

hacer caer del burro v. appear / bajar / hacer caer del burro / de la burra

hacer el burro Cometer burradas (DUE). ♦ *Hacer el burro* no es dejar de estudiar o no leer. No tiene que ver con que no te guste el cine, el teatro o la música. *Hacer el burro* no es no creer en el amor, no creer en la pareja, ni en la familia, ni en la humanidad. Hacer el burro es mucho más simple. *Hacer el burro* es no saber vivir. (lacomunidad.elpais.com/mikel-urmeneta/2010/6/1/no-mola-hacer-burro; acceso em: 17/01/2013). = Ø *fazer-se de burro, fazer besteira.*

hacer el ganso *inf.* Hacer o decir payasada (DICFRADOCEPACT). ♦ En esta introducción, también hizo referencia al nombre de la empresa: "Queríamos enseñar nuestro mundo. El Ganso era un concepto divertido que unía, por una parte, el significado de animal elegante y, por otra, la de '*hacer el ganso*', ser un poco pillo". (isemfashionblog.blogspot.com.br/2012/03/el-ganso-un-ejemplo-de-como-un-proyecto.html; acceso em: 17/01/2013). = Ø *fazer palhaçada.* ☹ Às vezes, tem valor depreciativo, denotando falta de graça.

hacer el oso *inf.* [alguien] Hacer, voluntaria o involuntariamente, tonterías, exponiéndose a la burla de la gente. ♦ En el interior, Federico Jiménez Losantos trata de hacer una lectura histórica y plantigrada de lo acontecido en Asturias, recordándonos la historia de Favila y su oso: "Yo creo que Rosa Díez ha dado muy temerariamente por sentado que el Favila de nuestro siglo es Francisco Álvarez Cascos y que *hacer el oso* entregándole Asturias al PSOE ha acabado con el personaje más importante de la política asturiana". (www.libertaddigital.com/sociedad/2012-05-18/de-reyes-de-reinas-de-osos-y-bancos-1276458843/; acceso em: 17/01/2013). = Ø *bancar o palhaço.*

hacer novillos *inf.* Faltar injustificadamente a clase (DICFRADOCEPACT). ♦ A James Franco le sale caro *hacer novillos*. Un profesor del actor de la Universidad de Nueva York lo demanda por considerar que las críticas a su asignatura provocaron su expulsión del centro. (elpais.com/elpais/2012/09/06/gente/1346955678_184899.html;

acesso em: 17/01/2013). = *matar aula, cabular aula, enforcar aula*. ☞ Refere-se também a qualquer outra obrigação.

hambre de lobo Hambre muy intensa (DICFRADOCESPACT). ♦ Además, cuando toda esa insulina que hemos generado consigue estabilizar la glucosa de la sangre, dos o tres horas después, el azúcar en sangre cae y pasamos a tener un *hambre de lobo*. El cuerpo nos pide glucosa, así que ahí vamos, a darle lo que necesita, subiendo de nuevo la glucosa y segregando otra vez insulina. (pizcadevida.blogspot.com.br/2012/10/el-indice-glucemico-y-su-importancia-en.html; acesso em: 17/01/2013). = *fome de lobo, fome de leão, fome canina*.

hasta el gato / los gatos *inf.* Todo el mundo (DICFRADOCESPACT). ♦ El ir y venir de maletines fue el día a día de aquellos años de esplendor de la obra pública. «Aquí trincaba *hasta el gato*», cuenta a ABC uno de los protagonistas de las corruptelas, ya muy alejado de este mundo de la comisión y el tráfico de influencias, que incluso va más allá y asegura que «el dinero se recogía en los cuartos de baño de los hoteles». (www.abc.es/20110320/espana/abci-andalucia-gato-201103200524.html; acesso em: 17/01/2013). No sé qué será lo que tanto gusta del vídeo -¿el decorado?, ¿la estética retro?, ¿la letra absurda?, ¿la coreografía?-, pero lo cierto es que *hasta los gatos* cantan este tema musical. (www.rienzie.com/el-trololo-lo-cantan-hasta-los-gatos; acesso em: 17/01/2013). = Ø *todo mundo*. ➔ (todo) bicho viviente.

hasta el gato v. hasta el gato / los gatos

hasta los gatos v. hasta el gato / los gatos

hecho un basilisco v. hecho / como un basilisco

hecho un miura v. como / hecho un miura

hecho un mulo v. como / hecho un mulo

hecho un pulpo v. como / hecho un pulpo

hecho un toro v. como / hecho un toro

hecho un zorro v. como / más que un zorro

hecho una fiera v. como / hecho una fiera

hecho una fiera v. como una fiera / hecho una fiera

hecho una foca v. como / hecho una foca

hecho unos zorros v. como / hecho unos zorros

hijo de perra *inf.* Persona de mala intención, que tiene el propósito de causar algún daño. ♦ “Este *hijo de perra* se ha llevado el 75% de mis ahorros”. Luis del Olmo se despacha a gusto en contra de su administrador, a quien demandó por estafa en noviembre pasado. (elpais.com/elpais/2012/02/29/gente/1330533013_180992.html;

acesso em: 17/01/2013). = *filho da mãe, filho da puta, filho de quenga, filho de rapariga, filho de uma égua, filho duma égua* ➤ Frequentemente usada como insulto ou expressão de desprezo.

huir como gato escaldado v. como gato escaldado

humor de perros Mal humor muy acentuado. ♦ Hay personas que no se soportan ni a si mismas por la mañana. Han dormido bien, pero los primeros compases del día vienen inevitablemente acompañados de malas caras y un *humor de perros* que deriva con frecuencia en discusiones con otros miembros de la familia, incluso cuando están de vacaciones. (www.abc.es/20120717/sociedad/abci-paciencia-agua-fria-algo-201207131304.html; acesso em: 17/01/2013). = *mal humor do cão*.

i | I

ir como el cangrejo v. como el cangrejo / los cangrejos

ir como los cangrejos v. como el cangrejo / los cangrejos

j | J

jaula / olla de grillos *inf.* Lugar en que hay desorden y confusión (DICFRADOESPACT). ♦ Siendo diecisiete voces distintas y altisonantes, correspondientes a diecisiete presidentes con intereses contrapuestos, una cumbre de líderes autonómicos no puede resultar sino una inútil y estruendosa *jaula de grillos*. (www.lagacetadesalamanca.es/opinion/2012/10/04/jaula-grillos/74019.html; acceso em: 17/01/2013). El coordinador de la formación en la Isla, Jesús Barrasa, no quiso entrar en los motivos de que esta ocasión se presenten en solitario y destacó la importancia de tener una formación «realmente de izquierdas» para acabar con la «*olla de grillos*» que se ha convertido el Consistorio «en los últimos cuatro años». (ultimahora.es/menorca/noticia/noticias/local/esquerra-de-menorca-busca-ser-la-alternativa-a-la-olla-de-grillos-de-ciudadella.html; acceso em: 17/01/2013). = *balaio de gato, saco de gatos*.

jaula de grillos v. jaula / olla de grillos

joder la marrana 1. *vulg.* Molestar mucho (DICLOCVER). ♦ Creo que las cuñadas en el 90% de los casos....solo están *para joder la marrana*, sinceramente. Yo sé muy bien de lo que hablo, porque a mi me lleva pasando desde hace 6 años casi! (www.bodas.net/debates/mi-cunada-siempre-jodiendo-la-marrana--t17362; acceso em: 17/01/2013). = *encher o saco, ser uma pedra no sapato, ser um pé no saco*. **2.** *vulg.* Estropear o echar a perder un asunto o una cosa. ♦ Pero más allá de haber descubierto que la clase política catalana es una ominosa excepción que abochorna al resto de representantes públicos españoles, engañados en su bondad por los de CiU y su claqué, estas elecciones no han servido de nada. Son un proceso de estos típicamente catalán, para *joder la marrana* contra la buena gente española y poco más. (www.lapaginadefinitiva.com/2012/11/25/los-catalanes-votan-se-dedican-a-joder-la-marrana-hacen-cosas/; acceso em: 17/01/2013). = Ø *foder com tudo*.

juego del gato y el ratón v. juego del ratón y el gato / del gato y el ratón

juego del ratón y el gato / del gato y el ratón Juego que consiste en ser perseguido y perseguir continuamente (DICFRADOESPACT). ♦ A priori, el club murciano no tiene pensado denunciarlo, ya que perdería en su golaverage el histórico resultado. No obstante, se espera que la Real Federación Española de Fútbol (RFEF) tome cartas en el asunto y actúe de oficio esta semana. El *juego del ratón y el gato* parece no terminar nunca en El Ejido. (www.elalmeria.es/article/deportes/1166670/continua/juego/raton/y/gato.html; acceso em: 17/01/2013). Rajoy, de nuevo, esquivó el tiro. Rubalcaba insistió. Y Rajoy volvió a esquivarlo. Y así, en un constante *juego del gato y el ratón*, se fue el debate. (politica.elpais.com/politica/2011/11/07/actualidad/1320698089_701213.html; acceso em: 17/01/2013). = *jogo de gato e rato* ↗ Geralmente, alude à intenção de não ser encontrado ou à dificuldade de se encontrar.

juego del ratón y el gato v. juego del ratón y el gato / del gato y el ratón**jugar al gato y al ratón v. jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón**

jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón Jugar o ser perseguido y perseguir continuamente (DICFRADOCESPACT). ♦ El portavoz de IU en el Congreso, José Luis Centella, ha pedido hoy al presidente del Gobierno, Mariano Rajoy, que "deje de *jugar al ratón y al gato*" con el posible rescate a la economía española y también con los ciudadanos, y haga una política económica dirigida, sobre todo, a crear empleo. (www.lasprovincias.es/agencias/20121029/mas-actualidad/politica/pide-rajoy-deje-jugar-raton_201210291827.html; acceso em: 17/01/2013). Para los que no tienen ganas de "*jugar al gato y al ratón*", por lo tanto, el mercado de materias primas ofrece una alternativa atractiva. Paulsen cree, de todos modos, que pronto saldremos de este atolladero porque la Fed actuará. El movimiento de los inversores dependerá entonces de cuán favorables éstos se muestren a las actuaciones de la Fed. (bolsa.elperiodico.com/noticias-actualidad/pulsos/Se-acabo-jugar-al-gato-y-al-raton--0720110414110433.html; acceso em: 17/01/2013). = *brincar de gato e rato*. 🐭 Geralmente, alude à intenção de não ser encontrado ou à dificuldade de se encontrar.

jugar al ratón y al gato v. jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón

I | L

la gallina de los huevos de oro Cosa que reporta grandes beneficios (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Hoy quiero tratar un problema que tienen muchas personas que hace que nunca consigan grandes objetivos en su vida, o que se sientan estancados; es lo que yo llamo aumentar la capacidad de producción, o como dicen algunos "cuidar de la *gallina de los huevos de oro*". (www.whiskyleaks.es/2013/01/cuidando-de-la-gallina-de-los-huevos-de.html; acceso em: 17/01/2013). = *a galinha dos ovos de ouro*. ☞ É construída, geralmente, com o verbo *matar*.

la madre del cordero *inf.* El punto más importante de la cuestión (DICLOCNOMADJPRON). ♦ El capitán de la Guardia Civil Julián Solórzano dice que el puerto de Barcelona es "*la madre del cordero*". Traducido: que es la principal vía de entrada de droga en Cataluña y de todo tipo de productos que llegan de forma irregular. (elpais.com/diario/2006/12/10/catalunya/1165716438_850215.html; acceso em: 17/01/2013). = *o xis da questão*.

la mosca detrás de / tras / en la oreja *inf.* Recelo o desconfianza (DICLOCNOMADJPRON). ♦ La novia de este chico está con *la mosca detrás de la oreja* ya que este trabaja en un bar. La desconfianza en su chico y en su trabajo nocturno la hace ponerse en contacto con Mar para que le seduzca y vaya si lo consigue esa misma noche quedan para tomar algo. Alucina con lo que dice él al verse acorralado por su novia. (blogs.los40.com/lamardenoches/2010/10/15/novios-con-la-mosca-detras-de-la-oreja/; acceso em: 17/01/2013). Patxi López está con *la mosca tras la oreja*. Sabe que está al frente de una obra de ingeniería política cuya base es sumamente frágil. En un año han conseguido algo más que pacificar la vida política vasca. (www.elperiodicoextremadura.com/noticias/opinion/con-mosca-tras-oreja_522774.html; acceso em: 17/01/2013). Florida, con *la mosca en la oreja*: preocupa la modificación de mosquitos contra el dengue. A la espera de que sea autorizado, este experimento sin precedentes en Estados Unidos, ha puesto en alerta a los habitantes. (blobic.com/entry/florida-con-la-mosca-en-la-oreja-preocupa-la-modificacion-de-mosquitos-contra-el-dengue-via-actualidad-rt; acceso em: 17/01/2013). = *a pulga atrás da orelha*. ☞ É construída com os verbos *estar*, *ponerse* ou *tener*.

la mosca detrás de la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

la mosca en la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

la mosca tras la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

la parte del león La parte más importante o más beneficiosa (DICFRADOCEPACT). ♦ El dato positivo es que *la parte del león* de la deuda que tienen en sus manos es privada, menos susceptible de sufrir reestructuraciones. El Santander es el más comprometido, con una cartera de deuda portuguesa de unos 2.400 millones. (www.foroexplayate.com/phpBB3/viewtopic.php?f=22&t=2975; acceso em: 17/01/2013). = *a parte do leão, a maior parte do bolo*.

lagarto, lagarto Se usa para ahuyentar la mala suerte cuando alguien nombra algo cuya mención se supone que la trae (DICFRADOCEPACT). ♦ *LAGARTO, LAGARTO*:

TOQUEMOS MADERA. [...] La estupidez humana ha fabricado un repertorio inagotable de pequeñas manías, a las que muchas personas se aferran para enfrentarse a lo incierto de la existencia. (www.el-sceptico.org/leer.php?id=267&autor=114&tema=11; acceso em: 17/01/2013). = *bate na madeira*.

lágrima de cocodrilo Lanto fingido (DICLOCNOMADJPRON). ♦ En segundo lugar debo añadir que es fácil verter *lágrimas de cocodrilo* por la suerte de los criminales en un Estado democrático. Pero ya resulta algo más difícil preocuparse por la suerte de las víctimas. (www.europarl.europa.eu/sides/getDoc.do?pubRef=-//EP//TEXT+CRE+20001025+ITEMS+DOC+XML+V0//ES&language=ES; acceso em: 17/01/2013). = *lágrimas de crocodilo* ∞ A expressão é usada, geralmente, no plural.

lanzar como un león v. como un león / una leona

lanzar como una leona v. como un león / una leona

lanzar sapos y culebras v. sapos y culebras

lavar como los gatos v. como los gatos

lavarse como los gatos v. como los gatos

lento como el caballo del malo v. como / más que el caballo del malo

lento como una tortuga v. como / más que una tortuga

leña al mono Leña (golpe o palos) (DICFRADOCEPACT). ♦ Y ahora llega “*leña al mono*”. Es el mensaje que se dan entre ellos para que les llegue a los antidisturbios para que nos zurren bien zurrados y nos dejen tuertos con bolas de goma. (es.paperblog.com/lena-al-mono-sera-verdad-que-somos-monos-1593440/; acceso em: 17/01/2013). = *lenha nele, soltar a lenha*. ∞ Em geral, empregada com o verbo *dar*. Pode, também, ser empregada sem verbo, com o valor de exortação.

levantar la liebre *inf.* [alguien] Hacer pública una cosa que estaba oculta. ♦ Gamestop *levanta la liebre* y confirma el lanzamiento de GTAV para marzo de 2013. (www.3djuegos.com/foros/tema/16707104/0/gamestop-levanta-la-liebre-y-confirma-el-lanzamiento-de-gtav-para-marzo-de-2013/; acceso em: 17/01/2013). = Ø *tornar público*.

llevarse el gato al agua v. llevar(se) el gato al agua

llevar el gato al agua v. llevar(se) el gato al agua

llevar(se) el gato al agua *inf.* [alguien] Conseguir una victoria (DICLOCVER). ♦ En suma, con gran habilidad y paciencia, por supuesto, oriental, China ha conseguido *llevar el gato al agua*, es decir, atraer a la Administración estadounidense a sus posiciones, e iniciar la vertebración, por ahora con éxito, de una asociación estratégica (no una alianza, sino una relación normal entre países, en palabras de Liu Huaqiu, director de la oficina de asuntos exteriores del Consejo de Estado) que hace solo un par

de años hubiera sido impensable. (www.igadi.org/china/el_gato_al_agua.htm; acceso em: 17/01/2013). El barcelonés añade: “Creo que el Inter *se va a llevar el gato al agua*. Conozco bien la forma de trabajar de David Marín y sabe preparar muy bien estos partidos. Además, será clave la portería. Ambos equipos tienen a porteros, los mejores del Mundo, pero el Inter en eso creo que está ligeramente por encima ahora mismo, superando la *crème de la crème*”. (www.doblepenalti.com/web/index.php?option=com_content&view=article&id=6921:joan-linares-creo-que-el-inter-se-lleva-el-gato-al-agua&catid=28:copa-del-rey&Itemid=60; acceso em: 17/01/2013). = *ficar por cima, levar a melhor*.

llevarse como el perro y el gato v. como (el) perro y (el) gato

llevarse como perro y gato v. como (el) perro y (el) gato

lobo con piel de cordero Persona o entidad que bajo un aspecto bondadoso o apacible es en realidad malvada o feroz (DICFRADOCEPACT). ♦ El *Lobo con Piel de Cordero* acude a una importante reunión a la que tú deberías haber asistido, pero no te avisa de la misma. Más tarde, se muestra sorprendido, dolido, casi desolado. El creía que te avisarían los otros. Poco a poco suceden mas hechos paranormales (en sentido estricto: “que parecen normales”). Son minúsculos, indetectables, inapreciables a simple vista. Es mas, parecen malentendidos. Poco a poco te das cuenta de que el *Lobo con Piel de Cordero* siempre aparece como nexo común entre ellos. Te extrañas: no es el modo de actuar de un Cordero. (bomberos.forum2.biz/t6980-lobos-con-piel-de-cordero-maledicentes-e-hipocritas; acceso em: 17/01/2013). = *lobo em pele de cordero*.

lobo solitario Individuo hurraño o insociable (DICFRADOCEPACT). ♦ Los vecinos y compañeros del asesino lo recuerdan como un chico tímido desde pequeño y muy inteligente, pero nunca violento. No tenía redes sociales ni le gustaban las fotos. Algunos de sus familiares apuntan a que el divorcio de sus padres convirtió a Adam en un *lobo* aún más *solitario*. (www.lasexta.com/noticias/mundo/asesino-lobo-solitario-sindrome-asperger_2012121600050.html; acceso em: 17/01/2013). = *lobo solitario*.

los dos patitos El número 22 (DICFRADOCEPACT). ♦ Pues un año más ha pasado, y ya llego a *los dos patitos* (sí, soy un mico xD). (blogs.vandal.net/81861/vm/10563512102011; acceso em: 17/01/2013). = *os dois patinhos (na lagoa)*.

m | M

mal bicho Persona de mala intención, que tiene el propósito de causar algún daño. ♦ Silvio José es un *mal bicho*: irascible, vago y maltratador, de mente malvada y retorcida, sólo se relaciona con otros inadaptados sociales de su entorno, cuando no se queda atrincherado en su habitación en pijama, con videojuegos de la Segunda Guerra Mundial. (libros.fnac.es/a712298/Paco-Alcazar-Silvio-Jose-faraon; acceso em: 20/01/2013). = Ø *má pessoa*.

mala bestia Persona bruta o bárbara (DICFRADOCEPACT). ♦ Simenon, *mala bestia* No hay otro como el belga: borracho, impresentable, grafómano, infravalorado... una máquina que reaparece en las librerías. (www.meneame.net/story/simenon-mala-bestia; acceso em: 20/01/2013). = *animal irracional, bicho do mato*. → bestia parda.

mala pécora Persona malvada o de malas intenciones (DICFRADOCEPACT). ♦ "Si no conozco a alguien no suelo decir gran cosa, me limito a observar, y la gente piensa que soy una estirada sólo por eso, asumen que soy una *mala pécora*", ha declarado; pero ella no va a callarse, y ha aprovechado el momento para defenderse. (www.intereconomia.com/noticias-gaceta/sociedad/piensan-que-soy-mala-pecora; acceso em: 20/01/2013). "*Mala pécora* asquerosa, intentando utilizar el comunicado electoralemente. Ojalá no os vote nadie", espetó a la dirigente socialista después de que ésta se hubiera felicitado por el comunicado de ETA. (www.elplural.com/2011/10/21/mala-pecora-asquerosa-intentando-utilizar-el-comunicado-electoralemente-ojala-no-os-vote-nadie/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *víbora* ↗ Geralmente, refere-se à mulher e é frequentemente usada como insulto.

malas pulgas 1. *inf.* Mal genio. ♦ El árbitro del encuentro amonestó a la futbolista que actuó con *malas pulgas*, agrediendo descaradamente a su rival en ese partido de la liga femenina de fútbol de la NESCAC 2012. (es.eurosport.yahoo.com/video/una-jugadora-con-muy-malas-094103444.html; acceso em: 20/01/2013). = Ø *mal gênio*. ↗ É construída, geralmente, com o verbo *tener*. **2.** *inf.* Persona que tiene mal genio. ♦ Cómo no celebrar una victoria si tu entrenador es un *malas pulgas*. (humorfutbolclub.com/como-no-celebrar-una-victoria-si-tu-entrenador-es-un-malas-pulgas/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *genioso*.

marear la perdiz *inf.* [alguien] Entretener a una persona con rodeos o artificios para retrasar la solución de un asunto en una negociación o ante una reclamación. ♦ El presidente de la Diputación de Sevilla y candidato del PSOE-A a presidir la Federación Andaluza de Municipios y Provincias (FAMP), Fernando Rodríguez Villalobos, ha pedido este miércoles a la alcaldesa de Marbella (Málaga) y actual presidenta de la federación, Ángeles Muñoz (PP-A), que deje de "*marear la perdiz*" y convoque ya la asamblea para que los nuevos órganos de dirección se puedan elegir democráticamente. (www.20minutos.es/noticia/1687040/0/; acceso em: 20/01/2013). = *cozinhar em banho-maria, fazer hora*.

más astuto que un zorro v. como / más que un zorro

más lento que el caballo del malo v. como / más que el caballo del malo

más lento que una tortuga v. como / más que una tortuga

más orgulloso que un pavo real v. como / más que un pavo real

más puta que las gallinas Mujer de costumbres libertinas. ♦ Hay casos y casos... Una cosa es una tía que va por ahí calentando al personal y es *más puta que las gallinas*, con un historial de cuernos reiterados al novio en cuestión, y otra una tía que se tope con un espécimen mejor física e intelectualmente (como el menda) y a partir de ahí decida mandar al pavo a tomar por culo porque el otro le pueda completar más o vete tú a saber qué... (m.forocoches.com/foro/showthread.php?t=2957641&page=3; acceso em: 20/01/2013). Es verdad que la política, a veces, es *más puta que las gallinas*, y en vez de resolver en su verdadera dimensión un problema menor, lo magnifica y agiganta, creando otros nuevos de efectos desproporcionados e indeseables. (www.laopiniondemurcia.es/opinion/2012/03/30/manda-huevos/395413.html; acceso em: 20/01/2013). = Ø *mais puta que uma puta (de bordel), mais puta que uma prostituta.*

más que el caballo de Espartero v. como / más que caballo de Espartero

más que el caballo del malo v. como / más que el caballo del malo

más que la ardilla v. como / más que una / la ardilla

más que las ratas v. como / más que una / las rata(s)

más que un galgo v. como / más que un galgo

más que un loro v. como / más que un loro

más que un pavo real v. como / más que un pavo real

más que un pollo v. como / más que un pollo

más que un pulpo en un garaje v. como / más que un pulpo en un garaje

más que una ardilla v. como / más que una / la ardilla

más que una cabra v. como / más que una cabra

más que una hormiga v. como / más que una hormiga

más que una hormiguita v. como / más que una hormiga

más que una lagartija v. como / más que una lagartija

más que una lapa v. como / más que una lapa

más que una ostra v. como / más que una ostra

más que una rata v. como / más que una / las rata(s)

más que una tortuga v. como / más que una tortuga

más raro que un perro azul v. más raro que un perro verde / azul

más raro que un perro verde / azul De carácter o comportamiento muy difícil o extravagante. ♦ Su apreciación visual es relativamente fácil, las pistas eran claras, sutil pero claramente se aprecia el perro invisible del cuadro y los breves instantes en los que varios perros o sus lametones surgen en el vídeo, sin embargo lo que entraña mayor dificultad es deducir la relación entre el mensaje de la música y el lienzo de uno de los grandes maestros de la pintura, Salvador Dalí, el genio ecléctico de Figueres, máximo exponente del surrealismo y más raro que un *perro verde*, del que hoy se cumplen 23 años de su necrológica. (superehore.blogspot.com.br/2012/01/mas-que-un-perro-verde.html; acceso em: 20/01/2013). El Duque Blanco es *más raro que un perro azul* con gafas Ray-Ban, quizás por eso no deja de sorprendernos con sus declaraciones y proyectos.

(portal.f135.com/f135_static?tplt=page&name=%2Ff1350%3D1%26tplt%3DmusNews%26id%3D6500%26beg%3D639; acceso em: 20/01/2013). = Ø *excêntrico, extravagante*.

más raro que un perro verde v. más raro que un perro verde / azul

más vanidoso que un pavo real v. como / más que un pavo real

matar como a un perro v. como a un perro

matar dos pájaros de un tiro *inf.* [alguien] Conseguir dos objetivos de una sola vez (DICLOCVER). ♦ En resumen, con la asfixia premeditada de las cuentas públicas de la Generalitat se *matan dos pájaros de un tiro*: se cuestiona el Estado del bienestar y se vacía de todo contenido efectivo el autogobierno. (www.elperiodico.com/es/noticias/opinion/matar-dos-pajaros-tiro-2295790; acceso em: 20/01/2013). = *matar dois coelhos numa cajadada só*.

matar el gusanillo 1. *inf.* Calmar el hambre momentáneamente con una comida ligera. ♦ A la hora de *matar el gusanillo*, especialmente cuando el hambre te asalte y no te toque comer, una buena forma de evitar comer entre horas (al menos en exceso), es el comer pepinillos encurtidos. (www.naturdietas.net/truco-para-matar-el-gusanillo/; acceso em: 20/01/2013). = *matar quem estava lhe matando*. **2.** *inf.* [de algo] Calmar con la inquietud o el desasosiego causados por una cosa o por la falta de ella. ♦ El modesto Inter Manacor, de la Tercera regional balear, va a ser conocido en todo el fútbol nacional tras la decisión de Rafa Nadal de jugar con el equipo de su pueblo siempre que sus ocupaciones tenísticas se lo permitan. De esta forma, Rafa Nadal podrá *matar el gusanillo* con el mundo del fútbol del que siempre ha sido un apasionado. (www.number1sport.es/mas-deportes/rafa-nadal-se-pasa-al-futbol/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *matar a vontade*.

matar la gallina de los huevos de oro [alguien] Agotar una fuente de riqueza por abusar de ella (DICLOCVER). ♦ Los loteros de la capital creen que el anuncio de la privatización de un 30% de Loterías y Apuestas del Estado anunciada el miércoles por Zapatero supondrá «*matar la gallina de los huevos de oro*».

(www.laopiniondezamora.es/zamora/2010/12/03/privatizar-matar-gallina-huevos-oro-loterios/481797.html; acceso em: 20/01/2013). = *matar a galinha dos ovos de ouro*.

matar una mosca [alguien] Hacer el más mínimo mal (DICLOCVER). ♦ Este primo de mi madre parecía que era incapaz de *matar una mosca* y resultó que casi descabelló a su esposa con la escopeta de cartuchos de mi tío el del Mini. (www.diariodeavisos.com/incapaz-matar-mosca-por-roman-delgado/; acceso em: 20/01/2013). = *matar uma mosca*. ☞ Em construções como *no matar* ou *ser incapaz de matar una mosca*.

memoria de elefante Memoria muy buena (DICFRADOCEPACT). ♦ "Sebastian tiene *memoria de elefante*. Lo anota todo. Y exactamente recordará cómo se comportó Ferrari después de la final", afirmaba el austríaco a Sport Bild. (formuladeportes.blogspot.com.br/2012/12/marko-sebastian-tiene-memoria-de.html; acceso em: 20/01/2013). = *memória de elefante*.

menos lobo v. menos lobo(s) (caperucita)

menos lobo caperucita v. menos lobo(s) (caperucita)

menos lobos v. menos lobo(s) (caperucita)

menos lobo(s) (caperucita) *inf.* Se usa para comentar en tono de burla lo exagerado que resulta los que se acaba de decir (DICFRADOCEPACT). ♦ ¿Todos corruptos y en peligro inminente la sanidad la escuela e incluso el pan de los españoles (de ellos y de sus hijos y de los hijos de sus hijos como declamaba lírico el inolvidable -muy añorado es cierto- ministro subsecretario José Solís Ruiz en las Cortes españolas de entonces)? ¡*Menos lobo* (camarada)! Más que el hambre es la psicosis de hambre lo que nos amenaza (y no deja de atenazar a algunos) Lo dije y lo mantengo. Pedro Jota y el dinero en negro. Un complejo de amor y de odio ("por los siglos de los siglos"). (blogs.periodistadigital.com/juanfernandezkrohn.php/2013/01/19/pedro-jota-su-hija-y-el-dinero-en-negro; acceso em: 20/01/2013). Así que ¡*Menos lobos* señora Rudi, *menos lobos* presidenta!. (arainfo.org/2012/09/menos-lobos-senora-rudi-menos-lobos-presidenta/; acceso em: 20/01/2013). Pues *menos lobos*, *Caperucita*, porque, que yo sepa desde que tengo uso de razón, siempre hemos sido más ricos, con una economía mucho más boyante (en su tiempo debido a la taronja y nuestro turismo costero) que Albacete, Murcia, Almería..., por poner unos ejemplos. (blog.castello.es/index.php?blog=128&title=menos_lobos_caperucita&more=1&c=1&t=1&pb=1; acceso em: 31/01/2013). = Ø *que exagero*.

menos lobos caperucita v. menos lobo(s) (caperucita)

meter la gamba *inf.* Actuar de manera inoportuna y equivocada (DICLOCVER). ♦ *Meter la gamba*. O meter la pata, pero la pata rusa, en este caso. Los políticos, todos, no aciertan a veces ni con toda la portería para ellos. (www.abcdesevilla.es/hemeroteca/historico-24-12-2008/sevilla/Madrid/meter-la-gamba_912076594771.html; acceso em: 20/01/2013). = *dar um fora*.

meterse en la boca del lobo *inf.* Exponerse a un peligro seguro (DICFRADOCEPACT). ♦ «Son las consecuencias de *meterse en la boca del lobo*:

aquellos polvos trajeron estos lodos». Con esta frase lapidaria el concejal popular Antonio Bernárdez valoraba ayer la dimisión de Santiago Domínguez como portavoz nacionalista después de casi siete años en el cargo. (www.lavozdegalicia.es/noticia/vigo/2013/01/02/pp-sobre-dimision-santiago-dominguez-metio-boca-lobo/00031357131483944929698.htm; acceso em: 20/01/2013). = *entrar na boca do lobo*.

mezclar churras con merinas v. mezclar (las) churras con (las) merinas

mezclar (las) churras con (las) merinas Mezclar cosas muy diferentes (DICFRADOESPACT). ♦ Hay empresarios que consideran las relaciones con otras compañías como una mera herramienta comercial. [...] Si no va a aportar ningún beneficio contable, se descarta. Si piensas así, te estás perdiendo la posibilidad de detectar nuevas oportunidades de negocio y generar sinergias que enriquezcan tu empresa. *Mezclar churras con merinas* funciona, y existen en el mercado ejemplos de ello. (blog.contygo.com/?p=351; acceso em: 20/01/2013). No hay que *mezclar las churras con las merinas*: Una cosa son esas vacunas necesarias y otra muy diferente las vacunas para pandemias inventadas...para enriquecer a las farmaceuticas. (www.meneame.net/c/6883205; acceso em: 20/01/2013). = *misturar tudo no mesmo saco*.

mezclar las churras con las merinas v. mezclar (las) churras con (las) merinas

mirar (a) las musarañas *inf.* [alguien] Estar distraído o despistado ♦ Si lo tuyo es pasarte el día *mirando a las musarañas* o te despistas con el vuelo de una mosca, nada mejor que una buena ensalada de guacamole seguida de una porción de pastel de arándanos. ¿Y de postre?: un café. Te explicamos por qué. (www.edenred.es/blog/alimentos-concentracion; acceso em: 19/01/2013). Seguramente más de una vez te habrás quedado mirando las musarañas, y aunque es una expresión que a todos nos resulta muy familiar, pocos realmente sabemos a qué tipo de animal nos estamos refiriendo al hablar de ellas. (animalmascota.com/mirando-las-musaranas/; acceso em: 31/01/2013). = *pensar na norte da bezerra*. → pensar en las musarañas. ♦ Frecuentemente, empregada no gerúndio.

mirar a las musarañas v. mirar (a) las musarañas

mirar al pajarito *inf.* Se usa para reclamar atención e inmovilidad al posar para una fotografía (DICFRADOESPACT). ♦ Abra los ojos, *mire al pajarito* y sonría, que es el momento de posar junto al volcán “Berrinche”. (lapaseata.wordpress.com/2012/09/26/abra-los-ojos-mire-al-pajarito-y-sonria-que-es-el-momento-de-posar-junto-al-volcan-berrinche/; acceso em: 20/01/2013). = *olhar o passarinho*.

mirar las musarañas v. mirar (a) las musarañas

mirlo blanco Persona excepcionalmente rara o difícil de encontrar (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Conscientes de que el paso del tiempo encarece las operaciones, el objetivo soñado es encontrar a un futbolista de características similares al guipuzcoano, un *mirlo blanco* que no cueste un euro su llegada, que marque muchos goles y que revalorice al final de la campaña.

(www.ideal.es/granada/20080610/deportes/granada-cf/granada-bastetano-cervera-busca-20080610.html; acceso em: 20/01/2013). = *mosca branca, joia rara*.

moco de pavo *inf.* Cosa de poca importancia (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Una mina de la que salieron Butragueño, Michel, Martín Vázquez, Pardeza, Raúl, Casillas, Guti, Alfonso y un tan largo como deslumbrante etcétera no es *moco de pavo*. (www.lalibretadevangaal.com/2009/12/mi-cortito-cerebro-no-es-moco-de-pavo.html; acceso em: 20/01/2013). = (*não ser nenhum*) *peixe podre* ☹ Em geral, empregada em orações negativas com o verbo *ser*.

montar el pollo v. montar un / el pollo

montar un / el pollo Montar un escándalo (DICFRADOCESPACT). ♦ Acabo de llegar a casa después de ir a mi Entidad Bancaria y *montar un pollo* de dos pares de cojones. [...] No me gusta nada tener que ponerme como lo he hecho, he sido vulgar, soez, desagradable, maleducada y barriobajera a tope, lo peor, ha sido premeditado por mi parte, he entrado a saco dispuesta a montar el espectáculo. (es.paperblog.com/si-no-montas-pollo-ni-puto-caso-1617423/; acceso em: 20/01/2013). Condenada por *montar el pollo*. [...] La discusión sobre la mala calidad de un caldo de pollo con la dueña del establecimiento donde lo compró le ha salido bastante cara. La Audiencia de Málaga ha condenado a pagar 1.300 euros de multa y 1.400 de indemnización a una cliente que tiró a la cabeza un 'tetrabrik' de caldo de pollo a la propietaria del autoservicio donde lo había adquirido causándole lesiones y dañando varios artículos con el líquido del cocido que se derramó por la tienda. (www.diariosur.es/v/20110804/malaga/condenada-montar-pollo-20110804.html; acceso em: 24/01/2013). = *armar um barraco, rodar a baiana*.

montar un pollo v. montar un / el pollo

morir como moscas v. como moscas

morir como un perro v. como un perro

morir como un pajarito v. morir(se) como un pajarito

morir(se) como un pajarito *inf.* Morir aplaciblemente y sin sufrimiento (DICFRADOCESPACT). ♦ Siempre lo he dicho, lo mantengo y lo escribo con nombre y apellidos: los demócratas puros, los que no estamos contaminados ni por "antecedentes" familiares de uno u otro signo, ni por la educación, ni por la ceguera ideológica, somos acusados una y otra vez de ultraderechistas, mientras que muchos herederos del franquismo, empezando por algunos de los más altos miembros socialistas, se han "diseñado" una historia a su medida: que fueron antifranquistas, que lucharon contra el franquismo, aunque la Historia sabe que contra Franco no luchó ni Dios (y hay pruebas: Dios fue piadoso con el dictador y lo dejó *morir como un pajarito* intubado en la cama). (www.lagacetadesalamanca.es/opinion/2011/12/01/maten-franco/46382.html; acceso em: 18/01/2013). = *morrer como um passarinho, morrer como os passarinhos*. → quedar(se) como un pajarito, quedar(se) pajarito.

morir como un pajarito v. morir(se) como un pajarito

mosca cojonera *inf.* Persona con el carácter molesto o inquietante. ♦ Allí donde, años ha, el Madrid era el Realísimo, el club que marcaba las líneas maestras del poder futbolístico europeo, ahora no es más que una *mosca cojonera* que molesta con ridículas denuncias que sonrojan al mundo entero. Y como tal, como mosca cojonera, me refiero, volverá a impugnar esta decisión. Se ve que no tiene bastante con hacer el ridículo una vez... (www.sport.es/es/noticias/joan-m-batlle/20110503/mosca-cojonera/992040.shtml; acceso em: 20/01/2013). = *pé no saco*.

mosca muerta *inf.* Persona de apariencia mansa o apocada que encubre malicia (DICFRADOESPACT). ♦ Mi novio es un *mosca muerta*. Hola le cuento que llevo 3 años con mi novio, es de los típicos que parece que ya no existen, tierno, cariñoso, siempre pendiente de mi, etc pero yo creo que esa es su mascara porque resulta que una vez por casualidad descubri unos mensajes a unas chicas que el no conocía (pero ellas tenían fotitos con ropa muy provocativa, de posturas y demás). (www.todoexpertos.com/categorias/familia-y-relaciones/relaciones-de-pareja/respuestas/2200351/mi-novio-es-un-mosca-muerta; acceso em: 20/01/2013). = *santo / santinho do pau oco*. → mosquita muerta.

mosquita muerta *inf.* Persona de apariencia mansa o apocada que encubre malicia (DICFRADOESPACT). ♦ En los mensajes que el les había enviado privados decía estas tremenda, tienes un cuerpazo, te tiraría y demás así que como comprenderá me iba a morir, mira por donde había salido la mosquita muerta, el que tanto dice amarme y ser lo mejor de su vida, el que dice que jamás me traicionaría y que no me oculta nada, el que sería incapaz de hacerme el más mínimo daño, el que no me quiere perder por nada del mundo y quiere estar siempre conmigo y bla bla bla bla [...]. (www.todoexpertos.com/categorias/familia-y-relaciones/relaciones-de-pareja/respuestas/2200351/mi-novio-es-un-mosca-muerta; acceso em: 20/01/2013). = *santo / santinho do pau oco*. → mosca muerta.

moverse como el pez en el agua v. como (el) pez en el agua

moverse como pez en agua v. como (el) pez en el agua

n | N

(ni) una rata Nadie. ♦ ESO no existía en mis tiempos. Por que no vas en ayuda de Robalcaba y arregláis el psor que se está hundiendo y eso que todos saben mas que Lepe. Basta ver los mítines que no va *ni una rata*. (eskup.elpais.com/1350296077-82577b35a3966b0abf8d8d718a833e6f; acceso em: 18/01/2013). = *nem uma alma viva*. → (ningún) bicho viviente.

ni una rata v. (ni) una rata

(ningún) bicho viviente *inf.* Nadie. ♦ Un buitre es un ser ascético, capaz de ayunar hasta tres semanas e incapaz de hacer daño a *ningún bicho viviente*, y también un "hombre ambicioso, avaro o rapaz" (María Moliner) o "que se ceba en la desgracia de otro" (Real Academia Española). (elpais.com/diario/2003/09/13/madrid/1063452277_850215.html; acceso em: 09/01/2013). = *nem uma alma viva*.

ningún bicho viviente v. (ningún) bicho viviente

no matar una mosca v. matar una mosca

no oírse (el vuelo de) una mosca Haber un gran silencio (DICLOCVER). ♦ Me indicaron el aula de la prueba y me metí. Había tanto silencio que se podía *oír el vuelo de una mosca*. (centros.educacion.navarra.es/eoip/webeoip/voxpathuli/vox28/historias.html; acceso em: 17/01/2013). En su último concurso la sorprendió la actitud del público. «En Francia hay otra sensibilidad, empiezas a tocar y *no se oye una mosca*. En España es distinto», apunta la concertista, quien reconoce que crea afición entre sus amigas. (www.elnortedecastilla.es/v/20100614/cultura/francia-empiezas-tocar-mosca-20100614.html; acceso em: 31/01/2013). = *não ouvir nem uma mosca, não ouvir nem um pio*.

no oírse el vuelo de una mosca v. no oírse (el vuelo de) una mosca

no oírse una mosca v. no oírse (el vuelo de) una mosca

no ser ni carne ni pescado No tener carácter definido (DICFRADOCEPACT). ♦ Pero yo odio ser etiquetado y clasificado, así que siempre he intentado escapar buscando no ser *ni carne ni pescado*". (elpais.com/m/diario/2010/02/10/cultura/1265756403_850215.html; acceso em: 17/01/2013). Con su discurso federalista se le ha acusado de no ser "ni carne ni pescado". ¿Pagará el PSC el quedarse encajonado entre dos ideas tan duras como entre independentismo y centralismo? (politica.elpais.com/politica/2012/11/22/actualidad/1353613540_463558.html; acceso em: 17/01/2013). = *ficar em cima do muro*.

no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre *inf.* [alguien] Estar solo en el mundo (DICFRADOCEPACT). ♦ Si *no tienes padre ni madre ni perro que te ladre* sal a la calle y háblale de tu pasmo al primero que pase. ¡Ya verás que contento se os da! (javiervicens.es/andas-desalentado/; acceso em: 17/01/2013). - "No encuentro un

hombre, *no tengo ni perrito que me ladre*". (blogs.revistavanitayfair.es/vanityshow/2012/06/22/loles-leon-rajoy-liberame-que-me-asfixio/; acceso em: 17/01/2013). = Ø *estar sozinho no mundo*. ∞ O elemento *le* da expressão idiomática admite variação de pessoa e número.

no tener ni guarra No tener ni idea (DICFRADOCEPACT). ♦ El stereo me va raro en videojuego y no tengo *ni guarra* del porque. (debates.motos.coches.net/showthread.php?218574-El-stereo-me-va-raro-en-videojuego-y-no-tengo-ni-guarra-del-porque; acceso em: 17/01/2013). = Ø *não ter (a mínima) ideia, não fazer ideia*.

no tener ni perrito que le ladre v. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre

no tener ni perro que le ladre v. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre

no tener padre ni madre ni perrito que le ladre v. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre

no tener padre ni madre ni perro que le ladre v. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre

no tener perrito que le ladre v. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre

no tener perro que le ladre v. no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre

no ver tres en un burro *inf.* Ser muy miope (DICFRADOCEPACT). ♦ Aguirre ha confesado no ver "*ni tres en un burro*" mientras intentaba leer el discurso que había preparado, ya que el sol reflejaba en el telepronter, la pantalla en la que se proyecta el discurso para que lo lea el orador, y el viento se llevaba las hojas de papel en las que estaba escrito. (noticiasjovenes.com/index.php?name=News&file=article&sid=35343; acceso em: 17/01/2013). = *não enxergar um palmo na frente / diante do nariz*.

noche de lobos Noche muy oscura (DICFRADOCEPACT). ♦ *Noche de lobos*: Sevilla admirada a la luz del ángulo más oscuro. (www.elcorreoweb.es/sevilla/156744/noche/lobos/sevilla/admirada/luz/angulo/mas/oscuuro; acceso em: 17/01/2013). = *noite fechada, noite cerrada*.

noche de perros 1. *inf.* Noche en que hace muy mal tiempo. ♦ -Peor, estaba en pruebas pues fue botado hace dos días. Volvía ya para los últimos retoques, ninguno de calderería, pero no se sabe cómo se ha dado la vuelta y así está a la deriva con la chimenea boca abajo en peligro de que encalle en esta *noche de perros* y con este viento que sopla del nordeste. (juan.urrutiaelejalde.org/una-magnifica-noche-de-perros/; acceso em: 17/01/2013). = Ø *noite tempestuosa*. **2.** *inf.* Noche en la que se ha pasado muy mal. ♦ Los vecinos de Las Meanas recordarán la madrugada del pasado martes como una *noche de perros*. La culpa la tiene el dueño de tres mascotas que terminaron abandonadas y atadas a un árbol cerca del parque infantil de La Exposición: una macho

y una hembra adultos y su cachorro. Las tres mascotas, atadas e indefensas, comenzaron a pedir ayuda a eso de las 3 de la madrugada. Y para pedir ayuda, los perros lo que hacen es ladrar. Éstos también aullaron. El resto de la manada -es decir, los perros de todo el barrio- respondió a los ladridos. El lío de comunicación perruna que se montó fue tremendo. (www.lne.es/aviles/2012/05/01/noche-perros-meanas/1235418.html; acceso em: 17/01/2013). = *noite do cão*.

o | O

ojos de carnero degollado v. de carnero degollado

ojos de cordero degollado v. de cordero degollado

ojos de perro apaleado v. de perro apaleado

ojos de sapo *inf.* Ojos muy hinchados, reventones y tiernos. ♦ Después de llorar los ojos quedan hinchados y más si te duermes luego luego....es feo amanecer con *ojos de sapo*..sabes como se quitan?? (es.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080225134945AAEKIfU; acceso em: 17/01/2013). = Ø *olhos inchados*.

oler a choto v. a choto

oler a tigre v. a tigre

olla de grillos v. jaula / olla de grillos

ordeñar la vaca *inf.* Sacar beneficio (DICFRADOCEPACT). ♦ Hasta Neil Bush, hermano menor del presidente de EEUU, *ordeña la vaca* de los fondos públicos estatales destinados al sistema escolar estadounidense que dice convertir a los niños en ciudadanos honestos, laboriosos y competitivos. (asambleademajaras.com/articulos/nov_09/project_censored.html; acceso em: 17/01/2013). = *mamar na vaca, mamar na teta*.

orgullosa como un pavo real v. como / más que un pavo real

otro gallo le cantara / cantarí Otra sería su suerte (DICFRADOCEPACT). ♦ Si nos hubieran enseñado a hacer caligrafía con alfabetos como éste, *otro gallo nos cantara*. (elpais.com/diario/2005/08/07/revistaverano/1123365626_850215.html; acceso em: 17/01/2013). Quizá sería suficiente que cada funcionario de la Administración se armase de coraje para, ley en mano, poner en su sitio a los políticos chorizos y otros mangantes de campanillas que creen tener derecho de pernada sobre el patrimonio común. Con funcionarios cabales *otro gallo nos cantarí*. (ccaa.elpais.com/ccaa/2012/09/22/valencia/1348337592_803604.html; acceso em: 17/01/2013). = Ø *a história seria outra*. ☞ Segue uma oração condicional. O elemento *le* da expressão idiomática admite variação de pessoa e número.

otro gallo le cantara v. otro gallo le cantara / cantarí

otro gallo le cantarí v. otro gallo le cantara / cantarí

oveja descarriada Persona que se ha apartado del camino moral debido o conveniente (DICFRADOCEPACT). ♦ Él mismo aprovechó para redimirse. Escribió: “Lo mejor es predicar con el ejemplo, creo que yo debo pedir públicamente perdón a muchas personas que me conocen —empezando por mi propia familia— por mi comportamiento en los últimos tiempos”. A esas alturas, su actitud era motivo de escarnio en los cenáculos conservadores que empezaban a recelar de su *oveja*

descarriada.

(politica.elpais.com/politica/2012/04/13/actualidad/1334348783_528841.html; acceso em: 17/01/2013). = *ovelha desgarrada*.

oveja negra Persona que difiere desfavorablemente de las demás de su familia o colectividad (DICFRADOCESPACT). ♦ En toda familia tiene que haber una “*oveja negra*”, un miembro diferente y poco querido por ser demasiado rebelde. Aunque en mi familia hay varios miembros con “tonalidades grises”, ninguno de ellos es tan “oscuro” como él. (www.xatakaciencia.com/biologia/la-oveja-negra-de-la-familia; acceso em: 17/01/2013). = *ovelha negra*.

p | P

pagar el pato *inf.* [alguien] Ser castigado injustamente o sufrir consecuencias desagradables de algo de lo que no se es culpable (DICLOCVER). ♦ El presidente de la Asociación de Vecinos de Batoi, Francisco Paredes, consideras que la remodelación del servicio de autobús urbano propuesta por el gobierno perjudica a los vecinos del barrio. “No vamos a consentir *pagar* otra vez *el pato* porque en los anteriores cambios ya salimos perjudicados”, señala. (www.ciudaddealcoy.com/Batoi-se-niega-a-pagar-el-pato_01040; acceso em: 19/01/2013). = *pagar o pato*.

pájaro de mal agüero v. *ave* / **pájaro de mal agüero**

pájaros en la cabeza Fantasías o ilusiones infundadas (DRAE). ♦ Pero con el tiempo los amantes del reclamo, los que seguimos siendo niños con *pájaros en la cabeza*, y que lo único que ha cambiado es, que ya no es tu madre quien te sentencia, sino tu mujer. (www.elperiodic.com/opinion/caminsalcora/3138; acceso em: 19/01/2013). = *cabeças nas nuvens, no mundo da lua*. → pájaros en la cabeza, tener la cabeza a pájaros, tener la cabeza llena de pájaros.

panza de burra v. (de) **panza de burra** / **burro**

panza de burro v. (de) **panza de burra** / **burro**

parir como una coneja v. **como una coneja**

partir el bacalao v. **cortar** / **partir el bacalao**

paso de tortuga *inf.* Paso muy lento (DICFRADOESPACT). ♦ Si nos creemos ese estudio, y viendo que desde mayo de 2008 hasta agosto de 2011 se habían adaptado 16 leyes a la convención mediante una ley poco o nada convincente, decir que vamos a *paso de tortuga* en este terreno me parece exagerado, casi tanto como indicar que discurrimos a ritmo a caracol. Ambos bichos nos adelantarán por la derecha al ritmo de atasco que llevamos. (www.derechoshumanosya.org/node/1086; acceso em: 09/05/2012). = *passo de tartaruga, passo de cágado*.

patito feo *inf.* Persona o cosa a la que se desprecia o posterga injustamente (DICFRADOESPACT). ♦ De pequeña, me llamaban 'la patita fea', porque era muy oscura y delgada y mis hermanas eran claras y rubias. Siempre fui el *patito feo* de la familia. Tuve que recurrir al sentido del humor para dar forma a mi personalidad. No tenía nada más. (www.eldiariomontanes.es/v/20110814/television/destacados/pequenapatito-familia-20110814.html; acceso em: 19/01/2013). = *patinho feio*. ∞ Precedida, geralmente, pelo artigo *el*.

pato mareado *inf.* Persona torpe, especialmente en sus movimientos (DICFRADOESPACT). ♦ la semana pasada compre a mi hija una botas de la marca pablosky que como ponen en la publicidad son expertos en los pies que crecen. me costaron 40 euros y ya estan en la basura.la razon es que resulta que mi hija anda como un *pato mareado*, tuerce los pies para adentro y se cae si corre.pero lo mejor sabeis que es?que una amiga ha comprado el mismo modelo a su hija y la pasa los mismo.casual. (padres.facilissimo.com/pato; acceso em: 19/01/2013). = *pata choca*.

pegarse como una lapa v. como / más que una lapa

pegarse más que una lapa v. como / más que una lapa

pelar la pava *inf.* [alguien, con alguien] Estar de conversación {dos novios} (DICFRADOCEPACT). ♦ Lo de tirarle los tejos, entiéndase de manera seria, es decir, primero *pelar la pava* durante un tiempo, que es lo pertinente cuando lo que se pretende es una relación seria, larga y duradera; de esas que crean linaje y estirpe; después proceder con la fase de hacer manitas y esas cosas, y, finalmente, culminar el último acto y entrar en comunión con el otro, con Eurovegas. (www.laopiniondemalaga.es/opinion/2012/09/19/pelar-pava-eurovegas/534780.html; acceso em: 19/01/2013). = Ø *conversar os namorados*.

pensar en las musarañas *inf.* Estar distraído o despistado (DICLOCVER). ♦ Como podrá deducirse con facilidad, para mí *pensar en las musarañas* jamás ha sido una pérdida de tiempo, o de atención, o de interés; sino todo lo contrario. Por eso, con este breve comentario, quería elogiar a las musarañas; no a los diminutos mamíferos de largo hocico –lo siento por ellos–, sino a las verdaderas y apasionantes musarañas. ¡Qué vivan eternamente para que los niños –y los no tan niños– se distraigan con ellas! (www.almezzar.com/blog/2012/12/04/elogia-de-las-musaranas/; acceso em: 19/01/2013). = *pensar na morte da bezerra*. → mirar (a) las musarañas.

perro /perrito / perrillo faldero *inf.* Persona que acompaña continuamente a otra de manera servil (DICFRADOCEPACT). ♦ Amar - Matías ya no es el *perro faldero* de Andrés. Matías ha quedado con Andrés en el café del teatro para comunicarle que, tras lo sucedido entre ambos, quiere romper la sociedad de ambos y dejar de trabajar para él. Andrés no da crédito a lo que escucha (cap. 221 - 6T). (www.rtve.es/alacarta/videos/amar-en-tiempos-revuelto/amar-matias-ya-perro-faldero-andres/1146155/; acceso em: 19/01/2013). "Nunca lo he sido. Pepe ha sido una persona que me apoyó desde el principio pero ni Pipi ni yo éramos sus títeres, lo teníamos totalmente claro. lo mejor le decías algo y él te llevaba la contraria pero yo seguía pensando lo mismo. Estaba tanto tiempo con él porque le quiero. Yo no he sido un *perrito faldero*, sé que me quiere de verdad, igual que Pipi". (www.telecinco.es/granhermano/Marta-perrito-faldero-Pepe_0_1395975684.html; acceso em: 19/01/2013). Para Anita O'Brien, directora de "The Cartoon Museum" de Londres, la representación gráfica de Blair se recrudeció en vísperas de la guerra contra Irak, cuando el jefe del Gobierno "empezó a aparecer como *perrillo faldero* del hombre más poderoso del planeta", el presidente estadounidense, George W. Bush. (www.20minutos.es/noticia/232558/0/bambi/blair/dimision/; acceso em: 19/01/2013). = Ø *cachorrinho*.

perro viejo *inf.* Persona experimentada y difícil de engañar (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Seamos sinceros el *perro viejo*, esta condenado a la extinción dado que la industria no lo quiere, sabe mucho más, ha jugado a muchos más juegos, tiene criterio y al haber estado en mil batallas ya tiene poco dinero que invertir, seguramente muchos estais en mi perfil, he tenido casi todas las consolas existentes y lo que no he tenido he conseguido llegar a jugar con métodos de tortura al que lo poseía. (blogs.vandal.net/54811/vm/1946571142007; acceso em: 20/01/2013). = *macaco velho*.

pescadilla que se muerde la cola *inf.* Situación que implica un círculo vicioso o encadenamiento circular (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Súmemosle que no conseguimos cuadrar nuestras cuentas y seguimos gastando más de lo que ingresamos lo que nos obliga a seguir endeudándonos y sumando intereses al monto. Ya tenemos la primera *pescadilla que se muerde la cola*. (www.myvalue.com/blog/la-deuda-que-se-muerde-la-cola/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *círculo vicioso*. ↗ Em geral, construída com o verbo *ser*.

pez gordo *inf.* Persona muy importante o muy rica (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Dejemos el asunto en un apaño a medias, en un pago insuficiente seguido de un chantaje, en una conspiración política para trincar a este *pez gordo* por las agallas, que sus enemigos sabían que las tenía en el bajo vientre. Strauss-Kahn, un amo del mundo, esposado, con un brazalete electrónico, orgulloso y a la vez humillado, políticamente abrasado por el escándalo, pronto será un personaje de ficción, un héroe de novela negra. (elpais.com/diario/2011/10/08/revistasabado/1318024803_850215.html; acceso em: 20/01/2013). = *peixe grande*.

piel de cordero Apariencia inofensiva y bondadosa que encubre propósitos, normalmente negativos, que no se corresponden con ella (DRAE). ♦ Un astuto manipulador con *piel de cordero*. Soberbio, falaz y manipulador, Armstrong dice lo que le interesa, oculta todo aquello que le puede perjudicar, calcula la verdad que revela y solo espera la redención de un público que piense que es víctima siempre de otros. (deportes.elpais.com/deportes/2013/01/18/actualidad/1358538996_478934.html; acceso em: 20/01/2013). = *pele de cordeiro*.

piel de gallina Piel humana cuando toma un aspecto semejante a la piel de un ave desplumada, causado por el frío o por una emoción, especialmente miedo. ♦ Cuando una ráfaga de aire frío nos sorprende desprevenidos se nos eriza la piel. Si una canción nos conmueve intensamente se nos pone la *piel de gallina*. Y cuando sentimos terror, los pelos se nos ponen de punta. (www.rtve.es/noticias/20110211/se-pone-piel-gallina/404817.shtml; acceso em: 20/01/2013). = *pele de galinha*. → carne de gallina.

pillar / coger el toro [a alguien] Ser derrotado o superado por una circunstancia. ♦ Pues este año he estado con 3 asignaturas, pero como de costumbre lo he ido dejando para el final y me ha vuelto a *pillar el toro*, aún con 3, y para julio con las 3 con dos cojones (y por rematadamente subnormal, lo reconozco). (m.forocoches.com/foro/showthread.php?t=2819110; acceso em: 20/01/2013). A los polacos les va a *coger el toro*. A falta de seis días para el estreno del estadio de Gdansk, la imagen que ofrecen los alrededores del campo son las de unos accesos que aún no están preparados para albergar una cita de la magnitud de una Eurocopa. (www.marca.com/2012/06/04/futbol/eurocopa_2012/1338832584.html; acceso em: 20/01/2013). = *dar com os burros n'água*.

pillar el toro v. pillar / coger el toro

piojo puesto en limpio Persona de origen humilde que ha prosperado socialmente y ostenta su poder. ♦ Esos comentarios clasistas sobran. A Letizia en absoluto se la cuestiona porque venga de una familia de clase trabajadora. Es más eso, para todos, hubiese sido un plus a su favor, si realmente se tratase de una persona seria y digna del cargo. Lo que cuestionamos es su trayectoria, que es de agarraté que vienen curvas, y su

actitud constante de *piojo puesto en limpio*. Si teóricamente es la persona a la que pagamos para que nos represente...no creo que nadie se quede nada impresionado, en el buen sentido [*sic*], después de conocer a esta mujer. (www.foroloco.org/t6696/leonor-fotos-y-videos/30/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *arrivista*. → piojo resucitado.

piojo resucitado Persona de origen humilde que ha prosperado socialmente. ♦ Es valorable que la Jefa de esta pobre niñera expulsada, esté haciendo lo posible por recuperar el honor de quien cuida de “sus tesoros más preciados” (sus hijos y su hogar), y es realmente inconcebible que por ello haya sido denominada como “*piojo resucitado*”. Si estar en contra de la discriminación significa ser un piojo y resucitado, me sumo a la pediculosidad social e imploro justicia. (tanpersonal.com/los-piojos-resucitados/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *arrivista*. → piojo puesto en limpio.

plaza de toros *inf.* Cosa muy grande. ♦ Como *una plaza de toros* y de la altura de un edificio de viviendas de diez pisos. Así serán los dos grandes tanques que las empresas Fomento de Construcciones y Contratas y Felguera-IHI empezarán a construir la próxima semana en El Musel, como parte de la futura planta regasificadora. Los dos tanques, denominados de contención total, serán las piezas fundamentales de la nueva instalación y la construcción más espectacular. (www.elcomercio.es/20091021/economia/tanques-como-plaza-toros-20091021.html; acceso em: 20/01/2013). = Ø *enorme, gigante*. ↗ Frecuentemente, refiere-se a um lugar.

pobre como las ratas v. como / más que una / las rata(s)

pobre como una rata v. como / más que una / las rata(s)

política de avestruz v. política de(l) avestruz

política de(l) avestruz [Actitud, táctica o algo equivalente] Propia de la persona que se resiste a ver los peligros o problemas reales, creyendo que con eso no existen (DICFRADOESPACT). ♦ La *política de avestruz* que esta llevando a cabo el PP, donde no han pensado en las decisiones que fueran mejor para los ciudadanos, si no para sus intereses partidistas, han llevado claramente a una crisis institucional, a una paralización de la acción de Gobierno durante más de dos años, con las consecuencias que eso conlleva y más en una situación como la actual. (www.elperiodicomediterraneo.com/noticias/opinion/politica-de-avestruz_674316.html; acceso em: 20/01/2013). Una obviedad que explicó con una fábula pseudoafricana: «España no soporta más la *política del avestruz*; no puede esperar a que se marche el león». En esta ocasión, el avestruz sería la política de José Luis Rodríguez Zapatero y el león, la crisis. «Sin decisiones, la crisis seguirá ahí y no queremos que siga ahí de por vida», remachó. (www.diariovasco.com/v/20111117/elecciones/20n-2011/noticias/espana-soporta-politica-avestruz-20111117.html; acceso em: 20/01/2013). = *política do avestruz*. → táctica de(l) avestruz.

política del avestruz v. política de(l) avestruz

poner a caer de un burro *inf.* [alguien, a alguien] Llenar de improperios {a una persona} (DICLOCVER). ♦ “¿Cómo pudiste *poner a caer de un burro* a tanta gente sabiendo que eran ellos quienes decían la verdad y tú el que mentía?” Armstrong admite que se comportó como un miserable. “Quería controlar lo que se decía de mí”,

responde, “quería perpetuar mi historia y esconder la verdad”. La entrevistadora insiste: “¿Es ésa tu manera de ser, atacas aquellos que dicen algo que no te gusta?” Él dice: “Sí, lo he hecho toda mi vida”. (blogs.ondacero.es/alsina/planes-luis-barceñas-incluye-darle-entrevista-oprah_2013011800307.html; acceso em: 20/01/2013). = *Ø fazer desaforo*.

poner a los pies de los caballos [a alguien] Hablar de una persona con el mayor desprecio. ♦ Para los socialistas, los alcaldes del PP han optado por *poner "a los pies de los caballos"* a sus vecinos, en lugar de exponerse "a la recriminación de su partido", ha puntualizado Miguel Ángel Ortiz. (www.20minutos.es/noticia/1704782/0/; acceso em: 20/01/2013). = *fazer pouco de*.

poner burro *vulg.* [a alguien] [Hombre] Excitar {a un hombre} sexualmente. ♦ Milshake, el reciente single de Kelis, posee la suficiente carga erótica para *poner burro* a media curia vaticana. (www.elmundo.es/laluna/2004/251/1073585029.html; acceso em: 20/01/2013). = *Ø excitar*.

poner el carro delante de los bueyes *inf.* [a alguien] Hacer una cosa antes que otra que lógicamente debe preceder a aquella (DICFRADOESPACT). ♦ Sobre las quinielas que sitúan al alcalde de Lleida como candidato a sustituir a Montilla no ha querido pronunciarse argumentando que no es el momento: "Yo, cuando sea precandidato, entonces me pronunciaré. Es que me parece que es *poner los carros delante de los bueyes*". (www.lavanguardia.com/20110725/54191474997/la-vicepresidenta-del-congreso-se-alegra-de-la-propuesta-de-renuncia-del-psc-al-grupo-propio.html; acceso em: 20/01/2013). = *por o carro na frente dos bois*.

poner el cascabel al gato v. poner(le) el cascabel al gato

poner la cabeza como una jaula de grillos v. como una jaula / olla de grillos

poner la cabeza como una olla de grillos v. como una jaula / olla de grillos

poner(le) el cascabel al gato *inf.* [alguien] Atreverse a hacer una cosa difícil, que los demás no se atreven a hacer (DICLOCVER). ♦ Es hora de *poner el cascabel al gato* para evitar que de nuevo sean los ciudadanos los únicos paganos de las consecuencias de un modelo económico sin control legal, sin ética y sin valores democráticos. (www.elsemanaldigital.com/blog.asp?idarticulo=124048&cod_aut=; acceso em: 20/01/2013). Salvífica será la medida llegados al punto en el que estamos, y los mercados cuentan ya con ello, pero, -no nos engañemos,- no será más que ganar tiempo, facilitar una prima de riesgo asumible, evitar que nuestro dinero, -el que pagamos todos los españoles-, se vaya por el sumidero de los intereses de la deuda, pero Mario Draghi no *le puso el cascabel al gato* anunciando la compra de deuda española. (www.elsemanaldigital.com/blog.asp?idarticulo=124048&cod_aut=; acceso em: 31/01/2013). = *arriscar a (própria / sua) pele*.

ponerle el cascabel al gato v. poner(le) el cascabel al gato

ponerse burro *vulg.* [alguien] [Hombre] Excitarse sexualmente (DICFRADOESPACT). ♦ De verdad que todas estas actividades que consisten en ponerse cachondo para después irse para casa nunca las he comprendido. Yo si voy a un streaptease y *me pongo burro* viendo paquetones bailando en mis morros después me

siento enfermo. No es una sensación agradable. Entonces, ¿qué es lo que lleva a la gente (machos heteros mayormente) a participar en este tipo de juegos? (www.elotrolado.net/hilo_el-body-sushi-atenta-contr-la-dignidad-de-la-mujer_1857020_s60; acceso em: 20/01/2013). = Ø *ficar excitado*.

ponerse como una fiera v. como / hecho una fiera

ponerse como una fiera v. como una fiera / hecho una fiera

ponerse hecho una fiera v. como / hecho una fiera

ponerse hecho una fiera v. como una fiera / hecho una fiera

ponerse la mosca detrás de la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

ponerse la mosca en la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

ponerse la mosca tras la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

por si las moscas *inf.* Por si acaso o por precaución (DICFRADOCESPACT). ♦ Se han dado prisa, *por si las moscas*, pues no quieren dejar el problema sin resolver para cuando gobierne Rajoy, después de las elecciones generales del 20-N. Y hacen bien. (pedrovaquero.wordpress.com/2011/09/17/por-si-las-moscas-andalucia-reclama-1-372-millones-al-estado-antes-del-20-n/; acceso em: 20/01/2013). = Ø *por precaução*.

q | Q

¿qué mosca te ha picado? *inf.* ¿Qué te ocurre, o qué te inquieta, para que actúes así? (DICFRADOCEPACT) ♦ Hace unas semanas que no paró de escuchar mis antiguos cd's. Lo cierto es que no comprendo *que mosca me ha picado* para que deje a un lado la lista de los mp3's y me ponga a escuchar mi colección de cd's. (www.elotrolado.net/hilo_hacker-descubre-exploit-para-cargar-juegos-caseros_1806123_s20; acceso em: 17/01/2013). = *que bicho te mordeu?*.

que le eche un galgo v. echar un galgo

que se caga la perra *vulg.* Se usa para ponderar la calidad o intensidad de lo que se acaba de decir (DICFRADOCEPACT). ♦ Sí que tiene buena pinta. Pero a ver la distribución. Mis compras online han caído en picado desde que en Canarias han puesto unas tasas *que se caga la perra*. Lo mismo compras algo de 10 euros y te meten 20 de impuestos. Menuda mafia hay en las aduanas. (www.proyectaon.org/es/foro3/viewtopic.php?f=4&t=899; acceso em: 17/01/2013). = *de cair o cu da bunda*.

quedar como un pajarito v. quedar(se) como un pajarito

quedar(se) como un pajarito *inf.* Morir aplaciblemente y sin sufrimiento (DICFRADOCEPACT). ♦ De vez en cuando moría alguien en el barrio, y yo le preguntaba a mi madre la enfermedad que se había llevado a nuestro difunto vecino/a; mi madre, casi siempre contestaba lo mismo: “Se ha muerto de una cosa mala...”. Treinta y tantos años después me sigo preguntando si se puede morir de algo bueno. A no ser que morir agradablemente sea *quedarte como un pajarito* en el tálamo mientras regozas impresionantemente con una buena moza. (www.elperiodicodehuelva.es/index.php/component/k2/item/5633-no-somos-eternos?tmpl=component&print=1; acceso em: 18/01/2013). = *morrer como um passarinho, morrer como os passarinhos*. → quedar(se) pajarito, morir(se) como un pajarito.

quedarse como un pajarito v. quedar(se) como un pajarito

quedar pajarito v. quedar(se) pajarito

quedar(se) pajarito 1. *inf.* Morir aplaciblemente y sin sufrimiento (DICFRADOCEPACT). ♦ Le llevé el miércoles al pediatra y aprovechando que llevaba caca (pobrecito, siempre lleva) tomó una muestra para analizarla y descartar alguna intolerancia. Los resultados estarán en una semana pero mientras... ¿le cambio la leche a una sin lactosa?. No puede seguir así.. *se va a quedar pajarito*. ¿Algún consejo? (foro.enfemenino.com/forum/matern2/_f110786_matern2--alguna-con-bebe-intolerante-a-la-lactosa.html; acceso em: 25/01/2013). = *morrer como um passarinho, morrer como os passarinhos*. → quedar(se) como un pajarito, morir(se) como un pajarito. **2.** Sentir mucho frío. ♦ Antes yo trabajaba con la ventana abierta, del calor que hacia, entre el ordenador y el fresolin, ahora tengo que poner la calefacción porque me quedo pajarito. (foro.metalaficion.com/index.php?topic=6271.25;wap2; acceso em: 18/01/2013). = *morrer de frio*.

quedarse pajarito v. quedar(se) pajarito

r | R

rata de biblioteca *inf.* Persona estudiosa que trabaja mucho entre libros y archivos (DICFRADOCEPACT). ♦ Quiero pasar de ser la amiga *rata de biblioteca* a una chica segura y brillante. Comenzaré desde mañana con la dieta. Y desde el viernes comenzaré a ir al gimnasio, quiero cambiar, y nunca avergonzarme. (www.foro-adelgazar.com/tu-diario/25202-de-amiga-rata-de-biblioteca-chica-segura-y-brillante.html; acceso em: 18/01/2013). = Ø *rato de biblioteca*. → *ratón de biblioteca / archivo*.

ratón de archivo v. ratón de biblioteca / archivo

ratón de biblioteca / archivo *inf.* Persona estudiosa que trabaja mucho entre libros y archivos (DICFRADOCEPACT). ♦ Soy un *ratón de biblioteca*. Las bibliotecas representan esa idílica isla desierta a la que no tengo que pensar qué llevarme porque ya está todo allí. (cronicalaroda.es/2012/10/26/soy-un-raton-de-biblioteca/; acceso em: 18/01/2013). De una forma voluntaria y desinteresada a "Lopecillos" hay que reconocerle su labor como *ratón de archivo*, gracias a él se ha conservado muchas letrillas del carnaval y, se ha conocido parte de nuestra historia. (cordobapedia.wikanda.es/wiki/Biblioteca_P%C3%BAblica_Municipal_de_Bujalance; acceso em: 18/01/2013). = Ø *rato de biblioteca*. → *rata de biblioteca*.

ratón de biblioteca v. ratón de biblioteca / archivo

resistir como gato boca arriba v. como gato panza / boca arriba

resistir como gato panza arriba v. como gato panza / boca arriba

s | S

sacudirse las moscas v. sacudirse / espantarse las moscas

sacudirse / espantarse las moscas *inf.* [alguien] Librarse de problemas o compromisos (DICFRADOCEPACT). ♦ A LOS socialistas les irrita mucho que se les recuerde la herencia que dejó Zapatero. "¡Ya estamos otra vez con la monserga de la herencia recibida!", se quejan, queriendo con ello *sacudirse las moscas* de su pésimo gobierno (con minúscula) con el rabo de un mal disimulado enojo para encubrir su recóndito sentimiento de culpabilidad. (www.elcorreogallego.es/opinion/ecg/menos-cavilar-decidir/idEdicion-2012-11-17/idNoticia-776850/; acceso em: 19/01/2013). Estoy contigo, Lamentándonos no vamos a ninguna parte. Hay que *espantarse las moscas* y levantar la cabeza, ponerle trabajo e imaginación, y una buena ración de alegría, especialmente cuando las cosas van mal. Nos toca, se lo debemos, al menos, a los más jóvenes, que no tienen culpa de nada. (www.ecuaderno.com/2012/05/31/una-cuestion-de-confianza/; acceso em: 19/01/2013). = *sacudir a poeira*.

sacudirse las pulgas *inf.* [alguien] Eludir responsabilidades (DICFRADOCEPACT). ♦ Para Valentín, "con este tema de las vacas locas (la ministra) *se sacude las pulgas* permanentemente, como ya tiene la costumbre de hacer cuando tiene la patata caliente sobre la mano", de forma que "intenta derivar la responsabilidad rápidamente hacia el ministro de Agricultura" en una actitud que en su opinión denota "muy poca seriedad y rigor en un tema que al menos inquieta a los ciudadanos". (www.medicinatv.com/noticias/el-psoe-acusa-a-villalobos-de-sacudirse-las-pulgas-y-derivar-su-responsabilidad-a-agricultura-23986; acceso em: 19/01/2013). = *tirar o corpo fora, tirar o seu da reta, fugir da raia*.

salir rana *inf.* [algo/alguien] Defraudar, fallar, resultar mal o peor de lo que se esperaba. ♦ En este mismo tono de broma, Revilla recordó que personalmente siempre tuvo la confianza de que la monta entre los animales llegaría tarde o temprano, dado que el macho cedido por el Parque de la Naturaleza de Cabárceno para intentar la reproducción era más que fiable. Y es que durante la estancia de «Furaco» en las instalaciones cántabras el oso tuvo ocasión de procrear cerca de 40 crías. «Siempre dije que este animal no iba a *salir rana* y el tiempo me ha dado la razón». Palabra de presidente. (www.lne.es/centro/2009/05/06/revilla-dije-animal-iba-salir-rana-tiempo-dio-razon/753432.html; acceso em: 19/01/2013). = *ser um fiasco*.

saltar como un gamo v. como un gamo

saltar la liebre *inf.* Producirse un suceso inesperado (DRAE). ♦ El presidente de Ericsson hizo *saltar la liebre*. El realismo de sus declaraciones provocó el pánico entre los inversores y un consiguiente retroceso de los valores tecnológicos. (www.noticias.com/el-presidente-de-ericsson-hizo-saltar-la-liebre.76048; acceso em: 19/01/2013). = Ø *fazer surgir um acontecimento inesperado*.

sangrar como un cerdo v. como un cerdo**sangrar como un pollo v. como / más que un pollo****sangrar más que un pollo v. como / más que un pollo**

sapos y culebras *inf.* Injurias y maldiciones (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Que parece mentira, la de tonterías que se hacen *sapos y culebras* en nuestra boca, y salen envenenadas cualquier día en el que tu cable decide ser mordido por tu adorable mascota, que al fin y al cabo es el único ser capaz de besarte incluso cuando estas así... (www.falsaria.com/temas/otros-generos/sapos-y-culebras/; acceso em: 18/01/2013). = *cobras e lagartos*. → É construída, geralmente, com os verbos *echar, lanzar e soltar*.

ser el chocolate del loro v. chocolate del loro

ser incapaz de matar una mosca v. matar una mosca

ser moco de pavo v. moco de pavo

ser una fiera [alguien] Realizar una actividad con mucha eficacia. ♦ A principios de este curso se dio de baja. Y, lo que son las cosas, mientras paseaba con su mujer por la avenida, se encontró con un amigo (o un antiguo alumno, eso no lo sé), que era médico y le preguntó cómo estaba. Tengo una leve depresión, le dijo Paco. Y el otro, que debe *ser un fiera* en lo suyo, le dijo que le parecía, por la forma en que hablaba, que tenía un problema cardiorrespiratorio, que fuera a verlo a la consulta el lunes. (www.crisei.blogalia.com/historias/38155; acceso em: 19/01/2013). = *ser fera, ser fogo na roupa*.

serpiente de verano *inf.* Información, fantástica o no, que es materia de comentarios cuando hay escasez de noticias interesantes, como suele ocurrir en verano (DICFRADOCEPACT). ♦ Lo de «*serpiente de verano*» es una expresión que hace referencia a noticias irrelevantes o increíbles que saltan a las páginas de los periódicos o a las tertulias televisivas con el único fin de rellenar horas o páginas de información cuando no hay nada de qué informar. Noticias con pocas credenciales de fiabilidad que, sin embargo, se convierten durante los larguísimos días de ocio veraniego en «algo de qué hablar». (www.lavozdigital.es/cadiz/prensa/20100728/opinion/sapos-culebras-20100728.html; acceso em: 18/01/2013). = Ø *notícia sem importância*.

soltar / aflojar la mosca *inf.* Dar el dinero (DICFRADOCEPACT). ♦ En lo que se está de acuerdo es en la necesidad de que la banda ancha se instale definitivamente, pues si la velocidad es absolutamente básica al navegar, lo es mucho más a la hora de "*aflojar la mosca*". (fundacionorange.es/areas/28_observatorio/obser_03_04.asp; acceso em: 29/01/2013). Tienes la opción de jugarlo gratis y sentirte como una mierda porque no puedes hacer nada sin comprar moneditas o *aflojar la mosca* y acceder a los contenidos completos. (www.anaitgames.com/noticias/need-for-speed-shift-2-unleashed-por-la-cará; acceso em: 09/01/2012). = Ø *soltar / liberar a grana*.

soltar la mosca v. soltar / aflojar la mosca

soltar sapos y culebras v. sapos y culebras

sota, caballo y rey *inf.* Conjunto limitado de cosas dispuestas de manera fija y rutinaria (DICFRADOCEPACT). ♦ Un acreditado historiador, lamentable fallecido, confesaba haber perdido el interés por los debates televisivos porque eran cosa de *sota, caballo y rey*: en cuanto el presentador proponía el estado de la cuestión, parecía muy sencillo

pronosticar la opinión de cada uno de los tertulianos. (www.laopiniondezamora.es/opinion/2012/03/13/sota-caballo-rey/586649.html; acceso em: 19/01/2013). = *feijão com arroz*.

subír(se)le el pavo *inf.* [a alguien] Ruborizarse (DICLOCVER). ♦ Tienen además un inmenso pavor a hacer el ridículo y más si sabe que, en determinadas ocasiones, puede ponerse colorado al «*subírsele el pavo*». (www.interrogantes.net/Francisco-J0-Mendiguchia-Las-dificultades-emocionales-/menu-id-29.html; acceso em: 19/01/2013). = *mudar de cor, ficar vermelho*. ☞ O elemento *le* da expressão idiomática admite variação de pessoa e número.

subirle el pavo v. **subír(se)le el pavo**

subírsele el pavo v. **subír(se)le el pavo**

sudar como un cerdo v. **como un cerdo**

sudar como un pollo v. **como / más que un pollo**

sudar hecho un pollo v. **como / más que un pollo**

t | T

táctica de avestruz v. táctica de(l) avestruz

táctica de(l) avestruz [Actitud, táctica o algo equivalente] Propia de la persona que se resiste a ver los peligros o problemas reales, creyendo que con eso no existen (DICLOCNOMADJPRON). ♦ María Gámez se ha enrocado, con la *táctica de avestruz*, para no pronunciarse sobre el Metro. Su argumento: dar tiempo a los técnicos para disponer de su dictamen. Eso podría parecer sensato, pero solo si fuese creíble. (www.diariosur.es/v/20130116/malaga/silencio-corderitos-20130116.html; acceso em: 18/01/2013). El comportamiento de los responsables de “La Comunidad” a la hora de tratar la presente crisis me ha recordado, en parte, la *táctica del avestruz*. Y digo en parte, porque han hecho algo más que esconderse, primero han censurado y borrado lo que les ha venido en gana, y después a la hora de dar explicaciones han hecho como el avestruz, han enterrado su cabeza en la tierra, lo que les ha permitido hacer oídos sordos a las reivindicaciones de muchos blogueros enfadados. (lacomunidad.elpais.com/rauxa/2008/10/12/la-tactica-del-avestruz; acceso em: 18/01/2013). = *política do avestruz*. → política de(l) avestruz.

táctica del avestruz v. táctica de(l) avestruz

te conozco, bacalao Usada para indicar que se conocen las intenciones o el modo de actuar de alguien (DRAE). ♦ Yo si me descojono, pero no caeré en el error de discutir contigo, ya realicé mi tesis doctoral, *te conozco bacalao*. Si lo que realmente quieres es entretenerme, ya que cerraron los colegios, y no puedes acudir a sus puertas, a la hora convenida, repito, si lo que estas, es aburrido, complete un mono, y con tu gran imaginación piensa que es un tierno infante. (www.colchonero.com/la_ultima_moda_en_noruega_apadrina_un_nino_espanol-itemap-24-118564-12.htm; acceso em: 18/01/2013). = Ø *te conheço*.

tener (el) mono *inf.* [Un drogadicto] Estar con síndrome de abstinencia (DICFRADOCEPACT). ♦ Primero te doy enhorabuena por haberte decidido dejar de fumar. Yo ya llevo mas de tres años sin tabaco y la verdad de que no me acuerdo de él. Lo del mono, sinceramente depende de una, lógico que los primeros días se *tiene el mono*, alguien tiene hasta un monazo, pero luego se está haciendo cada vez más pequeño y según una misma, puede inclusive desaparecer. (foro.enfemenino.com/forum/stoptabac/_f501_stoptabac-Cuanto-tiempo-dura-el-mono.html; acceso em: 17/01/2013). Cuanto se tarde en *tener mono* de tabaco? (zonaforo.meristation.com/foros/viewtopic.php?p=1117224; acceso em: 31/01/2013). = Ø *estar com síndrome de abstinência*. → estar con el mono.

tener el mono v. tener (el) mono

tener gato encerrado v. haber / tener gato encerrado

tener la cabeza a pájaros *inf.* [alguien] No tener juicio o sensatez (DICFRADOCEPACT). ♦ Trompo, Julia y su abuelo Nicomedes *tienen la cabeza a pájaros*, es decir, llena de imaginación y de disparatadas historias. (www.jacanizo.com/librosjuvenil/cabepajar.htm; acceso em: 18/01/2013). = *estar / viver*

no mundo da lua, estar com a cabeça nas nuvens. → pájaros en la cabeza, tener la llena de pájaros, tener (muchos) pájaros en la cabeza.

tener la cabeza como una jaula de grillos v. como una jaula / olla de grillos

tener la cabeza como una olla de grillos v. como una jaula / olla de grillos

tener la cabeza llena de pájaros *inf.* [alguien] No tener juicio o sensatez (DICFRADOCEPACT). ♦ El caso es que se suele atribuir a personas con fantasía, sueños, ilusiones, pensamientos desordenados y ruidosos, eso que algunos denominan "tonterías" o "irrealidades", y sin embargo, me parece tan importante *tener la cabeza llena de pájaros*...porque es absolutamente necesario volar de vez en cuando. Soñar. Quien no necesite soñar anda ya medio muerto. A mi siempre me ha ido muy bien gracias a todos los pájaros que anidan en mi cerebro. (buscandoelnorte.blogspot.com.br/2009/04/tienes-la-cabeza-llena-de-pajaros.html; acceso em: 18/01/2013). = *estar / viver no mundo da lua, estar com a cabeça nas nuvens.* → pájaros en la cabeza, tener la cabeza a pájaros, tener (muchos) pájaros em la cabeza.

tener la mosca detrás de la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

tener la mosca en la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

tener la mosca tras la oreja v. la mosca detrás de / tras / en la oreja

tener más vidas que un gato *infor.* [alguien] Salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles. ♦ Alberto Vázquez-Figueroa fue reportero de guerra, novelista, buzo, cazador de elefantes y hace una década que defiende una manera de "ahorrar energía" y "producir agua". Se encontró con la muerte numerosas veces (en guerras, mares con tiburones y accidentes) y a los 73 años afirma que su único mérito fue "sobrevivir" a dichos peligros. De ahí viene el título de 'Siete vidas y media' (Ediciones B), libro que aúna recuerdos de este hombre que considera que *tiene "más vidas que un gato"*. (www.europapress.es/cultura/libros-00132/noticia-alberto-vazquez-figueroa-tengo-mas-vidas-gato-20091118162435.html; acceso em: 18/01/2013). = *ter mais vidas que um gato* → tener siete vidas como los gatos.

tener mono v. tener (el) mono

tener (muchos) pájaros en la cabeza *inf.* [alguien] No tener juicio o sensatez (DICFRADOCEPACT). ♦ Me encerraron en esta celda, con puerta y ventana, catre, mesita y aseo, por ser aficionado del Elche C.F. Me acusaron de loco, de no estar en mis cabales, de *tener muchos pájaros en la cabeza*. (diariofranjiverde.com/pajaros-en-la-cabeza191212/; acceso em: 18/01/2013). = *estar / viver no mundo da lua, estar com a cabeça nas nuvens.* → pájaros en la cabeza, tener la cabeza a pájaros, tener la cabeza llena de pájaros.

tener muchos pájaros en la cabeza v. tener (muchos) pájaros en la cabeza

tener pájaros en la cabeza v. tener (muchos) pájaros en la cabeza

tener siete vidas como los gatos *infor.* [alguien] Salir siempre con bien de peligros o de situaciones difíciles. ♦ Al narrar el atentado contra él que ETA cometió el 19 de abril de 1995, Aznar explica que por la tarde recibió una llamada del monarca en la que le dijo: "Igual que yo, tienes siete vidas, como los gatos". (ecodiario.economista.es/politica/noticias/4424726/11/12/El-Rey-presumio-con-Aznar-de-tener-siete-vidas-como-los-gatos.html?utm_source=crosslink&utm_medium=flash; acceso em: 18/01/2013). = *ter sete vidas como os gatos* → tener más vidas que un gato.

tiempo de perros Muy mal tiempo. ♦ Hace un *tiempo de perros* en la política popular asturiana y no estamos hablando de esa mínima diferencia de criterio entre dos sectores del PP regional que se está resolviendo tan caballerosamente, con lanzamiento de motosierras y comunicados. No. El *tiempo de perros* viene motivado por la revelación hecha por una ex secretaria de La Moncloa, Ángeles López de Celis, quien cuenta en su libro que los perros cocker que tenía el presidente Aznar, regalo del alcalde ovetense Gabino de Lorenzo, no hacían más que ladrar y enseñarle los dientes a Francisco Álvarez-Cascos cuando se acercaba por el despacho presidencial. También se cuenta que Cascos les hacía cortes de manga a «Zico» y «Gufa» como diciéndoles «jamás me pillaréis». (www.lne.es/asturias/2010/09/23/tiempo-perros/971545.html; acceso em: 18/01/2013). = Ø *mal tempo*.

(todo) bicho viviente *inf.* Todo el mundo o toda la gente (DICFRADOCEPACT). ♦ Los socorristas tailandeses rescatan a *todo bicho viviente* (cocodrilos incluidos). (actualidad.rt.com/actualidad/view/34112-Los-socorristas-tailandeses-rescatan-a-todo-bicho-viviente-(cocodrilos-incluidos); acceso em: 09/01/2013). = Ø *todo mundo*. → hasta el gato / los gatos.

todo bicho viviente v. **(todo) bicho viviente**

tomar al toro por los cuernos v. **coger el / al toro por los cuernos / las astas**

tomar el toro por los cuernos v. **coger el / al toro por los cuernos / las astas**

trabajar como un burro v. **como un burro / una burra**

trabajar como un cabrón v. **como un cabrón**

trabajar como una burra v. **como un burro / una burra**

tragar sapos y culebras v. **tragar(se) sapos y culebras**

tragar(se) sapos y culebras *inf.* Aguantar muchas contrariedades sin exteriorizarlo (DICFRADOCEPACT). ♦ Hoy la militancia socialista debería estar sonrojada por el papelón que están haciendo sus representantes políticos, pisoteando los elementos más básicos y columna vertebral de sus sagrados principios ideológicos delante de sus narices, con el mayor de los desparpajos y con la pretensión de que los votantes socialistas *se traguen* los mismos *sapos y culebras* que ellos se tragan. (lacomunidad.cadenaser.com/lacomunidad/2010/11/17/rubalcaba-sabe-tragar-sapos-culebras-y-que-sea-; acceso em: 18/01/2013). = *engolir sapo*.

tragarse sapos y culebras v. tragar(se) sapos y culebras

tratar como a un perro v. como a un perro

u | U

una burrada **1.** *inf.* [de algo/de alguien] Una gran cantidad de personas o cosas (DICFRADOESPACT). ♦ *Una burrada* de globos. Jonathan Trappe quiere emular a la película "UP" y volar atado a un montón de globos de helio. No es la primera vez que lo hace, pero esta vez quiere hacerlo a través del Atlántico. (burradasaeronauticas.blogspot.com.br/2012/12/una-burrada-de-globos.html; acceso em: 18/01/2013). = Ø *uma cacetada, uma porrada*. **2.** *inf.* Mucho (DICFRADOESPACT). ♦ Belmonte niega que pidiera *una «burrada»* de dinero al Sabadell. (www.elperiodico.com/es/noticias/deportes/belmonte-niega-que-pidiera-una-burrada-dinero-sabadell-2213987; acceso em: 18/01/2013). = Ø *uma cacetada, uma porrada*.

una pasta (gansa) *inf.* Una cantidad grande de dinero (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Lady Gaga se gasta *una pasta gansa* en ropa de Michael Jackson. (www.fandemia.com/celebrities/lady-gaga-se-gasta-una-pasta-gansa-en-ropa-de-michael-jackson; acceso em: 18/01/2013). = Ø *uma dinherada, uma dinherama*.

una pasta v. una pasta (gansa)

una pasta gansa v. una pasta (gansa)

una rata v. (ni) una rata

v | V

vaca sagrada [de algo] Persona de gran prestigio en una actividad o en un ámbito determinado y contra la que no se admiten críticas (DICLOCNOMADJPRON). ♦ A pesar de todo, Muñoz dice que no tiene nada que hacer en esta ocasión tampoco, que ya se lo han dicho. "Me he enfrentado a una *vaca sagrada* y así me va...". La profesora cree que en la universidad es peligroso, sobre todo en ciudades pequeñas, plantar cara a determinadas situaciones, y eso que ella lo dejó a medias. "Podría haber ido al Constitucional, pero abandoné, mi desgaste emocional era grande". (elpais.com/diario/2006/10/30/educacion/1162162802_850215.html; acceso em: 18/01/2013). = *vaca sagrada*. ∞ O complemento [de algo] pode não aparecer.

vacas flacas Época de escasez (DICLOCNOMADJPRON). ♦ Sería consolador pensar que al final del 2013 saldremos de la crisis como predice el Gobierno. Sin embargo, en nuestro país las *vacas flacas* parece que van a durar más de los siete años de rigor, entre otras, por cuatro razones [...]. (www.expansion.com/blogs/quemada/2013/01/03/saldremos-este-2013-de-las-vacas-flacas.html; acceso em: 18/01/2013). = *vacas fracas*.

vacas gordas Época de abundancia (DICLOCNOMADJPRON). ♦ El e-commerce vive época de *vacas gordas* en EEUU y factura casi 40.000 millones de dólares durante estas Navidades. (www.marketingdirecto.com/actualidad/digital/el-e-commerce-vive-epoca-de-vacas-gordas-en-eeuu-y-factura-casi-40-000-millones-de-dolares-durante-estas-navidades/; acceso em: 18/01/2013). = *vacas gordas*.

vanidoso como un pavo real v. como / más que un pavo real

vender gato por liebre v. dar / vender gato por liebre

vender la burra *inf.* [algo a alguien] Engañar {a una persona} (DICLOCVER). ♦ AHORA NOS QUIERE *VENDER LA BURRA*. Al cabo de casi tres años de abandono del nuevo matadero, el candidato del PSOE y actual alcalde pretende convencer a la población de que está en condiciones de sacar adelante este proyecto que, en su momento, supuso una apuesta por el empleo y la mejora de la riqueza de nuestro pueblo. (www.iuelviso.org/ahora-nos-quiere-vender-la-burra; acceso em: 18/01/2013). = *passar a perna*.

vender la piel del oso antes de cazarlo Adelantarse a celebrar un éxito antes de conseguirlo (DICFRADOCESPACT). ♦ La razón dice que se deben dar las dos victorias lógicas, la del Madrid y la del Barcelona. Pero no hay que *vender la piel del oso antes de cazarlo*. Hay que jugar, ganar y, después, hablar. (www.sportyou.es/blog/futbol/2011/11/30/no-conviene-vender-la-piel-del-oso-antes-de-cazarlo-384793.html; acceso em: 18/01/2013). = *cantar vitória antes da hora*.

ver los toros desde la barrera *inf.* [alguien] Observar una cosa o un acontecimiento sin intervenir en él (DICLOCVER). ♦ Primera temporada después de la retirada como jugador, que sensaciones tienes? / Raras, de momento todo acaba de empezar y si que es verdad que después de 30 años haciendo pretemporadas, se me está haciendo raro *ver los toros desde la barrera*. (catsala.totesport.cat/2a-b/item/69-gin%C3%A9s-%E2%80%9Cse-me-est%C3%A1-haciendo-raro-ver-los-toros-desde-la-

barrera%E2%80%9D.html; acceso em: 18/01/2013). = *Ø ver o problema de fora*. ⚠ No lugar do verbo *ver*, podem aparecer outro verbo equivalente.

verle las orejas al lobo *inf.* [alguien] ♦ Darse cuenta de la eminencia de un peligro (DICFRADOCEPACT). ♦ Le estarán empezando a ver las orejas al lobo, el otro día anunciaron que superaban los 3 millones de parados, ya se que no es tan escandaloso como aquí pero sólo este año les ha subido casi un 10%. (www.meneame.net/c/11529472; acceso em: 18/01/2013). = *perceber / ver que está à beira do abismo, perceber / ver que está à beira do precipício*.

vida de perros 1. *inf.* Vida muy mala o desagradable. ♦ Salvado de llevar una 'vida de perros'. Los bomberos rescatan a un can de un patio lleno de heces, con sol y sin agua. (www.elperiodicomediterraneo.com/noticias/sucesos/salvado-de-llevar-una-vida-de-perros-_242921.html; acceso em: 18/01/2013). = *vida de cão*. ➔ de perro(s). **2.** Vida agradable y sin preocupaciones. ♦ Llevarás una vida de perros pero en el mejor sentido de la palabra: sin preocupaciones, con un amo cariñoso y cuidado en todos los aspectos. (decisionesjodidas.com/post/33643094971/ser-mascota-una-raza-alienigena-claramente; acceso em: 18/01/2013). = *vida mansa*.

vista de lince Vista muy aguda (DICFRADOCEPACT). ♦ A todos nos gustaría tener una *vista de lince*, pero en este caso, la genética siempre tiene la última palabra. Si la naturaleza no te ha dotado de una buena vista, además de rogarle a Santa Lucía (si eres creyente, claro está), puedes aplicar estos trucos que a continuación te contamos. (aromasdesalud.com/2012/04/02/una-vista-de-lince/; acceso em: 18/01/2013). = *olho de lince, olho de águia*.

y | Y**y a otra cosa v. (y) a otra cosa (mariposa)**

(y) a otra cosa (mariposa) Dar por terminado un asunto por ser inútil hablar más de ello. ♦ Sólo les pido un tiempo necesario para que me permita digerirlas y si me resultan del todo indigeribles, pues *a otra cosa mariposa*, que ya vendrán otr@s. (www.puedoser.es/pregunta/por-que-la-lengua-vuelve-una-y-otra-vez-la-muela-picada; acceso em: 08/01/2012). = *morreu o assunto*.

y a otra cosa mariposa v. (y) a otra cosa (mariposa)

5. Apêndices

5.1. Expressões idiomáticas agrupadas pelo zoônimo que as compõe

animal	bicho
animal de bellota	bicho raro
	mal bicho
ardilla	(ningún) bicho viviente.
como / más que una / la ardilla	(todo) bicho viviente
armiño	buey
como (el) armiño.	poner el carro delante de los bueyes
ave	burrada
ave de paso	una burrada
ave de rapiña.	
ave fénix	burro
ave fría	a lo burro
ave / pájaro de mal.	bajar / apear / hacer caer del burro /
	de la burra
avestruz	bajarse / apearse / caer(se) del burro /
como el avestruz.	de la burra
de(l) avestruz	burro / burra de carga
política de(l) avestruz	como un burro / una burra
táctica de(l) avestruz	(de) panza de burra / burro
	hacer el burro
avispa	no ver tres en un burro
de avispa	poner burro.
	ponerse burro
bacalao	vender la burra
cortar / partir el bacalao	
te conozco, bacalao	
basilisco	caballo
como / hecho un basilisco.	a caballo
	a mata caballo / matabalao
	a uña de caballo
	caballo de batalla
becerro	caballo de troya
becerro de oro	como / más que el caballo de
	Espartero
	como / más que el caballo del malo
bestia	de caballo
a lo bestia	poner a los pies de los caballos
bestia de carga	sota, caballo y rey
bestia negra	
bestia parda	
como un(a) bestia	
mala bestia	
besugo	cabra
diálogo para / de besugos	camino de cabras
	como / más que una cabra
	cabrón
	cabrón con pintas
	como un cabrón

cangrejo
como el cangrejo / los cangrejos

carnero
de carnero degollado

cerdo
como un cerdo

chivo
barbas de chivo
chivo expiatorio / emisario
como un chivo / una chiva

chorlito
cabeza de chorlito

choto
a choto
como una chota

churra
mezclar (las) churras con (las)
merinas

cisne
canto de(l) cisne

cocodrilo
lágrima de cocodrilo

conejo
como un conejo
como una coneja
conejo / conejillo de indias

cordero
como un cordero / corderito /
corderillo
de cordero degollado
la madre del cordero
lobo con piel de cordero
piel de cordero

cotorra
como una cotorra

cuervo
cría cuervos

culebra
sapos y culebras
tragar(se) sapos y culebras

elefante
memoria de elefante.

fiera
como / hecho una fiera.
ser un fiera

foca
como / hecho una foca

galgo
como / más que un galgo
echar un galgo

gallina
cantar la gallina
carne de gallina
como gallina en corral ajeno.
cuando meen las gallinas
la gallina de los huevos de oro
más puta que las gallinas
matar la gallina de los huevos de oro
piel de gallina

gallo
alzar el gallo
cantar el gallo.
como el gallo de morón (sin plumas
y cacareando / cacareando y sin
plumas)
en menos que canta un gallo
entre gallos y media noche
otro gallo le cantara / cantaría

gamba
meter la gamba

gamo
como un gamo

ganso
hacer el ganso
una pasta (gansa)

gato

a gatas
 a lo gato
 buscar(le) cinco / (los) tres pies al
 gato
 coger gato
 como (el) perro y (el) gato
 como gato escaldado.
 como gato panza / boca
 como los gatos
 cuatro gatos
 dar / vender gato por liebre
 haber / tener gato encerrado
 hasta el gato / los gatos
 juego del ratón y el gato / del gato y
 el ratón
 jugar al ratón y al gato / al gato y al
 ratón
 llevar(se) el gato al agua
 poner(le) el cascabel al gato
 tener más vidas que un gato
 tener siete vidas como los gatos

grillo

como una jaula / olla de grillos
 jaula / olla de grillos

guarra

no tener ni guarra

gusanillo

matar el gusanillo

hiena

como una hiena.

hormiga

como / más que una hormiga

lagartija

como el rabo de una lagartija.
 como / más que una lagartija

lagarto

lagarto, lagarto

lapa

como / más que una lapa.

león

como un león / una leona.

como un león / una leona enjaulado /
 enjaulada
 la parte del león

liebre

como una liebre
 dar / vender gato por liebre
 levantar la liebre
 saltar la liebre

lince

vista de lince

lobo

como boca de lobo.
 como un lobo
 hambre de lobo.
 lobo con piel de cordero
 lobo solitario
 menos lobo(s) (caperucita).
 meterse en la boca del lobo
 noche de lobos.
 verle las orejas al lobo

loro

al loro
 como / más que un loro
 el chocolate del loro

macha

a macha martillo / a machamartillo

mariposa

(y) a otra cosa (mariposa)

marmota

como una marmota

marrana

joder la marrana

merina

mezclar (las) churras con (las)
 merinas

mico

de cojón (de pato / mico)

mirlo
mirlo blanco

miura
como / hecho un miura.

mochuelo
cada mochuelo a su olivo
cargar (con) el mochuelo

mono
como / más que una mona
dormir la mona
el último mono
estar con el mono
leña al mono
tener (el) mono

mosca
átame esa mosca por el rabo
color ala de mosca.
como / más que las moscas
como moscas
estar mosca
la mosca detrás de / tras / en la oreja
matar una mosca.
mosca cojonera.
mosca muerta
mosquita muerta
no oírse (el vuelo de) una mosca
por si las moscas
¿qué mosca te ha picado?
sacudirse / espantarse las moscas
soltar / aflojar la mosca

mosquito
cerebro de mosquito

mulo
como / hecho un mulo
como una mula / un mulo

musaraña
mirar (a) las musarañas
pensar en las musarañas

novillo
hacer novillos

oso
abrazo del oso
anda la osa
hacer el oso
vender la piel del oso antes de
cazarlo

ostra
como / más que una ostra.

oveja
oveja descarriada
oveja negra

pájaro
ave / pájaro de mal
cabeza a pájaros
comer como un pajarito.
decir / contar un pajarito
matar dos pájaros de un tiro
mirar al pajarito.
morir(se) como un pajarito
pájaros en la cabeza
quedar(se) como un pajarito
quedar(se) pajarito
tener la cabeza llena de pájaros
tener (muchos) pájaros en la cabeza

papagayo
como un papagayo

pato
bebedero de patos
como un pato
de cojón (de pato / mico)
los dos patitos
pagar el pato
patito feo
pato mareado

pavo
edad del pavo
moco de pavo
pelar la pava.
subír(se)le el pavo

pavo real
como / más que un pavo real

pécora	montar un / el pollo
mala pécora	
perdiz	pulga
marear la perdiz	buscar(le) las pulgas
	malas pulgas
	sacudirse las pulgas
perro	pulpo
a cara de perro	como / hecho un pulpo.
a otro perro con ese hueso	como / más que un pulpo en un
atar los perros con longaniza	garaje
cara de perro	
como (el) perro y (el) gato	rana
como a un perro	cuando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s)
como un perro	salir rana
de perro apaleado	
de perro(s)	rata
echar los perros	como / más que una / las rata(s)
el perro del hortelano	(ni) una rata
hijo de perra	rata de biblioteca
humor de perros	
más raro que un perro verde / azul.	ratón
no tener (padre ni madre) (ni) perro /	juego del ratón y el gato / del gato y
perrito que le ladre	el ratón
noche de perros	jugar al ratón y al gato / al gato y al
perro /perrito / perrillo faldero.	ratón
perro viejo	ratón de biblioteca / archivo
que se caga la perra	
tiempo de perros.	sapo
vida de perros	ojos de sapo
	sapos y culebras
pescado	tragar(se) sapos y culebras
no ser ni carne ni pescado	
pescadilla que se muerde la cola	sardina
	arrimar el ascua a su sardina
pez	como sardinas en lata
como (el) pez en el	
estar pez	serpiente
pez gordo	serpiente de verano.
pingüino	tigre
de pingüino	a tigre
	como un tigre
piojo	como un tigre enjaulado
como piojo(s) en costura	
piojo puesto en limpio	toro
piojo resucitado	a toro pasado
	a toro suelto.
pollo	ciertos son los toros
como / más que un pollo	

coger el / al toro por los cuernos / las
 astas
como / hecho un toro.
pillar / coger el toro.
plaza de toros
ver los toros desde la barrera

tortuga
 como / más que una tortuga
 paso de tortuga

vaca
 caca de (la) vaca
 como una vaca
 como una vaca sin cencerro.
 de vacas flacas
 de vacas gordas
 ordeñar la vaca
 vaca sagrada
 vacas flacas
 vacas gordas

zorro
 como / hecho unos zorros.
 como / más que un zorro

5.2. Inventário de unidades do dicionário: direção português-espanhol

a | A

a bode = *a choto, a tigre*

a cavalo = *a uña de caballo*

a galinha dos ovos de ouro = *la gallina de los huevos de oro*

a história seria outra = *otro gallo le cantara / cantaría*

a jato = *a mata caballo / matacaballo, a uña de caballo*

a maior parte do bolo = *la parte del león*

a meio caminho de = *a caballo*

(a mosca do) cocô do cavalo do bandido = *el último mono*

a parte do leão = *la parte del león*

a pulga atrás da orelha = *la mosca detrás de / tras / en la oreja*

a rodo = *como moscas*

a toda = *a mata caballo / matacaballo, a uña de caballo*

a todo vapor = *a mata caballo / matacaballo, a uña de caballo*

abraço de tamadué = *abrazo del oso*

abrir o bico = *cantar la gallina*

adolescencia = *edad del pavo*

agourento = *ave / pájaro de mal agüero*

alcançar = *echar un galgo*

alvo como a neve = *como (el) armiño*

amarrar cachorro com linguiça = *amarrar cachorro con longaniza*

animal irracional = *bestia parda, mala bestia*

arcar com as consequências = *cargar (con) el mochuelo*

armar um barraco = *montar un / el pollo*

arqui-inimigo = *bestia negra*

arquirrival = *bestia negra*

arribista = *piojo puesto en limpio, piojo resucitado*

arriscar a (própria / sua) pele = *poner(le) el cascabel al gato*

atordoado = *como una jaula / olla de grillos*

ave de arribação = *ave de paso*

ave de rapina = *ave de rapiña*

b | B

balaio de gato = *jaula / olla de grillos*
bancar o palhaço = *hacer el oso*
barba de bode = *barbas de chivo*
bate na madeira = *lagarto, lagarto*
besta de carga = *bestia de carga*
bezerro de ouro = *becerro de oro*
bicho do mato = *bestia parda, mala bestia*

bode expiatório = *chivo expiatorio / emisario*
bom pra caralho = *de cojón (de pato / mico)*
bosta = *caca de (la) vaca*
brincar de gato e rato = *jugar al ratón y al gato / al gato y al ratón*
burro de carga = *burro / burra de carga*

c | C

cabeça de vento = *cabeza a pájaros, cabeza de chorlito*

cabeça nas nuvens = *pájaros en la cabeza*

cabular aula = *hacer novillos*

cachorrinho = *perro / perrito / perrillo faldero*

cada macaco no seu galho = *cada mochuelo a su olivo*

caminho de cabra(s) = *camino de cabras*

cantar vitória antes da hora = *vender la piel del oso antes de cazarlo*

canto do cisne = *canto de(l) cisne*

cara feia = *cara de perro*

cavalo = *animal de belota*

cavalo de batalha = *caballo de batalla*

cavalo de troia = *caballo de Troya*

cérebro de ervilha = *cerebro de mosquito*

chato = *como / más que las moscas*

chiqueiro de porco = *bebedero de patos*

cinza amarronzado = *color ala de mosca*

cinza escuro = *(de) panza de burra / burro*

círculo vicioso = *pescadilla que se muerde la cola*

cobras e lagartos = *sapos y culebras*

com a cachorra = *como / más que una mona*

com a macaca = *como / más que una mona*

com furão = *a toro suelto*

com hostilidade = *a cara de perro*

com o pé na tábua = *a mata caballo / matabalho, a uña de caballo*

com um parafuso a menos (na cabeça) = *como / más que una cabra, como una chota, como un chivo / una chiva*

com unhas e dentes = *como gato panza / boca arriba*

comer como um passarinho = *comer como un pajarito*

como / feito que uma tartaruga = *como / más que una tortuga*

como / feito um porco = *como / más que un pollo, como un cerdo*

como / feito uma baleia = *como / hecho una foca, como una vaca*

como / igual / feito sardinha enlatada = *como piojo(s) en costura, como sardinas en lata*

como breu = *como boca de lobo*

como burro (empacado) = *como una mula / un mulo*

como gato sobre brasa = *como gato escaldado*

como peixe fora d'água = *como / más que un pulpo en un garaje, como gallina en corral ajeno*

como peixe na água = *como (el) pez en el agua*

como um animal enjaulado = *como un león / una leona enjaulado / enjaulada*

como um animal indefeso = *como un conejo*

como um avestruz = *como el avestruz*

como um balaio de gato = *como una jaula / olla de grillos*

como um bicho enjaulado = *como un tigre enjaulado*

como um burro = *como un burro / una burra, como un cabrón*

como um cabrito = *como el rabo de una lagartija*

como um cachorrinho = *como un perro*

como um cachorro / cão = *como a un perro*

como um cachorro / cão = *como un perro*

como um caranguejo = *como el cangrejo / los cangrejos*

como um coelho = *como un conejo*

como um coelho = *como una liebre*

como um cordeiro = *como un cordero / corderito / corderillo*

como um gato = *como / más que una / la ardilla, como / más que una lagartija*

como um leão = *como un lobo, como un tigre*

como um papagaio = *como / más que un loro, como un papagayo, como una cotorra*

como um polvo = *como / hecho un pulpo*

como um rato = *como / más que una / las rata(s)*

como um saco de gatos = *como una jaula / olla de grillos*

como um touro = *como / hecho un basilisco, como / hecho un miura, como / hecho un mulo, como / hecho un toro*

como uma besta = *como un(a) bestia*

como uma coelha = *como una coneja*

como uma fera = *como una hiena*

como uma formiga = *como / más que una hormiga*

como uma lebre = *como / más que un galgo, como un gamo*

como uma lesma = *como / más que el caballo del malo*

como uma mão na frente e outra atrás = *como / más que una / las rata(s)*

como uma pata choca = *como un pato*

como uma pedra = *como una marmota*

como uma raposa = *como / más que un zorro*

contar um passarinho = *decir / contar un pajarito*

conversar os namorados = *pelar la pava*

cospe no prato que comeu = *cría cuervos*

cozinhar em banho-maria = *marear la perdiz*

d | D

dar com os burros n'água = *pillar / coger el toro*

dar nos nervos = *buscar(le) las pulgas*

dar o braço a torcer = *bajarse / apearse / caer(se) del burro / de la burra*

dar um fora = *meter la gamba*

dar uma dura = *cantar la gallina*

das vacas gordas = *de vacas gordas*

das vacas magras = *de vacas magras*

de cair o cu da bunda = *¿qué mosca te ha picado?*

de cão = *de perro(s)*

de cão sem dono = *de perro apaleado*

de gatas = *a gatas*

de gatinhas = *a gatas*

de olho aberto = *al loro*

de peixe morto = *de carnero degollado, de cordero degollado*

de pilão = *de avispa*

de pinguim = *de pingüino*

de repente = *entre gallos y media noche*

de saco cheio = *como / más que una ostra*

de vespa = *de avispa*

deixar uma pilha (de nervos) = *buscar(le) las pulgas*

depois do acontecido = *a toro pasado*

depois do ocorrido = *a toro pasado*

derrotado = *como el gallo de Morón (sin plumas y cacareando / cacareando y sin plumas)*

desembestado = *a lo bestia, a lo burro*

desenfreado = *a lo bestia, a lo burro*

destroçado = *como / hecho unos zorros*

diálogo de bêbado = *diálogo para / de besugos*

diálogo de surdos = *diálogo para / de besugos*

divido entre = *a caballo*

dizer um passarinho = *decir / contar un pajarito*

do avestruz = *de(l) avestruz*

do caralho = *de cojón (de pato / mico)*

dois ou três gatos pingados = *cuatro gatos*

dormir após uma bebedeira = *dormir la mona*

dormir depois de uma bebedeira = *dormir la mona*

duro na queda = *como / más que el caballo de Espartero*

e | E

eita = *anda la osa*

eita ferro = *anda la osa*

eita pega = *anda la osa*

encher o saco = *joder la marrana*

enfadonho = *como / más que las moscas*

enforçar aula = *hacer novillos*

engolir sapo = *tragar(se) sapos y culebras*

enorme = *plaza de toros*

entender = *echar un galgo*

entrar na boca do lobo = *meterse en la boca del lobo*

entre = *a caballo*

esquisitão = *bicho raro*

estar / viver no mundo da lua = *tener la cabeza a pájaros, tener la cabeza llena de pájaros, tener (muchos) pájaros en la cabeza*

estar boiando = *estar pez*

estar com a cabeça nas nuvens = *tener la cabeza a pájaros, tener la cabeza llena de pájaros, tener (muchos) pájaros en la cabeza*

estar com a pulga atrás da orelha = *estar mosca*

estar com síndrome de abstinência = *estar con el mono, tener (el) mono*

estar sozinho no mundo = *no tener (padre ni madre) (ni) perro / perrito que le ladre*

excêntrico = *más raro que un perro verde / azul*

excitar = *poner burro*

extravagante = *más raro que un perro verde / azul*

f | F

fala sério! = *a otro perro con ese hueso*
fazer besteira = *hacer el burro*
fazer caridade com (o) chapéu alheio = *arrimar el ascua a su sardina*
fazer cortesia com (o) chapéu alheio = *arrimar el ascua a su sardina*
fazer dar o braço a torcer = *bajar / apear / hacer caer del burro / de la burra*
fazer desaforo = *poner a caer de un burro*
fazer hora = *marear la perdiz*
fazer palhaçada = *hacer el ganso*
fazer pouco de = *poner a los pies de los caballos*
fazer surgir um acontecimento inesperado = *saltar la liebre*
fazer-se de burro = *hacer el burro*
(febre) muito alta = *de caballo*
feijão com arroz = *sota, caballo y rey*
feito / como / igual cão e gato = *como (el) perro y (el) gato*
feito / como chiclete = *como / más que una lapa*
feito um bicho = *como / hecho un basilisco, como / hecho una fiera*

fénix = *ave fénix*
fica claro que é verdade = *ciertos son los toros*
ficar em cima do muro = *no ser ni carne ni pescado*
ficar excitado = *ponerse burro*
ficar por cima = *llevar(se) el gato al agua*
ficar vermelho = *subir(se)le el pavo*
filho da mãe = *hijo de perra*
filho da puta = *hijo de perra*
filho de quenga = *hijo de perra*
filho de rapariga = *hijo de perra*
filho de uma égua = *hijo de perra*
filho duma égua = *hijo de perra*
firmemente = *a macha martillo / a machamartillo*
foder com tudo = *joder la marrana*
fome canina = *hambre de lobo*
fome de leão = *hambre de lobo*
fome de lobo = *hambre de lobo*
fora da casinha = *como / más que una cabra, como un chivo / una chiva, como una chota*
fugir da raia = *cantar la gallina, sacudirse las pulgas*

g | G

genioso = *malas pulgas*
gigante = *plaza de toros*

(gripe / depressão) muito forte = *de caballo*

j | J

jogo de gato e rato = *juego del ratón y el gato / del gato y el ratón*

joia rara = *mirlo blanco*

I | L

lágrimas de crocodilo = *lágrima de cocodrilo*

lenha nele = *leña al mono*

levantar a voz = *alzar el gallo*

levar a melhor = *llevar(se) el gato al agua*

lobo em pele de cordero = *lobo con piel de cordero*

lobo solitário = *lobo solitario*

m | M

má pessoa = *mal bicho*
macaco velho = *perro viejo*
maçante = *como / más que las moscas*
mais puta que uma prostituta = *más puta que las gallinas*
mais puta que uma puta (de bordel) = *más puta que las gallinas*
mal gênio = *malas pulgas*
mal humor do cão = *humor de perros*
mal tempo = *tiempo de perros*
mamar na teta = *ordeñar la vaca*
mamar na vaca = *ordeñar la vaca*
matar a galinha dos ovos de ouro = *matar la gallina de los huevos de*
matar a vontade = *matar el gusanillo*
matar aula = *hacer novillos*
matar dois coelhos numa cajadada só = *matar dos pájaros de un tiro*
matar quem estava lhe matando = *matar el gusanillo*

matar uma mosca = *matar una mosca*
meia dúzia de gatos pingados = *cuatro gatos*
memória de elefante = *memoria de elefante*
merda = *caca de (la) vaca*
misturar tudo no mesmo saco = *mezclar (las) churras con (las) merinas*
morrer como os passarinhos = *morir(se) como un pajarito, quedar(se) como un pajarito, quedar(se) pajarito*
morrer como um passarinho = *morir(se) como un pajarito, quedar(se) como un pajarito, quedar(se) pajarito*
morrer de frio = *quedar(se) pajarito*
morreu o assunto = *(y) a otra cosa (mariposa)*
mosca branca = *mirlo blanco*
mudar de cor = *subir(se)le el pavo*

n | N

na raça = *como un león / una leona*
não caga nem sai da/ desocupa a moita
não dança nem sai da pista = *el perro del hortelano*
não enxergar um palmo na frente / diante do nariz = *no ver tres en un burro*
não fazer ideia = *no tener ni guarra*
não ir com a cara = *coger gato*
não ouvir nem um pio = *no oírse (el vuelo de) una mosca*
não ouvir nem uma mosca = *no oírse (el vuelo de) una mosca*
(não ser nenhum) peixe podre = *moco de pavo*
não ter (a mínima) ideia = *no tener ni guarra*

nem uma alma viva = *(ni) una rata, (ningún) bicho viviente*
no mundo da lua = *pájaros en la cabeza*
noite cerrada = *noche de lobos*
noite do cão = *noche de perros*
noite fechada = *noche de lobos*
noite tempestuosa = *noche de perros*
notícia sem importância = *serpiente de verano*
num abrir e fechar de olhos = *en menos que canta un gallo*
num pau só = *a mata caballo / matabalho, a uña de caballo*
num piscar de olho = *en menos que canta un gallo*
num vap-vupt = *en menos que canta un gallo*

o | O

(o mosquito do) cocô do cavalo do bandido = *el último mono*

o xis da questão = *la madre del cordero*

olhar o passarinho = *mirar al pajarito*

olho de águia = *vista de lince*

olho de lince = *vista de lince*

olhos inchados = *ojos de sapo*

os dois patinhos (na lagoa) = *los dos patitos*

ovelha desgarrada = *oveja descarriada*

ovelha negra = *oveja negra*

p | P

pagar o pato = *pagar el pato*
passar a perna = *vender la burra*
passo de cágado = *paso de tortuga*
passo de tartaruga = *paso de tortuga*
pata choca = *pato mareado*
patinho feio = *patito feo*
pé no saco = *mosca cojonera*
pegar o boi pelo(s) chifre(s) = *coger el / al toro por los cuernos / las astas*
peixe grande = *pez gordo*
pele de cordeiro = *piel de cordero*
pele de galinha = *carne de gallina, piel de gallina*
pensar na morte da bezerra = *mirar (a) las musarañas, pensar en las musarañas*
perceber / ver que está à beira do abismo = *verle las orejas al lobo*

perceber / ver que está à beira do precipício = *verle las orejas al lobo*
política do avestruz = *política de(l) avestruz, táctica de(l) avestruz*
por dentro = = *al loro*
por o carro na frente dos bois = *poner el carro delante de los bueyes*
por precaução = *por si las moscas*
pra caramba = *como / hecho una fiera, como un león / una leona*
procurar cabelo em ovo = *buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato*
procurar chifre em cabeça de cavalo = *buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato*
procurar sarna para se coçar = *buscar(le) cinco / (los) tres pies al gato*

q | Q

quando a vaca tussa = *quando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s), cuando meen las gallinas*

quando as galinhas criarem dentes = *quando la(s) rana(s) críe(n) pelo(s), cuando meen las gallinas*

quanta contradição = *átame esa mosca por el rabo*

que bicho te mordeu? = *que se caga la perra*

que exagero = *menos lobo(s) (caperucita)*

r | R

raiar o dia = *cantar el gallo*

rato de biblioteca = *rata de biblioteca,*
ratón de biblioteca / archivo

rato / ratinho de laboratório = *conejo*
/ conejillo de Indias

responsabilizar = *cargar (con) el*
mochuelo

rodar a baiana = *montar un / el pollo*

s | S

sacana = *cabrón con pintas*

saco de gatos = *jaula / olla de grillos*

sacudir a poeira = *sacudirse / espantarse las moscas*

safado = *cabrón con pintas*

sangue de barata = *ave fría*

santo / santinho do pau oco = *mosquita muerta, mosca muerta.*

sem graça = *como / más que una mona*

sem rumbo = *como una vaca sin cencerro*

ser fera = *ser un fiera*

ser fogo na roupa = *ser un fiera*

ser o manda chuva = *cortar / partir el bacalao*

ser um fiasco = *salir rana*

ser um pé no saco = *joder la marrana*

ser uma pedra no sapato = *joder la marrana*

soltar / liberar a grana = *soltar / aflojar la mosca*

soltar a lenha = *leña al mono*

soltar os cachorros = *echar los perros*

superficialmente = *a lo gato, como los gatos*

t | T

te conheço = *te conozco, bacalao*

ter as rédeas = *cortar / partir el bacalao*

ter cachorro nesse mato = *haber / tener gato encerrado*

ter caroço nesse angu = *haber / tener gato encerrado*

ter coelho nesse mato = *haber / tener gato encerrado*

ter mais vidas que um gato = *tener más vidas que un gato*

ter sete vidas como os gatos = *tener siete vidas como los gatos*

tirar o corpo fora = *sacudirse las pulgas*

tirar o seu da reta = *sacudirse las pulgas*

tirar proveito = *arrimar el ascua a su sardina*

todo cheio = *como / más que un pavo real*

todo mundo = *(todo) bicho viviente*

todo mundo = *hasta el gato / los gatos*

tornar público = *levantar la liebre*

u | U

um monte de merda = *el último mono*

uma cacetada = *una burrada*

uma dinherada = *una pasta (gansa)*

uma dinherama = *una pasta (gansa)*

uma gota no oceano = *el chocolate del loro*

uma porrada = *una burrada*

v | V

vaca sagrada = *vaca sagrada*

vacas fracas = *vacas flacas*

vacas gordas = *vacas gordas*

vai enganar outro! = *a otro perro con ese hueso*

vender gato por liebre = *dar / vender gato por liebre*

ver o problema de fora = *ver los toros desde la barrera*

víbora = *mala pécora*

vida de cão = *vida de perros*

vida mansa = *vida de perros*

CONCLUSÃO

Neste trabalho, objetivou-se elaborar um DSB espanhol-português de EIs zoônimas. Foram também objetivos específicos da pesquisa:

1. levantar, analisar e verificar a frequência de uso das EIs zoônimas do espanhol;
2. analisar o contexto de uso das EIs, buscando identificar se as lexias que as compõem se referem a animais;
3. oferecer propostas de tradução para o português, considerando o contexto e a frequência de uso dessas traduções;
4. elaborar um material que seja útil para estudantes de espanhol ou de tradução, e também para professores, tradutores, fraseólogos e fraseógrafos.
5. contribuir para o desenvolvimento e solidificação dos estudos fraseológicos no Brasil e na Espanha;
6. contribuir com as pesquisas fraseográficas no Brasil e na Espanha;

Acreditamos que todos esses objetivos foram cumpridos, haja vista que o produto final desta dissertação é o *Dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas*, obra essa que registra somente EIs atestadamente frequentes na língua espanhola, exemplificadas com o uso real da língua, seguidas de uma proposta de tradução para a língua portuguesa, além de informações pragmáticas e gramaticais quando necessário.

Para que fosse possível elaborar o dicionário, foi necessário recorrer aos estudos da Fraseologia, Fraseografia, LB e FB, TT e LC, como é explicitado nos parágrafos subsequentes.

Como a terminologia usada na Fraseologia espanhola e na Fraseologia brasileira costuma ser discrepante no que se refere às EIs, foi por meio de sua definição que se pode decidir se uma lexia era uma EI ou outro tipo de UF.

Os estudos fraseográficos abordados no capítulo 1 desta dissertação foram importantes para tomar decisões a respeito da macro e micro estruturas do dicionário aqui produzido. Nesse sentido, as obras fraseográficas *Diccionario de locuciones nominales, adjetivas y pronominales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2008), o *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español* (PENADÉS MARTÍNEZ, 2005), o *Diccionario de locuciones verbales para la*

enseñanza del español (PENÁDEZ MARTÍNEZ, 2002) e *Novo PIP* (XATARA e OLIVEIRA, 2008) foram de grande valia durante a composição desses elementos do dicionário por nós elaborado.

As considerações tecidas sobre a questão da equivalência na TT, LB e FB contribuíram para o estabelecimento das traduções dos fraseologismos espanhóis propostas no dicionário, na medida em que, tivemos que considerar se uma EI brasileira correspondia a uma EI espanhola, levando em consideração não somente seu significado, mas também os contextos nos quais ocorriam e a variação de situações de fala.

A Fraseografia foi importante para o estabelecimento de critérios fraseográficos, sobretudo, no que se refere à seleção dos contextos-exemplos da *web*, pois a todo momento nos pautamos em sua teoria sobre a exemplificação para que se pudesse estabelecer tais critérios para a seleção os exemplos do corpus web.

A LC contribuiu, sobretudo, para que fosse possível elaborar uma obra que registrasse somente as EIs frequentes. Buscamos seus estudos para definir um limiar de frequência para as EIs pesquisadas, considerando as dificuldades de encontrar *corpora* extensos para a extração de EIs. Assim, o buscador Google, da Espanha e do Brasil, usados como gerenciadores de buscas durante o levantamento de frequência e como fonte para extrair os contextos em que as EIs são empregadas, foram essenciais para essa pesquisa, haja vista que sem esses buscadores ela não poderia ter sido realizada.

Foi através do Google da Espanha, também, que se pode observar o comportamento das EIs em textos reais de diversos gêneros e fazer as descobertas a seguir, deixando, assim, uma valiosa contribuição para a Fraseologia de língua espanhola:

- i. as EIs espanholas são frequentes em gêneros jornalísticos, sendo recorrente seu uso nos títulos como recurso argumentativo para chamar a atenção do leitor;
- ii. há ainda EIs que só são atestados por escrito em gêneros com um baixo grau de formalidade, como, por exemplo, fóruns, blogs e comentários;
- iii. além dessas observações, por meio das marcas diafásicas registradas nos dicionários espanhóis, verificamos que a maioria das EIs que levam em sua estrutura o nome de um animal são registradas com a marca *inf.* (informal). Poucas não possuem marcas e é menor ainda a quantidade de EIs com a marca *vulg.* (vulgar).

Durante a realização do estudo relatado nesta dissertação, houve algumas dificuldades que foram comentadas no capítulo 4. A principal delas foi quanto ao estabelecimento das traduções das EIs espanholas para o português. Como solução a esse problema, é importante que haja mais pesquisas fraseográficas sobre o português brasileiro, pois obras fraseográficas facilitarão a busca de traduções. Para esse fim, é necessário também que os dicionários produzidos sejam não só impressos como também publicados em mídia eletrônica e que permitam ao fraseógrafo realizar além da pesquisa simples, as pesquisas combinada e reversa.

Também, faz-se necessário o desenvolvimento de mais estudos, tanto em língua espanhola quanto em língua portuguesa, que visem à variação linguística das UFs, sobretudo a variação diafásica, pois é ela que mais comumente se encontra registrada nos dicionários. Estudos desse tipo facilitarão o trabalho do fraseógrafo no momento de oferecer esse tipo de informação no dicionário.

Além disso, pesquisas que visem à consolidação da Fraseografia são necessárias, principalmente para tratar dos temas que ainda carecem de estudos e fundamentar teoricamente o trabalho do fraseógrafo.

Por fim, acreditamos que esta dissertação poderá contribuir para futuros estudos fraseográficos e fraseológicos, na medida em que a exposição dos problemas enfrentados durante a realização deste trabalho suscitem novos temas de pesquisa. Nesse sentido, o dicionário produzido pode servir como base para a elaboração tanto de obras fraseográficas ou lexicográficas, quanto de obras que visem ao ensino de espanhol a aprendizes brasileiros. Além disso, do ponto de vista aplicado, poderá colaborar para o ensino e aprendizagem de espanhol como língua estrangeira e para a prática tradutória.

A fim de que este trabalho contribua efetivamente para o desenvolvimento científico na área da Fraseologia, pretendemos que sua parte prática, ou seja, o dicionário, seja publicada, preferencialmente, em mídia eletrônica, e que seus capítulos teóricos sejam publicados sob a forma de artigos científicos em revistas especializadas.

REFERÊNCIAS

ABAKUMOV, S. I. A composição estável das palavras. In: *Revista A língua russa na escola*. Moscou: s/n, 1936. (Em russo).

ADAMSKA-SALICIAK, A. Examining equivalence. In: *International Journal of Lexicography*. vol. 3, n. 4. 23 jul. 2010. Disponível em: <<http://ijl.oxfordjournals.org/>> Acesso em: 29 fev. 2012.

ALCARAZ VARÓ, H. Anisomorfismo y lexicografía técnica. In: *Las palabras del traductor*. Actas del II Congreso “El español, lengua de traducción”. 2004, Toledo. p. 201-219. Disponível em: <http://cvc.cervantes.es/lengua/esletra/pdf/02/021_alcaraz.pdf> Acesso em: 05 mar. 2012.

ALVAR EZQUERRA, M. *Lexicografía descriptiva*, Barcelona: Biblograf, 1993.

ALVAREZ, M. L. O. *Expressões idiomáticas do português do Brasil e do espanhol de Cuba: estudo contrastivo e implicações para o ensino de português como língua estrangeira*. 2000. 334p. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos de Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

ARROJO, R. A desconstrução do logocentrismo e a origem do significado. In: _____ (org.). *O signo desconstruído: implicações para a tradução, a leitura e o ensino*. Campinas: Pontes, 1992a. p. 35-39.

ARROJO, R. Tradução. In: JOBIM, José Luis (org.). *Palavras da crítica: tendências e conceitos no estudo da literatura*. Rio de Janeiro: Imago Editora LTDA, 1992b. p. 411-442.

ARROJO, R. *Oficina de tradução: a teoria na prática*. São Paulo: Editora Ática, 1986.

BALLY, C.. *Traité de stylistique française*. vol. 1. Paris: Klincksieck, 1909/1961.

BARBOSA, H. G. *Procedimentos técnicos da tradução. Uma nova proposta*. 2ª ed. Campinas: Pontes, 2004.

BASSNETT, S. *Translation studies*. 3ª ed. London & New York: Routledge. Taylor & Francis Group. 2005.

BENSON, M. *et al. Lexicographic Description of English*, Amsterdam: John Benjamins, 1986.

BIDERMAN, Mª T. C. *Teoria lingüística: teoria lexical e lingüística computacional*. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.

BIDERMAN, Mª T. C. Conceito linguístico de palavra. In: BASÍLIO, M. (org). *Palavra*. Rio de Janeiro: Vozes, 1999. p. 81-97.

BOGAARDS, P. Synonymy and bilingual lexicography. In: EURALEX, 1994. p. 612-618. Disponível em: <<http://www.euralex.org/>> Acesso em: 29 fev. 2012.

BUJÁN OTERO, P. Introducción. Perspectivas y nuevas ideas para la fraseografía. In: MELLADO BLANCO, C., *et al.* (eds.). *La fraseografía del S. XXI: nuevas propuestas para el español y el alemán*. Berlin: Frank & Time GmbH, 2010. p. 7 – 14. Disponível em:

<<http://books.google.com.br/books?id=f0DPixwVb0gC&printsec=frontcover&dq=fraseograf%C3%ADa&hl=pt-BR&sa=X&ei=sd8-T47RH4fV0QHxIC-Bw&ved=0CDAQ6AEwAA#v=onepage&q=fraseograf%C3%ADa&f=false>> Acesso em: 07 mar. 2012.

CAMACHO, B. F. *Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá*. 2008, 167p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2008.

CARNEADO MORÉ, Z. V. Consideraciones sobre la fraseografía. In: CARNEADO MORE, Z. V. e TRISTÁ PEREZ, A. M^a. *Estudios de fraseología*. La Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1985. p. 39-46.

CASARES, J. *Introducción a la lexicografía moderna*. Madrid: SCIC, 1992 [1950].

CATFORD, J. C. *A linguistic theory of translation: an essay in applied linguistics*. Oxford: Oxford University Press, 1965.

CATFORD, J. C. *Uma teoria linguística da tradução: um ensaio em linguística aplicada*. Trad. Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da Pontificia Universidade Católica de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

COBARRUVIAS OROZCO, D. S. *Tesoro de la lengua castellana, o española*. Madrid: 1611.

COLSON, J-P. Corpus linguistics and phraseological statistics: a few hypotheses and examples. In: BURGER, H., HÄCHI BUHOFER, A., GRÉCIANO, G. (eds.). *Flut von texten – vielfalt der kulturen. Ascona 2001 zu Methodologie und kulturspezifiek der phraseologie*. Baltmannsweiler: Schneider Verlag Hohengehren, p. 47-59, 2003.

COMPARA. Disponível em: <<http://www.linguateca.pt/COMPARA/>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

CORPAS PASTOR, G. La fraseología en los diccionarios bilingües. In: ALVAR EZQUERRA, M. (coord.). *Estudios de historia de la lexicografía del español*. Málaga: Universidad de Málaga, 1996. p. 167-182.

CORPUS BRASILEIRO. Disponível em: <<http://corpusbrasileiro.pucsp.br/cb/Inicial.html>>. Acesso em 30 maio 2012.

CORPUS DE REFERENCIA DEL ESPAÑOL ACTUAL (CREA). Disponível em: <<http://www.rae.es/rae/gestores/gespub000019.nsf/voTodosporId/B104F9F0D0029604C1257164004032BE?OpenDocument&i=1>>. Acesso em: 30 maio 2012.

CORPUS DEL ESPAÑOL. Disponível em: <<http://www.corpusdelespanol.org/x.asp>>. Acesso em: 30 maio 2012.

CRUZ, T. J. *Os provérbios, a categoria mulher e o protótipo: um estudo sobre fraseologia, categorização e imagem cognitiva*. Dissertação (Mestrado em Estudos de Linguagens). 2012, 240p. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, 2012.

DAMIM, C. P. *Parâmetros para uma avaliação do dicionário escolar*. 2005, 230p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Instituto de Letras, Programa de Pós-Graduação em Letras. Porto Alegre, 2005.

FERNÁNDEZ, G. E. (coord.). *Expresiones idiomáticas: valores y usos*. São Paulo: Editora Ática, 2004.

FERREIRA, A. B. de H. *Miniaurélio Século XXI Escolar: o minidicionário da língua portuguesa*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000a.

FISH, S. *Is there a text in this class? The authority of interpretative communities*. Cambridge: Harvard University Press, 1980.

FISH, S. *There's such thing as free speech*. Oxford: Oxford University Press, 1994.

FOX, G. The Case for Examples. SINCLAIR, J. M. (ed.). *Looking Up. An Account of the COBUILD Project in Lexical Computing*. London: Collins, 1987. p. 137-149.

GARCÍA, D. M. *Fraseología Bilingüe: Un Enfoque Lexicográfico-Pedagógico*. Granada: Editorial Comares, 2006.

GARCÍA-PAGE SANCHEZ, M. *Introducción a la fraseología española: estudio de las locuciones*. Barcelona: Anthropos Editorial, 2008.

HAENSCH, G. et al. (eds.). *La lexicografía. De la lingüística teórica a la lexicografía práctica*. Madrid: Gredos, 1982.

HARTMANN, R. R. K. e JAMES, G.. *Dictionary of Lexicography*. London: Routledge, 1998.

HARTMANN, R. R. K. The use of parallel text corpora in the generation of translation equivalents for bilingual lexicography. In: EURALEX, 1994. p. 291-297. Disponível em: <<http://www.euralex.org/>> Acesso em: 29 fev. 2012.

HIDALGO, D. D. *Diccionario general de bibliografía española*. Vol. 1. Madrid: Imprenta de las Escuelas Pias, 1862.

IGLESIAS IGLESIAS, N. Algunas reflexiones en torno a la equivalencia fraseológica interlingüística. In: MELLADO BLANCO, C. *et al.* (eds.). *La fraseografía del S. XXI: nuevas propuestas para el español y el alemán*. Berlín: Frank & Timme, 2010. p. 37-44. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=f0DPixwVb0gC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 07 mar. 2012.

J. V. e M. B. *Colección de refranes y locuciones familiares de la lengua castellana, con su correspondencia latina*. Barcelona: J. Oliveres, 1841.

JACOBSEN, J. R. et al. Examples in the Bilingual Dictionary. In: HAUSMANN, F. J. et al. (eds.). *Wörterbücher. Dictionnaires. Dictionnaires. An International Encyclopedia of Lexicography*. Berlin / New York: Walter de Gruyter, 1991. p. 2782-2789.

JIMENEZ, D. A. *Colección de refranes, adagios y locuciones proverbiales, con sus explicaciones é interpretaciones*. Madrid: Peralta, 1828/1843.

KROMANN, H.-P., RIIBER, T. e ROSBACH, P. Principles of bilingual lexicography. In Hausmann, F. J., et al. (eds). *Wörterbücher/ Dictionaries/Dictionnaires. Ein internationales Handbuch zur Lexikographie. An International Encyclopedia of Lexicography. Encyclopedie internationale de lexicographie*. Vol. 3. Berlin: Mouton de Gruyter, 1991. 2711–2728. Disponível em:

<<http://pt.scribd.com/doc/51105209/Steger-Wiegand-Handbuecher-zur-Sprach-Kommunikationswissenschaft-1991#page=509>> Acesso em: 05 mar. 2012.

LINGUEE. Disponível em: <<http://www.linguee.pt/portugues-ingles/page/about.php?source=auto>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

LYONS, J. *Linguagem e linguística: uma introdução*. Trad: Marilda Winkler Averbug e Clarisse Sieckenius de Souza. Rio de Janeiro: Editora Guanabara, 1987.

LYONS, J. *Introduction to Theoretical Linguistics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1968.

MADUEÑO, M^a D. F. de la T. Daniel Molina García. Fraseología Bilingüe: Un Enfoque Lexicográfico-Pedagógico. In: *International Journal of Lexicography*. Vol. 20. n. 4. 2007. p. 407-413. Disponível em: <<http://ijl.oxfordjournals.org/content/20/4/407.extract>> Acesso em: 15 fev. 2012.

MARTÍNEZ MONTORO, J. *La obra lingüística de Julio Casares*. 2005, 379p. Tese (Doutorado). Universidad de Granada. Madrid: Editorial de la Universidad de Granada, 2005.

MEJRI, S. Le figement lexical: nouvelles tendances. In: *Cahiers de lexicologie*, 80, p. 213-225, 2002.

MELLADO BLANCO, C. et al. (eds.). *La fraseografía del S. XXI: nuevas propuestas para el español y el alemán*. Berlim: Frank & Timme, 2010. p. 37-44. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=f0DPixwVb0gC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbs_ge_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false> Acesso em: 07 mar. 2012.

MIRANDA, A. K. P. *Será que nesse mato tem coelho? O uso desmetaforizado de expressões idiomáticas em gêneros jornalísticos*. In: VI ENCONTRO NACIONAL DO GRUPO DE ESTUDOS DE LINGUAGEM DO CENTRO-OESTE (GELCO) E IV

COLÓQUIO REGIONAL NO BRASIL DA ASSOCIAÇÃO LATINOAMERICANA DE ESTUDOS DO DISCURSO (ALED), 2012, Campo Grande. (Obra inédita).

MONTORO DEL ARCO, E.T. Clasificaciones de las UFs: el lugar de las locuciones. In: _____ *Teoría fraseológica de las locuciones particulares. Las locuciones prepositivas, conjuntivas y marcadoras del español*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2006.

NIDA, E. A. *Toward a science of translating*. Netherlands: E. J. Brill, 1964.

NUNES, M. A lexicografia fraseológica do português: monolíngue e bilíngue português-alemão. In: FUENTES MORÁN, M^a T. e WERNER R. (Ed.). *Lexicografias iberorrománicas: problemas, propuestas y proyectos*. Madrid/ Frankfurt am Main: Iberoamericana/ Vervuert, 1998. p. 121-138.

OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M^a E. *Fraseografía teórica y práctica*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

ORDUÑA LÓPEZ, J. L. La función definitoria de los ejemplos: a propósito del léxico filosófico del *Diccionario de Autoridades*. NEUS VILA, M. et al. (eds.). *Así son los diccionarios*. Lleida: Universitat de Lleida, 1999. p. 99-119.

ORTÍZ DEL CASO, D. J. *Colección de refranes o proverbios castellanos, con la explicación de los de más inteligencia, seguido de las frases ó locuciones metafóricas, idiotismos y espresiones familiares mas admitidas*. Marsella: Barile, 1849.

OUSTINOFF, M. *Tradução: histórias, teorias e métodos*. Trad: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

PASTORE, P. C. F. *A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica*. 2009, 218p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas - Universidade Estadual Paulista. São José do Rio Preto, 2009.

PENADÉS MARTÍNEZ, I. Prólogo. In: OLÍMPIO DE OLIVEIRA SILVA, M^a E. *Fraseografía teórica y práctica*. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2007.

POLIVÁNOV, E. D. Acerca dos traços fonéticos dos dialetos sócio grupais e em particular da norma russa. In: *Por uma linguística marxista*. Moscou: s/n, 1931. (Em russo).

PORTO DAPENA, J.-Á. *Manual de técnica lexicográfica*. Madrid: Arco/Libros, 2002.

POTTIER, B *Presentación de la lingüística: fundamentos de una teoría*. Trad. Antonio Quiles. Madrid: Ediciones Alcalá, 1968.

POTTIER, B. *Linguística geral: teoria e descrição*. Trad. Walmirio Macedo. Rio de Janeiro: Presença, Universidade Santa Úrsula, 1978.

QUINE, W. V. Meaning and translation. In: BROWER, R. A. *On translation*. Oxford: Oxford University Press, 1996. p. 148-72.

RIOS, T. H. C. *A Linguística de Corpus para a descrição de idiomatismos*. In: VII ENGTLEX, 2009, São José do Rio Preto – SP. Disponível em: <http://www.mel.ileel.ufu.br/gtlex/viiengtlex/pdf/resumos/tatiana_Carvalho_Zavaglia.pdf> Acesso em: 07 jun 2012).

RIOS, T. H. C. e XATARA, C. M. O conceito de *equivalência* em Lexicografia Bilíngue e Teoria da Tradução. In: *Cadernos de tradução*. vol. 1, n. 23. Florianópolis: UFSC, 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/12204/11459>> Acesso em: 03 jan. 2012.

RIVA, H. C. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa no Brasil*. 2009, 311p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2009.

ROBERTS, R. P. Le traitement des collocations et des expressions idiomatiques dans les dictionnaires bilingues. In: BÉJOINT, Henry e THOIRON, Philippe (eds.). *Les dictionnaires bilingues*. Belgique: Duculot, 1996. p. 181-197.

RODRIGUES, C. C. *Tradução e diferença*. São Paulo: Editora UNESP, 2000a.

RODRIGUES, C. C. Tradução: a questão da diferença. In: *Alfa*. n. 44 São Paulo: UNESP, 2000b. p. 89-98.

RUIZ GURILLO, L. *Las locuciones en español actual*, Madrid: Arco/Libros, 2001.

SABATER, F. R. Fuentes para el estudio del tratamiento de la fraseología en la lexicografía española monolingüe y bilingüe. 2007. In: *Linred*. Disponível em: <http://www.linred.es/informacion_pdf/informacion15_04072007.pdf> Acesso em: 16 mai. 2011.

SANTAMARÍA PÉREZ, M^a I. El tratamiento de las unidades fraseológicas en la lexicografía bilingüe. In: *Estudios de lingüística*. Universidad de Alicante. n. 12. 1998, p. 299-318.

SANTOS, M^a G. B. dos. *Análise de exemplos no Dicionário Bilingüe de Uso Português-Español (DIBU)*. 2006, 94p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Pós-Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2006.

SARDINHA, T. B. Lingüística de Corpus: histórico e problemática. In: *D.E.L.T.A.*, vol. 16, n. 2, 2000. p. 323-367. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/delta/v16n2/a05v16n2.pdf>> Acesso em: 07 jun 2012).

SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. 23. ed. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.

SCHOLZE-STUBENRECHT, W. *Äquivalenzprobleme im zweisprachigen Wörterbuch*. Germanistische Linguistik, v.127-128, p. 1-16, 1995.

SCHRYVER, G.-M. de. Web for/as corpus: A perspective for the African languages. In: *Nordic Journal of African Studies*. vol. 11, n. 2, 2002. p. 266-282. Disponível em: <<http://tshwanedje.com/publications/webtocorpus.pdf>> Acesso em: 07 jun 2012.

SVENSEN, B. *Practical Lexicography. Principles and Methods of Dictionary-Making*, Oxford: Oxford University Press, 1993.

TELIA, V. N. La fraseología. In: *Lingüística general*. Moscou: s/n, 1963. (Em russo).

TRISTÁ PEREZ, A. M^a. La fraseología y la fraseografía. In: WOTJAK, Gerd (ed.). *Estudios de fraseología y fraseografía del español actual*. Madrid / Frankfurt am Main: Iberoamericana / Vervuert, 1998b. p. 297-305.

TRISTÁ PEREZ, A. M^a. Organización do material fraseolóxico nun dicionario xeral: problemas e alternativas. In: FERRO, Xesús (ed.). *Actas do I Coloquio Galego de Fraseoloxía*. Vigo: Xunta de Galicia, 1998a. p. 115-126.

TRISTÁ PEREZ, A. M^a. *Fraseología y contexto*. Habana: Editorial de Ciencias Sociales, 1988.

WELKER, H. A.. Sobre lexicografía e tradución. In: *Horizontes de Linguística Aplicada*. vol. 6, n. 1. 2007. p. 132-148. Disponível em: <<http://www.let.unb.br/hawelker/images/stories/professores/documentos/lextrad.pdf>> Acesso em: 03 jan. 2012.

WORDREFERECE FORUM. Disponível em: <<http://forum.wordreference.com/>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

XATARA, C. M. *Les expressions idiomatiques verbales comme entrées de dictionnaires phraséologiques: une question de bornage gauche des séquences de type SV*. In: COLOQUE SUR LE FIGEMENT, 2011, Dijon. (Obra inédita).

XATARA, C. M. *A produção fraseoparemiográfica*. In: II CONGRESSO INTERNACIONAL DE FRASEOLOGIA E PAREMIOLOGIA & I CONGRESSO NACIONAL DE FRASEOLOGIA, 2011, Brasília. (Obra inédita).

XATARA, C. M. *A web para um levantamento de frequência*. In: XI Simpósio Nacional e I Simpósio Internacional de Letras e Linguística (XI SILEL), 2006, Uberlândia – MG. p. 770-777 Disponível em: <http://www.filologia.org.br/ileel/artigos/artigo_398.pdf> Acesso em: 07 jun 2012).

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. Araraquara, 1998a, 253p. Tese (Doutorado em Letras) - Faculdade de Ciências e Letras - Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 1998a.

XATARA, C. M. Tipologia das expressões idiomáticas. In: *Alfa*. n. 42. São Paulo, 1998b. p. 169-176.

XATARA, C. M. e PARREIRA, Maria Cristina. A elaboração de um dicionário fraseológico. In: ORTIZ, Alvarez Maria Luisa e UNTERNBAUMEN, Enrique Huelva (Orgs.). *Uma (Re)Visão da teoria e da pesquisa fraseológicas*. Campinas: Pontes Editores, 2011. p. 69-75.

ZGUSTA, L. Translation equivalence in the bilingual dictionary. In. EURALEX, 1983. p. 147-154. Disponível em: <<http://www.euralex.org/>> Acesso em: 29 fev. 2012.

ZGUSTA, L. *Manual of Lexicography*. The Hague: Mouton, 1971.

REFERÊNCIAS DE DICIONÁRIOS

AULETE e VALENTE. *Aulete digital*. Lexikon Editora Digital. Disponível em: <<http://www.auletedigital.com.br/>>.

DICCIONARIO DE LA REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. Disponível em: <www.rae.es> Acesso em: 07 jun 2012.

DICIONÁRIO INFORMAL. Disponível em: <<http://www.dicionarioinformal.com.br/>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

DICTIONARY AND THESAURUS – MERRIAM-WEBSTER ONLINE. Disponível em: <<http://www.merriam-webster.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Aurélio do Século XXI: o dicionário da língua portuguesa*. 3.ed. Curitiba: Positivo, 2004a.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. *Novo Dicionário Eletrônico Aurélio versão 5.0*. Curitiba: Positivo Informática, 2004b.

HOUAISS, Antônio. *Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa 3.0*. Editora Objetiva, 2009.

MERRIAM-WEBSTER'S LEARNER'S DICTIONARY. Disponível em: <<http://www.learnersdictionary.com/>>. Acesso em: 02 fev. 2013.

MOLINER, María. *Diccionario de uso del español*. vol. 1 e 2. Madrid: Editorial Gredos, 1994.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. *Diccionario de locuciones adverbiales para la enseñanza del español*. Madrid: Arco Libros, 2005.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. *Diccionario de locuciones nominales adjetivas y pronominales para la enseñanza del español*. Madrid: Arco Libros, 2008.

PENADÉS MARTÍNEZ, Inmaculada. *Diccionario de locuciones verbales para la enseñanza del español*. Madrid: Arco Libros, 2002.

REVERSO DICIONÁRIO. Disponível em: <<http://diccionario.reverso.net>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

RIVA, Huéinton Cassiano. *Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa no Brasil*. 2009, 311p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas. São José do Rio Preto, 2009.

WORDREFERENCE. Disponível em: <<http://www.wordreference.com/>>. Acesso em: 03 jan. 2013.

XATARA, C. M. *Dictionnaire d'expressions idiomatiques*. Disponível em: <http://cnrtl.fr/dictionnaires/expressions_idiomatiques/>. Acesso em: 03 jan. 2013.

XATARA, C. M. e OLIVEIRA, W. L. *Novo PIP: dicionário de provérbios, idiomatismos e palavrões em uso*. 2. ed. São José do Rio Preto: Editora Cultura, 2008.

ANEXO

**DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE O TRATAMENTO
DISPENSADO ÀS UNIDADES FRASEOLÓGICAS,
PRODUZIDAS NO BRASIL DE 1998 A 2010**

Data	Local	Referência
01/08/1998	São Paulo	XATARA, Claudia Maria. <i>A Tradução para o Francês de Expressões Idiomáticas em Português</i> . 1998. 347p. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Araraquara, 1998.
01/01/1999	São Paulo	FORNICOLA, Marcus Vinicius. <i>Expressões idiomáticas da língua francesa e respectivas formas equivalentes em língua portuguesa: tratamento léxico-semântico</i> . 1999. 254p. Dissertação (Mestrado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
01/12/1999	São Paulo	LARANJINHA, Ana Lucinda Tadei. <i>Para um glossário bilingüe - Português /Inglês de termos do direito comercial: colocações verbais</i> . 1999, 129p. Dissertação (Mestrado em Língua Inglesa, Literatura Inglesa e Norte-Americana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.
01/06/2000	São Paulo	CARAMORI, Alessandra Paola. <i>É o Bicho : È Bestiale. Dicionário de Expressões Idiomáticas do Domínio dos Animais com Equivalências em Italiano e Respectivas Listas Temáticas</i> . 2000. 147p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Italiana). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
01/09/2000	São Paulo	LEIVA, Myriam Jeannette Serey. <i>Lexicologia e Lexicografia: a questão das expressões idiomáticas em espanhol: variante chilena</i> . 2000. 129p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2000.
01/08/2002	São Paulo	FALCÃO, Paula Christina de Souza. <i>A tradução para o português de expressões idiomáticas em inglês com nomes</i>

		<i>de animais</i> . 2002. 108p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2002.
01/03/2003	São Paulo	CONTI, Marcelo Félix. <i>Para um dicionário das expressões idiomáticas e/ou metafóricas do português (contemporâneo) do Brasil</i> . 2003. 240p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2003.
01/02/2004	São Paulo	RIOS, Tatiana Helena Carvalho. <i>Idiomatismos português-francês-espanhol com nomes de partes do corpo humano</i> . 2004. 187. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2004.
01/04/2004	São Paulo	RIVA, Huéinton Cassiano. <i>Protótipo de dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas</i> . 2004. 188p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2004.
01/07/2006	São Paulo	CARAMORI, Alessandra Paola. <i>Expressões idiomáticas em rodari: subsídios para a elaboração de um dicionário bilíngüe (italiano - português)</i> . 2006. 158p. Tese (Doutorado em Linguística). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
01/08/2007	Ceará	ANDRADE, Márcia Socorro Ferreira de. <i>Por um glossário didático de fraseologismos do espanhol baseado na teoria da metáfora conceitual</i> . 2007. 110p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade Estadual do Ceará, Ceará, 2007.
01/10/2007	Santa Catarina	SACKL, Ana Maria Barrera Conrad. <i>Estudio de unidades fraseológicas y sus sentidos metafóricos en dos diccionarios bilíngües español- portugués, português-espanhol brasileiros</i> . 2007. 97p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.

01/10/2007	Santa Catarina	VIEIRA, Maria de Las Victorias de. <i>Un estudio sobre la traducción de los fraseologismos en el Dibu</i> . 2007. 129p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2007.
01/12/2007	Rio Grande do Sul	NOIMANN, Aline. <i>Um olhar sobre os fraseologismos (ou locuções) em um dicionário bilingüe espanhol-português/português-espanhol</i> . 2007. 136p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2007.
01/03/2008	Santa Catarina	REIS, Simone Rosa Nunes. <i>Uma comparação do tratamento de expressões idiomáticas em quatro dicionários bilingües francês / português e português / francês</i> . 2008. 148p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
01/04/2008	Rio Grande do Sul	BENEDUZI, Renata. <i>Colocações substantivo + adjetivo: propostas para sua identificação e tratamento lexicográfico em dicionários ativos português-espanhol</i> . 2008. 212p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.
01/06/2008	Santa Catarina	MATIAS, Luciana Corrêa. <i>Expressões idiomáticas corporais no dicionário bilingüe de uso espanhol-português / português-espanhol (DiBU)</i> . 2008. 126p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução). Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2008.
01/08/2008	São Paulo	CAMACHO, Beatriz Facincani. <i>Estudo comparativo de expressões idiomáticas do português do Brasil e de Portugal e do francês da França e do Canadá</i> . 2008. 170p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2008.
01/12/2008	Rio	HEBERLE, Melissa. <i>Uma análise das locuções verbais em</i>

	Grande do Sul	<i>dicionário geral de língua</i> . 2008. 230p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2008.
01/01/2009	São Paulo	RIVA, Huélinton Cassiano. <i>Dicionário onomasiológico de expressões idiomáticas usuais na língua portuguesa do Brasil</i> . 2009. 314p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2009.
01/03/2009	Brasília	OLIVEIRA, Sirlene Terezinha de. <i>Comparação de Fraseologismos Franceses em Dicionários Bilingues Brasileiros</i> . 2009. 146p. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Universidade de Brasília, Brasília, 2009.
01/10/2009	São Paulo	PASTORE, Paula Christina Falcão. <i>A simbologia dos animais em expressões idiomáticas inglês-português: uma proposta lexicográfica</i> . 2009. 222p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2009.
01/11/2009	São Paulo	MAHLER, Nara Cristina Sanseverino. <i>As colocações verbais em três dicionários bilíngues e bilinguísticos de alemão-português</i> . 2009. 180p. Dissertação (Mestrado em Língua e Literatura Alemã). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
01/08/2010	São Paulo	RODRIGUES, Gislaíne. <i>Estudo sobre as expressões idiomáticas e o uso de dicionários especiais da língua portuguesa no ensino fundamental</i> . 2010. 115p. Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.
01/10/2010	São Paulo	RIOS, Tatiana Helena Carvalho. <i>A descrição de idiomatismos nominais: proposta fraseográfica português-espanhol</i> . 2010. 241p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Universidade Estadual Paulista Júlio de

		Mesquita Filho, São José do Rio Preto, 2010.
01/12/2010	Rio Grande do Sul	MATTOS, Monissa. <i>Proposta de macro e microestrutura para um dicionário bilíngue-ativo de locuções verbais - português/espanhol</i> . 2010. 213p. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, 2010.